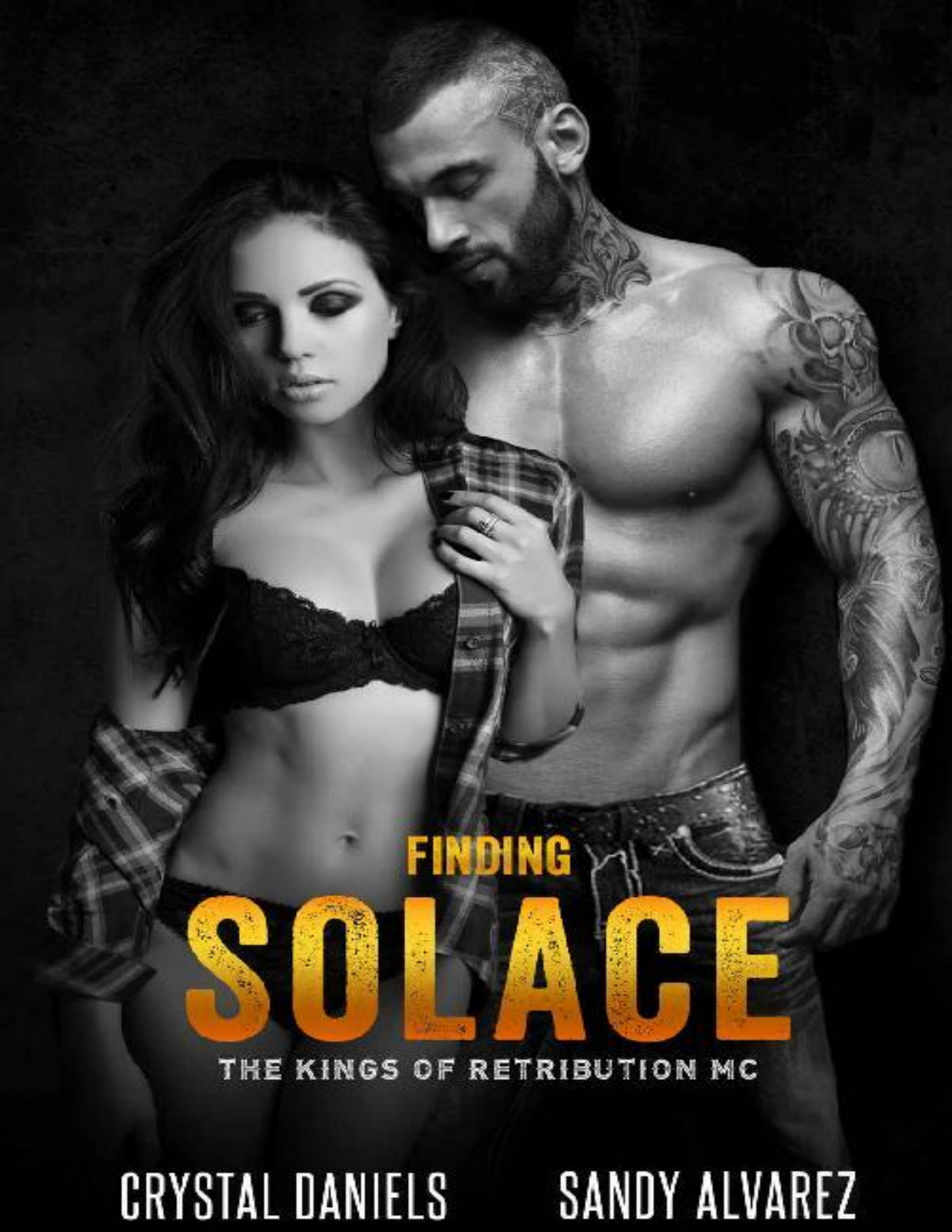

FINDING
SOLACE
THE KINGS OF RETRIBUTION MC
CRYSTAL DANIELS
SANDY ALVAREZ



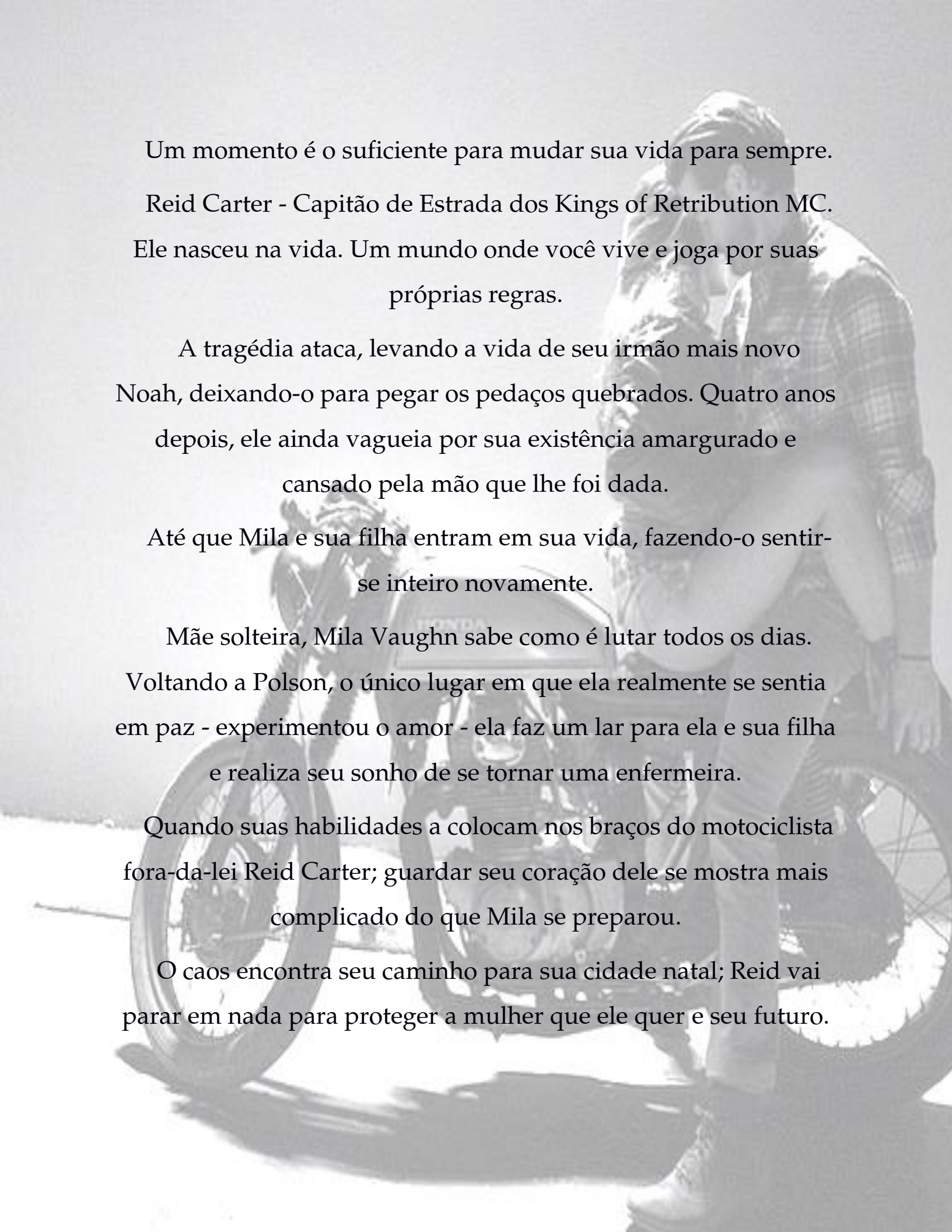
Tradução: Brynne

Revisão: Debby

Conferência: Violet

Formatação: Addicted's

Maio 2019



Um momento é o suficiente para mudar sua vida para sempre.

Reid Carter - Capitão de Estrada dos Kings of Retribution MC. Ele nasceu na vida. Um mundo onde você vive e joga por suas próprias regras.

A tragédia ataca, levando a vida de seu irmão mais novo Noah, deixando-o para pegar os pedaços quebrados. Quatro anos depois, ele ainda vagueia por sua existência amargurado e cansado pela mão que lhe foi dada.

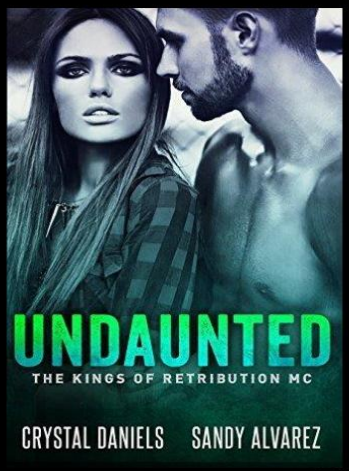
Até que Mila e sua filha entram em sua vida, fazendo-o sentir-se inteiro novamente.

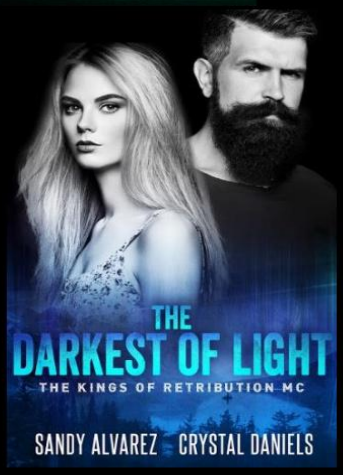
Mãe solteira, Mila Vaughn sabe como é lutar todos os dias. Voltando a Polson, o único lugar em que ela realmente se sentia em paz - experimentou o amor - ela faz um lar para ela e sua filha e realiza seu sonho de se tornar uma enfermeira.

Quando suas habilidades a colocam nos braços do motociclista fora-da-lei Reid Carter; guardar seu coração dele se mostra mais complicado do que Mila se preparou.

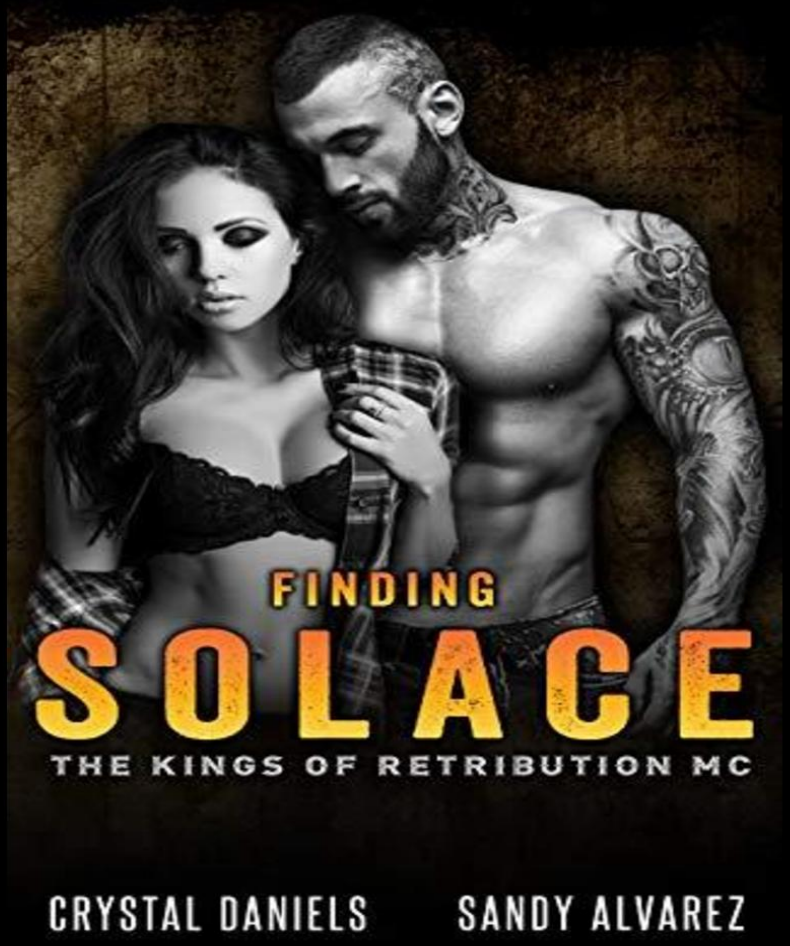
O caos encontra seu caminho para sua cidade natal; Reid vai parar em nada para proteger a mulher que ele quer e seu futuro.

Distribuído

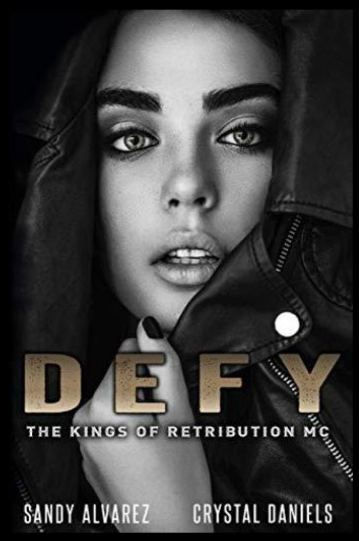


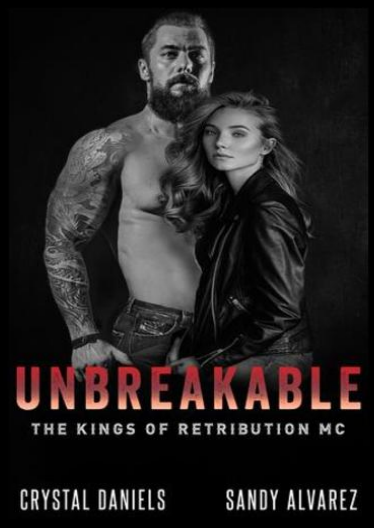


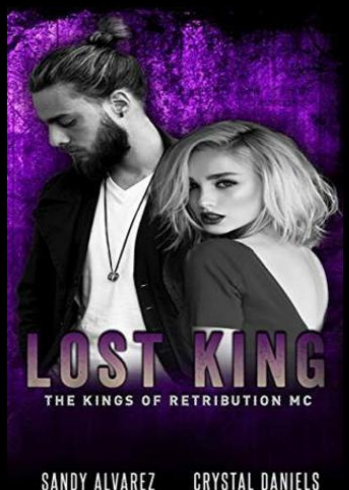
Lançamento

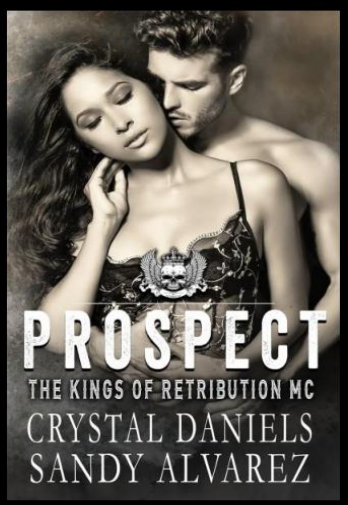


Próximos









CRYSTAL DANIELS

SANDY ALVAREZ



Para nossos irmãos, sentimos sua falta

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer aos nossos maridos David e Esteban, juntamente com o resto da nossa família, por todo o seu encorajamento e apoio sem fim.

Um grande obrigado à Cat Parisi por outro excelente trabalho de edição.

Para Soledad Mailman, obrigado por fazer uma ótima revisão de trabalho e todo o feedback maravilhoso.

Obrigado a Ena Burnette na Enticing Journey Book Promotions, por tudo o que você faz.

Um grito especial para Brittany Wright Franks, por sempre ser a nossa stalker favorita

Obrigado a todos os nossos leitores.

CAPITULO UM

REID

Capitão de estrada. Esse é o meu título, minha posição no The Kings of Retribution MC. Pode soar egocêntrico de mim, mas eu sou muito bom no que faço. Como o Capitão da Estrada, eu gerencio todas as corridas. Eu ganhei a posição porque sou eficiente em pesquisar, planejar e organizar. Até o mais ínfimo dos detalhes para que as coisas funcionem da melhor maneira possível. Se algo der errado na estrada, está em mim. Meus irmãos confiam na minha capacidade de me manter no controle das coisas e planejar de acordo porque tudo pode mudar a qualquer momento. Eu tenho as costas deles tanto quanto as minhas. Entre outras coisas, sou bom com uma arma. Doc me ensinou e meu irmão mais novo Noah ao lado de Logan crescendo. Meu papa, ele me ensinou a fantasiar, não ser visto. Com o tempo, provou ser uma habilidade valiosa.

Eu sou um santo? Longe disso. Eu tomei a vida de alguém? Eu fiz coisas na minha vida para o meu clube, para minha família, que seria considerado implacável e faria de novo se isso significasse que o resultado final as mantinha seguras. É por isso que minha cabeça está tão fodida. Fui colocado neste maldito hospital e não posso cumprir minhas responsabilidades pelo meu clube. Está me

matando.

Eu pensei que perder a minha perna alguns anos atrás era uma das merdas mais difíceis que eu tinha que tentar superar, mas isso... deitado aqui nesta cama de merda todo arrombado com alguma perda de mobilidade na metade inferior do meu corpo por causa de inchaço ao redor da minha parte inferior da coluna e meu braço quebrado em dois lugares está provando ser pior.

Acordando depois do acidente, me lembro dos meus primeiros pensamentos iniciais de Alba e Leyna. Elas estavam seguras? Gabriel chegou até elas a tempo? Eventualmente, todo mundo me garantiu que as duas mulheres estavam bem, e Alba e Gabriel haviam até mesmo dado as boas-vindas ao primeiro filho, mas não adiantou muito em me livrar da culpa que senti que elas estavam em perigo em primeiro lugar. Se eu não tivesse adormecido, eu estaria lá mais cedo, e nada disso teria acontecido. Não apenas isso. Eu não podia acreditar que perdi um dos meus irmãos se tornando um pai.

Estou começando a sentir uma sensação nas minhas pernas, mas não o suficiente para ficar sozinho. Já faz quatro semanas deitado nesta cama e está começando a me irritar. Dia após dia eu me deito aqui enquanto as pessoas entram e saem, cutucando e me cutucando. Todo mundo me diz que vai melhorar a tempo. Enquanto isso, suas vidas continuam, enquanto a minha está paralisada. Claro, os caras vêm quase todos os dias para me pôr a par a merda do clube, mas não faz nada para ajudar no meu humor. O fato de que eu não posso me levantar e andar por minha

própria vontade está fodendo minha cabeça muito mais do que deveria para alguém que já teve que aprender a andar duas vezes em sua vida. Agora vou ter que fazer tudo de novo.

Uma leve batida na porta chama minha atenção para longe da auto-piedade que estou passando. Minha enfermeira das últimas semanas, Vanessa, entra com um sorriso no rosto: "Bom dia, Sr. Carter, está na hora para trabalhar um pouco mais em você aprender como se transferir da cama para a sua cadeira de rodas antes de você ser liberado hoje," diz ela.

Jogando meu cobertor para o lado, eu uso meu braço esquerdo, estendo o apoio acima da minha cabeça e me puxo para uma posição ereta, e tento mover minha metade inferior para o lado da cama. A enfermeira rola minha cadeira e eu abaixo na cama.

"Ok, lentamente mude seu peso até você deslizar na cadeira."

Eu terei uma cadeira melhor esperando por mim em casa, uma que eu seja capaz de cuidar sozinho. Será mais fácil de usar com o meu braço quebrado. Eu passei de uma Harley Davidson Shovelhead 1973 para uma cadeira de rodas. A frustração está me levando a melhor, principalmente porque esse maldito gesso dificulta minha capacidade de fazer mais por conta própria, então estou confiando apenas no meu braço esquerdo para suportar o peso do meu corpo de 1,80 m. Com um pouco de ajuda, eu saio da cama e coloco minha bunda no assento.

"Ótimo, vamos fazer isso mais algumas vezes antes que o médico faça sua ronda esta manhã," ela me encoraja.

Eu tenho que dar muito crédito a ela. Minha enfermeira aguentou minha bunda mal-humorada por semanas. Mesmo quando cheguei ao ponto de querer me dar um soco por ser tão idiota.

"Você sabe... eu vou sentir falta de ver todos aqueles homens bonitos, vindo por aqui todos os dias para te visitar. Isso dá a todos nós enfermeiras algo para esperar," ela diz brincando com um sorriso enquanto está por perto no caso de eu precisar dela para me ajudar.

"Eu estou pronto para dar o fora daqui," eu grunho quando eu termino de içar através da borda da cama do hospital e na cadeira de rodas.

"Você deve começar uma forma mais vigorosa de fisioterapia em breve. Não se preocupe, antes que você perceba, você estará em pé novamente," ela me diz.

Fazemos isso várias vezes mais ao longo de uma hora, até que meus músculos estão em chamas a partir do treino que lhes dei. Ao todo, eu só precisava de ajuda uma vez. Vanessa me ajuda a voltar para a cama antes de se despedir: "Acredito que em alguns meses você estará caminhando. Se mantenha positivo." Ela diz antes de sair pela porta.

Estou fechando meu laptop depois de verificar o status de entrega do equipamento que pedi há uma semana, quando ouço alguém bater na minha porta e o Prez vem passeando.

"Ei, Prez, o que te traz aqui esta manhã? Pensei que você e os

caras tiveram uma reunião com o conselho da cidade sobre o novo prédio indo para o centro da cidade." Eu pergunto.

"Ainda tenho. Eu só queria passar e ver se há algo que os irmãos e eu podemos fazer para ajudar a preparar as coisas para você ir para casa." Ele afirma quando ele caminha até a cadeira do outro lado da sala perto da janela e se senta.

Eu me sinto terrível por ele ter tanto em seu prato. Jake assumiu a empresa de construção com Nikolai enquanto estou de cama. Nossa empresa é nova e está indo bem. Eu sei que Jake é mais do que qualificado para ajudar a manter as coisas funcionando, mas espero que tudo isso mude assim que eu me instalar em uma nova rotina em casa.

"Sim, eu tenho um cara entregando alguns equipamentos hoje. Talvez um deles fique na minha casa por um tempo, para o caso de eu não sair daqui a tempo."

"Claro, eles vão instalar essas coisas também?" Ele pergunta.

"Sim," eu o informo. "E me desculpe por toda essa merda ter sido colocada em seus ombros, Prez."

"Não é nada que eu não possa lidar. Logan assumiu o controle total do funcionamento diário da loja, e Quinn contratou outro mecânico para ajudar. Nós temos tudo coberto, filho."

"Um técnico deve passar pelo meu lugar por volta do meio-dia para consertar o velho elevador de carga nos fundos que eu nunca consegui fazer. Preciso ter certeza de que está funcionando antes de eu chegar em casa, ou eu vou estar dormindo no sofá do meu

escritório," eu digo a ele.

Inclinando para frente, Prez olha para mim: "Ouça, eu sei que isso já foi mencionado pelo médico, mas você já pensou em contratar atendimento domiciliar enquanto ainda está se recuperando? Não vá levar toda essa merda por si mesmo. Eu conheço você, Reid."

Claro, o médico fez menção a isso. Na época, eu estava contra e ainda estou. O pensamento de ter que confiar em alguém para cuidar de mim e minhas necessidades quando eu sou um homem crescido não se sente bem comigo. Ter que ter ajuda para tomar banho, me vestir ou mesmo usar o maldito banheiro não é fácil para mim. A última coisa que preciso é de uma palestra. Eu sei que está vindo de um bom lugar, mas no momento eu não quero ouvir isso.

Limpando a voz, Prez levanta da cadeira: "Se a ajuda é o que o médico acha que você precisa, então você deve fazer isso. O orgulho pode ser a queda de um homem. Faça o que for preciso para melhorar," diz Prez em uma voz paternal. Isso me faz pensar no meu pai e no fato de que, se ele ainda estivesse vivo, estaria chutando minha bunda agora por sentir raiva e pena de mim mesmo.

"Vou pensar um pouco mais," digo a Jake.

"Eu tenho que correr. Mandarei Quinn para a sua casa mais tarde, e Nikolai mandará os contratos para sua aprovação final esta noite. Pense no que eu disse." Ele me informa antes de sair pela porta, fechando ela atrás dele.

Eu não tenho certeza de como lidar com me sentir inútil ou sentir que não sei mais onde eu me encaixo no meu clube. Eu nasci no estilo de vida. Inferno, eu sabia que assim que fizesse dezoito anos, eu iria ser um prospecto do MC. O fato de que meu pai era um membro fundador não dava importância. Os sócios do clube me trataram como qualquer outro prospecto. Ajudou a me moldar em quem eu sou hoje, e agora me sinto como uma pessoa de fora olhando para dentro. E se eu nunca for capaz de andar de novo? Todos os *"e se"* estão me pesando.

E a minha vida pessoal? Não quer dizer que não recebo minhas necessidades. Mas e se eu nunca mais andar de novo? Foi difícil o suficiente lidar com os medos de rejeição ou julgamento após a perda da minha perna direita, e agora não posso usar nenhuma das duas.

Há uma batida na porta, seguida pelo Dr. Brown, meu neurologista entrando no quarto, "Sr. Carter, você está pronto para nos deixar hoje?" Ele pergunta.

"Sim, Doc. Eu estou, porra, pronto. Quando você está me deixando sair daqui?"

"A enfermeira está preparando seus documentos de liberação agora," ele olha para o relógio e olha para trás, "Então eu diria que você vai estar liberado em cerca de trinta minutos. Você tem alguém para levar você para casa?"

"Eu tenho," digo a ele.

"Primeiro precisamos passar por cima de algumas coisas. Você

estará iniciando fisioterapia no dia depois de amanhã em nossas instalações do outro lado da rua, e você estará indo pelo menos duas a três vezes por semana. Você também vai acompanhar comigo uma vez por semana. Eu não estou 100% convencido de que você será capaz de lidar com as coisas sozinho. Você pode precisar de ajuda profissional, então enviei seu gráfico para o InCare Healthcare [1]para te arrumar com alguém que possa sair todos os dias e ir até seus compromissos. Além disso, ajudar com outras atividades físicas com as quais você certamente precisará de ajuda. Pelo menos até você conseguir isso em mais quatro semanas," ele desabafa.

Que diabos deu a ele a impressão de que ele poderia ir e tomar essa decisão por mim? Eu tomo algumas respirações profundas acalmando meus nervos, "Eu não decidi por uma enfermeira em casa," eu faço uma careta para ele.

Meu telefone tocando para meu discurso de ir mais longe. Estendendo a mão, peguei na mesa da bandeja que tinha no lado esquerdo da cama e passei a tela para responder: "O quê?" eu gritei para o telefone.

"Como vai, irmão?" A voz de Quinn diz

"Que bom que você ligou, cara. Onde você está agora? Você pode dar uma carona e pegar minha bunda? Eles estão me deixando sair daqui em cerca de vinte e cinco minutos."

"Prez me mandou para a sua casa, então eu estava prestes a

[1] InCare Healthcare- Agência que cuida da contratação de profissionais médicos.

pegar minha moto e ir até aí."

O médico olha para mim, o aborrecimento se espalha em seu rosto enquanto ele olha para o relógio novamente. Foda-se ele. Eu sentei aqui toda a manhã esperando por sua bunda para entrar aqui. Alguns minutos dele esperando não vão matá-lo.

"Assumindo que você está saindo agora da garagem, você pode pegar minhas chaves no Logan e ir para minha casa e pegar minha caminhonete," digo a ele.

"Eu tenho isso. Até logo."

Desconectando a chamada, eu jogo meu telefone na cama, pronto para continuar o bate-papo que o médico estava tendo comigo. Sem me incomodar em pedir desculpas pela interrupção, cruzo os braços sobre o peito e olho para ele, esperando que ele continue. Ele não deveria ter tomado a liberdade de enviar meu arquivo para o InCare sem que eu fosse em frente. Eu me certifiquei de que estou mais do que preparado para ir para casa. Não poder andar não me invalida.

"Sr. Carter, estou ciente de que você está relutante em receber ajuda, mas acredite em mim quando eu digo que você vai ser grato por isso. Terapia sozinho vai desgastar você fisicamente e mentalmente. Você vai precisar de alguém por perto que é capaz de cuidar de você."

"Eu tomarei essa decisão por mim mesmo," eu corto.

Suspirando, ele folheia os papéis em sua prancheta e os entrega para mim, "Aqui está uma receita para os relaxantes musculares

que você está tomando e alguns remédios leves para a dor também. A segunda folha é sua consulta para o final desta semana e o número. Se você não está disposto a aceitar a ajuda, ligue para eles e cancele tudo. Vá para casa e pense um pouco antes. Você pode mudar de ideia, Sr. Carter," Ele aperta minha mão. "Te vejo daqui a uma semana," ele acrescenta antes de sair do meu quarto.

Não demorou muito para Quinn chegar com uma mochila nas mãos, "Não sabia o que você tinha para colocar aqui, então eu peguei algumas roupas de ginástica do seu armário."

Parece que eu não sou o único de mau humor. "Aprecio isto, irmão. O que está comendo você?" Eu pergunto.

Ele passa a mão pelo cabelo loiro desgrenhado e solta um suspiro pesado, "Corri para a Dra. Evans no meu caminho até aqui. Aquela mulher... Tudo que estou tentando fazer é ser legal, mas ela insiste em tentar cortar minhas bolas toda vez que eu falo com ela. Eu não entendo. Eu sou um cara simpático," ele joga as mãos para cima.

Sim, a ideia de Quinn de ser simpático não se resume a um olá, especialmente quando se trata de mulheres. "Você já parou para pensar que ela não gosta de seus flertes sem fim e apelidos o tempo todo. Talvez tente e tenha uma conversa real com ela, em vez de deixar seu pau controlar sua boca," eu rio.

Agarrando a bolsa, eu puxo as roupas que ele trouxe. Quando estou escorregando na camisa, ele responde.

"Minha mente fica em branco quando eu a vejo, cara. Flertar

vem naturalmente para mim. Normalmente funciona."

"Sim, funciona quando a mulher está procurando por nada além de um bom tempo. Emerson não me parece o tipo que só quer se divertir," digo a ele. Eu reconheço porque sou do mesmo jeito. Dirigido. Depois que eu coloquei uma meia, eu comecei a tarefa de colocar minha calça de moletom com Quinn me vendo lutar.

"Você precisa de ajuda, cara?" Ele me pergunta

"Não, eu tenho isso." Demora alguns minutos para trabalhar até as minhas coxas antes de eu parar e olhar para Quinn que ainda está olhando para mim.

"Você tem que olhar, irmão?"

"Desculpe," ele vira de costas para mim, "eu posso ajudar. Quero dizer, contanto que você possa impedir que seu pau me dê um tapa na cara, eu posso te ajudar a vestir suas roupas." Ele coloca as mãos nos bolsos e balança para trás nos calcanhares de seus pés.

Eu sei que Quinn quer ajudar, mas isso é diferente, eu sou um homem crescido. Mais algumas tentativas e eu consigo pegá-las o resto do caminho, então coloco meus sapatos em meus pés. "Eu não quero ser tão idiota. Estou tentando fazer isso sozinho. Exceto por esses sapatos," aponto os pés para baixo, "não posso amarrar os filhos da puta com uma mão."

Ele se aproxima e se ajoelha, "Nenhum julgamento meu, Reid. Se você precisar de ajuda, você pergunta. Não vai além de nós. Eu não vou dizer nada para ninguém."

"Obrigado. Dê-me um minuto para deslizar minha bunda para

esta cadeira de rodas, e nós podemos ir."

Alguns minutos depois eu tenho meu pacote de merda e estou saindo pela porta com uma enfermeira me acompanhando até o caminhão que Quinn acabou de estacionar. É quando percebo que não tenho como me levantar na cabine da caminhonete.

"Eu vou ter que te colocar na caminhonete, irmão. Você está bem com isso," pergunta Quinn.

Hora de engolir como meu velho me diria. De repente, a imagem completa de quão difícil será durante a minha recuperação me bate. "Faça o que você tem que fazer, cara. Parece que eu vou encontrar outros meios de transporte por um tempo. Algo que fica baixo o suficiente. Que eu posso entrar e sair sozinho." Eu digo a ele. Uma vez que eu posiciono minha cadeira o mais perto que eu posso chegar até a abertura da porta da caminhonete, deixo Quinn me colocar no carro. Ele não diz uma palavra, o que agradeço.

Suspirando, eu me aproximo e aperto meu cinto de segurança. Eu acho que vou manter esse arranjo para atendimento domiciliar depois de tudo.



Nós finalmente chegamos à minha casa. É um antigo quartel de bombeiros histórico de dois andares que eu converti em um loft de

dois quartos há alguns anos. Quinn ficou tempo suficiente para ajudar a garantir que os caras que entregaram o equipamento médico tivessem tudo pronto. Agora que o reparador fez o elevador funcionar, eu me levantei e apertei o botão, indo até o andar de cima para inspecionar tudo.

"Ei, cara, se você tiver pronto aqui eu vou indo. Logan precisa que eu feche a loja mais tarde, e eu preciso terminar a troca de óleo e fazer o ajuste da moto antes do anoitecer," diz Quinn. Ele vem andando da área da cozinha com um sanduíche na mão.

"Sim, eu peguei daqui," digo a ele enquanto saio do elevador. Está com um pouco rangido quando as engrenagens entram em ação, mas não é ruim, considerando que fazem parte do sistema original.

Na viagem de volta para casa, entrei e liguei para a InCare para discutir minhas opções e o que eu exigiria ao longo do caminho para a recuperação. Eles sugeriram que o melhor caminho a percorrer seria assistência de 24 horas, o que significa que quem quer que enviasse precisaria de um quarto para ficar por pelo menos nas próximas quatro semanas até eu tirar esse gesso maldito do meu braço.

A última vez que compartilhei espaço com alguém foi com meu irmão quando éramos crianças. Eu também tenho problemas em confiar nas pessoas e em questões ainda maiores confiando em uma mulher. Eu simplesmente prefiro estar sozinha. Tendo as coisas exatamente do jeito que eu gosto... as coisas do meu jeito.

Quinn dá uma mordida no sanduíche que ele está segurando em

sua mão e imediatamente se vira, cuspindo na pia da cozinha. "Que porra é essa, cara? Isso tem gosto de bunda."

"Sim, eu aposto que sim. Essa merda está lá há um mês. Sua bunda deveria ter verificado primeiro, babaca," Eu rio dele. Eu vejo quando ele caminha até a lata de lixo e enfia a comida podre lá dentro.

"Você precisa de alguns mantimentos, cara. Por que você não liga para Bella e manda ela abastecer você?" Ele diz.

"Eu vou lidar com isso," digo a ele.

"Tudo bem. Ligue para mim se precisar de alguma coisa, irmão, e me deixe saber como as coisas vão de manhã. Sério, estou feliz que você tenha decidido dar uma chance ao atendimento domiciliar nas próximas semanas."

"Sim, bem, eu não estou prometendo nada. Eu vou ver como vai ser. Eu vou te ver amanhã, Quinn," eu digo a ele enquanto ele acena e sai pela porta.

Não ter alguém me empurrando é refrescante e é muito mais fácil manobrar em torno do meu lugar. O layout do meu andar de cima é um conceito aberto. De um lado está a minha cozinha e sala de jantar. O outro lado é uma sala de estar relativamente grande completa com a lareira a lenha original.

Eu faço o meu caminho para os fundos, no final do corredor. No início, todo esse espaço já foi separado em salas menores, grandes o suficiente para acomodar beliches. Me certifiquei de preservar o máximo do tijolo original que pude ao longo do processo de

remodelação. Manter a aparência industrial do quartel era importante para mim. Eu tinha as paredes derrubadas e transformei dois desses quartos em um quarto de hóspedes e os outros no final do corredor se tornaram meu principal. Não é grande nem extravagante, mas é o suficiente para mim.

Eu volto para minha cama king size. O trapézio que eu pedi para me ajudar a entrar e sair da cama parece ter sido instalado corretamente. Eu não teria me incomodado com isso, mas com o uso de apenas um braço, senti que seria útil. Virando, eu vou para o banheiro e acho que eles fizeram um excelente trabalho instalando os corrimãos extras no meu chuveiro. Ele já tem um banco embutido que espero não ter problemas para entrar e sair.

Voltando para a cozinha, vasculho os armários apenas para encontrar algumas caixas de macarrão com queijo, depois tiro um pote do armário de baixo e encho-o com água antes de colocar no fogão para ferver. Eu não sou o melhor dos cozinheiros. Eu costumo pegar algo para comer no clube ou pedir comida em algum lugar. Depois de ter meu jantar resolvido, decidi levar ele ao meu escritório. O nível mais baixo ainda não foi concluído. As únicas renovações que fiz foram colocar algumas paredes para me dar um espaço de escritório. O resto da área não tenho certeza do que quero fazer com isso ainda.

Abrindo a porta, eu ligo o interruptor de luz. Se eu tivesse que descrever o meu escritório, eu diria que parece algo fora do programa de TV CSI. Vários monitores de tela plana cobrem toda a parede à minha frente, e minha mesa, que tem dois computadores

de mesa em cima. Sim, eu sou um geek de computador... sempre fui. Claro, eu amo o clube, minha moto, meus irmãos e fazendo trabalhos de construção ao lado, mas essa é a minha obsessão. Desde que me lembro, além de querer ser um membro do clube, estou sendo fascinado por tecnologia e criminologia. Se foi escrito, eu li quando se trata desses dois assuntos. Eu não tenho diploma em nada disso, mas minhas habilidades ajudaram o clube em mais de uma maneira. Inferno, até a polícia local me chama em ocasiões para ajudar. De forma freelance isso é. Vamos apenas dizer que minhas habilidades me ajudaram a ganhar dinheiro ao longo dos anos.

Depois de passar algumas horas aqui embaixo, eu desligo tudo e subo as escadas para ir para a cama. Minha primeira noite sozinho, sem ninguém entrar para me incomodar. Me preparar foi relativamente fácil e me puxar da cadeira para a cama não foi tão ruim também. Enquanto me preparo para a noite, tento entrar no estado de espírito correto e pronto para os dias seguintes.

CAPITULO DOIS

MILA

"Bom dia Mila," Brittany, uma enfermeira, me cumprimenta enquanto caminha até o posto da enfermeira.

"Bom dia Brit," eu respondo com um sorriso enquanto coloco minha bolsa no balcão. Olhando para o relógio na parede, percebo que tenho dez minutos antes de meu turno começar. "Eu vou correr até o refeitório para tomar um café. Você quer que eu traga de volta alguma coisa?"

"Não, obrigada, eu estou bem," Brittany pega seu prontuário e se vira para ir embora. Abruptamente parando em seu caminho, ela se agita e estala os dedos. "Merda, eu quase esqueci. Kate quer ver você. Ela disse para vir ao seu escritório antes de iniciar o seu turno."

Kate é nossa supervisora. Ela é uma mãe com 56 anos de idade, de uma criança de cinco anos. Eu não poderia pedir um chefe melhor. Ela entende os desafios de ter filhos. A qualquer momento, uma de nós precisa sair mais cedo ou tirar um dia de folga para lidar com nossas famílias, ela é mais do que compreensiva.

Eu queria ser enfermeira por tanto tempo quanto me lembro. Minha avó era enfermeira. Eu lembro de assistir a alegria que ela teve em cuidar dos outros. Eu sabia desde cedo que o que minha

avó fazia era importante, e ela fazia diferença na vida das pessoas.

Isso é o que eu queria fazer, fazer a diferença. Meus pais não puderam discordar mais. Aos olhos deles, o que escolhi fazer com a minha vida é subalterno. Para dizer que eu sou uma decepção para eles é um eufemismo. Eu deveria ir para Harvard e seguir os passos de meus pais, ou pelo menos me tornar uma esposa-troféu. Estar na casa de seu marido e ter um encontro de Botox com as esposas de colegas de trabalho não é minha ideia de vida.

Meus pais costumavam me levar para a casa da minha avó todo verão. Assim que a escola acabou, eles me colocaram em um avião para Montana. Eles não queriam ter a filha deles por perto. Deus não permita que eles passem tempo com sua filha. Todo verão que me lembro foi gasto com vovó. Então meus pais ficaram chocados quando me tornei muito parecida com ela. Se não fosse por minha avó estar em minha vida, eu nunca saberia o que era ser amada. Meus pais acreditavam que as crianças deveriam ser vistas e não ouvidas. Minha avó acreditava que os filhos eram dons de Deus e deveriam ser valorizados. A maneira como minha filha me amavam enquanto crescia me mostrou como ser a mãe que sou hoje. Minha filha Ava é tudo para mim e eu sempre me asseguro de mostrar o quanto ela é amada. Eu nunca pensei que uma noite iria mudar minha vida para sempre.

Quando descobri aos dezenove anos que estava grávida, meus pais disseram que eu tinha duas opções, aborto ou adoção. Eu escolhi adoção. Só que, no final, não pude continuar com isso. Meus pais fizeram um grande esforço para me esconder e minha

gravidez. Eu deveria ter meu bebê, entregar ela aos pais adotivos e então simplesmente seguir em frente com a vida que eles tinham mapeado para mim como se nada tivesse acontecido. Eu estava no hospital, a horas de ter minha filhinha quando os papéis de adoção foram empurrados na minha cara. Eu olhei para aqueles papéis por uma hora. Minha mão trêmula segurava uma caneta na linha de assinatura. Eu sabia que no meu coração eu iria me arrepender pelo resto da minha vida da decisão de desistir da minha filha. Ela era uma parte de mim e eu já estava apaixonada por ela. Minha mãe notou minha hesitação e me disse: "Assine esses papéis, ou você estará por conta própria, Mila. Seu pai e eu vamos lavar as mãos de você." Dois dias depois, Ava e eu estávamos em um ônibus para Montana, onde Vovó nos recebeu de braços abertos. Eu nunca me senti mais feliz do que naquele momento. Isso foi há quatro anos, e eu não falo com meus pais desde então.

Minha mãe nem se importa o suficiente para checar sua mãe. A Vovó vem combatendo a doença de Alzheimer há alguns anos e, seis meses atrás, tive que chegar à difícil decisão de colocá-la em uma clínica de repouso. Percebendo que eu não podia mais cuidar dela sozinha foi um dos dias mais difíceis da minha vida. Quando Vovó recebeu o diagnóstico, ela me fez prometer que não me incomodaria em cuidar dela. Eu disse a ela que nunca faria essa promessa. Quando chegou a hora de escolher uma casa de repouso para ela, escolhi a melhor instalação que tínhamos em nossa área. O seguro paga por uma parte, mas ainda tenho uma grande quantia a cada mês, e é por isso que estou sempre roubando todas

as horas extras que posso. Vovó merece o melhor, não importa o custo.

Com meus pensamentos de pegar um café antes de meu turno ser colocado em segundo plano, eu vou na direção do escritório de Kate. Batendo, espero sua permissão para entrar. "Entre," ela grita. Abrindo a porta, vejo minha chefe digitando em seu computador. "Você queria me ver?" Eu pergunto.

Tirando os olhos da tela, Kate desliza os óculos colocando na mesa em frente a ela. "Eu fiz. Por favor, entre, Mila e sente."

Entrando, fechei a porta atrás de mim, "Está tudo bem?" Eu pergunto sentando na cadeira em frente a sua mesa.

Ela suspira: "Receio que não. Odeio fazer isso, mas o hospital está fazendo cortes e, infelizmente, a enfermagem é a primeira a sofrer. Estou sendo forçada a deixar duas enfermeiras irem. Você foi uma das últimas contratada, por isso, uma das primeiras com as quais tenho que me separar. Me desculpe, Mila. Eu espero que você saiba disso."

Merda!

O que eu vou fazer? Eu não estava esperando isso quando cheguei esta manhã. Esfregando minhas palmas suadas na minha perna, eu aceno. "Eu entendo, Kate. Eu sei que não é sua culpa. Você pelo menos vai me ligar se eu puder voltar? Eu gosto de trabalhar aqui."

"Eu acho que tenho algo que você pode estar interessada nele," diz ela se atrapalhando nos gráficos em sua mesa. Encontrando o

que ela estava procurando, Kate entrega para mim. Estendendo a mão por sua mesa, pego o arquivo oferecido com um olhar confuso.

"Quando eu recebi este caso esta manhã, eu imediatamente pensei em você. Eu sei que você fez um curso de Cuidados Domiciliares após o diagnóstico da sua avó, então você está perfeitamente qualificada para este trabalho. O paciente precisa de atendimento domiciliar, um acidente há cerca de um mês atrás, onde ele foi atropelado por um carro."

Minha cabeça se encaixa com a descrição dela 'atropelado por um carro.' *É ele*? Olhando para a pasta no meu colo, abro ela. Nome do paciente: Reid Carter. Minha boca fica seca com a visão do nome dele. Eu só estive perto de Reid algumas vezes. Todos os homens Kings me deixam um pouco nervosa. Eles não são apenas implacáveis, mas doces, carinhosos e não vamos nos esquecer completamente lindos. Especialmente ele em questão. Reid tem pelo menos um metro e oitenta, peito e ombros largos. Um de seus braços está coberto de tatuagens coloridas e alguns espreitam da gola de suas camisas subindo pelo pescoço. Ele também tem cabelos da cor do mel e olhos verdes que fazem meu coração vibrar sempre que ele olha para mim. As vezes que eu já estive ao redor dele, ele estava quase quieto. Sempre oferecendo uma saudação rápida, mas nenhuma conversa real. Eu não me ofendo com isso. Tenho a sensação de que ele é mais um observador. Ele gosta de estudar pessoas.

Enquanto examino o prontuário de Reid, ouço Kate discutir seus ferimentos. Inchaço da coluna vertebral e um braço quebrado. "O

paciente perdeu mobilidade parcial em sua perna esquerda devido ao inchaço pressionando os nervos espinhais. Ele estará fazendo fisioterapia dois a três dias por semana para começar. Você precisará levar ele a suas sessões. Ele não pode dirigir ainda."

"E a perna direita dele? Você disse que ele perdeu a mobilidade na perna esquerda. Ele tem a função completa à direita?" Eu pergunto a Kate.

Balançando a cabeça, Kate responde: "O paciente teve uma amputação da perna direita logo abaixo do joelho devido a um acidente anterior. Seu médico diz que o Sr. Carter tem experimentado algum formigamento daquele lado, mas não consegue movê-lo. Sendo isso ele usa uma prótese, sua terapia será um pouco mais desafiadora."

Estou chocada. Eu não tinha ideia de que Reid usava uma prótese. Bella e Alba nunca mencionaram isso. Então, novamente, por que elas diriam? Elas não teriam razão para isso. Kate chamando meu nome chama minha atenção de volta para ela.

"Há algo mais que você deve saber se decidir assumir esse trabalho."

Eu dou a ela toda a minha atenção: "O que?"

"Mila, o trabalho é em tempo integral, o que significa que é ao vivo. O Sr. Carter vai precisar de atendimento 24 horas por dia." Estou prestes a protestar quando Kate pula. "Eu sei que você tem sua filha, mas pelo menos vá se encontrar com o Sr. Carter. Talvez vocês dois possam chegar a um acordo que combine com vocês

dois."

"Kate, é só Ava e eu. Eu não tenho ninguém em quem eu possa contar para ajudar com a minha filha. Ela está na pré-escola durante o dia, mas eu não acho que alguém iria contratar uma enfermeira que vem com uma criança, eu não pediria a eles."

"Você estaria disposta a se encontrar com o Sr. Carter, ver se vocês dois se encaixam bem? Se nada mais, eu vou ver para ter outra enfermeira ficando durante a noite. Mas pode ser algumas semanas antes que eu encontre alguém. Você está bem com isso?"

Com um suspiro instável, eu aceito: "Sim, vou tentar." Neste ponto, não tenho escolha, preciso do emprego.

"Ótimo. O endereço do Sr. Carter está em seu arquivo. Esteja lá na primeira hora da manhã."

Assentindo minha cabeça em concordância, me levanto do meu assento e me dirijo para a porta. Quando estou prestes a pegar a maçaneta, volto para Kate: "Reid... quero dizer que o Sr. Carter foi informado de quem será sua enfermeira?" Eu pergunto.

"Não. Desde que eu acabei de pegar o caso esta manhã, eu não tive a chance de ligar e falar com ele. Mas ele está esperando você amanhã de manhã."

"Ok. Obrigado, Kate. Eu entrarei em contato com você amanhã depois que eu me encontrar com ele." Ela sorri e eu saio do escritório.

Uma vez que a porta se fecha, dou três passos antes de parar, encostar as costas na parede e abraçar o arquivo de Reid no meu

peito enquanto respiro fundo. "Isso não é grande coisa, Mila. Você pode fazer isso. Ele é apenas outro paciente." Eu digo para mim mesma. Um maldito gostoso como um paciente que por acaso é um membro dos Kings. Tenho a sensação de que vou estar no caminho da minha cabeça.

Depois de voltar na estação da enfermagem para pegar minha bolsa e dar a Brittany o resumo do que aconteceu, decidi passar o dia com a Vovó.

Quando entro em seu quarto, Joni, sua enfermeira me dá um sorriso caloroso.

"Bem, que surpresa agradável! Nós geralmente não nos vemos aqui tão cedo. Como você está, querida?" Ela pergunta, me abraçando. Eu adoro Joni. Ela está em seu final dos anos 50 e tem uma vibe quente. Toda vez que a vejo, ela me cumprimenta com um sorriso e um abraço.

"Eu estou fora do trabalho hoje, então eu pensei em vir sentar com a Vovó por um tempo. Como ela está hoje?"

Ela dá um tapinha no meu braço. "Ela está bem. Está dormindo a maior parte da manhã. Tivemos uma noite difícil, então ela provavelmente ficará fora por algum tempo." Eu não tenho que perguntar. Eu sei o que Joni quer dizer com noite difícil. Vovó acordava no meio da noite ligando e procurando freneticamente o vovô. Ter que dizer a ela cada vez que vovô tinha ido embora era de partir o coração. Perdemos o avô há dez anos para um ataque cardíaco. Agora, toda vez que a vovó tem um episódio, é como perder ele novamente.

Suspirando, olho para a frágil estrutura da minha avó dormindo profundamente em sua cama. Odeio que a mulher que tem sido como uma mãe para mim, a mulher que me moldou na mãe que sou, sofra de uma doença tão horrível. E não há nada que eu possa fazer sobre isso.

"Eu só vou sentar com ela se estiver tudo bem," eu digo para Joni.

"Claro, querida. Volto um pouco para ver como ela está." Ela me diz enquanto sai do qurto.

Fazendo meu caminho até a cadeira ao lado da cama da vovó, eu me aproximo mais antes de me sentar. Estendendo a mão, coloco minha mão na dela e vejo a subida e descida de seu peito. "Eu sinto tanto a sua falta, vovó." Eu digo, deitando minha cabeça ao lado dela.



Na manhã seguinte, estou correndo pela casa tentando me preparar e contornar Ava pela porta. Eu dormi demais. O que é algo que nunca faço. Eu não quero parecer pouco profissional no meu primeiro dia de trabalho. Eu não quero que Reid tenha uma má impressão de mim. Eu levo minha carreira muito a sério.

"Ava!" Eu grito pelo corredor, "é hora de ir menina doce." Ouvir

minha garotinha rindo enquanto ela corre pelo corredor com seus cachos loiros saltando me faz sorrir.

"Estou pronta, mamãe," ela anuncia olhando para mim com seus grandes olhos azuis. Meu bebê parece nada comigo. Eu tenho uma pele pálida, cabelos negros longos e retos e olhos amendoados castanho-amarelos. As pessoas me dizem o tempo todo que meus olhos lembram os olhos de um gato.

Ava tem a pele beijada pelo sol, belos cabelos loiros encaracolados e grandes olhos azuis. *Assim como o pai dela.*

Minha filha tem uma personalidade borbulhante e nenhum filtro. Ela costuma dizer exatamente o que está em sua mente, enquanto eu costumo manter meus pensamentos para mim mesma. Eu suponho que é algo que aprendi quando criança.

Eu fui ensinada em uma idade jovem que meus pais não tinham tolerância para minhas opiniões. O que eu pensava ou queria não importava. É por isso que eu abraço a ousadia de Ava. Eu quero que ela sempre fale o que pensa, que sempre diga o que está pensando e o que está sentindo.

Eu me lembro do primeiro verão que passei com a vovó. Eu mal falava. Ela tentaria me envolver na conversa e eu daria minhas respostas padronizadas. Aos seis anos de idade, minha avó me sentou e explicou que, quando eu estava com ela, eu era permitida a falar livremente, que ela queria saber tudo. Qual era o meu programa de TV favorito, o que eu gosto de fazer por diversão, como eu gostava da escola? Vovó queria saber tudo.

Quando fiquei mais velha, ela confiou em mim, me dizendo o quanto doía nela que minha mãe tivesse mudado muito depois de conhecer meu pai. Não demorou muito para que minha mãe começasse a agir como se ela fosse boa demais para ser associada à sua própria família e onde ela cresceu.

Vovó disse que foi por minha causa que tentou manter a paz com minha mãe. Ela sabia que, se não aguentasse minha mãe e meu pai, nunca me veria. Embora, eu acho que foi o contrário. Eu acredito que meus pais mantiveram um pequeno relacionamento com a vovó, então eles tinham um lugar para me dispensar quando não me queriam por perto.

Eu nunca deixaria transparecer o quanto eu amava ir a Montana. Eu estava sempre preocupada que eles veriam o quanto eu estava feliz e a arrancaria de mim.

Um puxão na cauda da minha camisa me tira dos meus pensamentos.

"Mamãe, seu rosto parece engraçado."

Olhando para Ava, mostro minha língua para ela. "Seu rosto parece engraçado." Bagunçando o cabelo em cima de sua cabeça, eu inclino minha cabeça na direção da porta. "Vamos garota boba, vamos antes que cheguemos atrasadas."

Trinta minutos depois, depois de deixar Ava na pré-escola. Eu me encontro no endereço no arquivo de Reid. Confusa, olho para fora da minha janela para o prédio em frente a mim e, em seguida, volto para o endereço no arquivo.

Sim, este é o lugar certo. O que é confuso é que não é uma casa ou um apartamento. Atualmente, estou estacionada em frente a um antigo quartel de bombeiros com duas grandes portas de enrolar, típicas de um quartel de bombeiros, e do lado do prédio há um conjunto de escadas que leva a uma porta de metal. Eu acho que vou me arriscar com a entrada lateral.

Saindo do meu carro, eu coloco minha bolsa por cima do ombro antes de fechar a porta. Eu não me incomodo de bloqueá-lo.

Meu carro é um pedaço de lixo enferrujado e está em sua última parte. Mesmo que essa parte da cidade pareça um pouco imprecisa, não me preocupo com alguém que queira roubá-lo. Além disso, se todos souberem quem mora aqui, tenho certeza de que eles não teriam coragem de mexer na casa de um membro do MC local.

Quando chego ao topo da escada, olho para a minha direita e percebo uma câmera apontada diretamente para mim. Eu ouvi Bella mencionar que Reid é um técnico, então eu tenho certeza que estou no lugar certo.

Ele provavelmente tem câmeras em todo o lugar. Pressionando a campainha ao lado da porta, espero. São necessárias mais cinco vezes para tocar a campainha antes que a porta seja aberta e estou cara a cara com um Reid muito lindo e muito irritado.

"O que diabos você quer?" Ele zomba.

CAPITULO TRÊS

REID

Eu acordei com alguém tocando minha campainha na manhã seguinte. Agarrando meu telefone da mesa de cabeceira, eu li a hora, 9h15 da manhã. Já se passaram quatro semanas desde que eu cheguei a dormir depois das 6 horas porque ninguém apareceu para acender as luzes, me incomodando para tomar remédios e assim por diante, e agora algum idiota está tocando minha campainha. Eu levanto o aplicativo no meu telefone que eu sincronizei com a câmera localizada na entrada do prédio apenas para ver a amiga de Bella, Mila, parada ali.

O que diabos ela está fazendo aqui?

Eu levo alguns segundos para olhar para ela. Mila tem um metro e sessenta e oito com um cabelo preto e grosso que passa pelos ombros dela. Ela é magra com curvas em todos os lugares certos e um rosto em forma de coração emparelhado com os olhos mais incríveis que eu já vi e eu estou obcecado com sua boca e como o lábio inferior é ligeiramente maior que o superior.

A primeira vez que a encontrei foi em um churrasco no clube. Ela e sua filhinha que são. Ninguém nunca roubou meu fôlego ou me deixou sem palavras como ela. Eu nunca vou esquecer a primeira vez que ela olhou para mim com seus olhos de gato.

Nunca vi olhos como os dela antes. Ela roubou minha maldita respiração. Independentemente disso, não há razão para ela estar na minha porta e eu quero que ela vá embora. Eu não posso ter ela me encarando. Me julgando. Não ela.

Ela estende a mão tocando a campainha novamente. Eu jogo os cobertores ao pé da cama, me puxo para cima e desloco minhas pernas sobre a borda da cama e deslizo para a minha cadeira. Vestido apenas com a calça de moletom do dia anterior, saio do meu quarto, vou para o corredor e caminho para a cozinha. Em um estado agitado, eu abro a porta, "O que diabos você quer?" Eu grito para ela, minha voz rouca de sonolência.

Seus olhos hipnotizantes se conectaram com os meus e mantiveram meu olhar por um instante antes que ela respondesse: "Você se importa em me deixar entrar antes de eu explicar por que estou aqui?" Ela diz parecendo chateada.

Ela está aqui tocando minha maldita campainha, me acordando e ela está chateada? "O que você quer? Eu não estou com disposição para visitantes," digo a ela.

"InCare me enviou."

O que? De jeito nenhum. Isso não vai funcionar. Eu não vou ter Mila fazendo essas coisas por mim. "Não," eu chamo.

"Não?" Ela responde um pouco tomada pela minha atitude, mas ela rapidamente se recupera: "Olha, eu admito, eu tive algumas reservas a princípio quando me deram seu arquivo ontem, mas eu preciso desse trabalho, Reid." Quando Mila cruza os braços sobre o

peito, o movimento empurra seu amplo peito para cima, fazendo com que minha atenção mude rapidamente. "Eu também não vou ficar aqui e implorar." Ela retruca, me dando uma pequena atitude em troca.

Eu trago meus olhos de volta para o rosto dela apenas para ver a dela olhando para mim. "Eu entendo que os requisitos são em tempo integral, por pelo menos quatro a oito semanas, dependendo do tempo de recuperação. Estou correta?"

"Você leu a carta, Gatinha, então eu diria que você já sabe disso." Eu continuo a encarar ela e percebo seus olhos brilhando em irritação ao chamar ela de Gatinha.

"Eu não sou um maldito animal de estimação. Eu tenho um nome," ela sussurra. "Então eu apreciaria que você usasse isso."

"Não, eu acho que gosto mais de Gatinha," eu interrompo com um sorriso e vejo como seu rosto fica vermelho e ela balança os punhos para o lado dela. Quando abro a boca para retrucar, sou cortada pelo levantamento da mão dela. Não são muitas as pessoas que se safam dessa merda, mas Mila fazendo isso me mostra que ela tem um bom conjunto de bolas e eu posso respeitar isso.

"Minha filha teria que vir também," ela range com os dentes cerrados, ignorando minha última declaração.

Não estou preparado para lidar com o barulho e o incômodo envolvidos com uma criança correndo pela minha casa. Merda. Não importa quais sejam os meus sentimentos confusos sobre a minha situação atual ou o fato de que sou loucamente atraída pela mulher

que está na minha frente, não vou ser a razão pela qual ela não pode cuidar da sua filhinha. Entregando, por enquanto, vou até a mesa da cozinha e ela segue. Puxando uma cadeira, ela se senta.

"Você percebe o que você está procurando? Eu não sou um homem pequeno, Mila," eu gesticulo para mim mesmo com minhas mãos. "Você pode ter que me ajudar a entrar e sair de coisas como esta cadeira, um veículo.." Eu paro e tento esconder um sorriso "o chuveiro. E às vezes eu preciso de ajuda para vestir minhas roupas. Não é algo que eu quero fazer para mim, mas com um bom braço..." Eu dou de ombros e fico em contato visual com ela.

Ela escaneia meu corpo. E isso não passa despercebido, ela não se demorou na minha perna. A maioria das mulheres faz. Elas continuam olhando como se fosse uma forma de vida alienígena ou algo assim, mas ela não fez.

Limpando a garganta, ela se endireita, "Eu sou mais do que capaz de fazer todas essas coisas, Sr. Carter. É o meu trabalho, e eu sou muito boa nisso."

Oh. É Sr. Carter agora. "Eu pensei que você fosse uma enfermeira de OB?" Eu a questiono.

"Eu sou certificada em cuidados em casa também. Eu não teria sido enviada aqui se eu não fosse qualificada."

"Tudo bem, então eu vou dar uma semana para você me mostrar que você pode lidar com isso," eu respondo.

Relaxando, Mila se recosta na cadeira, "Peço desculpas por acordar você esta manhã. Posso fazer café, se quiser?" Ela examina

a sala e se levanta, indo até o balcão onde a cafeteira está.

Eu vejo o jeito que ela se move enquanto ela caminha até o balcão "Parece um bom começo."

No que eu me meti?

"Eu posso encontrar meu caminho ao redor da cozinha. Você pode se vestir, se quiser. Coloque uma camisa," diz ela abrindo e fechando gabinetes até encontrar o que precisa.

Talvez eu a faça tão desconfortável quanto ela me faz.

"Tudo bem, Gatinha. Eu estou bem."

Suas costas endurecem quando a palavra Gatinha deixa minha boca mais uma vez, mas opta por ignorar dessa vez. Ela encolhe os ombros. "Fique à vontade. Você está com fome? Eu poderia cozinhar uma coisa para você. Tudo faz parte da descrição do meu trabalho." Andando até a geladeira, ela abre, apenas para encontrar um creme de café vencido e um pote de maionese. "Ou talvez não," ela murmura fechando a porta.

"Eu preciso pegar alguns mantimentos. Quinn estava aqui e descobriu que a comida que eu tinha estava toda estragada antes de sair ontem." Eu digo, esfregando a parte de trás do meu pescoço com a minha mão e lembro do seu rosto quando ele deu uma mordida na carne do almoço ruim que ele tinha colocado em um pão enquanto fazia um sanduíche ontem. Mila solta uma risada suave que surpreendentemente me relaxa o suficiente para sorrir também.

"Sim, eu notei as poucas vezes que eu estive com Quinn que ele

está sempre comendo."

"Vamos lá. Vou te mostrar enquanto esperamos o café," eu ofereço. "Como você pode ver, esta é a cozinha e sala de estar."

Nós fazemos o nosso caminho em direção ao corredor. Paro no quarto de hóspedes e abro a porta, movendo minha cadeira o suficiente para ela se espremer e olhar para dentro. O quarto está vazio. Eu não tinha motivos para colocar móveis lá. Até agora. Enquanto ela passa por mim, eu inalo, respirando seu perfume.

"Você acabou de me cheirar?" Mila se vira para mim.

"É chamado de respiração. Você é uma enfermeira. Você deve conhecer as funções básicas do corpo humano," eu digo, e me movo mais pelo corredor, mostrando a ela o banheiro. "É tudo seu. Eu tenho o meu próprio no meu quarto." Continuando a turnê, eu dou a ela uma conversa curta. Parando, mostro a ela o quarto principal. Ela anda e pega o equipamento que eu tinha instalado ontem antes de entrar no banheiro.

"Estou feliz em ver que você está tentando fazer algumas coisas por conta própria, mas que o chuveiro é um acidente esperando para acontecer," diz ela voltando para fora para olhar para o chuveiro "você realmente deve ter um banquinho antiderrapante de chuveiro para sentar e não aquele banco de azulejos. Ah, e um desses tapetes de banheira antiderrapante também," afirma.

"Tem esses trilhos para segurar e eu sempre usei o banco embutido," digo a ela.

"Se eu vou ajudar a levantar o seu corpo molhado dentro e fora

do chuveiro, ele precisa ser mais seguro não só para você, Reid, mas para mim também," diz ela com um leve rubor no rosto.

"Eu deveria te mostrar lá embaixo também. É onde meu escritório fica e onde eu passo mais tempo. Me siga." Eu a levo para o elevador e movimento para ela entrar.

"Essa coisa não parece segura. Vou pegar as escadas." Ela olha enquanto eu posiciono minha cadeira.

"É seguro, vá em frente." Lentamente, ela pisa ao meu lado e eu puxo o portão de ferro da haste fechado, aperto o botão, e o elevador faz uma descida lenta e curta até o fundo. "Meu escritório está logo ali," aponto.

Sem atravessar a sala, eu a informo: "É o único lugar fora dos limites por aqui. Se eu estiver aqui, não me incomode."

Mila olha em volta e se volta e me estuda por um momento. Eu espero que ela seja intrometida, mas ela não é, o que me surpreende.

"Vamos tomar um café," ela diz e se vira, subindo as escadas, me deixando sozinho para pensar por alguns instantes. Não tenho motivos para não confiar nela... ainda. Se qualquer coisa, não tenho certeza se posso confiar em mim mesmo com ela.

Quando eu volto para a cozinha, Quinn aparece. "Me deixe entrar, idiota," ele diz pelo interfone.

Abrindo a porta, eu o deixo entrar, e ele está segurando um par de caixas de donuts e de pé atrás dele está Charley. "Peguei um café da manhã no meu caminho até aqui, e esse velho me seguiu

tentando roubar minha comida," ele brinca.

"Ei, filho. É bom ver que eles deixaram o seu traseiro para fora do hospital. Você parece uma merda, no entanto. Você precisa rolar sua bunda no chuveiro e aparar essa merda em seu rosto," Charley pula enquanto se inclina para baixo para um abraço.

"E aquele pedaço de merda que está estacionado na entrada?" Quinn pergunta gesticulando com o polegar por cima do ombro.

"Isso seria meu," Mila começa a andar pelo corredor.

Ótimo, agora Quinn tem uma merda de sorriso no rosto. Eu dou a ele um olhar dizendo-lhe para calar a boca antes que ele tente abrir a boca, e rezo para que ele ouça uma vez.

Charley parece confuso porque não faz ideia de quem é Mila e por que eu teria uma mulher em minha casa.

"Mila vai ser minha enfermeira em casa," eu relutantemente o informo.

"Não merda? Você é um sortudo filho da puta." Quinn sorri para mim.

"Quinn," eu o aviso. Ele é bom em manter sua armadilha fechada quando isso é importante, mas algo assim é puro ouro para seu buraco de fofoca. Agora que ele sabe, assim saberá todo mundo. Eu não sei o que é pior agora. A mulher que eu tenho sido loucamente atraído desde o primeiro dia que a vi está se mudando como minha enfermeira, ou o idiota aqui correndo sua boca e sabendo que eu vou pegar todos os tipos de inferno do resto dos meus irmãos antes de o dia acabar.

"Onde estão suas maneiras, Reid. Você vai me apresentar ou o quê?" Charley critica.

"Charley, esta é Mila. Mila, este é Charley," eu rapidamente os apresento. Charley é como meu segundo pai. Ele era o melhor amigo do meu velho. Eu estou falando desde o nascimento que eles eram os melhores amigos, foi o tempo que eles se conheceram. Enxugando as mãos em um guardanapo, Mila joga um pedaço de doce de canela parcialmente comido na lata de lixo e estende a mão para cumprimentá-lo. "Prazer em te conhecer, Charley."

"Você também," ele retorna

Virando para olhar para mim, Mila diz: "Que tal eu ir fazer algumas compras e deixar vocês fazerem o que você gosta," ela oferece.

"Pegue meu cartão do banco, está na minha carteira na minha cômoda no quarto," digo a ela.

Ela desaparece no corredor, em seguida, reaparece segurando minha carteira, "Aqui, eu não vou entrar em sua carteira," ela diz entregando para mim. Eu abro e pego meu cartão entregando a ela. "Qualquer coisa específica que eu deveria pegar? Gosta ou não gosta," ela pergunta.

Agora, com Quinn e Charley olhando, eu só quero que ela desapareça. "Não, e traga o recibo de volta," eu digo, me sentindo desconfortável.

Parecendo imperturbável, ela caminha até a mesa, pega sua bolsa e sai pela porta. Tanto Quinn quanto Charley olham para

mim. Eu rolo para o balcão e começo a preparar uma xícara de café com a caneca que Mila tirou do armário.

"O que há de errado com você esta manhã?" Charley resmunga.

"O que?" Eu pergunto.

"A porra da atitude que você está praticando? Você tem tratado essa garota assim a manhã toda?" Ele pergunta.

"Droga, Charley. Eu não preciso de nada dessa merda agora."

Quinn pega uma das caixas de rosquinhas e coloca debaixo do braço dele, "Eu vou sair. Vá devagar com ela, Reid. Ela só está aqui para fazer seu trabalho," ele diz, "Até mais, irmão."

"Veja lá, seu rabugento está deixando todo mundo de fora," observa Charley.

Eu levo meu café de volta para a mesa, coloco nela e passo minha mão pelo meu rosto. Ele tem razão. Meus humores estão em todo lugar.

"Você precisa tirar sua cabeça da sua bunda e parar de sentir pena de si mesmo. É de onde toda essa merda está vindo... auto piedade. Seu pai não o criou para tratar uma mulher com tão pouco respeito. Mesmo que seja seu trabalho para cuidar de você, ela não merece esse tipo de comportamento. Eu vim aqui pensando que poderia ter uma boa visita com meu afilhado, mas agora eu tenho um gosto ruim na minha boca e isso é por sua causa." Ele pega a outra caixa de donuts da mesa, "e eu estou levando isso comigo." Ele caminha em direção à porta. "Eu estou sempre aqui para você, filho, então quando você decidir tirar esse pau da sua

bunda, você me liga."

Deixado sentado sozinho em minha cozinha, eu penso sobre a palavra que eu acabei de receber. Ele tem razão, Papai estaria louco como o inferno agora. Me levando para o banheiro, olho para o meu reflexo no espelho. Eu pareço uma merda. Eu não me barbeei desde que estava no hospital, e eu costumo manter todos os meus pelos faciais aparados. Eu pego meu aparador de barba e começo a trabalhar. Quando termino, eu não tomo banho, porque quanto mais olho para o banco de azulejos, mais penso em Mila estar certa sobre não confiar naquela telha lisa. Alguns desodorantes e colônias terão que servir por enquanto. Eu me levanto para minha cômoda, puxo uma camisa da gaveta e coloco sobre o meu gesso e minha cabeça.

Sabendo que preciso mostrar minha gratidão e pedir desculpas, decido fornecer o quarto de hóspedes para Mila e sua filha. Agarrando meu laptop, vou para a sala de estar. Sentando o computador na mesa de café, eu posiciono minha cadeira o mais perto possível do sofá e me deslizo sobre ele. Abrindo meu laptop, eu começo a trabalhar. Eu não tenho certeza do que sua filha vai gostar, então eu escolho as coisas e espero o melhor. Uma vez terminada a compra, a loja de móveis envia uma confirmação de que tudo deve ser entregue no final da noite.

Percebendo o que me esqueci de dar a ela antes de sair, pego meu telefone na mesa de centro e cito para Mila o código de segurança, para que ela possa ir e vir como quiser, depois perceber que não tenho o número dela. Sem problemas. Eu abro uma nova

janela na tela do meu computador, entro em alguns sistemas e pego seu número de celular.

Eu: *Aqui é Reid. Código de segurança para voltar é 52469. Se lembre, em seguida, exclua o texto. Eu vou estar lá embaixo o resto do dia.*

Espero sua resposta, que recebo cerca de três minutos depois.

Mila: *Eu não vou perguntar como você conseguiu meu número. Eu terminei na loja. Eu cozinho para você algo para comer quando eu voltar.*

Não sei o que dizer, não respondo. Eu levo meu café e vou até o meu escritório, esperando poder tirar minha mente de Mila por um tempo.

Envolvido em meu trabalho, o tempo parece passar rapidamente, e antes que eu perceba estou cheirando algo delicioso e meu estômago ronca. Fechando tudo, eu subo no elevador e volto para o andar de cima. Eu encontro Mila levando o que cheira a chili em um par de recipientes perto do fogão. Erguendo a cabeça, ela observa quando eu volto para a ilha da cozinha.

"Eu não sabia se você gosta de chili ou não, mas eu fiz um pequeno lote. Deixei um pouco para você comer agora, se quiser, e o resto eu vou colocar na geladeira."

Encontrando minhas palavras, agradeço a ela: "Eu agradeço."

Observo ela colocar as sobras na geladeira e depois encher a lava-louças. "Você vai ficar? Quero dizer, você quer comer alguma coisa também?" Eu me atrapalho com minhas palavras. *Merda, o que eu tenho, dez anos?*

"Não, eu preciso ir buscar Ava e começar a preparar as coisas para nós virmos e ficarmos aqui. Isto é, se você ainda assim quiser. Liguei para minha supervisora mais cedo, ela está mais do que feliz em enviar outra enfermeira para a noite que pode te ajudar por algum tempo. Se você precisar." Ela me disse.

Eu acho que quero ficar sozinho pelo resto da noite. Além disso, me dá tempo para arrumar seu quarto. "Você continua. E eu ainda estou disposto a tentar. Vou ligar para a InCare e avisar a eles que não precisarei de ninguém hoje à noite. Vou ligar para Quinn. Ele virá dormir no sofá e estar aqui se eu precisar de alguma coisa." Eu a deixo saber quando ela está pegando a bolsa e as chaves.

"Então eu te vejo amanhã?"

"Sim," eu aceno com a cabeça.

Ela me dá um leve sorriso. "Certo. Te vejo mais tarde, Reid."

Mais uma vez, eu estou sozinho, que é o que eu pensei que queria por semanas.

A verdade é que não quero que ela vá.

CAPITULO QUATRO

MILA

Hoje é o dia. O dia em que eu vou morar com Reid. Não é grande coisa, certo? É só por algumas semanas. Eu sei que Reid estava relutante em aceitar, considerando que eu tinha Ava, e se ele dissesse que não, eu teria entendido. Estou ciente de que muitas pessoas não estariam dispostas a acomodar uma enfermeira com uma criança pequena. Não posso acreditar que Kate me sugeriu o trabalho. O que diabos ela estava pensando? Depois de deixar o lugar de Reid ontem, quase chamei minha chefe. Eu queria dizer a ela que ela deveria encontrar outra pessoa, mas o quadro maior é que preciso do dinheiro. Eu tenho contas e responsabilidades. É por causa de Ava e vovó que eu vou engolir e fazer o trabalho. Kate não teria me escolhido se ela não achasse que eu poderia lidar com isso. Eu preciso aprender a não tomar a atitude de Reid pessoalmente. Eu quero dizer quem pode culpar o cara. Meu trabalho é ajudar ele a melhorar, e é exatamente isso que vou fazer. Se Reid Carter acha que eu não consigo lidar com suas palavras ousadas e sua atitude azeda, então ele está muito enganado.

Crescendo do jeito que eu fiz me deu uma pele grossa. Eu posso pegar o que ele jogar em mim. Além disso, tenho a sensação de que o que vi ontem não é quem Reid é. Eu não conheço todas as lutas

que ele enfrentou em sua vida, mas eu sei que estou perdida quando vejo isso. Eu estou lá apenas para ajudar ele a se recuperar, é isso. Eu tenho problemas suficientes para ficar preocupada com esse homem. Que é lindo, sexy... "Urgh, pare Mila." Eu me castigo. "Ele não é tão sexy," eu minto para mim mesma enquanto olho para as malas que eu tenho abertas em cima da minha cama. E não importa o fato de que meu estômago palpita toda vez que ele me chama de Gatinha.

Esta manhã, expliquei a Ava da melhor maneira que sabia o que estava acontecendo. Eu disse a ela que ficaríamos com um amigo por um tempo, então a mamãe pode ajudar ele a melhorar. Ela olhou para mim por um momento e perguntou se poderia levar seu travesseiro de princesa e manta de princesa. Quando eu disse a ela, claro, ela alegremente voltou a comer seu cereal.

Uma hora depois, ela foi deixada na pré-escola e eu voltei para casa para terminar as malas. Depois de encarar essas malas pelos últimos quinze minutos, decido o que preciso é uma conversa estimulante. E eu sei exatamente com quem conversar. Puxando meu celular do bolso de trás, eu tiro uma mensagem.

Eu: *Quer tomar um café?*

Meu telefone toca segundos depois.

BELLA: *SIM!!! Eu pensei que você nunca perguntaria!*

Quando eu li a resposta dela, eu balancei a cabeça e ri. Estou apostando que Bella sabe exatamente por que eu quero o encontro. Ela provavelmente já ouviu a notícia de eu ser a enfermeira de Reid em cuidados domiciliares de Quinn desde que ele estava na casa de Reid ontem. Aposto que ela está morrendo de vontade de falar comigo e estava esperando por mim para dizer algo primeiro.

Eu não poderia pedir uma amiga melhor do que Bella. Há alguns anos, antes de conhecer Logan, ela começou a trabalhar na mercearia da cidade. Eu comecei a trabalhar lá cerca de um mês antes dela, e nos tornamos amigas instantaneamente. Ela tem Logan e o clube agora, e eu não me sinto bem tomando muito do seu tempo. Quando eu preciso de um ombro para me apoiar, ou alguém para conversar, Bella sempre deixa tudo para estar lá para mim.

Recolhendo minhas chaves e minha bolsa, saio de casa que compartilhei com minha avó nos últimos anos e faço meu caminho até meu carro. Eu dirijo para o café, que fica a apenas alguns quilômetros de distância. Quando chego, posso ver Bella pela janela da frente da loja. Ela me observa sair do meu carro com o maior sorriso no rosto. *Sim, ela sabe.*

Empurrando a porta da loja aberta, vejo que ela já tem meu café esperando por mim. Eu mal tomo meu lugar na mesa em frente a ela quando ela fala: "Alguma coisa nova?"

Revirando os olhos, eu tomo um gole do meu café. "Como se você já não soubesse."

"Claro, eu sei. Quinn me disse. Não deixe seus cortes te enganarem, esses homens fofocam como um bando de garotas de quinze anos," ela ri suavemente. Uma imagem mental de um dos motociclistas sentados fofocando como um bando de donas de casa me faz rir junto com ela.

"Tudo bem," Bella diz olhando séria. "Brincadeiras à parte, você está bem em ser a cuidadora de Reid? Quinn disse que ele estava um pouco difícil. Eu prometo a você, Mila, não é assim que Reid normalmente age. Ele está tendo dificuldades," ela levanta a mão, me parando antes de eu protestar "Eu sei que não é desculpa para o comportamento dele, mas eu só quero que você saiba disso. E como tudo isso aconteceu? Você não está mais trabalhando no hospital?"

Eu aceno minha mão para ela. "Eu não tomo a atitude dele pessoalmente. Eu lido com pacientes como ele o tempo todo. Eu sei que não sou eu com quem ele está bravo, é a situação dele. Eu prometo a você, eu posso lidar com Reid." Depois que Bella estuda a sinceridade da minha resposta, eu continuo a dizer a ela sobre perder meu emprego e minha chefe me dando o caso de Reid.

"Você sabe que acredito firmemente que todas as coisas acontecem por uma razão." Bella fala por trás de sua caneca. Ela também tem um brilho malicioso nos olhos.

"Bella Kane, você não vai ter nenhuma ideia nessa sua cabeça. É só um trabalho. Nada mais." Eu posso dizer pelo seu sorriso secreto que ela não vai deixar isso passar. A última coisa que eu quero é Bella jogando de cupido. Se a constante desdém que Reid

estava me mandando ontem era qualquer indicação, ele também não está nem um pouco interessado.

Trinta minutos depois, Bella e eu partimos com planos para nos encontrarmos novamente em alguns dias. Eu já me sinto muito melhor. Às vezes tudo que você precisa é de um bom amigo para se apoiar e alguém lhe disser que tudo ficará bem.

Mais tarde naquele dia, eu tenho a minha e as coisas de Ava embalado e no meu carro quando eu vou buscar ela na pré-escola. Estamos agora a caminho de Reid. O caminho para a casa dele é curto enquanto eu ouço Ava tagarelar no banco de trás sobre o dia dela.

"É isso, mamãe?" Ava pede apontando a janela.

"Sim menina, é isso." Saindo do carro, abro a porta dos fundos e solto Ava do assento do carro.

"Como você está, querida?" Uma voz profunda diz atrás de mim, me fazendo pular, e eu bato minha cabeça no teto do meu carro.

"Droga!" Eu grito.

"Oh, merda, querida. Não quis assustar você."

Quando me viro, vejo Quinn de pé atrás de mim, levantando as mãos e fazendo uma careta. "Eu vi você parar. Pensei em descer e te ajudar a carregar suas coisas."

"Está tudo bem, Quinn," digo a ele enquanto esfrego o nó no topo da minha cabeça. "E alguma ajuda seria ótima, obrigada." Recostando no carro, levanto Ava para fora do assento e a coloco no chão.

"Mamãe, você disse uma palavra ruim."

"Eu sei querida, me desculpe. Agora vamos lá, vamos colocar nossas coisas dentro, certo?" Fazendo o que eu peço, ela caminha até o porta-malas do meu carro. Quando minha filha vê Quinn parado ali, ela para e olha para ele.

"Oi," ela cumprimenta não agindo de forma tímida.

"Como vai garota?"

Ela o estuda por vários segundos antes de abrir a boca dizendo o que eu sabia que estava por vir. "Você disse uma palavra ruim também." Quinn me procura orientação. Eu ofereço a ele um encolher de ombros. Ele se vira para Ava e eu vejo quando ele abre e fecha a boca algumas vezes sem palavras. Ele tira a carteira do bolso de trás e tira um dólar.

"Desculpe, garota, aqui vai para você." E entrega o dinheiro. Com um sorriso malicioso, minha garotinha pega o dólar ofertado e enfia no bolso.

"Eu te perdoo." Quando eu olho de volta para Quinn, ele tem um sorriso enorme estampado em seu rosto como se ele tivesse vencido. Quando ele olha para mim, eu balanço a cabeça para ele.

"Grande e grande erro."

Seu sorriso rapidamente se transforma em uma carranca. "O que?"

"Oh, você vai ver," eu digo a ele acariciando seu braço enquanto eu passo. Nós três caminhamos lado a lado pela entrada do andar térreo. Pisando no elevador, Quinn aperta o botão que leva até o

topo.

"*Izo* é tão legal," diz Ava. "Nós vamos *biber* aqui, mamãe?"

"Claro que sim," digo, tentando soar animada para minha filhinha, só que não estou nem um pouco animada, estou nervosa como o inferno. Saindo do elevador, eu espio pela sala à procura de Reid.

"Ele está em seu quarto," Quinn me informa. "Ele provavelmente vai sair daqui a pouco. Até lá, vamos nos acomodar no seu quarto," ele faz um gesto pelo corredor.

"Vamos lá, querida, por aqui," eu digo a Ava enquanto nós duas seguimos Quinn. Eu não estava esperando que o nosso quarto fosse mobiliado. A primeira coisa que eu vejo é uma cama queen size e no lado oposto do quarto está uma cama de criança. Tudo aqui parece novo. Eu não posso acreditar que Reid fez isso por nós. Eu estaria bem em um sofá ou uma cama de ar. Quinn parece estar lendo minha expressão porque ele fala.

"Ele queria que vocês duas se sentissem à vontade. Ao contrário de sua atitude atual, Reid é um dos melhores caras que eu conheço. Não deixe ele te enganar."

Não tendo nenhuma resposta para isso, eu simplesmente aceno. Acenando com a cabeça, Quinn se vira para sair.

"Eu vou sair daqui e deixar vocês se acalmarem."

"Obrigado, Quinn, agradeço sua ajuda."

Parando, ele se vira: "A qualquer hora, querida. E um conselho. Dá a ele o inferno. O que quer que ele sirva, você devolva dez

vezes."

Mais tarde, à noite, Ava e eu nos aventuramos na cozinha. Reid ainda não fez uma aparição. Eu sei que ele está bem porque eu posso ouvir sua TV e parecia que ele estava falando com alguém no telefone antes. De qualquer maneira, Ava precisa do jantar. É estranho estar no espaço de outra pessoa e usar suas coisas. "Quer ajudar a mamãe a preparar o jantar?"

"Sim!" Ava grita batendo palmas. Olhando através dos armários totalmente abastecidos e do freezer, eu me viro para a minha pequena ajudante. "Que tal espaguete?" Observando ela vigorosamente balançando a cabeça, acredito que ela concorda. Ao encontrar um banquinho no canto, trago ele para a ilha da cozinha para Ava. Nós misturamos nossos ingredientes para o molho, e então eu coloco a água para o macarrão. Eu amo cozinhar com minha filha. Vovó costumava me deixar cozinhar com ela todos os dias que eu estava em sua casa. Ela me ensinou tudo o que sei, incluindo este molho caseiro. A vovó nunca usou o material enlatado. Eu geralmente gosto de deixar meu molho ferver a maior parte do dia, mas isso vai servir.

Cerca de uma hora depois, eu estou tirando o pão de alho do forno enquanto Ava coloca a mesa quando sou assustada com o movimento no corredor.

Eu olho por cima do meu ombro e percebo Reid nos observando com um olhar estranho no rosto. Quando ele percebe que eu o peguei, o olhar que ele tinha antes desaparece. Eu sou a primeira a quebrar o silêncio. "O jantar está quase pronto se você estiver com

fome." Ele caminha até a mesa da sala de jantar.

"Eu poderia comer."

Eu lhe dou um pequeno sorriso.

É um começo.

CAPITULO CINCO

REID

Eu estaria mentindo se dissesse que sentar aqui no corredor e ver Mila se arrastando ao redor da minha cozinha cozinhando o jantar não provocou algo profundo dentro de mim. Eu estaria mentindo se dissesse que não senti uma atração por ela. Assistir meus irmãos Logan e Gabriel com suas mulheres, e ver como eles são felizes me deixa um pouco invejoso. Não me entenda mal. Estou mais do que feliz por eles. Eles são bons homens e merecem uma boa mulher, mas eu tenho inveja porque sei que talvez nunca tenha isso. Especialmente com uma mulher como Mila. Linda, atenciosa e ótima mãe. Uma mulher como ela está fora do meu alcance. Antes do acidente de carro onde eu perdi a perna, eu não teria pensado duas vezes em ir atrás de uma mulher como ela, mas agora...

Cerca de um ano depois que perdi a perna, comecei a ver uma mulher. Nunca esquecerei o olhar de pena e desgosto no rosto dela quando lhe falei da minha prótese. Nós estávamos namorando há dois meses. Eu sei que ela queria dar o próximo passo, então eu finalmente tive coragem de contar a ela sobre a minha perna. Três emoções varreram seu rosto. Choque, pena e repulsa. Eu nunca mais a vi. Ela não é uma moradora local em Polson, ela mora há

algumas cidades, então pelo menos não temos que nos cruzar. *Cadela do caralho.*

Desde então, quando precisar me acalmar, irei ao Charley's. Há muita mulher disposta à procura de um bom tempo com um motociclista. Eu não pago por buceta nunca, e nunca vou. É uma foda rápida em um banheiro do bar, ou ter meu pau sugado por uma vadia do clube a minha ideia de satisfação? De jeito nenhum. Mas eu serei amaldiçoado se eu deixar outra mulher olhar para mim com pena mais uma vez.

Ouvir alguém suspirar me tira dos meus pensamentos. É quando percebo que Mila parou o que estava fazendo e está olhando para mim. Nós olhamos um para o outro por um tempo antes de ela falar. "O jantar está quase pronto, se você estiver com fome," diz ela nervosamente.

Rolando em direção à mesa da sala de jantar, eu a informo: "Eu poderia comer."

Eu admito que o cheiro do que ela está cozinhando me tirou do meu quarto. Eu sei que tenho sido um idiota, me escondendo como ando fazendo. Mas eu preferiria estar sozinho do que descontar na Mila. Ferir seus sentimentos é a última coisa que quero fazer. Quando Quinn estava aqui mais cedo, ele não teve nenhum problema em apontar para mim que eu estava sendo um idiota recluso. Ele estava certo. Não importa com o que eu esteja lidando, não tenho o direito de descontar nas pessoas ao meu redor. É apenas a realização chocante que Mila ia ser minha enfermeira me jogou por um maldito laço. A enfermeira que eu tinha no hospital

não me afetou. Ela era um tipo maternal séria. Mila, por outro lado, faz merda para mim. Toda vez que aqueles olhos hipnotizadores olham para mim, minhas entranhas se apertam. Isso só me irrita. Eu não suporto a ideia de qualquer mulher ter o poder de me fazer sentir alguma coisa.

"Você vai comer *comido* e com mamãe, Sr. Carter?" Eu ouço uma pequena voz perguntar. Olhando para a minha direita, vejo Ava parada ali segurando um prato e olhando para mim com os maiores olhos azuis.

"Sim, querida. Eu vou jantar com você. Tudo bem?" Eu não posso deixar de rir quando ela balança a cabeça, e seus cachos loiros saltam por todo o rosto. Poucos minutos depois, nós três nos acomodamos e estou comendo um dos melhores espaguetes que já provei.

"Você gosta de *sgeti*, Sr. Carter? Eu ajudei mamãe a fazer isso."

Virando meu olhar para longe de Mila, que começou a limpar os pratos da mesa, eu olho para um espaguete coberto por Ava. "Melhor que eu já tive, querida. E se estiver tudo bem com sua mãe, você pode me chamar de Reid." Quando Ava olha para a mãe, Mila dá um aceno de cabeça, e então Ava se vira para mim e me dá um sorriso cheio de dentes. Estou tão fora do meu elemento quando se trata de crianças. Mas pelo menos eu tento.

"Eu vou me recolher," eu anuncio recuando da mesa.

Colocando os pratos na pia, Mila caminha em minha direção, "Eu vou te ajudar."

"Eu tenho isso," eu mordo um pouco demais, fazendo Mila pular. Limpando minha garganta, eu olho de volta para ela, eu suspiro, "Sinto muito, Gatinha. O que eu quis dizer foi, que eu estou bem. Eu vou ver vocês duas de manhã." Quando vejo Mila se afastar de mim com um olhar magoado no rosto, eu imediatamente me sinto como um idiota.

Ignorando o aperto no meu intestino, eu continuo indo para meu quarto. Eu estava dizendo a verdade quando disse que poderia ir para a cama sozinho. Eu pareço um idiota atrapalhado, mas eu quero ser capaz de fazer alguma merda para mim mesmo. As duas coisas em que recuso a ajuda são usar o banheiro e ir para a cama. Uma semana antes de sair do hospital, ganhei alguma sensação na perna direita. Com a minha prótese, posso equilibrar o peso daquele lado por alguns momentos de cada vez. Eu estava tão fodidamente grato por isso também.

Deixando escapar um profundo suspiro, fecho meus olhos e penso nos eventos que me levaram até aqui. Eu não me arrependo por um segundo fazendo o que precisava ser feito para ajudar Alba. Eu sei que ela se culpa pelo que aquele filho da puta doente fez comigo, mas eu passaria pelos eventos mais uma vez se isso significasse salvar a vida de apenas uma pessoa com quem eu me importo. Meu único arrependimento ... eu falhei com ela. O psicopata ainda foi capaz de chegar até ela e Leyna. Eu falhei com ambas, assim como falhei com meu irmão Noah.

Estou determinado a melhorar. Preciso provar ao meu clube que eles podem contar comigo. Quando perdi a perna, achei que meus

dias no King acabaram. O pensamento de não fazer parte do clube, de não poder voltar a andar de novo, me fez querer colocar uma bala na minha cabeça. Eu cheguei perto uma vez. Eu deixei a auto-piedade controlar minhas decisões. Até Quinn. É como se meu irmão soubesse que algo não estava certo comigo.

Foi cerca de seis meses após o acidente que matou meu irmão. Eu tive o dia todo planejado. Eu só queria que tudo acabasse. Eu senti que não poderia mais suportar a dor de perder Noah. Eu estava sentado no meu apartamento na noite em que eu estava planejando dar um tiro na cabeça quando Quinn inesperadamente passou. Ele caminhou pela minha porta e seus olhos se concentraram em minha arma, que estava colocada no balcão da cozinha junto com uma única bala ao lado dela. Ele deu uma olhada em mim e me disse: "Essa merda não está acontecendo, irmão." Ele ficou comigo a noite inteira, e no dia seguinte ele voltou com várias malas. Quinn assumiu a responsabilidade de se mudar e se tornar minha babá. Porra, eu estava chateado. Quem diabos era ele para assumir a minha vida e me dizer o que posso e não posso fazer?

Dois meses depois, nunca me senti mais agradecido. Quinn salvou minha vida. Nós não falamos disso desde então. Meus outros irmãos nunca mencionaram isso também. Eu não tenho certeza se Quinn disse a eles o que aconteceu. Eu nunca soube. Tudo o que sei é que ele me trouxe de volta a um bom lugar e ficarei eternamente em dívida com ele. A coisa surpreendente sobre Quinn é que ele conhece pessoas. Ele tem algum tipo de intuição. E

ele sempre age sobre isso.

Eu lembro quando Logan e eu conhecemos Quinn. Eu balanço minha cabeça com a lembrança. Quinn e sua família se mudaram para Polson quando estávamos no ensino médio. Logan e eu estávamos dispensando a aula e passamos pelo banheiro do garoto quando ouvimos uma comoção. Quando entramos, vimos um magro nanico de cabelo loiro recebendo a merda batida fora dele. Uma coisa que não suporto é um maldito valentão. De qualquer forma, eu tirei o garoto maior do garoto menor e, em seguida, Logan e eu dei-lhe um gosto de seu próprio remédio. Quando terminamos com o idiota, ele correu para fora do banheiro com um lábio estourado e um olho machucado. Nós dois voltamos nossa atenção para o garoto que estava de pé contra a parede segurando suas costelas.

"Qual o seu nome?" Eu perguntei a ele. O garoto magrinho limpou o sangue do lábio.

"Quinn," ele respondeu.

"Bem, Quinn, aquele filho da puta não vai mais incomodar você."

Logan e eu nos viramos para sair quando Quinn gritou: "Ei, espere."

Daquele dia em diante Quinn se tornou nossa sombra. Aqui nós tínhamos esse pequeno magrelo nos seguindo. Não importa o que, não podemos sacudi-lo. Engraçado... ele não é mais um garotinho magro. Mas ele ainda é um idiota, e eu não o quero de outra maneira.



Eu estou rolando pelo corredor na manhã seguinte quando ouço risadas. Um sorriso puxa meus lábios quando ouço Mila tentando abafar Ava. "Ela está bem, Mila. Estou acordado há horas," o som da minha voz a assusta.

Jogando a mão sobre o peito e soltando um grito, Mila gira para me encarar. "Jesus Cristo, Reid. Alguém já te disse, que você é como um fantasma?"

"Desculpe, Gatinha." Peço desculpas em um tom ligeiramente divertido. Hoje, Mila está em uma calça azul-marinho que, na maioria das pessoas, seria desfavorável, mas não Mila. Ela o emparelhou com um top térmico preto de manga comprida simples que se encaixa confortavelmente em seus seios. E seu cabelo meia-noite está puxado para cima em um rabo de cavalo alto. Quando meus olhos pousam em seu rosto, vejo um tom rosado em suas bochechas. Ela obviamente me pegou checando ela. *O que diabos estou fazendo?*

Limpando o sorriso do meu rosto, me afasto dela e faço meu caminho até a cozinha para tomar um café. Mila está aqui para ser minha enfermeira, e aqui estou agindo como um maldito pervertido. Depois de alguns momentos desajeitados, Mila é a primeira a falar.

"Seu primeiro encontro na fisioterapia é às 8h30 da manhã. Podemos deixar Ava na pré-escola, se estiver tudo bem?"

Passando por ela, eu aceno com a cabeça: "Eu estarei lá embaixo."



Eu sinto como se meu corpo estivesse em chamas. Acabamos de chegar em casa da minha primeira consulta na fisioterapia, e tudo o que quero é tomar um banho e ir para a cama.

Assim que chegamos em casa, a primeira coisa que Mila fez foi preparar um almoço para mim. Ela foi até a geladeira, tirou algumas sobras da noite anterior junto com água de coco. Caminhando, ela coloca um prato na minha frente.

"Obrigado," murmuro.

Pegando a bolsa e as chaves do balcão, Mila se dirige para a porta. "Eu preciso pegar Ava na pré-escola. Eu só levarei cerca de quinze minutos. Você ficará bem até eu voltar?"

"Eu vou ficar bem. Eu vou comer e, provavelmente, dormir cedo." Mila fica quieta por um momento enquanto estuda meu rosto.

"Eu devo estar de volta antes de terminar o seu almoço. Então eu vou te ajudar a se instalar. Sua fisioterapia foi dura com você

hoje Reid.."

Antes que ela possa terminar a frase eu a interrompi. "Eu disse que ficaria bem." Eu defendo, meu tom agudo. Mordendo seus lábios, Mila acena antes de fechar a porta atrás dela. "Deus, porra, droga!" Eu rio e empurro meu prato sobre a mesa. Meu almoço esquecido, eu me levo pelo corredor até o meu quarto e vou para o banheiro, parando na frente do meu chuveiro. Inclinando, ligo a água quente e espero que ela aqueça. Minutos depois, ainda estou sentado na minha cadeira enquanto o vapor da água quente enche o cômodo. Estou tão fodidamente cansado e tão fraco. Eu sou um homem crescido que não pode nem mesmo se banhar. Que merda patética.

Não sei há quanto tempo estou sentado aqui quando ouço uma leve batida na porta do banheiro. "Reid?" A voz suave de Mila chama pela porta. Eu não tenho em mim para responder. E eu não tenho em mim para olhar para cima quando ouço o clique da maçaneta girando e a porta se abrindo.

CAPITULO SEIS

MILA

A volta para o lugar de Reid mais cedo hoje depois que sua sessão de terapia foi preenchida com o silêncio. Nós dois provavelmente perdemos nossos pensamentos, ou pelo menos eu sei que estava. Ao todo, sua primeira sessão correu bem. Espero que sua atitude melhore com o tempo, especialmente para aceitar minha ajuda. Eu sei que ele tem alguns problemas, inferno, todos nós fazemos, mas ter uma atitude amarga em relação a tudo isso só afetará negativamente o seu processo de recuperação. A vida é difícil em geral, e às vezes temos que superar mais do que uma lombada na vida. Às vezes, todo um maldito muro está em nosso caminho. Mas você encontra uma maneira de superar isso e seguir em frente. Eu, por exemplo, nunca deixarei algo atrapalhar minha felicidade, para mim ou para minha filha.

Ava deixou alguns de seus brinquedos no chão a partir desta manhã que eu não peguei e pelo olhar azedo no rosto de Reid antes que ele desaparecesse, ele não estava satisfeito com a pequena bagunça. Estou acostumada a isso e ignoro suas coisas espalhadas aqui e ali. Claro, costumava me incomodar, e eu constantemente limpava tudo depois dela, mas com quase cinco anos de idade é quase impossível manter uma casa limpa. Eu preciso lembrar que

Reid não está acostumado a isso e presta mais atenção a sua bagunça enquanto eu estou nessa tarefa.

Suspirando, me aproximo e aumentei o rádio. Alguns minutos de tempo para mim mesma enquanto eu pego Ava, deixando Reid sozinho em sua casa, é exatamente o que eu preciso no momento. Eu preciso desestressar e um bom banho de espuma depois de colocar Ava na cama esta noite está começando a soar como um plano perfeito. Todos esses pensamentos e eventos do meu dia estão passando pela minha cabeça quando eu entro no estacionamento do lado de fora da pré-escola de Ava. Respirando fundo, tentando soltar um pouco da tensão no meu pescoço e ombros, desliguei o motor e saí do carro.

Andando por dentro, sou recebida por outra mãe, Claire Walker, que tem seu filho de três anos atrás dela.

Por favor, apenas caminhe, eu silenciosamente imploro.

"Olá, Mila. Como você está hoje?" Ela diz com uma voz irritantemente aguda. Ela é uma daquelas mães com sua roupa perfeitamente arrumada, cabelo perfeitamente estilizado e maquiagem. O tipo que você nunca pegaria em um par de calças de moletom e um coque bagunçado empilhados em cima de sua cabeça e usando uma pitada de maquiagem do dia anterior. "Oi, Claire," eu levanto levemente minha mão para ela e tento continuar meu caminho.

"Liam mencionou que eles tiveram que fazer cortes e o hospital teve que deixar você ir. Sinto muito por ouvir isso," ela finge sorrisos.

Eu faço o meu melhor para morder minha língua. Primeiro, conheço o marido dela, Liam, Dr. Walker não disse nada para ela. Ele não é do tipo fofoqueiro. Ela tinha que ter ouvido isso em outro lugar. Segundo, Claire parece pensar que eu quero o marido dela, então ela tem o hábito de saber o que puder sobre mim, e isso me irrita. "Eu aprecio sua preocupação," volto com um sorriso forçado de minha autoria.

"Você ainda planeja ir ao baile de caridade este ano? Convidados formais saíram há duas semanas. A caridade este ano é a doença de Alzheimer. Eu queria doar novamente para à caridade do ano passado, mas Liam insistiu para que doássemos para instituições de caridade diferentes na comunidade todos os anos." Ela solta um suspiro entediado enquanto olha para as unhas bem cuidadas.

Minha contribuição não será muito. Cem dólares na melhor das hipóteses, mas a causa é muito próxima e querida ao meu coração. Desde que estive nesta jornada ao lado de Vovó, tentei contribuir de qualquer maneira para ajudar a combater essa terrível doença. Então, eu vou por esse mesmo motivo para dar uma voz a minha avó. As enfermeiras do hospital, meus amigos, sabem da minha avó e das lutas que passamos. Eles acham que eu seria a representante perfeita para fazer um discurso na função de caridade. Não querendo que ela penetrasse mais em meu negócio, fico longe de responder sua pergunta. "Me desculpe, eu não posso ficar e falar, Claire, eu preciso pegar Ava, então se você me der licença," eu digo a ela o mais agradavelmente possível.

"Oh, bem, é claro," ela responde secamente, obviamente irritada

por eu ter acabado de dispensar ela. Pisando em torno de Claire, eu vou em direção à sala de aula onde minha filha está esperando por mim.

"Mamãe, mamãe," Ava vem saltitando pela sala de onde estava sentada com um pedaço de papel batendo na mão dela. "Mamãe, olha, eu tive que usar magia hoje!" Ela diz alegremente enquanto me mostra a arte em sua mão. No papel, há um desenho de uma caixa e, nessa caixa, estão três bonecos que deveriam assemelhar-se a pessoas, com uma daquelas pessoas sentadas sobre o que parecem ser rodas. O resto do papel é coberto de glitter rosa e roxo. Ela chama o brilho de 'mágica' porque os brilhos a lembram da magia em seu filme favorito, Cinderela.

"É lindo, querida. Quem é esse na caixa?" Eu pergunto a ela.

Com o dedo mindinho ela aponta para a menor figura que é uma cabeça com as pernas, "Essa sou eu," então aponta para a que está ao lado, "*eze* e você, Mamãe," que é uma cabeça ligeiramente maior com pernas mais longas. "E *eze* é Reid." Reid é a cabeça com rodas em vez de pernas. "Mamãe, olha, é *nois* na caixa mágica *qui sobi.*"ela sorri com um enorme sorriso. A caixa é o elevador no Reid, que ela acredita ser mágica, o que explica todo o brilho.

"Você fez um trabalho maravilhoso, Ava. Você está pronta para ir para casa? Eu quero dizer para Reid? Vamos pegar sua lancheira, certo." Eu digo a ela quando eu pego sua mão e ando até seu cubículo. Depois de recolher todas as suas coisas, saímos para o meu carro e eu a coloco no banco do carro no banco de trás.

"Mamãe, adivinha o que?"

"O que, baby?"

"Michael comeu uma meleca hoje. Ele é desagradável. Garotos são nojentos." Ela me ilumina com sua fofoca do dia de quatro anos, me fazendo rir quando saio do estacionamento.

"Eca, isso é nojento. Você não deveria comer meleca," eu brinco junto com suas brincadeiras na esperança de obter o meu ponto de vista sobre isso, na verdade, você não come meleca.

Rindo, minha filha diz: "*Izo* o que eu digo a ele, mas ele não escuta. Talvez sua mãe não diga a ele que é nojento."

E apenas assim, uma conversa sobre comer meleca fez o estresse do meu dia cair no esquecimento. Puxando ao lado da camionete azul de Reid, eu desligo meu carro, saio e descarrego minha filha, que corre para a porta de entrada mais baixa, esperando pegar uma carona na caixa mágica. Reid nunca disse que eu não poderia usar essa entrada ou que não tínhamos permissão para entrar no elevador, então eu ando até a porta onde Ava está pulando de um pé para o outro enquanto digito o código de segurança. Depois de trancar a porta, seguimos para o elevador.

"Posso apertar o botão, mamãe?"

Segurando minhas coisas e equilibrando Ava no meu quadril direito, eu sorrio e aceno com a cabeça, lhe dando permissão. Empurrando o botão, começamos a subir e vejo seu rosto se iluminar. Parando, abro o portão e saímos. A primeira coisa que Ava faz é correr pelo corredor em direção ao nosso quarto, sem dúvida para pegar o iPad para que ela possa assistir a um filme

enquanto eu vou cuidar do jantar. Eu não tenho muito o que fazer desde que coloquei um assado com batatas e cenouras na panela elétrica esta manhã, então tudo que eu preciso fazer é assar alguns pães. Eu ando pelo corredor em direção ao meu quarto e encontro Ava sentada em sua cama de pernas cruzadas, abraçando seu Ursinho Carinhoso e assistindo a Moana. "Querida, mamãe vai checar Reid. Fique aqui e assista ao seu filme até o jantar estar pronto," eu me inclino beijando ela no topo de sua cabeça.

"Tudo bem, mamãe," diz ela sem tirar os olhos da tela.

Ela é realmente uma boa criança. Claro, ela é uma criança típica de quatro anos cheia de energia e perguntas, mas sempre escuta. Eu nunca tive dificuldades com ela. Ela é uma garotinha muito inteligente e independente. Virando, saio do meu quarto e da Ava e vou até o final do corredor em direção a Reid.

Batendo na porta, espero por uma resposta. Ouvindo, eu posso ouvir os sons fracos do chuveiro correndo. Por um momento, minha mão paira sobre a maçaneta da porta, pensando se devo entrar e dar uma olhada nele ou não. É o meu trabalho e, gostando ou não, tenho de me certificar de que ele não precisa de ajuda. Torcendo a maçaneta, entro em seu quarto. Reduzindo meus passos, eu passo sa cômoda que fica ao lado da porta do banheiro dele, e encontro Reid sentado em sua cadeira de rodas olhando fixamente para o chão com a água quente escorrendo e vapor enchendo o cômodo. Eu paro um momento para dar a ele tempo para perceber que estou de pé aqui. Quando ele faz, ele levanta o olhar para o meu. Seu rosto é marcado por um olhar de derrota e

exaustão. Fechando os olhos, ele inala profundamente e depois solta. Consciente de que ele pode não ter força suficiente depois das atividades de hoje para se levantar de sua cadeira para o chuveiro, decido entrar.

Sem uma palavra, vou até o armário e pego algumas toalhas. Deixando uma no balcão e colocando a outra no banco molhado de azulejos para ajudar a garantir que ele não escorregue. Pegando o laço de cabelo do meu pulso, eu puxo meu longo cabelo para cima, torcendo ele em um coque solto. Para minha sorte, seu chuveiro é um daqueles que tem um centro destacável. Ao entrar, ajustei a temperatura da água e afastei o spray, para não me encharcar.

Recuando, olho para ele. Ele tem observado todos os meus movimentos, mas não falou. Eu posso sentir meu ritmo cardíaco acelerar. Sou enfermeira, estou prestes a fazer meu trabalho, mas ainda sou mulher. Uma mulher que encontra o homem sentado na minha frente muito atraente, mas empurrando isso de lado eu alcanço a bainha de sua camisa e começo a puxar para cima expondo seu abdômen. Acompanhando os meus movimentos, ele levanta seus braços o suficiente para eu deslizar ela de seu braço com gesso e sobre sua cabeça. Trabalhando comigo, ele se inclina, deslocando seu peso de um lado para outro, para que eu possa trabalhar sua calça de corrida sobre os quadris e as pernas. Puxando ela completamente livre de suas pernas eu alcanço sua prótese. Sua mão dispara para me impedir. Levantando os olhos para encontrar os dele, eu silenciosamente asseguro a ele que *confie em mim.* Eu não sinto que as palavras são necessárias neste

momento. Palavras podem fazer mais mal do que bem. Reid precisa ver que eu só quero ajudar. Ele precisa sentir que pode confiar em mim. Lentamente, ele retira o seu aperto e eu procedo removendo sua prótese. Depois de remover a meia de compressão, posso deixar ele só com sua boxer preta. Eu não vou remover ela. Eu decido deixar, não só para ajudar ele a se sentir mais confortável, mas a mim também.

Reid está em excelente forma. Ele perdeu um pouco de peso por estar no hospital por um mês, mas não o suficiente para perder sua definição muscular. Dobrando de joelhos, coloco meus braços sob as axilas dele e aperto minhas mãos atrás das costas para segurar ele. Preparando, ele se inclina para frente, colocando o braço bom no meu ombro enquanto eu o levanto de sua cadeira para o assento coberto de toalha. Um pequeno grunhido sai dos meus lábios. Eu fiz essa mesma manobra várias vezes desde que me tornei enfermeira, mas não levantei um homem do tamanho dele antes.

Agarrando o chuveiro, mantenho meus olhos treinados nos dele enquanto o molho para baixo. Tenho certeza de que ele pode levar daqui, mas uma parte de mim quer ver até onde ele vai confiar em mim para ir. Pego o xampu e espremo uma pequena quantidade na palma da minha mão e aplico no cabelo dele, mantendo contato visual um com o outro enquanto passo delicadamente minhas unhas ao longo de seu couro cabeludo. Resumidamente, Reid fecha os olhos, relaxando no meu toque. Quando ele os abre novamente, eu não estou preparada para a profundidade da luxúria que vejo, e

isso faz meu corpo aquecer quando eu sinto meu rosto começar a ficar vermelho.

Quando eu pego o gel de banho no chuveiro, ele não me impede, então eu ensaboei um pouco de sabão no pano. Eu coloco o pano em seu ombro, trabalhando para o outro e arrasto o pano para baixo em um movimento circular em suas costas. Com cuidado para manter seu gesso seco, eu ensaboei um braço antes de passar para o outro. A intimidade de lavar ele não está perdida em mim, e a maneira como seus olhos estão queimando em mim com tanta intensidade faz minha respiração vacilar. Movendo para o peito, depois para o abdômen, sua respiração engata levemente. Metodicamente, faço meu caminho pelo corpo dele. Fazendo o meu melhor, eu treino meus olhos longe de sua excitação notavelmente grande lutando contra sua boxer molhada e trabalho em lavar cada perna, tomando o meu tempo para massagear os músculos doloridos, ao mesmo tempo, o que ganha um gemido gutural de Reid. Uma vez que eu terminei o processo de esfregar ele, eu pego o chuveirinho e me viro para encarar ele.

"Eu acho que preciso levar a partir daqui, Gatinha," sua voz profunda e rouca me informa.

Eu não protesto e dou a ele o chuveirinho. "Vou checar Ava. Assim que você for se enxugar, me avise. Eu te ajudo." Eu digo a ele antes de virar e sair. Fecho a porta do banheiro atrás de mim, mas deixo a porta do quarto aberta para que eu possa ouvir ele. Chegando na minha filha eu percebo que sua atenção ainda é consumida pelo filme que ela está assistindo, então eu ando de

volta e me sento na beira da cama de Reid e espero.

Eu posso sobreviver cuidando de Reid de uma maneira puramente profissional. O meu trabalho depende disso, por isso não há dúvida quanto ao fato de que posso e vou me certificar de que eu me apresente com o melhor de minhas habilidades e na medida em que ele me permitir. A questão que estou começando a perceber é o efeito completo que esse homem está começando a ter sobre mim como mulher. Claro, eu sempre fui atraída por ele, mas lá no chuveiro... eu senti essa atração. Eu não preciso desse tipo de distração. Se eu for honesta comigo mesma, não tenho certeza se vou conseguir separar o homem do paciente.

CAPITULO SETE

REID

O que diabos eu estava pensando? Entre auto-piedade, estar tão cansado e dolorido de fisioterapia hoje cedo, eu não pude entrar no chuveiro e sair. Eu sabia que Mila entrou no banheiro, consciente de que ela me estudou e nunca disse uma palavra. Isso despertou meu interesse por ela um pouco mais, o que me levou a manter a boca fechada. Quando Mila começou a me despir, eu a estudei. Eu estava curioso para ver até onde ela estaria disposta a ir para mim, para me ajudar.

Eu não deveria ter encontrado todo o processo, também, mas eu fiz. Era como se ela estivesse gravando seu nome em minha carne a cada golpe enquanto ela me lavava. Tornei-me hiper-consciente de cada centímetro quadrado que ela tocou e o efeito que estava tendo nela também. Eu fiquei apenas focado nela. O movimento dela. Sua respiração. Eu tentei controlar a reação do meu corpo para ela, mas falhei. O fato de ela nunca ter perdido uma batida, mesmo depois de passar pelo meu pau muito perceptível, e ficar focada em suas verdadeiras intenções, também não me perdeu. Ela não estava apenas fazendo seu trabalho, mas ela também estava mostrando, não, ela estava me ensinando a confiar nela, e foi essa revelação que me fez parar tudo. Eu não estava tentando ser rude

ou cruel quando eu disse a ela para sair. Tinha a ver com o fato de eu estar despreparado para como isso me fazia sentir. Conseguindo ganhar meu autocontrole depois que ela saiu, eu estendo a mão para desligar a água e pegar a toalha que ela colocou ao alcance. "Mila," eu chamo, "você pode voltar."

A maçaneta da porta vira e, lentamente, ela abre a porta. “Você gostaria de ajuda para voltar a sua cadeira?” Ela pergunta.

"Por favor, eu estou exterminado, então se você puder ajudar, isso seria ótimo. Eu posso tirar isso de lá uma vez que eu estiver fora do chuveiro." Subindo, ela pega outra toalha do armário colocando ela no assento da cadeira de rodas antes de me ajudar, e tão habilmente quanto antes ela me pega de volta na minha cadeira.

"Tem certeza de que não precisa de ajuda para se vestir ou ir para a cama? É para isso que estou aqui. Para ajudar." Ela afirma.

"Não," eu esfrego a parte de trás da minha cabeça com a minha mão. "Eu posso lidar com isso."

Mila dá um pequeno sorriso e acena com a cabeça, depois sai do banheiro. O clique da porta do meu quarto me permite saber que ela foi embora. Logo depois, me levo até minha cômoda e pego algumas roupas das gavetas. A tarefa de me colocar na cama não era grande coisa, mas tirar a boxer molhada do meu corpo com uma das mãos era.

Fisioterapia chutou minha bunda hoje. Levantar e descer de uma posição sentada com assistência foi o que eu passei hoje. A

dor nas costas eu posso suportar. É a fadiga muscular e cãibras da falta de uso que está me matando agora. A massagem muscular profunda que Mila deu às minhas pernas no chuveiro fez maravilhas para aliviar a dor que eu estava sentindo por colocar peso sobre elas.

Uma vez que enfrentei a tarefa de me vestir, penso em pegar um jantar ou ir direto para a cama. Eu sei que Mila preparou um assado porque eu senti o cheiro de cozinhar na panela elétrica na cozinha a maior parte do dia. Eu me aventurei em direção à cozinha e encontrei ela e Ava sentadas à mesa.

"Oh, ei," Mila olha para cima, colocando o prato de comida da filha na frente dela. "Você gostaria de se juntar a nós ou levar sua comida para o seu escritório?"

Fiquei preso no meu quarto ou no meu escritório desde que cheguei em casa. Parcialmente evitando ela, mas principalmente tentando me enterrar em tarefas relacionadas ao trabalho, já que sou inútil em qualquer outro lugar, em vez de na frente de uma tela de computador agora. "Eu vou comer na mesa," digo a ela enquanto empurro uma das cadeiras para o lado e coloco a cadeira de rodas em seu lugar.

"Mamãe, mamãe, posso dar a ele agora?" Ava começa a pular em seu assento. Mila deixa de preparar meu prato e se dirige para a mesa, colocando diante de mim com um garfo e um copo de água. O que eu quero é uma cerveja gelada.

"Obrigado," eu respondo.

"Ava, sente. Deixe Reid comer, então você pode dar a ele o desenho," ela diz à filha.

"*Po favo*, mamãe," ela tenta mais uma vez, desta vez acrescenta olhos de cachorrinho. Você pode ver um pouco de Mila em sua aparência, mas estou supondo que ela se parece muito mais com seu pai. Eu sempre fui um pouco curioso sobre o que toda essa situação é. Onde ele está e por que ele não está em suas vidas ou pelo menos ele não parece estar. Eu não a conheço bem o suficiente para fazer essa suposição. Antes de se sentar, ela coloca o prato na mesa e se vira para mim.

"Um, Ava desenhou um retrato na pré-escola hoje e insistiu que você o tenha. Tudo bem se ela der a você agora?" Ela pergunta parecendo exausta.

Olhando para a filha, vejo ela se contorcer no banco esperando a resposta que está procurando. A antecipação e excitação em seus olhos azuis são demais para eu dizer não para ela. Sento reto na minha cadeira e digo a Ava: "O que você tem, garota?"

Estendendo a mão, ela pega um pedaço de papel que estava deixado no banco ao lado dela e desliza para fora da cadeira. O maldito papel está coberto de tanto brilho, alguns cai da página, deixando uma leve trilha empoeirada no chão enquanto ela se dirige para mim.

Segurando para que eu veja, ela começa a explicar o que estou olhando. "*Izo* sou eu é porque eu sou pouco," Ava explica apontando seu dedo mindinho para uma pequena bolha na foto. "E aqui está minha mãe." Em seguida, ela aponta para um quadrado

com rodas. "E é você e sua cadeira de rodas. Estamos andando no rio." Depois de dar os detalhes de sua criação, Ava então me entrega o retrato com um olhar orgulhoso em seu rosto.

Eu olho para a foto sem saber o que dizer, mas isso me faz sorrir. Eu corro minha mão pelo meu cabelo enquanto Ava pula de volta para seu assento e Mila a coloca novamente antes de se sentar. "Obrigado, Ava. É um belo retrato." Eu limpo minha garganta e coloco ele na mesa ao meu lado. "Talvez sua mãe possa colocar ele na geladeira para mim mais tarde," eu murmurei olhando para a minha comida enquanto eu pegava uma garfada com o garfo.

Rindo, Ava começa a comer. Eu olho para Mila para encontrá-la olhando para mim.

"O que?"

"Nada. A propósito, você tem um pouco de glitter no seu cabelo," ela sorri.

Rindo, Ava diz: "Você tem magia no seu cabelo. É tão lindo! Mamãe, eu também quero mágica no meu cabelo," ela fala.

"Por que todos nós não comemos antes que fique frio," Mila anuncia.

O resto da refeição é comido em silêncio, Mila e eu roubando olhares um para o outro. Quando Ava termina, Mila se desculpa para ir tomar banho e colocar a filha na cama. O mínimo que posso fazer é limpar a cozinha. Assim que eu tenho as sobras na geladeira e a máquina de lavar louça carregada, volto para o meu

quarto à noite.

Agora, estou deitado aqui na minha cama algumas horas depois, e Mila é tudo em que consigo pensar. Se apaixonar por uma mulher como ela, inteligente, motivada, carinhosa, atrevida e sexy seria tão fácil. O pensamento de seus longos cabelos negros em volta do meu punho enquanto ela envolve aqueles lábios carnudos e gordo ao redor do meu pau me faz querer jogar toda a cautela pela janela. Ela mexe coisas em mim que eu não quero sentir. Essa mulher seria a queda de qualquer homem sortudo o suficiente para ter ela. Temo que se eu me permitir um gostinho de Mila ela seria o meu fim.



"Vamos lá, você tem que admitir que a pequena professora gostosa que chegou era porra quente," eu digo ao meu irmão enquanto voltamos para casa do clube. Amanhã ele vai para a faculdade, então o clube decidiu dar a ele uma festa de despedida. Quinn foi tudo com as meninas esta noite também. Uma ruiva vestida como um chapeuzinho vermelho, uma enfermeira sexy e uma beldade de cabelos negros com seios enormes, vestida como uma professora malcriada.

"Sim, aqueles eram difíceis de ignorar quando ela os empurrou na

minha cara. Quinn se superou. Você terá que agradecer ele por mim," ele ri.

Normalmente, minha bunda estaria na minha moto, levando o caminho de casa, mas eu tenho um pouco levado esta noite, então meu irmão está me levando para casa. Deslocando meu peso, torço meu corpo para olhar meu irmão. "Noah. Toda a merda de lado. Estou fodidamente orgulhoso de você. Eu sempre soube que seu cérebro lhe daria lugares," eu admito para ele.

"Eu vou sentir sua falta, Reid. Vou até sentir falta do resto da família. O clube. Eles também são meus irmãos."

"Porra, a Califórnia não é tão longe. Eu vou vir visitar todas as chances que puder."

Mal o rosto do meu irmão se abre num sorriso quando um grande caminhão de dezoito rodas entra na nossa pista, faróis cegando minha visão. Noah tenta evitar o impacto, mas instantaneamente os sons de vidro rangendo e metal retorcido me encapsulam. Meus ouvidos estão zumbindo e a dor está irradiando pela metade inferior do meu corpo. Os sons de gemidos e cheiros de gasolina e fumaça enchem o ar ao meu redor. Eu estendo minha mão, desesperadamente agarrando Noah, finalmente encontrando sua mão. Eu olho para ele e tento me concentrar na minha visão confusa, e é quando eu vejo. Uma haste de metal está atravessando o para-brisa estilhaçado, espetada diretamente no peito de Noah. O pânico se instala e meus instintos de luta entram em alta velocidade, mas não posso me mover para ajudar ele. "Noah, fique comigo. ***Noah,****" eu rugi.*

Eu atiro direto para a cama, a parte final do nome de Noah deixando meus lábios enquanto gotas de suor escorrem pela minha testa. Que diabos? Eu não sonhei com aquela noite em mais de um ano. Eu esfrego minha mão no meu rosto e olho para o despertador colocado na minha mesa de cabeceira. 5:00 da manhã. Bem, estou bem acordado agora. Saindo da cama, me levo para a cozinha e começo um café, tomando cuidado para ficar quieto.

Com o meu café na mão, faço meu caminho até o elevador e desço para o meu escritório. Eu poderia muito bem começar uma papelada. Eu preciso classificar alguns novos candidatos a emprego hoje. Quando Nikolai e o clube entraram em uma parceria de negócios há alguns meses e fundaram uma empresa de construção, a maioria queria se especializar em construções industriais e arquitetônicas. Até agora, as demandas têm sido constantes e os lances estão a nosso favor. Chegamos a ter um emprego lucrativo enquanto eu estava internado no hospital. Nikolai e Prez lidaram com merda enquanto eu estava fora de ordem, o que era uma merda de papelada e burocracia. Um empresário muito proeminente com o nome de Declan O'Connell quer construir um resort de montanha considerável entre aqui e Bozeman. Este negócio é enorme e irá fornecer empregos para as pessoas da comunidade.

Uma hora depois, ainda estou examinando os candidatos quando recebo uma ligação de Nikolai. Pegando meu telefone no computador, eu toco a tela: "Ei, cara. O que está acontecendo?"

"Reid, como você está hoje meu amigo? Você parece um pouco cansado. Você está pronto para revisar o contrato final que foi enviado por fax para você do pessoal da O'Connell ontem?"

Eu chego e pego o arquivo que contém o contrato mencionado. Eu não tive tempo de dar uma olhada, então conseguir que Nikolai passasse e revisasse por cima juntos mataria dois coelhos com uma cajadada só. "Sim, escute, você tem tempo para passar esta manhã? Vamos repassar os detalhes juntos e ver se conseguimos todas as assinaturas finais na linha pontilhada até o final do dia."

"Ok, parece bom. Eu posso estar aí em um par de horas. Digo, 8:00 da manhã?" Ele diz em seu forte sotaque russo.

"Tudo bem, eu vou te ver então," eu respondo. Antes de colocar para baixo o telefone de volta, bato na câmera no andar de cima que me permite ver as áreas da cozinha e sala de estar. Os únicos lugares em minha casa que não têm vigilância são os quartos e, claro, os banheiros. Assim que o aplicativo é aberto, vejo Mila na sala de estar no sofá com uma xícara de café, sentada em silêncio olhando o noticiário da manhã na TV.

Sento e a observo por vários minutos enquanto ela desfruta de um momento sozinha, quase sozinha antes de fechar o aplicativo e baixar meu telefone. Eu preciso tirar ela da minha cabeça.

Determinado a fazer exatamente isso, eu ligo para o resto dos meus sistemas e começo a investigar os planos de fundo de alguns desses candidatos antes que Nikolai chegue aqui.

CAPITULO OITO

MILA

Quando acordei esta manhã, Reid já estava de pé e em seu escritório no andar de baixo, e depois dos eventos de ontem à noite, decidi não ir ao encontro dele. Isso e o fato de que eu não era permitida em seu escritório, optei por enviar um texto rápido perguntando se ele precisava de alguma coisa antes de levar Ava para a pré-escola. Ele respondeu da mesma forma que costumava fazer.

Eu: *Precisa de algo antes de eu levar Ava para a pré-escola.*

Reid*: Não.*

Com uma respiração frustrada, eu deslizo meu celular na minha bolsa apenas para parar quando ele toca com outro texto.

Reid: Obrigado.

Obrigado? Eu olho para o meu telefone e não posso deixar de sorrir. A mudança em sua atitude é bem vinda. Então eu respondo.

Eu: *De nada.*



Ouvindo a campainha, eu olho para cima do fogão onde estou cozinhando para Reid seu café da manhã. Eu não me incomodo em responder. Eu sei que Reid viu quem quer que seja antes deles estarem na porta. Segundos depois, Nikolai entra pela porta. Nikolai é irmão de Logan. Seus visuais são muito parecidos só que ele tem cabelo preto e não marrom como seu irmão. O traço que mais se destaca é seus olhos. Nikolai e Logan têm um olho verde e um azul, assim como o pai deles. Eu vejo quando ele entra. Ele está vestindo jeans velhos desbotados e uma camiseta preta combinada com botas. Traje típico para quem trabalha em construção. Eu prefiro um cara que trabalha com as mãos sobre um terno polido e amarra o tipo de homem. Mas olhando para Nikolai, percebo que apesar de achar ele atraente, ele não faz absolutamente nada para mim. Não como o rabugento idiota do andar de baixo. Entrando na cozinha, ele se serve de café antes de se inclinar casualmente contra o balcão. "Como você está hoje, Krasavitsa *linda?*" Ele pergunta.

"Eu estou bem, e você?" Eu volto e mentalmente me lembro para procurar o que Krasavitsa quer dizer. Eu não tenho estado muito perto de Nikolai, apenas quando Bella me convidou para ir ao clube

para reuniões de família. Ele é sempre doce e respeitoso. Apenas quando ele abre a boca e está prestes a responder, uma voz estrondosa vem pelo interfone.

"Nikolai, pegue sua bunda no andar de baixo." Essa voz é de Reid. Eu ainda não me acostumei com todas as câmeras que Reid tem dentro e ao redor de sua casa. E eu sei que ele está nos observando neste exato momento.

Com um sorriso caloroso, Nikolai coloca sua caneca de café na pia. "É melhor eu levar minha bunda até lá. Foi bom ver você, Mila."

"Você também." Eu volto.

Assim quando ele vai se virar, eu chamo para ele: "Você se importaria de levar o café da manhã de Reid para ele desde que você está indo para lá?" Eu perguntei, pegando uma bandeja com um prato de ovos mexidos, salsicha e torradas, junto com um pouco de suco de laranja.

"Não tem problema, Krasavitsa *linda*."

"Obrigada."

Depois de tirar os lençóis da cama de Reid e começar a lavar a roupa, vou limpar o banheiro, varrer e lavar o chão e lavar a louça suja do café da manhã. Antes que eu saiba, duas horas se passaram e eu não vi Nikolai voltar do andar de baixo. Quando olho pela janela, vejo que seu carro se foi. Ele deve ter saído da entrada do solo. Desde que parece que Reid vai passar a maior parte do dia trabalhando, eu decido visitar minha Avó. Uma vez

que eu terminei de preparar o almoço para Reid, coloco no micro-ondas dessa forma tudo o que ele tem que fazer é aquecer. Eu pego meu telefone do balcão para enviar um texto para Reid, então rapidamente decido que estou cansada de enviar mensagens de texto para ele quando precisamos nos comunicar. Estamos na mesma maldita casa por amor de Deus. Eu sei que seu escritório está fora dos limites, mas as mensagens de texto são ridículas. Andando até a porta da frente, eu pego minhas chaves e bolsa. Jogando meu celular na minha bolsa e jogando ela por cima do ombro, continuo a descer até o escritório de Reid. Quando chego ao escritório dele, a porta está fechada. O único som que ouço é o clique vindo de sua digitação em seu computador. Sem pensar duas vezes, eu bato.

"Entre," Reid chama.

Abrindo a porta, vejo ele sentado atrás de uma mesa. Olhando para cima de seu trabalho, Reid me observa. "Eu vou ver minha avó. Não vou demorar muito. Seu almoço está no micro-ondas. E eu sei que você disse que seu escritório está fora dos limites, mas é ridículo ter que mandar uma mensagem para você quando estivermos na mesma casa." Eu termino, soando um pouco exasperada. Quando termino, noto que Reid parece um pouco divertido com a minha frustração.

"Você é bem vinda para vir aqui a qualquer hora, Gatinha. O dia em que eu disse isso eu estava tendo um dia ruim." Não sabendo mais o que dizer, eu aceno com a cabeça e vou fechar a porta quando ele me interrompe.

"Mila?"

Levantando o olhar, olho para ele: "Sim?"

"Eu estou feliz por você estar aqui."

Eu aceno com a cabeça mais uma vez antes de fechar a porta porque o que posso dizer sobre isso? A atitude de Reid fez uma reviravolta completa. E os homens dizem que as mulheres são confusas.

Estou andando pelo corredor da casa de repouso em direção ao quarto da minha avó quando ouço várias vozes levantadas. Uma delas eu reconheço como da vovó. Ela parece frenética e assustada, e isso me faz pegar meu ritmo. Quanto mais me aproximo de seu quarto, há outra voz que reconheço. Faz quatro anos desde que eu coloquei os olhos nela. Corro para o quarto da minha avó, fico cara a cara com minha mãe e em pé no lado oposto da sala, meu pai.

O que diabos eles estão fazendo aqui?

Ignorando meus pais, corro para minha avó e a enfermeira que está tentando acalmar ela. Minha avó está histérica e continua repetindo as palavras: "Deixe ela em paz! Deixe ela em paz! Você não pode ficar com ela!"

Não pode ter o que?

Eu odeio essa doença. Isso quebra meu coração vendo minha avó assim. Ela fica tão confusa às vezes e se mete em histeria. E a aparição repentina dos meus pais sem dúvida desencadeou sua reação atual. Sentindo meu sangue ferver, eu me afasto da minha avó e fico cara a cara com minha mãe novamente. "Você precisa ir

embora *agora,"* eu exijo com os dentes cerrados, ignorando o fato de que esta é a primeira vez que eu vejo ou falo com ela em quatro anos. Nada da minha mãe mudou. Ela ainda é a mesma polida e montada mulher que ela foi a última vez que a vi no meu quarto de hospital depois que eu dei à luz a Ava.

"Eu acho que você esqueceu com quem está falando." Ela estala, estreitando os olhos para mim.

"Oh, confie em mim, mãe, eu sei exatamente com quem estou falando. Agora, vou dizer mais uma vez. Saia desse quarto antes que eu tenha as egurança para remover você." Eu enuncie cada palavra. Apenas quando ela está prestes a discutir, meu pai interrompe.

"Vamos lá, Susan. Nada mais pode ser feito agora. Não quando ela está nesse estado."

Do que ele está falando?

Bufando, minha mãe se vira e sai do quarto ao lado do meu pai. Eu não dou a eles uma segunda olhada. Em vez disso, volto minha atenção para minha avó, que parou de brigar com a enfermeira. "Venha, Vovó, vamos levá-la de volta para a cama, certo?"

Quando a colocamos de volta na cama, posso dizer que a luta que ela acabou de nos dar a esgotou. Eu me viro para a enfermeira. "Ela está bem agora. Eu ficarei com ela até que ela adormeça. Você pode por favor alertar a equipe que essas duas pessoas não estão autorizadas a voltar para cá? Eu assinarei qualquer papelada necessária antes de eu sair."

Depois que a enfermeira sai, eu puxo uma cadeira para perto da cama e tomo a mão trêmula da minha avó enquanto começo a acariciar seus cabelos. Vários minutos depois, seus olhos se fecharam e sua respiração ficou fraca. Seus bons dias estão chegando cada vez menos. Eu quero mais do que qualquer coisa para entrar aqui um dia e ter minha velha avó de volta, mas a realidade é que isso nunca vai acontecer. Alguns dias, quando visito, há breves momentos em que ela olha para mim, e eu a vejo, ela é real, e ela sorri para mim, mas tão logo esses momentos chegam, eles logo desaparecem. De uma coisa eu sei com certeza, eu não vou deixar essa doença tirar minha avó e como vou me lembrar dela porque ela vive dentro de mim. Eu sou a mulher e mãe que sou por causa dela.

Estou voltando para Reid depois de parar e pegar Ava na pré-escola. Minha mente está se recuperando dos acontecimentos de hoje. Quando saí do quarto da minha avó, meus pais já tinham ido embora. A enfermeira da enfermaria me informou que eles tentaram acessar seus registros médicos, mas foram negados. Eu sou sua procuradora nomeada, eles precisariam da minha permissão. A enfermeira disse que eles saíram depois de uma breve discussão. Aposto que minha mãe simplesmente amou isso, ela odeia ser dito não para ela. Eu soltei um suspiro e balancei a cabeça com a visão de minha mãe em todo seu esnobismo sofisticado, enquanto exigia que uma enfermeira violasse a lei e entregasse o arquivo da Vovó. Conhecendo meus pais, isso é exatamente o que eles achavam que ia acontecer. É ridículo

quando você pensa sobre isso, considerando que ambos são advogados. Meus pais são muito conhecidos e respeitados em Nova York, mas Polson está muito longe da cidade grande e as pessoas daqui não têm a menor ideia de quem são Richard e Susan Vaughn.

Agora minha maior pergunta é: o que eles querem? Por que aparecer depois de tantos anos? Mesmo crescendo, minha mãe nunca veio visitar a Vovó. E eu tenho certeza que as únicas ligações que ela recebeu da minha mãe foi quando ela precisava de um lugar para me largar durante os verões. Eu tenho uma sensação incômoda na boca do estômago que meus pais não estão fazendo nada de bom. De jeito nenhum, minha mãe está aqui fora pela bondade de seu coração ou por amor. Richard e Susan Vaughn não sabem o significado da palavra. As únicas pessoas que eles procuram são elas mesmas. Sempre terá, sempre será. Algo está acontecendo com eles. Eu só preciso descobrir o que e manter eles longe da Vovó no processo. Eu me recuso a ter o que aconteceu hoje de novo.

Eu abandono meus pensamentos quando paro na frente do lugar de Reid. Desacelerando, viro para olhar no banco de trás para ver minha filhinha adormecida. Uma pontada de tristeza toma conta de mim quando admiro seus cachos loiros que cobrem parcialmente seu rosto. Ela parece muito com ele. Estou triste que ela nunca vai conhecer o pai dela. Eu gostaria de pensar que ele teria sido um pai fantástico. Ava me perguntou uma vez por que ela não tinha um pai como as crianças na pré-escola. Eu disse a ela que ela

tinha um pai, mas ele foi para o céu quando ela ainda estava na minha barriga. Eu nem tenho uma foto dele, mas eu não preciso de uma, porque tudo que eu preciso fazer é olhar para Ava e eu vejo ele.

Uma batida alta na minha janela do lado do motorista me tira do meu nevoeiro e me faz pular. Olhando para a esquerda, vejo Reid na minha janela. Com a minha mão ainda agarrada ao meu peito, eu abaixei minha janela.

"Desculpe, querida. Não quis te assustar. Você está sentada aqui por algum tempo, e eu queria ver se você estava bem."

Fechando os olhos, tento controlar meu coração rapidamente. Quando eu reabro eles, eu me encontrei com os verdes de Reid. Senhor esse homem é lindo. Mesmo com o cabelo despenteado e semanas de barba no rosto, ele ainda é uma visão.

Depois de alguns momentos, consigo encontrar minha voz. "Sim, eu estou bem. Ava adormeceu no caminho de casa, e eu não queria perturbar ela ainda. Isso e tem sido um longo dia. Eu mesmo precisava de um descanso." Com um olhar de compreensão em seu rosto, Reid me dá um leve aceno de cabeça antes de mover sua cadeira para a porta traseira do meu carro, e então começa a abrir ela. Eu vejo quando ele se inclina, desafivela Ava de seu assento de carro, a ergue e a traz ao seu peito. Uma vez que ela está segura no braço direito, ele fecha a porta do carro. O tempo todo que minha filha nunca acorda de seu sono.

"Você está vindo'?" Reid questiona por cima do ombro enquanto ele entra. Enquanto isso, ainda estou sentada no meu carro com

uma expressão chocada, dizendo a mim mesma para não deixar a visão na minha frente subir à minha cabeça. Há uma razão pela qual eu fico longe de me envolver com um homem e não me deixo envolver em momentos bobos como este, e essa razão é minha filha. Ava é minha prioridade número um, e minha avó é minha segunda. Estar aqui é apenas mais um trabalho, nada mais. Além disso, Reid está apenas sendo gentil, e seria bobo da minha parte ficar louca por ver ele segurando minha filhinha. Como ele pegou Ava e levou ela perto como se fosse algo que ele fazia todos os dias. Não, não vai deixar isso chegar a mim. *Mentirosa*.

Sugando uma respiração profunda, eu pego minha bolsa do assento ao meu lado e saio do meu carro. "No que você se meteu em Mila?" Eu murmuro para mim mesma. Eu não teria uma única pista do que faria com um homem como Reid.

Quando fiquei grávida de Ava, eu tinha apenas dezenove anos. Isso foi quase cinco anos atrás. Foi também a única vez que estive com um cara. A noite que passei com o pai de Ava foi minha tentativa de deixar ir e ser livre, mesmo que por um momento. Mas olhe onde isso me pegou. Grávida aos dezenove anos. Não que eu me arrependa da minha decisão. Eu nunca me arrependi de ter minha filha. Ela é a melhor coisa que já aconteceu comigo. Mas eu aprendi quais dificuldades vêm das escolhas que fazemos. Eu não posso me deixar escorregar nunca mais.

Mais tarde naquela noite, depois de colocar Ava na cama, eu estava na pia da cozinha, lavando pratos e olhando pela janela na minha frente, perdida em pensamentos. Pensando em meus pais

estarem na cidade ainda me irritando. Eu não posso abalar a sensação de que algo terrível está chegando.

"Quer ajuda, Gatinha?" A voz profunda de Reid pergunta atrás de mim.

Assustada, eu me viro e o copo em minha mão desliza do meu aperto caindo no chão e se quebra em dezenas de pequenos pedaços. "Merda! Eu sinto muito," eu corro para dizer enquanto me abaixo e começo a pegar o copo do chão. "Eu vou comprar um novo para você. Eu prometo que geralmente não sou tão nervosa." Eu explico.

"Mila?" Reid chama meu nome.

Olhando para ele da minha posição agachada no chão, ele tem uma expressão de preocupação no rosto. "É só um copo, querida. Não é grande coisa."

Quando uso a vassoura para varrer minha bagunça, Reid nem uma vez tira os olhos de mim. Seu olhar intenso faz minha pele arrepiar e minhas mãos tremerem. *Por que ele está apenas sentado lá me observando?* Depois que o copo é removido, vou passar por ele até a pia para terminar minha tarefa quando ele estende a mão e agarra meu pulso. Engolindo o nó na garganta, olho para Reid e espero que ele fale.

"Você quer falar sobre o que você está no limite? Sou eu? Estou fazendo algo para deixar você desconfortável?"

Sua última pergunta me faz reagir rapidamente. Ele acha que ele estava me fazendo sentir desconfortável? "O quê? Não! Reid, nada

sobre estar aqui com você é desconfortável. Um pouco estranho? Sim. Mas desconfortável? Nunca," eu afirmo olhando diretamente nos olhos dele para que ele possa ver a minha sinceridade.

Reid estuda meu rosto por um minuto. Satisfeito com o que ele vê, ele continua: "Você quer me dizer o por que você está tão chateada, então?"

Acenando com a mão em tentativas de jogar fora do meu estado de hoje, eu respondo: "Não é nada realmente, apenas algumas coisas de família. Tenho certeza que tudo vai ficar bem." Na minha última declaração, eu vou me afastar dele, mas ele se recusa a me soltar.

"É sua avó? Ela está bem?" Sua demonstração de preocupação por minha avó aquece meu coração.

"Sim, Vovó está bem. Tão bem quanto é esperado de qualquer maneira. Sério, eu estou bem." Eu minto. Pelo olhar no rosto de Reid, ele sabe disso, e pelo aperto que ele ainda tem no meu pulso, não acho que ele esteja disposto a deixar passar.

CAPITULO NOVE

REID

Fico olhando para uma Mila, exausta e desgastada, sentada no sofá enquanto espero que ela fale. Momentos atrás, ela estava de pé na pia da cozinha lavando pratos tão perdida em pensamentos, ela nem sequer me ouviu quando eu estava atrás dela chamando seu nome. Ela estava lavando o copo na mão nos últimos dez minutos. Eu poderia dizer que algo estava incomodando ela, mas o que?

Mila se assustou quando ela finalmente percebeu que não estava sozinha, fazendo com que ela largasse o copo que estava segurando, e eu observei quando ele se estilhaçou por todo o chão da cozinha. Eu não disse nada por alguns momentos. Deixei ela ir limpar a bagunça, e ouvi ela tagarelar sobre um pedido de desculpas e algo sobre a substituição do copo que ela acidentalmente quebrou. Ver ela tão chateada me fez sentir uma necessidade repentina de consolar ela.

Então eu comecei a entrar em pânico internamente, pensando que ser um idiota era a causa de seu estado atual. Depois que eu a questionei sobre minhas suspeitas, ela rapidamente negou que seu estado nervoso tivesse algo a ver comigo. Mila admitiu que estava tendo problemas familiares. Mais uma vez, com essa necessidade esmagadora de ajudar ela, levanto com um olhar encorajando ela a

se abrir para mim.

No curto período de tempo que passei com Mila, uma coisa que sei com certeza sobre essa mulher é que ela é incrivelmente forte. Eu sinto que ela está acostumada a lidar com as coisas sozinha. Mila é muito boa em colocar uma frente. Ela tem uma parede construída em torno de si, e tudo em mim quer derrubá-la. Eu quero saber tudo sobre ela. Eu queria que Mila confiasse em mim o suficiente para dar um pedaço de si mesma para mim. Segurando seu pulso, espero pacientemente para ver se ela cederia, se ela estiver disposta a me fornecer algo... qualquer coisa.

A raiva e o ciúme que senti esta manhã, quando vi Nikolai em pé na cozinha, conversando com Mila, me fez cair em uma pirueta. Eu nunca tive ciúmes de uma mulher antes. Eu queria arrancar a cabeça de Nikolai. Claro, quando ele entrou no meu escritório, ele teve que me dar uma merda. Mas foram suas palavras que me deixaram puto.

"Se você não vai perseguir Mila, eu tenho em mente para convidar ela para sair." Ele afirmou.

"A menos que você queira que eu coloque uma bala na sua bunda, é melhor você recuar," eu avisei.

Depois de me estudar por um momento, Nikolai respondeu com uma leve reverência de cabeça, "devidamente anotado."

Satisfeito com a sua resposta, passamos a discutir negócios. Eu sabia que Nikolai estava falando sério sobre convidar Mila para sair. Se fosse Quinn falando, eu saberia que seria ele fodendo

comigo. Ao contrário do meu irmão, Nikolai não é um brincalhão. E só por essa razão, que se eu não quero que alguém entre e varra essa mulher incrível debaixo do meu nariz, então eu preciso agir. Eu preciso pegar o que quero. É hora de eu parar de agir como um idiota. Esse seria meu primeiro passo. O segundo passo é ganhar sua confiança. Com Mila, sinto que este será o maior desafio.

Eu não sei nada sobre o passado dela, mas tenho a sensação de que ela não confia facilmente. A única pessoa próxima que Mila tem em sua vida é sua avó, então vou assumir que seus problemas estão com seus pais ou com o pai de Ava. O pensamento de um homem fazendo algo para ferir essa linda mulher instantaneamente faz meu sangue ferver. Porra... e se é isso que ela quis dizer com problemas familiares? É o pai de Ava? Ele está na foto? Ele as deixou e agora as quer de volta? *Inferno, porra, não, essa merda não está acontecendo.* Como alguém poderia deixar uma mulher como Mila? E Ava... aquela garotinha fez algo em meu coração, e ela fez tudo com um maldito retrato. Então, isso me leva à terceira coisa que precisa ser feita, e isso é para eu me esforçar e me esforçar para melhorar, para sair dessa cadeira, para me tornar o homem que eu preciso ser. Eu quero a Mila. E isso significa sair da minha bunda e ir atrás do que eu quero.

"Reid, você está bem?" Mila pergunta, colocando a mão no meu braço, me trazendo de volta ao presente. Quando vejo o olhar preocupado em seu rosto, percebo que meu corpo ficou tenso e meus punhos cerrados.

"Sim querida, eu estou bem. Que tal você me dizer o que está

acontecendo?" Assentindo e lambendo os lábios, Mila tira a mão do meu braço e eu imediatamente sinto falta do toque dela.

"Fui visitar minha avó hoje e meus pais estavam lá." Quando ela não continua, dou-lhe um olhar perplexo.

"Ok, e isso é um problema?" Eu pergunto.

Ela estreita os olhos: "Sim, considerando que meus pais não tiveram nada a ver comigo ou com minha avó em quatro anos, eu diria que é um grande problema. Estou falando, sem visitas, sem telefonemas, nem mesmo um maldito cartão postal... nada." Mila termina. Levantando do sofá, ela começa a andar pela sala de estar. "Eu quero dizer que diabos eles poderiam querer. Eles não se importam com Vovó, e eles com certeza não dão a mínima para Ava ou para mim. Eles fizeram isso muito claro há quase cinco anos, quando me disseram para fazer um aborto ou dar a minha filha." Mila quase grita enquanto gira o braço ao redor. Sua admissão me pega desprevenido.

"O que diabos você quer dizer com sua filha? Eles lhe disseram para escolher aborto ou adoção?" Eu vejo isso.

Voltando sua atenção para mim, vejo o olhar de desgosto e tristeza no rosto de Mila: "Eu estava no caminho certo para cursar Direito em Harvard quando fiquei grávida de Ava." Mila confessa, olhando para baixo como se estivesse com vergonha de ter confessado essa informação para mim.

Não querendo que ela se sinta mais desconfortável, continuo a conversa. "Me deixe adivinhar, ir para a faculdade de direito foi

ideia de seus pais e você engravidar impediu seus planos para você?"

Caminhando de volta para o sofá, Mila se senta e solta um suspiro exasperado. “De jeito nenhum Richard ou Susan Vaughn aceitariam que sua única filha não fosse para a faculdade. Meus pais são advogados bem conhecidos e altamente respeitados em Nova York. Como filha deles, eu deveria seguir seus passos. Eles até queriam que eu me casasse com o filho de um dos sócios da empresa deles. Eles tiveram minha vida inteira mapeada para mim. Um verão eu passei com a Vovó e eu queria pôr uma vez apenas jogar a cautela ao vento. Crescendo, nunca tive muitos amigos. Eu nunca saí. Eu não namorei, não fui a festas. Meu único foco era a escola. Para ser a melhor, ter as melhores notas. Eu estava tentando deixar meus pais orgulhosos... para fazer eles, eu não sei." Mila faz uma pausa.

"Amar você," eu termino por ela. Ela levanta a cabeça, e quando seus olhos encontram os meus, vejo o dela bem cheio de lágrimas antes que uma escapa pela sua bochecha. Eu estendo a mão e agarro a mão dela, então a puxo para mim. Sem protestar, Mila desliza para o meu colo e eu a puxo para o peito e envolvo meu braço ao redor dela. Não mais palavras são ditas enquanto eu permito que esta linda e incrivelmente corajosa mulher chore. Ela chora pela infância que ela merecia, mas não conseguiu. Ela chora pelo fato de seus pais não a amarem. E Mila chora pela menininha dormindo no corredor. A filha que ela escolheu para sacrificar tudo.

Não sei quanto tempo se passou antes que os gritos de Mila se

transformassem em soluços e, finalmente, o corpo dela relaxasse e a respiração ficasse ao mesmo tempo. Eu não me atrevo a mover ela. Eu sento na sala de estar por horas enquanto continuo a segurá-la. É então que eu decido o que vou fazer. A primeira coisa amanhã eu vou descobrir quem diabos Richard e Susan Vaughn são e porque diabos eles voltaram para a vida de Mila. Porque ela está certa, algo não está somando.

CAPITULO DEZ

MILA

Algumas semanas se passaram e todos caíram em uma rotina confortável. Todos os dias Reid pode fazer mais por conta própria, e em cada uma de suas sessões de terapia, ele progrediu mais rápido do que os médicos previam. Ele tem dias em que estar em sua cadeira o frustra mais do que outros. Tome o casamento de Alba e Gabriel, por exemplo. Ele estava tendo dificuldade em manobrar no pátio e me atacou quando tentei ajudar ele. Mais tarde, ele pediu desculpas. Eu preciso lembrar que o orgulho de um homem é tudo para ele. Especialmente um homem como Reid. Ele não gostava de parecer vulnerável na frente de seus irmãos.

O inchaço ao redor de sua medula espinhal diminuiu significativamente e, por sua vez, eles foram capazes de determinar com o tempo que ele deveria recuperar a função completa e sentir em ambas as pernas que ele tinha antes do acidente mais recente. Ficarei triste quando ele não precisar mais de mim. Eu me tornei muito apaixonada por ele. Nós dois estamos dançando em torno da atração não falada um pelo outro desde antes de começar esta tarefa.

Ava se tornou muito ligada a Reid desde a nossa estadia aqui em sua casa. Assim que ela se levanta de manhã, ela está procurando

por ele ou chamando seu nome. Assim que ela chegar da pré-escola, é a mesma coisa mais uma vez. Não vou dizer que ela será a única a sentir falta dele. Eu sei que eu também vou.

Semanas atrás eu derramei um pouco do meu coração para ele, não muito, apenas o que estava me pesando na época. Toda a situação com meus pais e vovó me deixou no limite. Eu não estava olhando para despejar minhas preocupações em alguém, mas instintivamente senti que poderia confiar em Reid com um pequeno pedaço de mim. Quando ele me puxou para o seu colo naquela noite e me deixou chorar, me deixei liberar uma parte do que eu vinha mantendo engarrafada por anos, ele me mostrou compaixão.

É loucura o quão rápido tudo aconteceu, mas acho que estou me apaixonando por Reid Carter e isso me assusta. Além da vovó, a única pessoa com quem conheço que posso contar em minha vida é eu mesma. E se ele gostar de mim em troca? E se nós começarmos um relacionamento? E se não der certo se tentarmos? Eu não podia colocar Ava nessa dor, especialmente quando ela já o adora tanto, e o meu coração? Não tenho certeza se estou disposta a entregar ele a alguém que, a partir de agora, tem tanto controle quanto é.

Esta manhã, Reid finalmente conseguiu que seu gesso fosse retirado de seu braço. E depois de passar por várias sessões de reabilitação de fisioterapia nas últimas semanas, estou vendo ele sair do consultório do doutor esta tarde usando muletas, o que significa que meu tempo com ele terminará em breve e eu acho que nós dois percebemos o que significa. Pelo menos eu sei o que isso

significou para mim. "Já é hora de eu pegar Ava na pré-escola. Se importa se passarmos no caminho de volta para o seu lugar?" Pergunto a ele enquanto seguimos para o carro.

Ele faz o seu caminho para o lado do motorista antes de eu abrir a porta. "Não tem problema," ele alcança a maçaneta da porta.

"O que você está fazendo?"

"O médico disse que eu poderia começar a dirigir de novo, então eu estou dirigindo, querida. Vá pegar sua bunda doce no banco do passageiro." Ele me informa. Esticando a mão, ele espera que eu entregue as chaves do meu carro. Cavando na minha bolsa, eu tiro as chaves e as entrego.

Uma vez que chegamos ao centro pré-escolar, Reid estaciona em frente à entrada, em vez de estacionar em um estacionamento. "Eu vou esperar aqui por você, querida."

"Eu não vou estar mais que um minuto," eu sorrio. Estou alguns minutos mais cedo do que o habitual, então quando eu vou para a aula de Ava, eu encontro todos os pequenos ocupados pegando os brinquedos e colocando de volta nos lugares que eles pertencem e ouço minha filha conversando com sua melhor amiga, uma garota ruiva chamada Willow.

"Meu pai disse que eu posso trazer uma amiga para a minha festa." Ela diz a minha filha ansiosamente.

"*Selio*? Eu quero ir... eu posso também?"

Ela foi convidada para uma festa de aniversário que eu não conheço?

"Ei, macaquinha," Uma voz profunda que eu reconheço atrás de mim chama, e Willow ri e passa por mim. Eu me viro para ver o pai dela, River pegando sua filha. "Ei, Mila. Como você está? Eu não vi você por aí por algum tempo. Como está sua vovó?" Ele pergunta.

River vive na estrada da casa da vovó. Ele se mudou há cerca de um ano. Ele é viúvo. Ele perdeu a esposa enquanto dava à luz sua filha. Willow e Ava se dão tão bem que às vezes eu a deixo para brincar nos fins de semana. Especialmente quando eu estava tendo aulas noturnas durante a escola de enfermagem. River é um cara bonito. Alto, cabelo castanho escuro e olhos cinzentos. De fotos que eu vi, Willow é a imagem cuspida de sua mãe menos os olhos cinzentos que ela recebeu de seu pai.

"Vovó está indo bem. Eu tenho ajudado um amigo ultimamente, e é por isso que eu não estive em casa." Eu digo a ele.

"Mamãe, Willow diz que eu posso ir a uma festa," Ava puxa a perna da calça do meu uniforme.

"Não é uma festa. Eu disse a Willow em seu aniversário que eu levaria ela e uma amiga para o centro da cidade. Ela imediatamente começou a pedir por Ava," diz River.

"Parece divertido. Me dê um dia e hora, e vou me certificar de que ela está lá," digo a ele. Feliz com o que eles ouvem, as duas garotas dão risadinhas e se abraçam.

"Bem, eu tenho que ir. Você está pronta, Ava?" Eu anuncio.

Correndo para o seu cubículo, ela pega seu casaco e lancheira, em seguida, pula para trás e pega a minha mão.

"Willow e eu vamos te levar para fora," diz River enquanto ele levanta a filha em seus braços e carrega o casaco no outro.

Nós saímos do prédio e logo Ava vê Reid sentado atrás do volante. "Reid!" Ela grita de alegria.

"Este é o amigo?" River questiona com uma sobrancelha levantada.

"Não é assim," eu rolo meus olhos, em seguida, percebo uma loira parcialmente inclinada para falar com Reid no lado do motorista. Ouvir o riso de Ava faz a mulher se levantar e olhar em nossa direção por cima do meu carro.

Claire

Eu atiro adagas em sua direção quando a raiva começa a borbulhar dentro de mim.

"Oh, olá, Mila," ela diz com muita petulância.

"Você está tentando se convencer ou a mim?" River diz observando minha reação à cena diante de nós.

Eu sou tão óbvia?

Quando Reid vira a cabeça, ele vê River parado ao meu lado. A expressão neutra que ele teve desapareceu e foi substituída por uma de raiva. Jesus, que par somos nós, ambos reivindicando alguém que não nos pertence.

"Ouça, me envie uma mensagem sobre o aniversário. Nós estaremos lá," eu sorrio quando abro a porta dos fundos e Ava sobe em seu assento do carro esperando que eu a aperte. Eu vejo como

Claire se inclina para dizer algo Reid antes que ela olhe para mim, acene e atravesse as portas da pré-escola.

"Diga adeus, Willow," River diz ainda segurando sua filha.

"Tchau, Ava," ela acena.

"Tchau, Willow," Ava responde com um aceno próprio.

Eu joguei suas coisas no banco de trás e a coloquei de lado.

Reid arranca os olhos de mim e coloca o carro em marcha, segurando o volante todo o caminho para casa. Eu sento no meu assento, sentindo meu ciúme quando Ava se senta no banco de trás cantando a música Let The Go. A ironia não está perdida em mim.

É depois do jantar, e Ava foi banhada e colocada na cama para a noite, então eu me sentei no sofá e comecei a preencher minha papelada. Eu estarei indo para casa amanhã, e Reid finalmente fará a transição de volta para ter seu espaço novamente.

"Ei," Reid diz atrás de mim.

"Como você pode ficar tão quieto em um par de muletas? Isso é um pouco enervante." Eu inclino minha cabeça para trás e olho para ele enquanto ele paira acima de mim de onde ele está. Movendo ao redor do canto do sofá, ele deixa suas muletas para o lado e se situa no sofá.

Ele está vestindo um moletom que está pendurado em seus quadris, e meu olhar cai.

Eu olho para cima depois de olhar para o seu corpo para

encontrar ele me observando. Oh Deus, ele me pegou olhando para o pacote dele. Mudando, aperto minhas pernas juntas, tentando suprimir a dor súbita que estou sentindo entre elas por esse homem. Tentando ignorar a súbita onda de atração que preenche a sala, menciono o assunto que ambos evitamos. "Esta é a última noite minha e de Ava passando aqui. Eu vou estar voltando para casa amanhã. Eu preciso agradecer por nos fazer sentir bem-vindas no mês passado. Ava vai sentir sua falta, então talvez pudéssemos aparecer para uma visita em algum momento? Isso é, se você não estiver muito ocupado. Eu sei agora que o médico liberou você para mais atividades que você vai voltar a estar ocupado com o trabalho e, claro, o clube," eu digo a ele como o calor começa a subir no meu pescoço, e eu sinto minhas bochechas coradas por causa de o jeito que ele está olhando para mim.

Reid torce o corpo, colocando uma perna perto da borda de trás das almofadas e deixa a outra com o pé plantado no chão.

"Vem cá, Gatinha," ele ordena com uma voz profunda. Estendendo a mão, ele pega minha mão me puxando para ele. No momento, não questiono o que ele está fazendo ou raciocino comigo mesma porque estou obedecendo. Eu não penso em tudo. Eu deixo o que estou sentindo me guiar. Ele me puxa para frente até que ele tenha meu corpo exposto para onde estou peito a peito com ele, e meus quadris se instalaram entre suas pernas. Meu coração batendo rapidamente parece que está prestes a explodir do meu peito quando seus olhos caem para os meus lábios. Se o comprimento duro que sinto pressionado contra o meu estômago é

uma indicação, eu diria que seu corpo está querendo o mesmo que o meu.

Um gosto antes de eu partir amanhã não vai doer. Vai? Eu quero saber como é ter os lábios de Reid pressionados contra os meus.

"Mamãe, mamãe," Ava grita. E assim, o momento acabou. A carga na atmosfera ainda é tão espessa que acho difícil respirar, mas o momento culminante que sinto que estávamos prestes a ter é subitamente empurrado para o lado.

Eu olho para ele sabendo que ambos queremos que isso aconteça, mas nenhum dos dois se preparou para dizer isso.

"Mamãe," grita Ava novamente.

Também sem palavras para dizer qualquer coisa, levanto do sofá e me dirijo para o corredor na direção do meu quarto e de Ava. "Reid..." Eu me viro para encontrar ele me vendo ir embora, o mesmo olhar de desejo em seus olhos, e eu sorrio para ele. "Boa noite."

Com um suspiro pesado e um olhar de compreensão, sabendo que minha filha vem primeiro, ele responde: "Boa noite, Gatinha."



"Bem, é isso. Estamos todos embalados e prontos para ir,

querida. Você se lembrou de pegar o ursinho da sua cama?" Eu digo para minha filha enquanto fecho a última mala. Teddy é seu urso de pelúcia que ela tem desde o dia em que nasceu. Vovó deu a ela como um presente de boas-vindas quando saímos do ônibus. Ela não consegue dormir sem isso.

"Eu tenho, mamãe," ela responde em um sussurro triste.

Eu sei que ela não quer ir, mas isso foi apenas temporário. Infelizmente, ela é muito jovem para entender isso agora. "Venha," eu me ajoelho e faço cócegas em sua barriga tentando roubar um sorriso dela. "Nós podemos sempre visitar," eu digo a ela. Olhando para cima, vejo Reid de pé na porta.

"Quinn está aqui para te seguir para casa desde que está ficando tarde."

Mal ele diz seu nome, Quinn aparece no corredor atrás de Reid. "Puta merda esses tacos são bons," diz ele, enchendo a última mordida do que tínhamos para o jantar em sua boca. Eu vejo Ava caminhar em direção à porta, apertar entre Reid e suas muletas e parar na frente de Quinn. Eu tento segurar um sorriso porque minha filhinha está em uma missão.

Ela estica o pescoço para olhar para ele, e ele olha para ela com um sorriso: "Como vai pequena?"

Em todos os negócios, Ava coloca a mão no quadril e inclina o outro e diz: "Você disse uma palavra feia."

"Merda... quero dizer, droga. Sinto muito. Aqui," ele puxa a carteira e lhe dá duas notas de um dólar. Eu disse a ele a primeira

vez que ele cometeu um erro dando-lhe dinheiro assim. Sua insolência não parece incomodar ele. Seu sorriso só fica maior.

Reid se vira do pequeno castigo que Quinn acaba de receber de uma criança de quatro anos e diz para mim: "Tem certeza de que não quer sair de manhã?"

"Não, está tudo empacotado e pronto para ir. Além disso, não é tarde demais. O sol ainda nem se pôs." Eu explico. Eu deveria ter saído mais cedo, mas eu queria ter certeza de ter preparado algumas refeições extras para ele antes de ir. Ele acena com a cabeça e começa a fazer o seu caminho pelo corredor com Ava em seus calcanhares e eu seguindo atrás. Quinn logo segue com nossas malas nas mãos, e todos nós entramos no elevador. Fazendo o nosso caminho para fora do meu carro, Quinn carrega minhas coisas e anuncia que vai me esperar em sua moto e sai acendendo um cigarro.

Limpando a garganta, Reid fala: "Ouça, os caras estão dando uma festa para mim neste fim de semana. Por que você e Ava não vão para o clube?"

Supondo que seja um evento familiar, ou ele não teria perguntado, eu decidi que não há motivo para dizer não. Eu fui a alguns com Bella e me diverti. Ava fez alguns amigos com algumas das crianças dos membros também. "Claro, eu gostaria disso," eu sorrio para ele.

Antes de nos virarmos para que eu possa carregar Ava em seu assento, ela se afasta do meu aperto e caminha até Reid e segura seu ursinho para ele. Reid tira isso de suas minúsculas mãos. "Ele

me faz sentir melhor quando estou triste," ela diz calorosamente a ele. Eu assisto ele observar minha doce menina. Este é um grande gesto dela. Espero que ele esteja ciente do fato de que ela está dando a ele uma enorme fonte de conforto. Fazendo o meu melhor para não chorar, eu silenciosamente a vejo tomar uma decisão muito adulta enquanto suas mãos soltam seu ursinho de pelúcia.

De cócoras, ele segura o urso perto dele: "Tem certeza?"

"Tenho certeza," ela confirma, e meu coração incha ainda mais.

"Eu vou cuidar muito bem dele. Eu prometo," ele garante ela, em seguida, envolve ela em seus braços para um grande abraço de urso. Correndo de volta para mim, Ava sobe em seu assento de carro.

Quando estou afivelando ela, me inclino e beijo sua testa: "Você é uma garota tão corajosa e cuidadosa, Ava Marie Vaughn."

Fechando o porta-malas do meu carro, olho para Reid, que agora está em pé e observando. "Eu vou ligar quando eu me instalar."

Eu chego em casa em quinze minutos. Quinn carrega minhas malas para dentro e as coloca dentro da sala de estar. "Eu odeio correr, mas os caras precisam de mim no clube. Não se esqueça de ligar para Reid," ele me informa.

"Eu vou ligar para ele em breve. Obrigado, Quinn."

"Você sabe, ele não queria que você fosse embora. Às vezes temos que nos arriscar e entrar, mesmo quando isso nos assusta," diz ele, caminhando em direção à porta. "Até mais neste fim de semana." Fechando a porta atrás dele, espero para ouvir sua moto

decolar.

Ava tinha se acomodado em seu quarto brincando com seus brinquedos quando eu andei na parte de trás da casa para ver como ela estava. "Vamos doce menina, vamos te preparar para a cama."

"Ok, mamãe."

Depois de colocar Ava em sua camisola e colocar ela na cama, lemos um pouco de seu livro de histórias. Enquanto estou lendo, ela adormece abraçando um de seus bonecos. Mentalmente cansada beijo sua bochecha, acendo sua luz noturna e apago a luz. Há uma pilha de correspondência que preciso passar e uma nova garrafa de vinho que comprei na loja hoje com meu nome nela. Eu troco para meus shorts de dormir e uma regata antes de ir em direção à cozinha. Derramando uma bebida eu levo para o sofá. O primeiro pedaço de correspondência que eu noto é um grande envelope pardo, então eu abro primeiro. O papel timbrado é o que me chama a atenção. Vaughn & Vaughn Procuradores em Direito. Meus pais estão contestando meus direitos legais não apenas para a casa em que eu moro, mas eles estão desafiando a validade da Procuração de Vovó. Afirma que ela não estava em seu estado de espírito devido à sua doença e que eu coagi ela a tomar a decisão? *Que diabos?*

CAPITULO ONZE

REID

Parando em frente à Kings Construction, eu pego meu corte do assento ao meu lado antes de deslizar para fora da minha caminhonete. É tão bom estar de volta ao trabalho. É verdade que não estou cem por cento, então não posso trabalhar no campo, mas chegar ao escritório é muito melhor do que ficar sentado em casa todos os dias. Desde que Mila e Ava se mudaram, eu não aguento mais o vazio do meu lugar. Eu costumava amar a paz e a solidão que eu tinha de viver sozinho, mas agora tudo sobre a minha casa é apenas... desligado. Eu sinto falta de ter os brinquedos de Ava espalhados pelo chão da sala de estar. Eu sinto falta de ouvir ela falar sobre o dia dela depois de voltar da pré-escola. Mas acima de tudo, sinto uma perda sem Mila. Eu sinto falta de ver ela na minha cozinha enquanto ela preparava o jantar para nós. Eu, por muito tempo, entro em uma sala e sinto seu cheiro doce. Agora, quando estou em casa, não há brinquedos no meu andar, não há som suave da risada de Ava. A única coisa que resta é o aroma de Mila. Eu juro que porra toda vez que eu fecho meus olhos à noite eu posso sentir o cheiro dela. Isso é o quanto ela gravou em mim. E leva tudo em mim para não ir buscar ela e arrastar sua bunda de volta aqui... de volta para onde ela pertence.

Querendo ter certeza de que ela ainda está vindo para a festa neste fim de semana, eu tiro meu celular do meu bolso e envio uma mensagem rápida para ela.

Eu: *Ei Gatinha. Como está o seu dia até agora? Como vai a Ava?*

Gatinha: *Estamos bem. Acabei de pegar Ava na pré-escola. Como vai você? Você está se sentindo bem? Como foi a sua consulta na fisioterapia ontem?*

Eu: *Fisioterapia foi bem. Não há mais muletas.*

Gatinha: *Mesmo!!! Isso é fantástico!! Estou tão orgulhosa de você!*

A última resposta de Mila me fez sorrir como um idiota.

Eu: *Obrigado querida. De qualquer forma, eu queria ver se você e Ava ainda estavam vindo para a festa neste fim de semana?*

Gatinha: *Claro. Ava sente sua falta, ela está animada para te ver.*

Eu: *Ava é a única pessoa que sente a minha falta?*

Mila leva um minuto para responder, e quando ela faz, ela me dá a resposta que eu estava esperando, e é oficialmente um jogo porra.

Gatinha: *Não. Ela não é a única.*

Eu: *Vejo você neste fim de semana linda.*

Caminhando na porta da Kings Construction, sou recebido pela nova recepcionista Leah. Nikolai a contratou há algumas semanas. Leah é a amiga de Alba da escola. Pelo que entendi, ela estava tendo problemas familiares e estava precisando de um lugar para ficar para fugir da dita família. Com a Leyna fora, precisávamos de uma nova recepcionista. Ela mora com o outro amigo de Alba, Sam. Eu não conheço Sam muito bem, mas ele parece ser um cara decente, e ele é um bom amigo para Alba. Ele até ajudou o clube a descobrir quem estava perseguindo Alba. Sam é um dos candidatos que estou entrevistando hoje. Ouvi dizer que ele perdeu a bolsa de estudos de futebol e abandonou a escola. Alba disse que estava trabalhando na construção antes de se mudar com Leah para Polson e esperava ser contratado na Kings Construction.

"Como vai querida?" Eu digo para Leah que está sentada atrás da recepção. A pobre garota parece tão assustada e nervosa quanto na primeira vez que a vi na casa do clube na noite em que ela levou Alba para casa.

Empurrando os óculos para o nariz, ela grita: "Bom dia, Sr. Carter."

"Você pode me chamar de Reid, certo?" Depois que ela me dá um aceno tímido, eu bato meus dedos no balcão, "Eu estarei no escritório. Quando Sam chegar aqui, envie ele para mim."

Trinta minutos depois, depois de pegar um café na sala de descanso e examinar os candidatos de hoje, ouço uma batida na porta do meu escritório. Olhando para cima da minha mesa, vejo Sam em pé na minha porta esperando minha permissão para entrar. Levantando meu queixo e em pé, eu estendo minha mão para o garoto. "Como está indo, cara? Entre e sente-se."

Tomando minha mão oferecida, Sam responde: "Muito bem. Agradeço seu tempo para me ver hoje, Sr. Carter."

É por isso que eu gosto do garoto, ele não apenas ganhou algum respeito quando teve a coragem de aparecer na casa do clube meses atrás para ajudar a mulher de Gabriel, ele também é respeitoso. Respeito percorre um longo caminho comigo. "Não é um problema, feliz que você pode fazer isso. Seu ex-chefe mandou em e-mail sua recomendação, ele não tinha nada, a não ser boas coisas a dizer sobre você. Ele disse que estava arrependido de ver você ir." Eu o informo enquanto nós dois tomamos nossos lugares.

"Sim, eu gostei de lá, e eu odiei deixar meu chefe na mão e em um empate, mas eu fiz o que tinha que fazer pela minha amiga. Sua segurança é mais importante."

Uma vez que essas palavras deixaram a boca de Sam, eu sabia que não precisava ouvir mais nada. Com sua recomendação brilhante e o fato de que ele é fiel pra caralho para aqueles com quem ele se importa, eu sei que esse garoto é exatamente o que precisamos. "Eu já ouvi tudo o que preciso garoto. Estou te dando o trabalho." Pegando minha caneta, rabisco um endereço em um pedaço de papel. "Esteja neste endereço amanhã de manhã às 7:00

da manhã em ponto."

Eu sigo Sam para fora do escritório e volto para a frente. Quando eu dobro a esquina, vejo Nikolai em pé atrás de Leah, que está sentada em sua mesa. Ele está inclinado sobre as costas de seu assento com os braços em cada lado dela e as palmas das mãos sobre a mesa, enjaulando ela. A pobre garota está rígida como uma tábua, e todo o rosto ficou vermelho quando Nikolai murmurou algo em seu ouvido. Alguns segundos depois, ambos percebem que têm uma audiência. Eu olho para Sam e vejo uma merda de sorriso comendo em seu rosto, e se possível, o blush de Leah vira um tom ainda mais profundo de vermelho. Sem dizer uma palavra para sua amiga, Sam inclina a cabeça para mim e sai.

"Como foi a entrevista?" Nikolai pergunta, ignorando completamente o que aconteceu.

"Eu o contratei, tenha um bom pressentimento sobre o garoto." Decidido a puxar um Quinn e ser intrometido, eu pergunto: "Quer me dizer o que foi tudo isso?" Eu movo na direção de Leah enquanto Nikolai me segue de volta pelo corredor e em meu escritório.

Encolhendo os ombros. "Nada a dizer, ainda." Sabendo o que ele quer dizer, deixo que seja o fim da conversa.

"Tudo bem cara, eu vou sair e verificar o novo local de trabalho antes de encerrar o dia. Eu vou estar te vendo na festa neste fim de semana?"

"Eu não perderia isso, cara. Eu estarei lá," confirma Nikolai.



É no começo da noite quando eu volto para casa. Normalmente eu passava pelo clube e tomava um drinque com meus irmãos, mas estou com os ossos cansados. Mesmo que a minha fisioterapia tenha sido reduzida a uma vez a cada duas semanas e eu estou sem as muletas, ainda não estou de volta a cem por cento. Não que eu esteja reclamando, porque meus ferimentos poderiam ter sido piores, inferno que eu estive pior. Eu sei o quão sortudo eu sou. Decidido a desistir de um banho agora, eu vou direto para o meu quarto, tiro minhas roupas e sento na beira da minha cama. Descendo, tiro a prótese da perna, depois a meia de compressão e esfrego a carne vermelha inchada. Uma vez que a dor diminuiu, deitei na minha cama. Segundos depois que minha cabeça bate no meu travesseiro, estou fora.



É sábado de manhã e estou no banheiro olhando meu reflexo. O sonho que eu acordei de apenas alguns momentos atrás me fez ver uma merda de uma nova luz. Pela primeira vez em muito tempo,

me sinto em paz. O sonho começou do mesmo jeito que sempre, só que dessa vez não havia caminhão e não havia morte.

"Eu vou sentir sua falta, Reid. Eu vou até sentir falta do resto da família. O clube, eles são meus irmãos também."

"Porra, a Califórnia não é tão longe. Eu vou vir visitar todas as chances que tiver."

Meu irmão olha para mim sombriamente: "Eu não vou para a Califórnia, Reid."

"Do que diabos você está falando, Noah?"

Ele sacode a cabeça. "Não era para ser. Deus tem um plano diferente para mim. Mas saiba que estou feliz, Reid. Você não precisa se preocupar comigo. Você não precisa mais ficar triste ou com raiva. Tudo é exatamente como deveria ser. É hora de você retomar sua vida, Reid."

Estou tão confuso que tudo o que posso fazer é olhar para o meu irmão. Depois de um momento ele fala novamente. "Você vai fazer alguma coisa por mim, irmão mais velho?"

"Eu faria qualquer coisa por você, Noah. Você sabe disso."

"Eu sei Reid. E eu sei que você vai me deixar orgulhoso."

Eu franzo a testa em confusão. "O que você quer dizer? Noah, você não está fazendo sentido."

"Não agora eu não sou, mas logo tudo fará sentido. E eu estou contando com você para não me deixar para baixo, Reid. Eu preciso

do meu irmão mais velho para me fazer mais um sólido, ok. Me prometa."

"Eu tenho suas costas irmãozinho. Eu sempre faço." Eu concordo, dando a ele a minha palavra.

Ele me dá um grande sorriso "Eu sabia que podia contar com você."

Palavras de despedida do meu irmão pouco antes de eu acordar. "Oh, e Reid..."

Eu virei meus olhos para ele uma última vez, "Sim?"

"Corte seu maldito cabelo."

Então, em pé na frente do espelho do meu banheiro com a máquina de cortar cabelo na minha mão, vou dar a Noah o que ele pediu, estou cortando meu cabelo. Raspar os lados todo o caminho até o meu couro cabeludo, deixo alguns centímetros de comprimento no topo. Então eu pego minha navalha e acabo com os lados. Quando termino, olho para a pessoa que não vejo desde que perdi meu irmão. Eu me vejo. Com os lados da minha cabeça raspados você pode ver minha tatuagem agora. O mesmo que Noah tinha. Só que a dele estava na parte de trás do ombro dele. É um crânio preto e cinza com rosas vermelhas. Nosso pai tinha a mesma tatuagem. Depois que ele morreu Noah e eu fizemos a tatuagem em sua homenagem. Quando Noah morreu, deixei meu cabelo crescer. Olhar no espelho era um lembrete constante de que ele não estava mais aqui. Mas agora, olhando no espelho, me sinto diferente. Eu

sinto ele comigo. E eu não estou apenas honrando meu Pai. Eu também estou honrando Noah.

Andando de volta para o meu quarto, eu me visto com um jeans e uma camiseta preta e meu corte. Agarrando as chaves da minha moto na minha cômoda, eu faço o meu caminho até o elevador. Esta será a primeira vez em alguns meses que ando de moto e mal posso esperar para sentir o vento no meu rosto. Eu monto na minha moto, depois ligo. Eu fecho meus olhos e aproveito o barulho e a vibração abaixo de mim. *Fodido céu.*

Quando chego ao clube, estaciono minha moto e faço o caminho de volta. Ao virar a esquina, já posso ouvir vozes e risos. Uma vez que eu entro em vista, toda a fala cessa. Agora todos os olhos são treinados em mim. Todos os meus irmãos, incluindo Gabriel, têm sorrisos em seus rostos, enquanto Bella e Alba têm suas bocas abertas em choque. Nenhuma delas jamais me viu assim, viu o meu verdadeiro eu. Quinn é o primeiro a quebrar o silêncio.

"Muito tempo, que não te vejo, filho da puta!"

Eu ando até as pessoas que eu considero familiares. "Sim, eu sei, mas antes tarde do que nunca, certo?" Eu pego o movimento à minha direita, e vejo Prez se aproximando de mim.

"Fico feliz em ver você, filho," ele diz, me puxando para um abraço.

"Obrigado, Prez." Eu volto.

Algumas horas depois, estou sentado em uma mesa com meus irmãos quando sinto um conjunto de braços em volta do pescoço

por trás. Olhando por cima do meu ombro, vejo Liz, nossa prostituta do clube. Suas ações me irritam. Eu não tenho ideia do que diabos é o jogo dela desde que eu não toquei sua bunda em mais de um ano. É quando vejo Mila de pé a cerca de três metros atrás de nós com uma expressão de choque e dor em todo o rosto lindo.

Filha da puta.

Com Ava em seu quadril, ela rapidamente se vira e sai correndo na direção de Bella. Eu não perco o brilho da morte no rosto de Bella também. Segurando Liz pelos pulsos, eu tiro o braço de cima de mim enquanto me levanto. Inclinando-me em real perto do rosto da cadela. "Eu sei o que você está tentando fazer, mas seus jogos não funcionam em mim. Nunca mais me toque de novo," eu fervi. Com um leve empurrão, Liz balança para trás, quase caindo. A única coisa em minha mente agora é Mila.

Atravessando o quintal, eu me coloquei em um caminho direto para Mila. Eu passo na frente de Bella, que atualmente está segurando Ava enquanto sussurra para sua amiga, avisando ela da minha chegada. "Gatinha," eu falo, "eu preciso falar com você," eu exijo, pegando a mão dela na minha e levando ela através do gramado do clube passando por todos os olhos persistentes, passando por Quinn e seu desagradável sorriso de merda e entrando. Chegando à primeira porta que vejo, que é um banheiro, paro. Puxando Mila para dentro atrás de mim, eu fecho a porta e a tranco antes de pressionar ela contra a porta com o meu corpo.

"O que você está fazendo?" Ela pergunta com um leve tom em

sua voz.

"Só queria dizer oi."

Ela estreita os olhos dourados para mim: "Bem, agora que você disse isso, você pode me deixar ir e voltar para a sua *amiga*."

Trazendo meu rosto a poucos centímetros do dela, enfatizo minhas próximas palavras cuidadosamente. "Liz não é minha amiga, na verdade, ela não é nada para mim. A prostituta é apenas uma merda que agita o troll." Depois de um momento, ela parece satisfeita com minha sinceridade e acena com a cabeça.

Com o rosto ainda um pouco longe do meu, Mila lambe os lábios e diz: "Você parece... diferente".

Estendendo a mão para cima, ela passa os dedos suaves e delicados sobre a tatuagem na minha cabeça recém-raspada.

"Eu gosto," ela admite em voz baixa e rouca. As palavras mal saem de sua boca quando eu trago meus lábios contra os dela. Nós dois soltamos um gemido quando nossas línguas entram na boca um do outro. Ambos desesperadamente procuram o gosto um do outro. Sem pensar, corro a palma da minha mão pela frente do vestido de Mila e deslizo minha mão por baixo até encontrar o que estou procurando.

"Reid," Mila geme em minha boca enquanto eu guio minha mão dentro de sua calcinha, e eu corro meu dedo através de sua fenda, minhas ações fazendo com que ela balance seus quadris.

"Tão molhada para mim," eu rosno. Quando vejo o olhar dela que diz que ela está começando a pensar demais, me inclino e sussurro

no ouvido dela. "Feche seus olhos, Gatinha, apenas sinta e me deixe cuidar de você." Assim que as palavras saem da minha boca, Mila fecha os olhos e seu corpo relaxa completamente em mim. Pressionando minha palma contra seu clitóris, eu deslizo um dedo dentro de sua boceta. Sentir o quão apertada ela é me faz tão duro, e eu queria que fosse meu pau dentro dela em seu lugar. Quando eu sinto suas paredes começarem a apertar em volta do meu dedo, eu descanso minha testa contra a dela. "Goza para mim, Gatinha." Assim que o comando sai da minha boca, a boceta de Mila se espasma ao redor do meu dedo e eu tomo sua boca com a minha, engolindo o gemido quando seu orgasmo a atravessa.

Uma vez que a respiração dela está de volta sob controle e o nevoeiro se afastou de seu cérebro, sinto a mudança em Mila quando ela endurece embaixo de mim. Quando eu puxo para trás, posso ver um olhar envergonhado no rosto dela, e ela se recusa a encontrar meus olhos. Eu não estou tendo isso.

"Querida, olhe para mim." Quando ela me ignora e começa a se mexer, eu levanto seu queixo e a forço a olhar para mim. "Não se atreva a ficar envergonhada com o que aconteceu. Ver você se desfazer foi a coisa mais sexy que eu já vi. E eu planejo fazer você gozar novamente, só que da próxima vez será no meu pau quando eu estiver dentro da sua buceta doce. Quando isso acontecer, com certeza não vai ser dentro de um banheiro. Estará em casa na minha cama, onde passarei a noite toda adorando seu corpo. Agora me diga que você me entendeu, Gatinha." Mila acena com a cabeça, então eu pergunto a ela novamente." Eu preciso de palavras,

querida." Com um suspiro fechado ela me dá o que eu peço.

"Sim, Reid. Eu entendi você."

Lançando a fechadura na porta do banheiro, eu vou pegar a mão de Mila mais uma vez só para ela me parar.

"Você não quer talvez... uh... lavar sua mão antes de voltarmos lá?" Ela pergunta apontando para a mão que ela acabou de gozar. Virando meu corpo ligeiramente em direção a ela e olhando por cima do meu ombro, levanto o dedo que estava dentro dela e coloco na boca, fazendo Mila abrir a dela em estado de choque.

Depois de chupar, dou uma piscadela. "A coisa mais doce que eu já provei."

CAPITULO DOZE

MILA

Eu nunca gozei tão rápido e tão forte quanto eu fiz, pressionada contra a porta daquele banheiro. Acabei passando o resto da noite cavalgando alto com o orgasmo acelerado que ele me deu. A maneira como ele controlava a situação e me comandava. Seu beijo. Seu toque provocou tantos sentimentos e causou tantas sensações para inundar meus sentidos.

Quando eu o notei hoje à noite, fiquei surpresa com a aparência dele... De um jeito bom. Ele parecia extraordinariamente sexy, mas tão diferente com a cabeça raspada expondo aquela linda tatuagem. O visual combina com ele. Ele parecia um novo homem. Ele parecia feliz.

Deitada aqui na cama horas depois, meu corpo ainda está em chamas do nosso encontro e ansiando por seu toque. Se ele pode fazer o que fez em questão de minutos, o que ele pode fazer com mais tempo?



Eu me sinto mais leve do que eu senti há muito tempo andando até a cozinha para preparar um café esta manhã. Isso é até eu notar os papéis de contestação na mesa da cozinha, lembrando que nada é tão perfeito quanto parece ser. Fale sobre um destruidor de humor. Tudo o que posso fazer é esperar até o final do mês para ficar no tribunal em frente ao juiz para defender o meu caso. Pela minha vida, não consigo entender por que eles contestariam a procuração. Eu tenho sido a único a cuidar de qualquer uma das necessidades da vovó desde antes mesmo de ela ser diagnosticada, e eu pago o que não é coberto pelo seguro também. Eu nunca perguntei nada deles desde que os deixei anos atrás. Claro, ela tinha me dado trabalho, me dando procuração após o fato, mas ela ainda estava boa da mente, o suficiente para entender o que ela estava fazendo. Nada disso se soma. M e empurrando para fora da mesa, eu ligo a cafeteira e faço minha rotina e coloco Ava pronta para que eu possa deixar ela na pré-escola. Entrando em seu quarto, eu sento em sua cama e esfrego o topo de seu nariz como sempre faço para acordar ela. Ela abre os olhos azuis brilhantes e sorri para mim. "Manhã, dorminhoca. Você quer cereais ou aveia no café da manhã?" Pergunto enquanto ela se senta e sobe no meu colo.

"Cereal."

Eu a vesti e ajeitei o seu cabelo em um rabo de cavalo antes de sentar ela para comer e me preparar para o trabalho.

Kate, minha ex-chefe, tinha um emprego em fila para mim depois de cuidar de Reid. Sua amiga que trabalha em uma casa de

repouso local do outro lado da cidade, por acaso, estava procurando por alguém, porque eles tinham recentemente um de seus funcionários os deixando. Eu não tinha certeza se estar no campo de atendimento domiciliar era certo para mim. Então, ela fez algumas ligações e, alguns dias depois, *boom.* Eu estava sendo entrevistada e sendo contratada no mesmo dia. Isso e o que eu fiz tomando conta de Reid estava começando a ficar baixo... muito baixo.

Depois de deixar Ava, vou para a casa de repouso que a vovó reside. Eu fiz questão de passar, mesmo que seja apenas por alguns minutos todos os dias para verificar se ela não está causando nenhum problema. Chegando ao lar, eu faço o meu melhor para empurrar todos os pensamentos dos meus pais no fundo da minha mente. Eu corro para Joni, sua enfermeira enquanto estou andando pelo corredor. "Ei, Joni," dou-lhe um pequeno aceno antes de parar.

"Oh, ei, querida. Como você está hoje?" Ela me cumprimenta.

"Estou bem. Como está a vovó hoje? Algum sinal dos meus pais?"

"Hoje foi um bom dia," ela sorri, "e nenhum sinal de seus pais. Eu prometo que, se eles voltarem, eu deixarei você saber, querida." Ela me garante.

Depois de agradecer, vou até o quarto da vovó e a encontro sentada na cadeira absorvendo o sol da tarde que entra pela janela. Eu coloco minha bolsa em sua cama e ando na frente dela e me ajoelho. "Ei vovó, como você está se sentindo hoje?" Eu pergunto.

"Mila, minha doce menina. Eu estava apenas pensando em você. Venha, sente e visite por um minuto." Ela dá um tapinha no braço de uma cadeira ao lado da dela. Sento-me, e nós duas nos sentamos em silêncio por um minuto enquanto ela estende a mão e coloca a mão sobre a minha.

"Você parece cansada, querida. Você está bem?"

"Eu estou bem, vovô."

"Você vai me dizer a tempo. Você sempre faz. Onde está a minha neta?"

"Ela está na pré-escola. Eu a trouxe para uma visita no outro dia. Você se lembra? Ela desenhou para você aquele desenho pendurado na sua parede bem ali," eu aponto na direção que estou falando. Ela estuda a imagem por um momento antes de uma lágrima cair em sua bochecha e isso quebra meu coração.

"Eu sinto muito. Eu não me lembro." Ela aperta levemente minha mão.

"Tudo bem," eu tento consolar ela. Até agora, ela fica facilmente confusa, esquece dias inteiros às vezes ou até mesmo tarefas simples, como usar um garfo. Coisas que a maioria das pessoas faz diariamente sem pensar. E ela também fica presa no passado de vez em quando. Todas as coisas que a maioria das pessoas toma como garantidas agora vejo em uma luz diferente. Todo dia que ela sorri e diz o meu nome quando eu entro no quarto é mais especial para mim do que para o próximo porque eu sei que um dia eu vou entrar aqui e ela não vai saber quem eu sou.

Eu fico e visito outros cinco minutos antes de ir trabalhar.

Quando chega a hora do almoço, recebo uma mensagem de Reid.

Reid: *Ei querida. Como vai o seu dia?*

Eu: *Bom até agora.*

Reid: *Queria que você soubesse que estou pensando em você. Estou pensando no que quero fazer com você.*

O último texto me faz derreter no meu lugar.

Eu: *Eu estou pensando em você também.*

Reid: *Mais tarde, Gatinha.*

Eu não respondo. A dor entre as minhas pernas fica comigo o resto do dia enquanto eu repito suas palavras.

No final do dia eu pego Ava, e ela me pergunta no caminho de casa, "mamãe, quando podemos visitar Reid?"

"Nós o vimos ontem, querida, na festa."

"Mas eu quero ver ele hoje," ela implora.

"O que você acha de pegar uma pizza e fazer um piquenique no chão da sala para jantar esta noite?" Eu olho no meu espelho retrovisor e olho para a minha filha que está assistindo desenhos animados no meu celular. A cabeça dela se sacode e ela sorri de

excitação: "*Selio*?! E um filme e um *sovete* também?"

Eu aceno com a cabeça em aprovação: "Sim, filme e sorvete também." Espero que eu possa tirar sua mente de Reid por um tempo e talvez a minha também.

"Eeee! Festa de *jama*!" Ela bate palmas e suas risadas enchem o ar.

Passo o resto da noite sentada no chão, no meio de um forte de travesseiros, comendo junk food enquanto assisto a um filme com minha filha.



Depois da papelada habitual pela manhã, eu pego meu primeiro gráfico do dia. Por enquanto, eu tenho uma mudança que me permitirá ter as noites de folga, mas terá que girar alguns fins de semana e feriados de vez em quando. As horas são muito melhores do que os turnos em que trabalhei no hospital. Eu trabalhei onde quer que eles precisassem de mim e quando precisassem.

Depois do almoço, vou até o posto de enfermagem para atualizar os arquivos de meu paciente no computador quando ouço a voz de um homem rude chamar meu nome. "Mila Vaughn?" Eu levanto a cabeça de olhar para a tela do computador para ver um oficial parado na minha frente.

"Sim?" Em sua mão estendida, há um envelope branco. "Estou aqui para lhe entregar documentos."

Olhando em volta, noto que algumas pessoas brevemente olham para mim. Encolhendo os ombros em constrangimento, pergunto: "Para quê?" Eu tiro isso dele e enfio o envelope no bolso da camisa do meu uniforme.

"Eu não sei senhora. Eu só entrego. Tenha um bom dia," ele diz, me dando um olhar simpático antes de se virar para ir embora.

Meus pais me vêm à mente quando termino minhas atualizações e peço desculpas às pessoas ao meu redor pela interrupção antes de caminhar pelo corredor e sair para tomar um pouco de ar fresco. Recuperando o envelope do meu bolso, e abro. Aviso de despejo? Eu pensei que vovó possuiu sua casa? Eu não entendo nada disso e preciso chegar ao fundo. Eu não tenho muito dinheiro, mas por acaso conheço um advogado, e talvez ele esteja disposto a pelo menos me dar algum conselho. A porta ao meu lado começa a se abrir, então enfio os papéis no bolso e me movo para o lado.

"Mila, eu pensei ter visto você vir aqui. Está tudo bem?" Tracie, minha supervisora pergunta quando ela sai.

"Tudo está bem, Tracie. Apenas uma pequena notícia inesperada, mas não é nada que eu não possa lidar."

Ela me dá um aceno de compreensão: "Escute, precisamos que você fique até as 19 horas de hoje. Eu sei que você tem uma filha na pré-escola, então eu queria te avisar."

Eu acho que posso ligar para Bella para pegar Ava para mim e

ver se ela iria mantê-la até que eu saia do trabalho. Eu odeio pedir a ela, mas ela é a única pessoa além de mim na lista de aprovação da pré-escola de Ava. "Vou ligar para alguém que possa pegar minha filha," digo a Tracie.

"Claro. Venha me encontrar quando você terminar." Ela diz e caminha de volta para dentro. Pegando meu telefone do meu bolso, eu levanto o número de Bella e disquei.

"Ei, garota. O que foi?" Ela responde.

"Ei. Eu preciso de um grande favor."

"Claro," ela diz

Eu solto um suspiro pesado. "Você poderia pegar Ava para mim? Eles precisam que eu trabalhe algumas horas acima do meu tempo normal hoje."

"Eu posso fazer isso. Eu ia visitar Alba depois do trabalho, então Ava pode brincar com Gabe," Bella feliz me diz.

Eu odeio pedir e sobrecarregar as pessoas, mas às vezes eu não tenho escolha. "Obrigada. Escute, preciso voltar ao trabalho. Vou avisar quando estiver a caminho. Preciso buscá-la em sua casa ou na casa de Alba?”

"Eu provavelmente estarei na Alba desde que os caras têm algo acontecendo no clube esta noite," ela me diz.

"Ok. Obrigado mais uma vez, Bella."

"De nada. Nos vemos mais tarde," ela diz antes de desligarmos e eu volto para o prédio.

Quando deixo o trabalho, estou me arrastando e pronta para pegar Ava e ir para casa. Não é uma longa viagem até a casa de Alba do trabalho, então não demoro muito para entrar na garagem dela. Eu nem sequer chego à porta antes dela abrir, e uma grávida Alba me cumprimenta. Eu acho que o objetivo de Gabriel é manter essa mulher grávida. "Ei, Alba," eu a cumprimentei.

"Entre, nós já tínhamos algo para comer, e eu acabei de dar banho nas crianças e coloquei Gabe pra dormi."

"Você é a melhor. Obrigada. Tão cansado quanto eu, eu ia pegar fast food e nos colocar para a cama hoje à noite," eu digo seguindo ela para a cozinha.

"Enquanto Bella está lá em cima, colocando algumas roupas limpas em Ava, eu vou pegar um prato de comida para você. Nós tivemos muita sobra de lasanha do jantar. Você pode comer antes de ir."

Sento em sua ilha de cozinha enquanto ela coloca um prato de comida quente na minha frente. Cheira tão bem. Eu coloco a primeira mordida na minha boca e saboreio os sabores. Estou sempre tão ocupada que não recebo muitas refeições caseiras assim. O tipo que tem gosto de que eles estão fervendo o dia todo.

Alba ri: "Você está com fome?"

"Faminta," eu digo a ela dando outra mordida.

"Mamãe!" Minha garotinha entra na cozinha ainda cheia de energia. Pegando ela, coloco no meu joelho e continuo a comer.

"Você teve um dia divertido?" Eu me envolvo com ela. Seus

pequenos olhos se iluminam com entusiasmo.

"Eu quero um irmãozinho, mamãe," ela diz com certeza me fazendo engolir minha comida da maneira errada e tossir.

"Um irmão?" Eu cuspi fora enquanto Alba me entrega um copo de água com um olhar divertido em seu rosto.

"Sim, eu quero um bebê como Gabe. Tia Alba tem um bebê em sua barriga. Você pode colocar um bebê em sua barriga para mim também, mamãe?"

Bella e Alba estão esperando para ver como eu lido com a situação. Eu nem sei como lidar com a situação, então eu ignoro tudo e beijo o topo da cabeça dela. "Muito obrigada por olhar ela hoje à noite," digo enquanto raspo meu prato parcialmente comido no lixo e coloco o prato na pia.

"A qualquer momento," Bella responde.

"Você está pronta para ir para casa, querida?" Eu peço a uma Ava muito sonolenta.

Ambas nos guiam e nos despedimos antes de eu me levantar e ir para casa. Até minha filhinha parece ter tido um longo dia porque adormeceu alguns minutos atrás. Quando estou indo em direção ao meu bairro, noto muito trânsito e à frente alguns carros de polícia e caminhões de bombeiros com as luzes piscando. Eu espero que esteja tudo bem. Quanto mais perto eu chego, posso ver os policiais em pé do lado de fora de seus carros conversando com as pessoas e vários moradores se virando. Chegando ao que parece um posto de controle, abro a janela do carro. "Oi, policial. O que

está acontecendo?" Eu pergunto enquanto observo os rostos frustrados de alguns dos meus vizinhos enquanto eles dirigem em seus carros.

"Há um vazamento de gás, e nós temos que evacuar vários blocos para a segurança de todos. Você mora aqui?"

"Sim, no Crowne Circle. Por favor, não me diga que eu não posso ir para casa," eu caí de volta no meu lugar.

"Receio não poder deixar nenhum residente até que a empresa de gás tenha resolvido o problema e a área seja considerada segura para entrar novamente."

Perfeito, isso era exatamente o que eu preciso depois de hoje. "Como vamos saber quando podemos voltar para casa?" Pergunto a ele.

"A companhia de gás geralmente lhe informará por telefone que é seguro retornar."

Eu me viro e olho para Ava, que ainda está dormindo em sua cadeirinha e penso no que faço agora. Eu não quero sobrecarregar ninguém ou colocá-los comigo de repente precisando de um lugar para ficar, então eu opto por gastar dinheiro e encontrar um quarto de hotel para a noite. Agradeço ao oficial por sua paciência, viro meu carro e vou em direção à cidade. Eu decido por um hotel cerca de duas quadras da rua principal do centro ou a minha situação de dinheiro escolhe para mim, porque acontece de ser o mais barato. Com Ava em meus braços, eu entro e abro caminho para o balcão de check-in para um quarto e recebo meu cartão para o quarto 68.

Pelo menos é no andar térreo e eu não tenho que subir as escadas. Assim que a porta se abre quando insiro o cartão, Ava abre os olhos, levanta a cabeça e olha em volta enquanto esfrega os olhos sonolentos. "O que há de errado, mamãe?"

"É aqui que vamos dormir hoje à noite, querida."

"Por quê?" Ela pergunta enquanto eu inspeciono a cama antes de colocá-la sobre ela.

"Tudo bem, baby. Volte a dormir." Eu digo a ela. Não há necessidade de explicar um vazamento de gás para uma criança sonolenta de quatro anos de idade. Fechando os olhos, ela se enrola para segurar sua boneca e eu coloco as cobertas em volta dela. Precisando relaxar um pouco, eu ligo a TV na esperança de encontrar algo para tirar minha mente cansada de tudo.

Eu não sei quando isso aconteceu, mas depois que eu tirei meus sapatos e me apoiei ao lado de Ava na cama, adormeci, mas o bater na porta do hotel é o que me assusta. Quem quer que seja, eles estão sendo persistentes e começaram a sacudir a maçaneta da porta. Eu ando até as cortinas e cuidadosamente atravesso a janela para ver quem é. Um cara grande vestindo todo de preto está do lado de fora da porta. Ele me vê olhando para ele, em seguida, recua e começa a chutar a porta. Completa o pânico. Eu corro e pego Ava que já acordou neste momento e parece assustada até a morte. Eu a levo para o banheiro e a sento na banheira enquanto ela começa a chorar. "Mamãe," ela diz através de soluços aterrorizados.

"Querida, me escute." Olhando para trás por cima do meu ombro

enquanto as batidas continuam. "Você fica aqui. Mamãe tem que chamar o policial. Não importa o quê, você deixa a porta trancada. Não abra para ninguém. Você entende?" Eu saio em urgência, sabendo a qualquer momento que a porta vai ceder. Ela se agarra a sua boneca com os olhos cheios de lágrimas quando fecho a cortina do chuveiro, tranco a porta do banheiro e a fecho atrás de mim. Uma vez que eu sei que minha filha está segura, eu vou direto para o telefone na mesa de cabeceira para ligar para o 911. Assim que eu tenho o receptor na mão, a porta se abre e um cara usando uma máscara facial me cobra. Meu tempo de reação não é rápido o suficiente. O único lugar que tenho que ir é sobre a cama. O estranho me agarra, batendo no meu rosto com força suficiente para eu sentir o gosto de sangue e então ele joga meu corpo pelo quarto. Eu bati minha cabeça no canto da cômoda, fazendo com que minha visão ficasse borrada, e eu perdi o equilíbrio e caí no chão. Enquanto estou caída, seu pé chutando bate no meu lado com tanta força que o vento é arrancado de mim. Tossindo da dor, eu sugo o ar tentando recuperar o fôlego quando ele me puxa pelo meu cabelo, me puxando para os meus pés. Eu luto tentando me libertar do seu aperto, mas ele rapidamente me domina e recua, me socando no rosto e me joga em cima da cama. Ainda atordoada com o golpe, eu rolo para tentar alcançar a base do telefone ainda sentado na mesa ao lado da cama enquanto o sangue escorre do meu nariz. Eu tenho a base ao meu alcance enquanto ele me puxa, rolando meu corpo. Usando o impulso, eu bato isso na cabeça dele. Ele sobe na cama e me atravessa. Pairando por cima do meu corpo, olhando para mim sem se incomodar com o golpe, ele me dá um

tapa mais uma vez. Seus olhos escuros e frios são a única característica física que posso ver por trás da máscara que ele está usando. Suas mãos grandes de repente envolvem meu pescoço, aplicando pressão lentamente. Eu soco, chuto e arranho em seus braços com tudo o que tenho para me libertar, mas ele só aperta o estrangulamento que ele tem na minha garganta, constringindo minhas vias aéreas ainda mais. Minha visão começa a ficar em torno das bordas enquanto eu luto para respirar, lutar pela minha vida.

CAPITULO TREZE

REID

Estou sentado atrás da minha mesa no trabalho pensando em Mila. Eu não consigo tirar a imagem de seu lindo rosto quando ela gozou, da minha cabeça. Eu também decidi dar a ela alguns dias para entrar em acordo com o que aconteceu entre nós e o que vai acontecer entre nós em um futuro muito próximo. Está levando tudo o que tenho para eu não ir até a casa dela, jogar ela por cima do meu ombro e levar ela para casa comigo onde ela pertence. Mas não posso correr o risco de assustá-la, não que eu a deixasse correr. Mila é minha. Seu destino foi selado no primeiro dia em que ela apareceu na minha casa batendo na minha porta e jogando sua atitude ao redor enquanto ela olhava para mim com aqueles olhos hipnotizantes dela.

Sou puxado dos meus pensamentos quando sinto meu celular vibrar no meu bolso. Tirando isso, vejo um texto de Quinn.

Pentelho: *Tire a merda do rabo do maldito computador e venha ao clube para uma bebida comigo.*

Eu: *Foda-se, como você sabe que estou trabalhando?*

Pentelho: *Estou do lado de fora idiota, agora vamos.*

Eu: *Me dê cinco minutos.*

Sacudindo minha cabeça, eu desliguei meu computador antes de me levantar e pegar meu corte na parte de trás da minha cadeira e deslizá-lo. Depois que eu apago todas as luzes do escritório e ativo o alarme, saio para ver Quinn sentado em sua moto fumando um cigarro. Sem uma palavra, eu levanto meu queixo para meu irmão enquanto eu monto minha moto. Enquanto andamos pela rua e respiramos o ar quente do verão, algo no canto do meu olho me chama a atenção. Deixando o acelerador, começo a desacelerar. Estacionado em um pedaço de motel de merda está o carro de Mila.

Que porra é essa? Por que ela estaria em um motel?

Quando me viro para o estacionamento do motel, sei que meu irmão está bem atrás de mim e quando olho em sua direção, vejo que ele também notou o carro de Mila e também está se perguntando a mesma merda que eu.

Quinn e eu saímos de nossas motos ao mesmo tempo e seguimos para o escritório de check-in. Quando entramos a campainha da porta alerta a velhinha atrás da mesa para a nossa chegada.

"Precisa de um quarto?" Ela pergunta.

"Não senhora. Eu quero saber em que quarto Mila Vaughn está hospedada." Depois que eu repito para a velha duas vezes porque ela não consegue ouvir nada, ela está relutante em desistir da informação até que ela olhe para mim e para o corte de Quinn.

"Ela está no quarto 68. Eu não quero nenhum problema, você

me ouve, meu jovem."

"Eu não estou procurando por problema senhora." Depois de me olhar com cautela por um momento, a velha me entrega o cartão-chave para o quarto de Mila. Tirando ele da mão enrugada, eu aceno com a cabeça em agradecimento antes de me virar e sair.

Caminhando ao longo do lado do prédio, Quinn e eu seguimos em direção ao quarto 68. Quando nos aproximamos da porta, meus sentidos ficam em alerta máximo, e meu ritmo cardíaco aumenta. Eu imediatamente alcanço meu corte e pego minha arma. Não preciso procurar saber que meu irmão fez a mesma observação que eu e fez o mesmo. Porque a porta do motel de Mila está aberta e em uma inspeção mais próxima, ela foi arrombada. Com Quinn nas minhas costas, eu coloco a palma da minha mão contra a porta e a abro lentamente. O que eu vejo na minha frente tem meu estômago atado e minha visão está vendo vermelho. Algum filho da puta está montado em Mila, e ele tem as mãos em volta da garganta dela. Percebo sua perna dar um último golpe de luta antes que todo o seu corpo fique mole. De repente, eu derrubo o filho da puta e o enfrento no chão ao lado da cama. Eu repetidamente aterro golpe após golpe, em seu rosto. Eu não sei quanto tempo se passou ou quando o cara embaixo de mim parou de se mexer. Quinn agarrando meu ombro é o que me tira do meu estado frenético.

"Não o mate ainda, irmão. Não se você quiser algumas respostas."

Quinn está certo. Eu quero saber por que diabos, Mila está ficando neste quarto em primeiro lugar, e por que esse pedaço de

merda tentou matar ela. Com meus pensamentos voltando para Mila, eu volto minha atenção para longe do homem sangrento deitado no chão para minha mulher. Ver ela espancada e desmaiada na cama tem meus dedos cutucando para colocar uma bala na cabeça do filho da puta.

"Eu já verifiquei o pulso dela, e ela ainda está respirando. Você quer levar ela para o hospital, ou você quer que eu ligue para o Doc?" Quinn pergunta.

"Nenhum hospital agora. Hospital significa policiais e de jeito nenhum os policiais estão colocando as mãos sobre ele." Eu digo, apontando para o homem ainda desmaiado. "Ele é meu," eu declaro.

"Entendido, irmão."

Com Quinn ao telefone, começo a perceber os ferimentos de Mila. Um lábio cortado, um olho estourado e marcas de dedo roxo e azul em volta do pescoço de onde o cara tentou tirar a vida dela. Um gemido escapou de sua boca e seu único olho bom se abriu. "Gatinha, você pode me ouvir? Você vai ficar bem. Eu tenho você." Eu asseguro a ela enquanto acaricio seus cabelos. Abrindo a boca, Mila se esforça para dizer alguma coisa e, com uma voz rouca e áspera, consegue falar uma palavra.

"Ava?"

Meu estômago cai. Como diabos eu poderia esquecer Ava? Quinn de repente fala: "Ela está no banheiro, irmão, mas eu não consigo que ela abra a porta. Tudo o que eu ouço é ela chorando."

Correndo até a porta do banheiro, caio de joelhos e começo a falar gentilmente. "Ava, querida, você pode abrir a porta para mim." Os sons de seus soluços quebram meu coração antes de eu ouvir sua voz doce.

"Reid?"

"Sim, menina, sou eu. Você pode sair por mim?" Um segundo depois, eu ouço o clique da fechadura, e uma chorosa e trêmula Ava joga seu corpo minúsculo em meus braços esperando. Ela enterra o rosto no meu pescoço enquanto eu esfrego suas costas e tento acalmar ela. Volto para o banheiro, para poder proteger ela da visão do que está no quarto. Não quero a visão de sua mãe espancada e de um homem ensanguentado enraizado em sua memória. Nenhuma criança deveria ter que testemunhar tal coisa.

"Doc, Gabriel e Prez estão a caminho," Quinn me informa. "Quer que eu pegue Ava para que você possa ir com sua mulher?"

Persuadindo Ava a liberar um pouco de seu domínio sobre mim, eu pergunto: "Você acha que pode ir com Quinn um minuto para mim, querida? Eu prometo que não vou a lugar algum." Olhando para mim com seus grandes olhos azuis, ela pisca mais algumas lágrimas antes de olhar para Quinn e então balançar a cabeça. "Boa menina," eu a elogio beijando ela em cima de sua cabeça antes de passá-la para o meu irmão. Ao mesmo tempo em que estou caminhando de volta para onde Mila se encontra, Prez, seguido por Doc e Gabriel, invadem o quarto do motel com um olhar de assassino enquanto observam a cena. Doc não perde tempo cuidando de Mila, enquanto Gabriel lida com o homem

prestes a ser morto no chão. Volto minha atenção para Doc quando ele começa a falar.

"Vamos levar ela de volta para o clube, para que eu possa fazer um exame mais completo. Ela está bem inchada. Não há sinais de agressão sexual. Nada que não possamos lidar. A menos que você queira levar ela ao hospital? É sua ligação."

Estou prestes a abrir a boca quando Mila desperta: "Onde está Ava? Reid, onde ela está?"

Inclinando sobre a cama, eu pego Mila em meus braços. "Sshh baby, ela está bem, Quinn tem ela. Nós vamos tirar você daqui, está bem?"

"Certo, mas não hospital, e eu não quero que Ava me veja assim." Mila implora.

"Tudo bem, Gatinha, vamos embora."

Quando eu saio fora com Mila em meus braços, eu noto que Logan e Bella apareceram. Uma vez que eu entro na van com Jake, eu olho pela janela e vejo Quinn saindo do motel com Ava, e ele caminha direto em direção a Bella, que rapidamente a leva para longe dele. Satisfeito com o fato de Ava ser atendida, dou a Jake a permissão para partirmos.

Uma hora depois, estamos de volta ao clube. Mila foi checada por Doc e eu a limpei o melhor que pude. Ela acordou e ficou alerta pouco depois que chegamos, e ela conseguiu nos contar o que lembrava. Ela disse que seu bairro tinha um vazamento de gás e que o departamento de polícia não estava deixando ninguém

entrar, então, em vez de me chamar, ela decidiu ficar em um motel. Dizer que eu estava chateado era um eufemismo. Eu não entendo por que diabos ela não me ligou. Ela insistiu que era tarde e não queria sobrecarregar ninguém. Como ela podia ser tão estúpida ao pensar que ela ou Ava seriam um fardo. Eu também disse a ela. Sua bunda atrevida tinha que falar e me dizer que ela poderia cuidar de si mesma. E minha resposta foi simples. "Eu entendo que você esteve sozinha e teve que cuidar de si mesma e de Ava, mas não mais, Gatinha. Vocês duas me têm agora, vocês têm o clube." Quando terminei de falar em paz, Mila estava chorando. Eu a segurei até que ela parou e adormeceu. Uma vez que soube que ela estava fora, e seria por algum tempo desde que Doc lhe deu algum remédio para sua dor, eu saí do meu quarto e fui na direção do porão em uma missão. A missão envolvia o filho da puta que achava que ele poderia colocar suas mãos imundas na minha mulher e viver para ver outro dia.

Entrando no porão, eu me encontrei com Prez, Gabriel e Quinn. Amarrado a uma cadeira de metal no meio da sala está um homem que está prestes a dar seu último suspiro. O olhar destacado em seu rosto me diz que ele sabe que sua hora chegou e este é o fim da estrada para ele.

Não querendo perder mais tempo com esse filho da puta do que o necessário, porque tenho coisas melhores para fazer, como voltar para minha mulher, ando diretamente na frente do homem que está ocupando mais tempo do que ele merece. "Eu quero saber quais são seus planos hoje à noite e por quê."

"Recebi cinco mil para eliminar a puta."

Assim que a palavra puta sai de sua boca, meu punho dá um soco sólido em sua mandíbula. "Cuidado, filho da puta. O que você diz vai determinar o quão rápido ou lento eu levo sua vida sem valor hoje à noite." A sombra que atravessa o rosto ensanguentado do cara me faz saber que ele entende o que minhas palavras significam. Ele nos dá o que queremos e sua morte será rápida. Ele luta conosco e estará desejando nunca ter nascido.

"Eu não sei os detalhes. Eu conheci um cara há alguns dias, algumas cidades, em um posto de gasolina. Ele me pagou cinco mil em dinheiro e me deu o endereço da menina e sua descrição. Perguntei a ele como ele queria que o trabalho fosse feito." Ele encolhe os ombros. "Alguns clientes gostam que o alvo seja retirado rapidamente, alguns dolorosamente. Eu cobro de acordo. Eu disse a ele que o trabalho seria dois mil. Ele me disse que me daria um extra, três, se eu cuidasse da criança também. O processo dizia que ele não se importava, só que precisava ser feito o mais rápido possível. Eu segui a garota por dois dias. Eu ia eliminar ela em sua casa, mas ela e a garota acabou no hotel." A menção de Ava causa um profundo grunhido surgindo de dentro e eu dou um passo adiante na direção do homem antes que ele seja rápido em interpor.

"Espere um minuto. Eu não toco nas crianças, cara. Eu peguei o dinheiro do terno, mas de jeito nenhum eu estava matando uma criança." O pau sujo confessa.

"O terno tem um nome?" Eu questiono com os punhos cerrados.

"Não, eu nunca troco nomes com clientes. Tudo o que posso dizer é que o homem tinha cerca de um metro e oitenta, cabelos negros e talvez quarenta e poucos anos. O cara tinha dinheiro escrito em cima dele."

Das fotos que encontrei on-line ao pesquisar seus pais, junto com o fato de aparecerem na cidade, tenho quase certeza de quem está por trás dessa merda. Eu não posso acreditar que os bastardos sem coração estão indo atrás de Ava, sua própria neta. Mas a minha pergunta é: por quê? Eu posso não saber as respostas, mas tenho certeza que vou descobrir. Eu sei tudo que preciso saber desse filho da puta. Olhando o cara morto em seus olhos, eu alcanço meu corte e deixo minha mão envolver o metal frio da minha arma antes de tirar. Resolvido na minha escolha, aponto diretamente entre os olhos do homem sentado à minha frente e puxo o gatilho.

CAPITULO QUATORZE

MILA

“Onde está Ava? "Enquanto todos os músculos do meu corpo gritam em protesto com o movimento, eu empurro para cima tentando me apoiar no travesseiro. Eu não sei há quanto tempo estou dormindo, mas parece uma eternidade.

"Bella tem ela, baby. Ela está no quarto do outro lado do corredor dormindo," Reid me conforta, pegando minha mão na dele.

Eu não posso deixar de repetir o ataque uma e outra vez. Eu quero dizer que estou bem, mas a verdade é que estou com medo fora da minha mente.

"Você quer que eu vá buscar ela, linda?"

"Não. Não até que eu tenha a chance de me limpar. Eu não quero que ela me veja assim. Nada sobre mim é lindo agora," eu digo a ele. Não quero pensar em como ela estava assustada naquele banheiro ouvindo e sem saber o que estava acontecendo. Eu olho para Reid: "Eu gostaria de tomar um banho."

"Eu vou começar um," ele diz em pé, então se inclina e beija minha testa. Eu fecho meus olhos e me concentro no toque suave de seus lábios contra a minha pele, tentando acalmar meus nervos. Depois que ele desaparece no banheiro, eu dou uma olhada para o

que me rodeia. Estar aqui, não apenas no clube, mas em seu quarto entre as coisas dele em sua cama, me sinto segura. O que fez esse homem me escolher como sua vítima? Foi porque eu estava sozinha com uma criança? Eu não acho que ele queria me roubar porque ele estava tão empenhado em machucar, não, ele queria me matar. Reid sai do banheiro em minha direção. Ele puxa as cobertas e as joga para o lado, depois se abaixa e me coloca em seus braços fortes. Parte de mim quer protestar. Uma parte muito mais significativa de mim encontra muito conforto no calor de seu abraço. Me levando para o banheiro, Reid gentilmente me ajuda a ficar de pé. Eu assobio com a dor do meu lado com o leve movimento. Eu quase posso garantir que tenho no máximo costelas machucadas.

"Merda, querida, me desculpe," Reid olha com preocupação.

"Eu estou bem. Uma vez que eu possa ficar sob o fluxo da água quente, é certo para aliviar um pouco da dor." Antes que eu possa alcançar a bainha do meu uniforme, Reid agarra minha mão, me impedindo. Sem uma palavra, ele pega a bainha e começa a puxar para cima. Lentamente levantando meus braços acima da minha cabeça, eu deixo ele puxar minha blusa suavemente. Pisando atrás de mim, ele soltou meu sutiã e deslizou as alças sobre meus ombros, expondo meus seios antes de largá-lo no chão ao lado da minha camisa. Minha respiração engata. A cena toda uma reconstituição da maneira como eu cuidei dele semanas atrás. Meu coração começa a bater mais forte no meu peito. Enquanto ele se move para ficar diretamente na minha frente, eu prendo a

respiração e espero para ver o que ele fará em seguida. Seus olhos nunca deixam os meus enquanto suas mãos deslizam com facilidade pela curva da minha cintura e descansam brevemente em meus quadris antes de enganchar seus polegares no cós da minha calça, tirando ela do meu corpo. Agarrando seus ombros largos, levanto meus pés para sair dela. Agora completamente exposta a ele, Reid continua com seu contato visual enquanto se levanta. Sem hesitação, eu o vejo tirando as suas roupas também. Eu sinto minha temperatura subir ao ver seu corpo. Tomando todos os detalhes.

Ele me pega pela mão e me guia até o box, fechando a porta de vidro enquanto entra, sem pensar duas vezes em molhar a prótese. No momento em que a água quente cai sobre meu corpo, minhas linhas de tensão, meus músculos começam a relaxar e eu fecho meus olhos. Logo depois que me viro, de modo que a água está batendo na minha frente, ouço o estalo de uma garrafa de xampu. Suas mãos emaranham no meu cabelo enquanto seus dedos massageiam suavemente o xampu com cheiro de cítrico no meu couro cabeludo, me fazendo gemer. Ele chega a pegar a ducha removível e começa a lavar meu cabelo. Eu giro de volta para encarar ele. Espremendo algum sabonetes na palma da mão, ele se aproxima e, levemente, coloca as mãos sobre o peito. Seu toque provocando enquanto ele as arrasta para os meus lados, roçando os lados dos meus seios ao longo do caminho antes de varrer meu estômago. Ele os traz entre os meus seios apenas para repetir o mesmo caminho de novo. Ajoelhando-se, ele começa a meus pés

lavando seu caminho até a minha perna, parando a poucos centímetros do lugar que eu mais quero. Meus lábios se separam quando ele olha para mim com carência. Continuando, ele repete o mesmo processo com a outra perna, parando a centímetros da minha boceta dolorida. Sem aviso, sua língua dispara me provando. Eu jogo minha cabeça para trás enquanto sua boca faz a magia no meu clitóris. Descendo, corro meus dedos sobre o couro cabeludo enquanto ele me devora. Minhas pernas logo começam a tremer com o orgasmo se aproximando no meu corpo, fazendo com que minhas mãos apertassem seu cabelo com mais força. Alcançando atrás de mim, ele pega a mão cheia da minha bunda puxando meus quadris para frente assim que meu orgasmo explode. Minha liberação é tão forte que eu quase desmaio.

De repente, dominada com tanta emoção eu começo a chorar. Erguendo cuidadosamente, Reid enxagua a espuma do meu corpo e depois desliga a água. Tomando meu rosto na palma de suas mãos, ele me beija. Não é como o beijo daquele dia na festa. É mais suave, mais doce. Voltando a meus sentidos, sabendo que eu deveria retribuir o favor, eu desci e corri o comprimento de seu pau com as pontas dos meus dedos.

"Gatinha, isso não é sobre mim, é sobre você," ele geme quando eu faço isso de novo.

Suavemente me parando, ele diz: "Logo, linda. Você precisa se curar primeiro."

Naquele momento as palavras ‘eu te amo’ estavam na linha da frente da minha mente e quase na ponta da minha língua. Depois

que ele me seca, Reid me ajuda a vestir uma calça de moletom e uma de suas camisas.

"Eu sei que eles são enormes, mas são tudo que eu tenho," ele expressa.

"Tudo bem. É perfeito." Eu digo a ele. Eles cheiram como ele, e eu acho isso reconfortante.

"Vamos lá, vamos te acomodar na cama," ele me diz.

Parando na frente do espelho eu olho para mim mesma. Lábio cortado, olho roxo e marcas roxas cobrindo meu pescoço. Minha filha está segura e eu estou viva. Agora, isso é tudo que importa. Subindo na cama, percebo que preciso de Ava comigo. "Você poderia trazer Ava aqui? Eu sei que é tarde e ela está dormindo, mas eu preciso segurar ela por um tempo," eu digo a ele.

"Certo." Ele diz com compreensão. Uma vez que ele termina de se vestir, ele sai da sala e reaparece com Ava e eu a aconchego perto do meu peito. Cheguei tão perto de nunca mais ver seu rosto doce. Tão perto de nunca ouvir ela dizer mamãe ou eu te amo novamente.

Segurando as lágrimas, eu olho para Reid. "Obrigada," eu sussurro.

"Eu vou estar no quarto ao lado se você precisar de mim," ele responde indo em direção à porta do quarto.

"Fique," eu digo, fazendo ele parar com a mão na maçaneta. "Por favor," eu imploro.

Deslocando o peso, ele se vira e caminha para o outro lado da

cama, cuida da remoção de sua prótese e sobe atrás de mim. Ele beija meu pescoço antes de colocar a mão no meu quadril. Não demora muito para que os sons doces da respiração da minha filha façam com que os meus olhos fiquem pesados de sono e começam a fechar.



Eu acordei com um dedo mindinho acariciando meu nariz. Eu abro meus olhos para ver Ava me encarando.

"Você tem um *boo boo*, mamãe," sua pequena mão toca meu olho.

"Eu sei, querida."

"O homem mau te machucou?" Ela pergunta

Antes que eu possa responder, ouço Reid pigarrear e levanto os olhos para ver ele parado ao pé da cama com um prato na mão e uma caneca de café na outra. "Ava e eu fizemos o café da manhã. Ela preparou uma torrada com geleia de morango," ele sorri. Ava animada salta da cama e pega o prato dele e cuidadosamente o leva, gentilmente colocando ao meu lado na cama.

"Eu coloquei *gelea de molango* por conta própria," ela ri enquanto espera ansiosamente que eu dê uma mordida.

"É delicioso. Obrigado, querida," eu expresso, fazendo com que seu rosto se ilumine de felicidade. Reid me entrega meu café, e eu tomo um gole enquanto Ava rouba um pedaço do meu café da manhã.

"Bella está aqui. Estaria tudo bem se ela cuidasse de Ava por um tempo hoje? Precisamos conversar," ele diz.

Não tenho certeza do que precisaríamos falar sobre o que aconteceu na noite passada. "Eu não me importo."

"Ela está lá embaixo e trouxe algumas roupas para você. Vou mandar ela para cima."

Eu não sei o quão bem isso vai funcionar. Bella é muito mais baixa do que eu. Inclinando, ele me beija e sai. Ava sobe na cama e senta de pernas cruzadas na cama escovando o cabelo de sua boneca. Há uma leve batida na porta do quarto seguida por Bella entrando no quarto e fechando a porta atrás dela. Segurando uma sacola, ela me cumprimenta. "Eu tenho algumas roupas, e antes que você diga algo, eu invadi o armário de Alba para elas. Vocês duas são próximas em tamanho e altura."

Pelo menos ela manteve isso básico. Jeans, camiseta preta e um par de sandálias "Obrigada," digo a ela.

Saindo da cama, eu tiro as roupas de Reid e começo a colocar as outras. Surpreendentemente, meu lado está sentindo muito melhor. Eu olho para as contusões que cobriam o meu lado antes de deslizar a camisa sobre a minha cabeça.

Eu entro no banheiro para fazer algo com o meu cabelo. Bella se

inclina contra a moldura da porta e olha por cima do ombro antes de falar: "Você está bem?"

"Além de estar dolorida, eu estou bem. Se você está perguntando emocionalmente, é difícil dizer agora. Meus sentimentos estão um pouco em todo lugar. Eu sou grata que os caras me acharam quando eles fizeram. Estou com medo. Estou confusa. Dentro, estou uma bagunça. " Eu admito para ela.

"Eu entendo. Só sei que estou aqui se você precisar conversar e Reid vai cuidar de você e de Ava. Quanto ao agressor, eu não sei o que aconteceu com ele. Eu não perguntei, e os caras não diriam."

Nós três descemos as escadas ao som de homens conversando. Encontramos Reid, Quinn e Jake sentados no bar.

"Eu vou indo. Eu disse a Alba que a encontraria no parque perto da biblioteca em cerca de uma hora. Ava, abrace sua mãe para que possamos ir brincar," ela anuncia.

Eu abraço e beijo meu bebê como adeus. Mal saem pela porta quando Reid está ao meu lado. "Vamos lá. Vamos sentar na cozinha"

Eu o sigo até a cozinha e me sento na cadeira que ele oferece. "Ouça, eu tenho algo para te dizer," ele empurra a cadeira em minha direção e se senta. "O cara que te atacou era um assassino. Eu suspeito que sua confissão e descrição da pessoa que o pagou para fazer isso, pode ter sido seu pai," ele olha para mim com certeza.

Mas por que? *Meus pais?*

"Eu não entendo. Por que meus pais me querem morta? Eu não sou nada para eles. Não faz nenhum sentido. Você deve estar enganado." Eu digo a ele, sentindo uma leve dor de cabeça com sua admissão.

"Eu vou chegar ao fundo disso, eu prometo, Mila. Existe alguma coisa que você possa me dizer, qualquer coisa que possa me ajudar a descobrir isso tudo?"

Meu cérebro está sobrecarregado agora tentando processar o que acabei de ouvir. Eles me odeiam tanto que gostariam de estar morta? Mas ainda assim... Por quê? Penso na casa e nos documentos de despejo. Mas, novamente, não consigo entender tudo isso. A casa da vovó não vale muito. O que eles tirariam disso? "Alguns dias atrás, recebi alguns papéis no correio da empresa de meus pais em Nova York. Eles apresentaram uma moção para contestar meus direitos de Procuração da vovó," Reid interrompe minha confissão,

"Por que você não disse nada?"

"Me deixe terminar. Ontem, enquanto eu estava no trabalho, um oficial apareceu me entregando documentos. Meus pais me mandaram um aviso de despejo. Eles estão tentando me expulsar de nossa casa. Como eles podem fazer isso?" Eu enterro meu rosto em minhas mãos. Me levando do meu lugar, Reid me guia para sentar em seu colo e coloca a mão entre meus joelhos.

"Eu juro, vou descobrir tudo isso, Gatinha." Ele me conforta.

Ele pode? Eu ainda tenho que lutar contra tudo. Eu ainda

preciso estar em um tribunal com os dois. Como vou poder enfrentar dois advogados proeminentes? "Vocês pegaram minhas coisas do quarto de motel ontem à noite? Eu preciso do meu telefone. Vou ligar para River e ver se ele pode ajudar a explicar quais são as minhas opções com todas as coisas legais que meus pais estão jogando em mim." Eu explico a Reid.

"Quem diabos é River?" Ele pergunta defensivamente.

"O cara com quem saí da pré-escola de Ava há algumas semanas. Ele é advogado. Pensei que, como somos amigos, ele poderia pelo menos me dar alguns conselhos gratuitos sobre como lidar com a situação," eu declaro.

"Se eu não fui claro o suficiente na noite passada, Gatinha, a partir de agora seremos nós. Todo o caminho, então vamos vê-lo *juntos*."

CAPITULO QUINZE

REID

Que tipo de nome é River? Um nome de garota, é isso mesmo. Mila está rindo, me fazendo cortar meus olhos para ela, onde ela está sentada no banco do passageiro da minha caminhonete. Mesmo com um rosto machucado, ela é a mulher mais linda que eu já vi. "O que é tão engraçado?"

"Eu posso ouvir você resmungando daqui. E River é um nome perfeitamente bom," ela repreende. "Eu já te disse mais cedo que você não tinha que vir comigo. River é apenas um amigo e um cara legal."

"Cara legal, minha bunda, eu vi o jeito que ele estava olhando para você no dia em que pegamos Ava na pré-escola. O filho da puta quer entrar em suas calças, e essa merda não está acontecendo."

"Só porque um cara é legal com uma mulher não significa que ele queira 'entrar em suas calças.' Eu quero que você seja gentil com ele quando chegarmos lá. Reid, eu quero dizer isso."

"Gatinha, ele é um homem, e você é uma mulher bonita, então sim, ele certamente quer entrar em suas calças. Eu serei legal contanto que ele saiba que o lugar dele é profissional e que sua buceta pertence a mim."

Eu vejo quando o rosto de Mila fica vermelho. Ela provavelmente está pensando sobre o que aconteceu no chuveiro. Um gosto de sua buceta doce e eu estou viciado. Porra, só de pensar nisso tem o meu pau duro como uma pedra de merda agora. Descendo eu me ajeito e não perco o jeito que Mila viu meu estado atual. Olhando de volta para ela, eu lhe dou um sorriso deixando ela saber que estou pensando sobre isso também. Quando ela lambe os lábios, eu quase tenho em mente para virar esta caminhonete e levar ela para casa para outro gosto.

"A menos que você queira que eu vá ao escritório do advogado com um tesão, é melhor você parar de me olhar assim, Gatinha." No meu aviso, Mila tira os olhos da minha virilha para o meu rosto e vejo suas pupilas se dilatarem. Ela é tão afetada por mim como eu sou por ela. Eu estaciono e desligo a caminhonete é o que a faz sair do torpor. "Fique aí, eu vou chegar para te pegar," eu ordeno enquanto pulo do meu caminhão. Uma vez que eu ajudo Mila a sair do caminhão, eu envolvo meu braço em volta dela e aproximo de mim enquanto fazemos nosso caminho para dentro do prédio onde fica o escritório de River.

"Posso te ajudar?" Uma jovem sentada atrás da recepção nos pergunta, e eu não sinto falta do duplo exame que ela dá a Mila. Não é surpreendente, considerando seu rosto machucado.

"Eu sou Mila Vaughn, estou aqui para ver River. Não tenho hora marcada, mas você poderia verificar se ele me veria?" Mila pergunta.

"Claro, vocês dois peguem um assento ali," ela aponta para a

esquerda, onde há algumas cadeiras alinhadas contra a parede, "e eu vou deixar o Sr. Knight saber que você está aqui."

Nossas bundas mal batem em nossos assentos antes que River avance em nossa direção do outro lado do corredor. Seus passos vacilam quando Mila e eu nos encontramos muito bem com ele. "Puta merda, Mila. Você está bem? O que aconteceu?" Ele sai correndo. Quando os olhos de River cortam para mim e ele fica um pouco mais alto, eu sei o que o filho da puta está pensando.

"Eu sugiro que você limpe a porra do seu rosto. Eu nunca coloquei minhas mãos em qualquer mulher, especialmente a **MINHA** mulher." Eu terminei. Mila, sentindo a gravidade do meu tom, coloca a mão no meu braço e dá um leve aperto enquanto olha diretamente para o homem à nossa frente.

"River, eu fui atacada ontem à noite. Reid é aquele que me salvou. Ele nunca me machucaria." Ela diz a ele com convicção.

"Sinto muito. Peço desculpas por ter assumido. Fiquei impressionado com sua aparência, mas isso ainda não é desculpa." Depois de alguns momentos tensos, eu aceno com a cabeça e aceito seu pedido de desculpas.

"Então, o que posso fazer por você hoje?" River pergunta enquanto se senta atrás de sua mesa. Mila e eu nos sentamos em frente a ele. À minha esquerda, Mila enfiou a mão na bolsa, tirou os dois envelopes e entregou eles a River. "Eu recebi o primeiro conjunto de papéis pelo correio, então recebi o aviso de despejo enquanto estava no trabalho." Nós dois assistimos enquanto o advogado lê o documento. "Susan Vaughn está contestando seus

direitos como Procuradora sobre sua avó e tentando te expulsar de sua casa." Ele afirma.

“Sim, e quero saber o que preciso fazer para que eles não tenham controle sobre os cuidados da Vovó. Meus pais não falam, nem me veem há anos. Agora, de repente, eles aparecem exigindo assumir o controle. Eu não posso deixar isso acontecer, River, eu preciso de ajuda." Mila implora, e eu odeio o quão desesperada sua voz soa. "Eu não tenho ideia do que eles poderiam querer. A única coisa de valor que minha avó tem é a nossa casa, mas eu não vejo meus pais lutando por uma casa velha."

Cortando, eu pergunto, "Mila mencionou que você é advogado de sua avó. Ela tem um testamento? Você tem alguma informação que poderia nos ajudar a entender o que seus pais estão atrás?"

"Sim, eu sou seu advogado, e sim, sua avó tem um testamento, mas lamento que seja contra a lei que eu divulgue o que há nele."

Caindo em sua cadeira, Mila parece derrotada. "Eu entendo. Você pelo menos estaria disposto a assumir o meu caso? Eu não sei o quanto você cobra pelos serviços, e eu não tenho muito dinheiro, mas talvez você esteja disposto a elaborar um plano de pagamento para mim?"

Cortando de novo, eu ofereço: "Eu vou pagar por qualquer coisa que você precisar, querida. Não se preocupe." Quando vejo sua boca aberta para protestar, balanço minha cabeça e lhe dou um olhar penetrante. "Sobre o que falamos antes, Gatinha?"

Lembrando nossa conversa anterior, o rosto de Mila se suaviza

antes de respirar fundo e acena com a cabeça em concordância. Eu sei que é difícil para ela aceitar a ajuda. Quando você está acostumado a fazer as coisas sozinho por tanto tempo, você está receoso de se apoiar em outra pessoa. Isso me deixa tão feliz que ela tem confiança suficiente em mim para se permitir ceder à minha ajuda. Ela e Ava me pertencem agora e eu ia provar o meu valor. Cada dia que passamos juntos ela foi se abrindo para mim mais e mais. Mila ainda não deu detalhes sobre o pai de Ava. Eu sei que eu poderia usar minhas habilidades de hacker para tentar desenterrar as informações, mas não consigo fazer isso. Eu já investiguei o histórico de seus pais e qual é o seu jogo final com a filha deles, mas bater em algo como o pai de Ava e ficar atrás das costas de Mila em algo tão pessoal não combina comigo. Estou disposto a ser paciente e deixar ela vir até mim quando ela estiver pronta.

Acabamos de nos despedir de River, e ele concordou em aceitar o caso de Mila e está prestes a sair quando ela se desculpa para ir ao banheiro. Estou saindo do escritório do River quando ele me interrompe.

"Se sua reputação precede você, eu confio que você encontrará as respostas que você está procurando. Me desculpe, eu não poder ser de mais ajuda, mas estou confiante de que você não precisa disso."

Bem, foda-se. River apenas me permitiu cavar em seu sistema. Não que eu precisasse disso.

"Como você está se sentindo, querida?" Pergunto a Mila quando

chegamos em casa. Eu optei por voltar para o meu lugar em vez do clube. Depois que saímos do escritório do advogado, Mila recebeu um texto de Alba perguntando se Ava poderia passar a noite com ela e Gabriel. Parece que ela tomou um brilho para o bebê Gabe. Ava é completamente obcecada pelo garotinho do meu irmão.

Eu nunca pensei muito em ter minha própria família, mas agora que eu tenho Mila e Ava, eu tenho certeza que vou ver agora. Eu gosto da ideia de Mila me dar um filho.

"Eu me sinto bem. Um pouco cansada, mas minhas costelas não estão mais doloridas, e minha cabeça parou de doer. O que Doc me deu na noite passada parece ter feito o truque," ela diz com um bocejo. Eu a levo pelo corredor. "Venha e tire uma soneca."

Ela não protesta quando eu a conduzo além do quarto que ela e Ava compartilharam quando estavam aqui e para o meu quarto. Abrindo minha gaveta, tiro uma camiseta e entrego para ela. Mila aceita a minha oferta e vai até o banheiro para trocar de roupa. Enquanto ela se prepara, eu passo de volta para a cozinha para uma garrafa de água e um pouco de analgésico. Quando volto para o quarto, Mila já se arrasta para a cama. Sentado na beira da cama, eu entrego o remédio e torço a tampa da água antes de passar para ela. Sem uma palavra, ela toma remédio e bebe metade da água. Inclinando, beijo seus lábios suavemente. "Durma, Gatinha."

Várias horas depois, a noite caiu e estou sentado na cadeira ao lado da cama e vejo Mila começar a se mexer. "Ei," ela diz com uma voz sonolenta. "Quanto tempo eu estive fora?"

"Cerca de quatro horas."

"Sério? E você tem me observado o tempo todo?"

Sem mentir, respondo "sim." Eu vejo quando a respiração de Mila se aproxima enquanto continuamos a olhar um para o outro. Sentada na cama, ela lentamente levanta o cobertor para longe de seu corpo, expondo a curva de seus quadris e suas pernas de tom longo, enquanto as balança sobre a borda da cama e se levanta. Meus olhos se aguentam no balanço de seus quadris enquanto ela atravessa o quarto na minha direção com um propósito.

Quando ela pisa entre minhas pernas abertas, eu me inclino para frente e coloco minhas mãos em ambos os lados de suas pernas em seus joelhos. Eu começo a correr devagar minhas mãos até a parte de trás de suas coxas até a curva suave de sua bunda. Eu não perco o jeito que sua pele se arrepia do meu toque. Mila agarra a parte de baixo da camiseta que está usando e a puxa pela cabeça. Sua ação está me deixando saber que ela fez sua escolha. Eu seria um bastardo maluco para não aceitar o que ela está oferecendo.

De pé na minha frente, com nada além de uma tanga de renda preta está a criatura mais impressionante que Deus já criou. Cada centímetro dessa mulher é a perfeição. Eu levo meu tempo estudando cada centímetro de seu corpo. Da curva de seus quadris, até os seios fartos. Com as minhas mãos ainda sobre ela, eu coloco meus polegares nos lados da calcinha e deslizo ela por suas pernas.

Uma vez que eu a tiro, agarro sua bunda a impulsionando para

frente. Com a buceta doce de Mila bem na frente do meu rosto, eu me inclino para frente e passo minha língua através de sua fenda molhada. Ela coloca as mãos na minha cabeça e inclina a cabeça para trás deixando um gemido escapar de sua boca. Eu nunca vou conseguir o suficiente do gosto dela. Recostando na cadeira, Mila segue por meus quadris. Quando ela se senta no meu colo, eu posso sentir o calor da sua buceta através do meu jeans. Nessa nova posição, eu seguro seu seio e giro minha língua em torno de um de seus mamilos rosados antes de levar ele em minha boca.

"Reid," Mila diz enquanto cava as unhas no meu couro cabeludo.

Meu nome em seus lábios é minha ruína. Com um braço sob a bunda dela e o outro enrolado em suas costas, eu me levanto, e ela envolve suas pernas em volta da minha cintura enquanto eu não perco tempo caminhando em direção à cama. Sem uma palavra, ela desliza para fora dos meus braços e se inclina até os joelhos no chão na minha frente. Estendendo a mão, ela soltou meu cinto e meu jeans antes de puxá-los pelos meus quadris, levando minha boxer com eles, fazendo com que meu pau se soltasse. Mila coloca as mãos no meu estômago, me pedindo para sentar na cama.

Quando eu cumpro, ela guia meu jeans o resto do caminho, expondo minha prótese. Surpreendentemente, não tenho nenhuma ansiedade por ela me ver. Eu confiei nela uma vez antes de dar a ela essa parte de mim. Ela mostrou nada além de aceitação. Esse é quem eu sou. Com Mila, não me sinto envergonhado.

Eu finalmente me sinto confortável em minha própria pele. Ela me deixa confiante nessa parte de mim. Então, quando ela se

encarrega de a remover, não me oponho. Olhando para mim, Mila começa a apimentar beijos na minha perna cicatrizada e até o interior da minha coxa até que ela atinge meu pau duro. Tomando ele na mão, ela leva a cabeça inchada do meu pau em sua boca quente.

"Que droga! Isso é tão bom, Gatinha." Eu assobio. Minhas palavras a encorajam quando ela me leva mais longe em sua boca. Depois de alguns minutos, eu fecho minha mão ao redor de seu longo cabelo sedoso e levanto ela do meu pau. "Venha aqui," eu exijo. "Quando eu gozar, quero que seja dentro de você."

Pegando ela pela cintura, eu rapidamente torço nossos corpos de volta para a cama, fazendo com que o corpo de Mila ficasse sob o meu. Eu não perco tempo tomando sua boca com a minha. Com nossas bocas lutando uma batalha interminável, o corpo de Mila procura atrito enquanto seus quadris balançam e sua buceta molhada encontra meu pau dolorido. Pressionando meus quadris em seu centro, eu deslizo meu pau para frente e para trás através de sua fenda molhada. Quebrando o nosso beijo, ela começa a implorar.

"Reid, por favor, eu preciso de mais." Arrastando as unhas nas minhas costas ela implora mais uma vez, "Reid, eu preciso de você."

Porra, ela teve que ir e dizer a última coisa certa para me quebrar. Ela precisa de mim. Não isso, eu. Descansando minha testa na dela, dou-lhe algo que nunca dei a outra mulher: "Eu te amo, Mila." Chocada com a minha confissão, ela respira fundo.

Vendo a verdade em meus olhos, ela espalma minha bochecha.

"Eu também te amo, Reid."

Com mais nada a dizer, eu alcanço entre nós e pego meu pau na minha mão colocando a cabeça em sua entrada. Eu pego as duas mãos de Mila nas minhas e trago elas acima de nossas cabeças e uno nossos dedos. Com os olhos fixos um no outro, eu empurro para frente levando a mulher que eu amo inteiramente, fazendo dela minha em todos os sentidos. Beijando seu pescoço, eu ainda por um momento deixando Mila se acostumar com o meu tamanho porque ela é tão fodidamente apertada.

"Você está bem, baby?"

"Sim," ela sussurra e depois geme quando eu giro meus quadris.

"Tão bom, Gatinha. Tão perfeita," eu elogio, pegando meu ritmo.

"Oh Deus, Reid, eu vou gozar." Quando eu sinto sua boceta começar a se agitar ao redor do meu pau, eu movo minha cabeça para baixo e tomo seu mamilo na minha boca e chupo. Segundos depois, sua boceta se espasma ao meu redor como um torno, quando seu orgasmo cai sobre ela, e meu nome em seus lábios me empurra uma última vez antes de me enfiar no fundo dela enquanto eu persigo a minha libertação.

Com Mila dormindo em minha cama, decidi ir ao meu escritório e começar a investigar os pais dela. Depois de ter tocado no sistema de River, descobri o motivo que eles precisam para tirar a filha da foto.

"Filho da puta," eu murmuro.

Eu quase não acredito no que estou olhando, mas com certeza, a avó de Mila tem Mila como beneficiária de sua vontade. E no caso de sua morte, Mila herdará 2,5 milhões de dólares. O avô de Mila comprou algumas ações nos anos 50. Ele deixou tudo para sua esposa Charlotte, avó de Mila, e ela deixou tudo para Mila. De jeito nenhum Mila sabe alguma coisa sobre isso. Ela teria me dito. Não faço ideia de por que a avó dela nunca contou, mas acho que ela não queria que os pais de Mila descobrissem.

Parece que eles descobriram mesmo assim. Não há outro motivo para eles quererem a filha e a neta mortas. Agora eu preciso descobrir por que diabos eles iriam passar por medidas tão drásticas para esse dinheiro. Do jeito que Mila fala, os pais dela são ricos.

Trinta minutos depois, tenho minha resposta. Os Vaughn estão falidos. Como no apartamento em sua bunda quebrou. Muitos investimentos ruins pelo pai de Mila. E seus recibos de cartão de crédito mostram algumas atividades extraconjugais que a Sra. Vaughn não gostaria. Um exemplo perfeito de você não pode julgar um livro pela capa. Do lado de fora, esses dois são cidadãos respeitados e honestos. No interior, eles são mentirosos e trapaceiros, o mais baixo no mínimo.

Eu começo a trabalhar colocando as coisas em movimento. Entrar em contato com as pessoas certas, a fim de eliminar a situação e colocar seus pais onde eles pertencem. Pegando meu telefone, encontro o nome que estou procurando e espero que Jake responda. É quase meia-noite, mas Prez sabe que eu não ligaria a

menos que fosse necessário.

Ele responde depois de dois toques: "Filho?"

"Podemos conversar pela manhã, Prez?" Pergunto.

"Você tem isso."

Esses filhos da puta não sabem o que é baixo, mas com certeza estão prestes a descobrir.

CAPITULO DEZESSEIS

MILA

Acordar com uma cama vazia esta manhã foi um pouco decepcionante, mas não de todo surpreendente. Se eu tivesse que adivinhar, diria que Reid está lá embaixo em seu escritório.

Balançando as pernas para o lado da cama de Reid, eu estico meus braços acima da minha cabeça e deixo o cobertor cair ao redor do meu corpo. A deliciosa dor entre as minhas pernas instantaneamente me lembra da noite passada. Um sorriso puxa meu rosto para a lembrança. Fiquei chocada com o quão ousada e confiante eu tinha sido.

"Essa é uma visão que eu poderia me acostumar a ver todas as manhãs."

Olhando por cima do meu ombro, vejo Reid parado na porta do seu quarto com um olhar de desejo puro em seu rosto. Arrastando meu olhar para cima e para baixo em seu corpo, admiro seu corpo tonificado. Dos calções atléticos nos quadris, no peito largo, nas tatuagens que cobriam o braço, até a cabeça recém-raspada.

"Sim, acho que eu poderia dizer a mesma coisa," digo a ele enquanto me levanto e tiro sua camisa do chão. Eu faço questão de virar em direção a ele e lentamente deslizo sobre a minha cabeça.

Reid rapidamente caminha na minha direção. Minha respiração pega quando ele passa o braço em volta da minha cintura, me forçando a dar vários passos para trás até que meu corpo esteja pressionado contra a parede e sua boca ataque a minha. Através da minha embriaguez e luxúria, meu corpo está trabalhando puramente por instinto. Quando ele agarra minha bunda e levanta meu corpo do chão, eu envolvo minhas pernas em torno de seus quadris firmes e esguios. Reid muda seu peso e alcança entre nossos corpos, liberando seu pau dos limites de seus shorts. A sensação de seus dedos deslizando sobre minha boceta para testar minha prontidão faz com que um gemido saia dos meus lábios.

"Então, porra molhada para mim," a voz áspera de Reid rosna no meu ouvido.

Estou sempre pronta para ele.

Antes que eu possa processar outro pensamento, sinto seu eixo duro entrar e jogo minha cabeça para trás com um grito de pura felicidade.

"Olhe para mim, Gatinha," ele exige, mantendo um ritmo constante.

Reid está me perfurando forte e rápido, e eu amo isso.

"Você mantém seus olhos em mim quando você goza," ele comanda.

Os sons primitivos de nossa respiração pesada estão alimentando meu orgasmo em apego. Ele está me batendo com força e rápido como a porra Reid está entregando. Meu cérebro está

muito longe. O modo como nossos corpos se unem é tão bom e tão avassalador que tenho dificuldade em obedecer a sua exigência de manter meus olhos abertos.

"Goza comigo, Gatinha."

Eu faço.

Eu não me lembro quando ele me livrou da minha camisa, mas eu gozo com o peito suado de Reid esfregando contra os meus seios nus. Eu gozo com seu pau grosso dentro de mim me enchendo com a sua libertação. Eu gozo com o seu punho no meu cabelo exigindo controle. Por fim, gozo com o nome dele nos meus lábios.

"Esta é outra coisa que eu poderia me acostumar," Reid anuncia do seu lugar na mesa da cozinha.

"O que é isso?" Eu pergunto timidamente.

"Você na minha cozinha cozinhando."

Levantando da cadeira, ele se dirige para mim, onde estou em frente ao fogão, e envolve seus braços fortes em volta de mim por trás.

"Você pertence aqui, Mila, você e Ava. Eu quero minhas meninas de volta em casa onde elas pertencem." A mão que estou usando para virar panquecas congela. Um dos braços de Reid sai do meu corpo quando ele estende a mão e desliga o fogão antes de me pedir para virar e encarar ele. "Me diga o que você está pensando, querida."

Eu engulo o nó na garganta. "Você quer dizer isso? Você realmente nos quer aqui, porque você tem que entender o que você

está pedindo, Reid. Você viu o que é ter uma criança vivendo aqui."

"Eu sei o que estou pedindo, Mila. Sinto falta das minhas garotas. Eu não teria dito algo a menos que tivesse certeza. Eu sei o que quero e quero você, e também quero Ava." Colocando as mãos em ambos os lados do meu rosto, ele rouba um beijo e continua. "Que tal um teste? Você e Ava ficam aqui até descobrirmos o que está acontecendo com a sua situação. Uma vez que as coisas estejam resolvidas, podemos revisitar o assunto."

"Eu acho que posso lidar com isso," digo a ele aceitando sua oferta. Viver com Reid sente em casa e me sinto segura. Minha principal preocupação é manter minha filha segura. Depois do que aconteceu no motel, não me arriscaria a colocar minha vida ou a de Ava em perigo.

"Eu sei o que você está pensando, Gatinha. Seus pensamentos estão passando por todo o seu lindo rosto. Eu prometo que não vou deixar nada acontecer com você ou Ava. Eu vou matar qualquer filho da puta que ouse colocar suas mãos você novamente," a voz de Reid goteja com veneno e com promessa. Ele beija minha testa. "Vamos, querida. Vamos comer. Bella e Austin estarão aqui em breve para ir com você para sua casa para que você possa pegar algumas coisas e eu preciso ir ao clube para conversar com Jake."

Colocando minha confiança nele, eu decido que vou deixar Reid fazer o que ele precisa fazer.



Bella e eu estamos sentadas no banco de trás da caminhonete de Austin a caminho da casa da minha avó quando ela não perde tempo me fazendo perguntas.

"Então, você e Ava estão indo morar com Reid?"

"Cinco minutos, Bella. Você não pode esperar cinco minutos?" Eu rio.

"Cale a boca, e derrame! Você sabe que eu estou morrendo por aqui," ela brinca me cutucando no meu lado com o cotovelo.

"Sim, estamos nos mudando. Ele quer nos manter seguras até que o problema com meus pais se estabeleça. Ele também admitiu que sente falta de nós e quer que Ava e eu moremos com ele a longo prazo, mas eu só concordei em uma base experimental. Eu não acho que Reid entenda completamente o que ele estará se metendo quando se trata de viver com uma criança. Certamente, ele teve um gostinho no mês que estivemos lá enquanto eu era sua enfermeira, mas eu acredito que ele precisa de mais tempo para ficar certo."

"Oh, ele tem certeza. Se é uma coisa que eu sei ao certo sobre os homens do Kings, é quando eles querem algo, eles pegam. Reid não teria sugerido que você morasse com ele se ele não tivesse cem por cento de certeza. Se a 'corrida de teste' faz você se sentir melhor siga em frente."

"Reid disse a mesma coisa para mim esta manhã," suspiro. "Talvez, eu estou tentando jogar de forma inteligente. Você sabe? Eu tenho uma filha que já está ligada a ele. Essa coisa toda com

Reid parece boa demais para ser verdade. Eu sempre cuidei de mim mesma, e agora que ele insiste. Eu deixei ele fazer isso." Olho pela janela e vejo as nuvens passando. "Ele não me perguntou sobre o pai biológico dela, ou se ele estava na foto. Quando eu confessei semanas atrás, que ela era o produto de uma noite, ele não piscou um olho. Não houve olhar de desgosto ou julgamento dele." Eu admito.

"Espere um minuto." Bella interrompe. "Por que alguém teria razão para julgar você por ter um caso de uma noite só?"

Eu encolho meus ombros e olho para o meu colo. "Eu não sei. Eu acho que estou um pouco envergonhada. Isso não ajudou tendo meus pais a fazer questão de me chamar de vagabunda, e me dizer o quão, estúpida eu era por me permitir engravidar."

"Mila, você me escute. Você não tem nada do que se envergonhar. Ava é um presente. Qualquer um teria sorte de ter vocês duas. Reid pode ver isso. Ele pode ver o quão especial vocês duas são. Sinto muito que seus pais não possam ver o que todo mundo faz." Tomando minha mão na dela, eu olho para Bella quando ela fala suas próximas palavras. "Qualquer um que escolha não ver que pessoa incrível, especial e carinhosa você é, não vale a pena ter em sua vida. É a perda deles, Mila."

De acordo com o tema de derramar minhas entranhas, eu faço outra confissão.

"Estou apaixonada por ele".

"Eu sei que você está. Reid está apaixonado por você também."

"Você não acha que é um pouco cedo?" Eu pergunto a ela.

"Quem disse? O amor é amor, Mila. O amor é atemporal e não tem limites. Não importa se você se apaixona em um dia, uma semana, um mês ou até mesmo um ano. Tudo o que importa é que parece certo, e você é feliz. A vida é muito curta. Quando você encontra amor e felicidade, eu digo que agarre e nunca solte."

"Como você chegou a ser tão inteligente?" Eu pergunto a minha amiga.

"Vida. Você vive e aprende."

"Isso é a verdade," suspiro. "Você é uma boa amiga, Bella. A melhor. Eu não sei ou o que eu faria sem você," eu digo a ela enquanto me inclino e a abraço. Uma pigarreio vindo do banco da frente quebra o meu e o momento de Bella.

"Uh, desculpe interromper senhoras, mas estamos aqui," Austin nos diz.

Saindo de seu caminhão, noto um carro estacionado na entrada de automóveis de Vovó. Em uma inspeção mais próxima, parece ser um de aluguel e eu sei quem é.

"De quem é o carro?" Bella pergunta.

Meu sangue começa a ferver enquanto eu atravesso a grama em direção à porta da frente. "Meus pais," eu digo sem parar. Como eles ousam aparecer aqui? Eu noto Austin correndo para me alcançar.

"Mila, espere. Me deixe entrar primeiro," interpela Austin.

"Não. Foda-se isso. Eu não estou com medo deles. O que eu estou é cansada da merda deles." Pisando em torno de Austin eu atravessei a porta da frente.

"Merda. Por que as mulheres nunca escutam?" Austin amaldiçoa atrás de mim. Eu o vejo chegando e tira seu celular. Um palpite sobre quem ele está chamando. Independentemente disso, vou ter palavras com meus pais. Quando eu olho para trás, Bella está quente no meu rastro e parece tão chateada quanto eu.

Tendo ouvido uma comoção, Richard e Susan Vaughn, ambos na esquina do corredor, na mesma hora em que eu e Bella quase colidimos com minha mãe. Eu sou um pouco levada de volta com a aparência da minha mãe. Ela parece fora de si. Suas roupas estão amarrotadas e seu cabelo está uma bagunça. Meu pai está parecendo o mesmo.

"Como diabos você entrou aqui?" Eu exijo.

"Sua avó não mudou as fechaduras em mais de quinze anos," minha mãe zomba. "Eu usei a minha chave antiga. Eu não invadi. Mas, como esta casa em breve pertencerá a mim, não faz muita diferença agora."

Apenas quando tenho em mente para limpar o olhar presunçoso do rosto dela, eu ouço o estrondo de várias motos, e eu ofereço um sorriso presunçoso do meu próprio porque eu sei que o meu homem está prestes a atravessar a porta.

CAPITULO DEZESSETE

REID

"Ei irmão. Como Mila está indo?" Quinn pergunta enquanto eu passo para o clube.

"Indo bem," eu ando até o bar onde Logan está sentado.

"Ei, e aí? Eu não estava esperando ver ninguém aqui hoje." Eu menciono enquanto me sento e espero que Prez aparecer.

"Bem, desde que minha mulher está com a sua e a mulher de Gabriel tem as crianças no parque, nós pensamos em arrastar nossas bundas aqui por algumas horas e atirar na merda, talvez sair e fazer algum treino com alvo," ele diz dando uma tragada no cigarro: "Você quer se juntar a nós?" Ele questiona.

"Quero conversar com Jake," eu informo Logan.

"Qualquer coisa que possamos ajudá-lo," eu ouço a voz de Gabriel do outro lado da sala onde ele está sentado no sofá.

Eu torço no meu assento para olhar para ele. "Não, cara. Encontrei alguma sujeira dos pais de Mila. Apenas deixando ele saber o que está acontecendo."

"Você finalmente fazendo sua reivindicação sobre ela?" Prez pergunta quando a porta da frente bate atrás dele

"Para sempre, irmão," digo a ele.

"Tudo bem. Vamos começar a fazer negócios," Jake pede para eu seguir ele até seu escritório. Puxando a cadeira, sento e espero que ele pegue a dele antes de falar.

Em circunstâncias normais, eu não teria trazido mais ninguém para essa merda pessoal, mas o fato de que talvez tenhamos de nos acostumar com a lei novamente, eu preciso deixar Jake ciente de minhas descobertas e meus planos. A pequena informação que lhe dei ontem à noite foi apenas a ponta do iceberg. Quanto mais fundo eu cavava, mais eu encontrava.

"Eu preciso fazer você ciente do fato de que os pais de Mila estão sendo investigados por fraude em um nível federal, o que significa que eu posso ter que lidar diretamente com a lei para resolver os problemas que eles já estão causando a ela." Eu explico.

"Você planeja entregar eles?" Prez pergunta cruzando os braços sobre o peito.

"Por acaso eu descobri o que o governo federal não podia," recosto na minha cadeira, "Que é toda a evidência que eles precisam para colocar os Vaughn atrás das grades pelos próximos dez anos." Não vou contar a ele sobre o testamento ou o dinheiro. Nenhuma dessas informações tem qualquer efeito sobre o motivo pelo qual o clube precisa saber o que está acontecendo. Antes de continuar, meu telefone toca. Normalmente eu não atendia uma ligação durante um encontro, mas com o que acabou de acontecer com Mila não vou correr nenhum risco. Eu tiro o telefone do bolso do meu corte e imediatamente percebo o número de Austin iluminando a tela. Meu estômago se afunda. Passando, atendo meu

telefone. "Sim."

"Reid, temos problemas por aqui. Os pais de Mila estão lá dentro. Se importa de pular naquela moto e vir aqui antes que os vizinhos decidam ligar para a polícia?"

Eu desligo e coloco meu celular de volta no bolso. O olhar no meu rosto levando Jake a ficar de pé.

"Problema?" Prez pergunta enquanto ele avança com os punhos fechados ao lado do corpo.

"Sim, Mila e Bella foram ao seu antigo lugar para arrumar algumas coisas. Desculpe, Prez, eu tenho que ir." Eu me viro para sair.

"Você vai depois de mim, filho. Todos nós vamos ir." Ele ordena.

Cinco homens, montamos nossas motos e partimos em direção a Mila.

Com o estrondo de seis Harleys rolando pelo bairro, as pessoas param e olham. Um a um, entramos na garagem dela, bloqueando os carros que já estavam lá. Ninguém está indo embora até que fiquemos bem e prontos para eles.

Desmontando minha moto, eu passo em direção à porta da frente, onde Austin está de pé com os braços cruzados. Pisando para o lado, ele abre o caminho e, um a um, meus irmãos caem atrás de mim e, em questão de segundos, a pequena sala de estar está cheia de motociclistas. Eu passo ao lado de Mila e me coloco entre ela e seus pais petrificados.

"Eu vejo que você se associa com membros de gangue agora,"

sua mãe esnobou enquanto olhava ao redor da sala.

"Olha você idiota plastificada va.." Bella começa a falar antes que Logan a interrompa, agarrando ela pela cintura, a puxando para o lado.

"Nós temos uma porra de problema," eu lato nivelando meu olhar para o pai de Mila.

De pé, mais alto, o pai estica o peito. "Eu diria que sim. Você está invadindo."

"Como o inferno que eu estou. Esta é a minha casa," diz Mila em pé. No papel parece que eles legalmente têm o direito de estar aqui como seus nomes estão na escritura da casa. Mas estou disposto a apostar que o pedaço de papel foi forjado como todo o resto.

Fazendo um movimento repentino, seu pai alcança o interior de seu paletó. Por instinto eu puxo minha arma do lado de dentro do meu corte.

"Você não vai se mexer mais um centímetro," eu o aviso. Visivelmente engolindo em seco enquanto olha para o cano que apontei para o rosto dele, alcanço dentro de seu casaco apenas para recuperar um telefone. O idiota filho da puta quase se matou fazendo um movimento como aquele em uma sala cheia de ciclistas. "Planejando ligar para os policiais?" Eu pergunto baixando minha arma.

"Você está na minha propriedade," ele cruza os braços tentando o seu melhor para não mostrar o quão nervoso ele está, mas as gotas de suor se formando em sua testa e lábio superior dizem

diferente. Eu diria que ele está pronto para cagar as calças sem saber o que vai acontecer a seguir. Por mais que eu queira foder com ele um pouco eu decido contra isso. Preciso que eles pensem que têm vantagem com Mila, por enquanto. Quanto menos luta, menos suspeita será quando a tempestade chegar.

"Ela vai conseguir o que quer e então nós vamos seguir nosso caminho," eu os informo.

"Ela não pode ter nada que pertença à minha mãe. Nem uma coisa. Ela só pode pegar o que pertence a ela e àquela filha dela," sua mãe fala em tom de nojo. Meu sangue ferve no jeito que ela diz aquela criança. Eu tenho que continuar dizendo a mim mesmo que agora não é a hora.

"Ela nunca significou nada para você. Você não tem o direito de.."

Eu giro e enfrento Mila, interrompendo seu discurso e agarrando seu rosto em minhas mãos.

"Vá buscar o que você precisa para você e Ava," eu digo, lhe dando um olhar incitando ela a confiar em mim. Parecendo entender o que eu preciso dela, ela caminha ao meu redor. Ela junto com Bella, Logan e, Austin caminham em direção ao corredor e desaparecem em um quarto. "Tenho certeza que você não se importa em dar-lhes algum tempo para recolher roupas e tal, então vá em frente e sente. Assim que meus irmãos carregarem o caminhão, vamos sair," digo a eles.

Durante quase trinta minutos os caras carregam a traseira do

caminhão de Austin. Sem olhar para trás, deixamos os pais sem palavras na sala de estar e eu volto para casa com Mila na parte de trás da minha moto.

Os caras todos ficaram por perto e descarregaram o caminhão, pegando tudo dentro antes de sair, mas não antes que eu os agradecesse por ter minhas costas hoje. Andando até Mila eu envolvo meus braços ao redor de sua cintura e descanso meu queixo em sua cabeça e fico olhando as grandes janelas de frente para o horizonte da cidade com ela. "Venha se sentar no sofá. Eu preciso falar com você."

Soltando minha mão, eu pego a dela e caminhamos para o sofá. Assim que minha bunda bate na almofada, Mila se vira para mim. "Me desculpe, estou causando tantos problemas."

"Querida, nada disso é culpa sua. Não podemos escolher de quem nascemos. Meu pai era um ótimo homem, mas minha mãe... vamos apenas dizer que ela não era a mãe do ano." Eu digo a ela. Estou surpreso por ter dito algo sobre minha mãe. Eu nunca falo sobre ela com ninguém. "Escute, eu procurei no passado de seus pais, e no presente deles. Estou falando de tudo. Querida, eles estão sem dinheiro. Muitos investimentos ruins na maior parte."

Deslocando o corpo para me encarar, ela puxa as pernas para cima no sofá e as cruza, "Quebrados? Eu não vejo como eles podem estar quebrados. Reid, meus pais sempre tiveram dinheiro." Ela me disse.

"Eles também estão sendo investigados sobre apropriação indébita e fraude, Gatinha. Eles roubaram dinheiro de uma

tonelada de seus clientes nos últimos quinze anos."

Ficando inquieta, Mila sai do sofá e começa a andar de um lado para o outro. Sento em silêncio por alguns minutos dando a ela algum tempo antes de despejar mais nela.

Ainda andando de um lado para o outro, ela afirma: "Tem mais, não é? Sempre soube que meus pais eram maçãs podres, mas isso não explica por que, de repente, eles querem causar estragos na minha vida e na da vovó agora."

Correndo minhas mãos pelo meu cabelo eu suspiro. Estou prestes a deixar a mãe das notícias sobre ela. "Eles estão atrás do dinheiro da sua avó."

Seu ritmo para, e seu rosto perde toda a expressão: "Que dinheiro? Vovó tem vivido dos benefícios de viúva há anos," ela se senta novamente no braço do sofá ao meu lado.

"Seu avô fez alguns investimentos que começaram a valer após sua morte, amor. E ainda está atraindo interesse. Sua avó foi beneficiada com esse dinheiro. Ela teve mais de dois milhões de dólares em uma conta bancária que ela pode nunca ter conhecido ou esqueceu, infelizmente, acredito que seus pais descobriram," eu explico.

Olhando fixamente, Mila não diz nada. Eu envolvo um braço em volta da sua cintura e a puxo para o meu colo. Um par de lágrimas caem de seu lindo rosto.

"Gatinha, sua avó têm testamento. No testamento, ela passa tudo o que possui para você e Ava. Tudo," eu acabo de dizer a ela.

"E é por isso que meus pais me querem fora de cena," ela explica tudo. Com nada mais para fazer, eu a espero na esperança de consolar ela. Ficamos em silêncio, por não sei quanto tempo, mas tempo suficiente para ver o sol da tarde começar a rastejar pelo chão de madeira.

"Qual é o plano. Eu tenho a audiência no tribunal amanhã. Como vou provar tudo isso para o juiz?" Ela pergunta com preocupação e derrota.

"Eu preciso que você ligue para aquele seu amigo advogado. Eu tenho um plano, mas preciso da ajuda dele," eu a informo. As chances de ele ajudar são poucas, mas é uma que precisamos tentar. Eu não preciso do meu nome associado com qualquer coisa que eu vou entregar. Não só por mim, mas também pelo clube.

"Agora?" Mila pergunta depois de segurar minha mão.

"Agora, Gatinha. O que eu planejei precisa acontecer amanhã, então temos que agir rápido." Sem hesitar, ela se levanta e pega o telefone. Eu a escuto falar com ele. Ela não entra em detalhes apenas que ela poderia usar sua ajuda referente ao tribunal amanhã. Depois de terminar a ligação, ela coloca o celular no bolso de trás da calça jeans.

"Ele tem tempo para nós agora."

Isso foi tudo que eu precisava ouvir.

Sendo o fim de semana, vamos para a casa dele. Nós levamos o carro de Mila sabendo que estaríamos parando em Alba a caminho de casa para pegar Ava. Eu olho para Mila. Ela ficou em silêncio

durante todo o passeio. Tenho certeza de que ela está enrolando a cabeça na sobrecarga de informações que eu despejei nela em casa. Eu chego e coloco minha mão em sua coxa dando um leve aperto.

"Você está bem?" Chegando ao endereço que ela me deu, desliguei o motor e esperei que ela me respondesse, mas o olhar dela me disse que ela não ouviu uma palavra do que eu disse. "Gatinha," falo um pouco mais alto com um tom mais firme.

Ela vira a cabeça e seus olhos cansados se conectam com os meus: "Sinto muito. O que você disse?"

Merda, eu odeio ver ela se afogando em toda essa besteira. "Você está bem?" Eu pergunto a ela novamente.

"Sim. É muito para processar, mas eu estou bem. Mais cansada de que qualquer coisa," ela respira.

"Você está pronta para entrar?" Eu movo com a cabeça para a casa de River. Acenando com a resposta, ela sai do carro e seguimos até a porta da frente. Depois de bater meus dedos algumas vezes, a porta se abre com River parado do outro lado. Seus olhos pousam em Mila, brevemente fazendo minha mão apertar ao meu lado.

"Entrem," diz ele, dando um passo para o lado.

Assim que entramos, uma garotinha ruiva vem pulando na nossa direção,

"Ava!" Ela grita.

Mila olha para ela com um sorriso triste. "Oh, desculpe Willow, mas eu não tenho Ava comigo desta vez." O desapontamento se

espalhou por seu rosto sardento enquanto ela abaixava a cabeça.

"Você vai ver ela amanhã na pré-escola, abóbora." River se ajoelha e ergue o rosto triste para olhar o dele.

"Tudo bem," ela sussurra baixinho para o pai.

"Vá brincar um pouquinho no seu quarto, abóbora. Eu preciso conversar com Mila e seu amigo."

Depois que ela se foi, River fica e se vira, em seguida, estende a mão para mim e nos cumprimentamos. "Sr. Carter," ele diz.

"Você pode me chamar de Reid," digo a ele.

"Por que vocês dois não têm um assento na sala de estar? Vou pegar algo para nós bebermos. Cerveja ok?"

"Uma cerveja parece boa. Obrigado." Eu digo a ele.

Desaparecendo na cozinha, ele volta segurando três garrafas nas mãos e duas garrafas de água gelada. Eu aceito a oferta dele e deixo alguns goles deslizarem pela minha garganta.

"Tudo bem," diz River tomando um assento em sua poltrona reclinável. "O que eu posso ajudar?" Ele olha diretamente para mim esperando a resposta para sua pergunta. Mila também olha para mim e espera. Ela está me dando a liderança. Confiando em mim.

"Tem alguma evidência que encontrei no caminho que precisa chegar às mãos das autoridades competentes antes da audiência do tribunal amanhã. Você pode fazer isso acontecer?" Eu o olho tomando outro gole da minha cerveja.

"Você precisa permanecer anônimo?" Ele pergunta, pegando sua

própria garrafa.

"Tudo que eu quero é que os pais dela fiquem algemados amanhã."

"Eu posso fazer isso. Me envie o que você tem, e eu vou cuidar disso," ele é rápido em responder. Mila está sentada ao meu lado no sofá tomando sua cerveja e seu joelho está saltando com os nervos reprimidos. Eu sei que ela está querendo respostas. Respostas que não posso dar a ela.

"Mila," ele se inclina para frente em sua cadeira e chama a atenção dela. "Certifique-se de que você está chegando cerca de dez minutos cedo ao tribunal amanhã. Eu já estarei lá esperando por você. Vocês dois," ele olha dela para mim, então de volta para ela.

Ficamos mais alguns minutos enquanto River passa sobre o que esperar de manhã antes de sair. Depois que ele termina de ler todos os detalhes do que esperar, eu tomo a bebida de Mila antes de puxar ela para ficar de pé. Eu envolvo meu braço em volta de sua cintura e me inclino, beijando sua têmpora.

"Vamos, Gatinha. Vamos pegar Ava e ir para casa.

CAPITULO DEZOITO

MILA

Reid e eu estamos dirigindo para a casa de repouso para visitar a vovó. Eu disse a ele que queria ver ela antes de ir ao tribunal esta manhã. Alba se ofereceu para manter Ava por mais uma noite desde que eu tinha tribunal. Falei com minha filhinha brevemente no telefone e ela não precisou se convencer a ficar mais uma noite. Bella disse que iria para a casa da irmã esta manhã e pegaria Ava e a levaria para a pré-escola. Eu sinceramente não sei o que faria sem minhas amigas. Bella e Alba foram além com sua ajuda.

Se meus pais conseguirem o que querem hoje, temo que eles cortem minha visita com minha avó. Esta também será a primeira vez que Reid a encontra. Não estou nervosa porque meus avós nunca foram de julgar os outros. Ela não deixa que sua aparência ou seu corte tenham qualquer influência sobre o tipo de homem que ele é. Enquanto caminhamos pelos corredores da casa, paramos no posto de enfermagem e somos recebidos por Joni.

"Ei, querida, como vai você? E quem é esse jovem bonito?" Ela pergunta.

"Oi, Joni," eu ajusto minha bolsa pendurada no meu ombro, "eu estou bem, e esse é o meu... Reid." Eu nunca tive um namorado de verdade, e a palavra parece estranha só de pensar nisso.

"Eu vejo. Já está na hora de você pegar um homem, garota e parece que você tem um forte nisso. Aposto que ele está cuidando bem de você, querida."

Oh meu Deus. Eu sinto meu rosto se inflamar com as palavras de Joni, e quando olho para Reid ele está ostentando um sorriso maroto no rosto.

"Oh, querida, não fique envergonhada, por que se eu fosse vinte anos mais jovem..." ela se interrompe quando eu a interrompo.

"Joni!" Depois que ela e Reid deram uma boa risada às minhas custas, decidi mudar de assunto. "Como está a vovó hoje?"

"Ela está maravilhosa. Hoje é um bom dia," canta Joni.

Entrando no quarto da minha avó, vejo ela sentada em sua cadeira ao lado da janela, e sua atenção está na televisão, onde ela assiste ao noticiário da manhã.

"Mila," ela cumprimenta calorosamente e com um sorriso quando me vê caminhando em sua direção.

"Oi, vovó. Eu trouxe alguém para você conhecer." Quando ela percebe Reid de pé atrás de mim, seu sorriso cresce.

"Bem, saia do caminho, querida, para que eu possa conhecer ele." Eu amo que minha avó ainda tem alguma lucidez. "E qual é o seu nome, rapaz?"

"Eu sou Reid, é bom finalmente conhecer você, minha senhora. Minha garota me contou muito sobre você," ele se apresenta pegando a mão da minha avó e beijando as costas dela.

"Aparência e charme. Ganhou na loteria com este, Mila," diz vovó. "Me diga uma coisa jovem, você está cuidando bem da minha neta?"

"Vovó, como você sabe que estamos juntos, ele poderia ser apenas um amigo."

"Eu posso ser uma mulher idosa, Mila, mas eu não sou estúpida. Eu vejo isso em seus olhos e os dele também. Você é mais que amigos. Estou certa?" Ela pergunta arqueando a sobrancelha, e é Reid que responde.

"Você estaria correta, madame. Mila é minha, assim como Ava. Eu planejo cuidar das duas."

Nas duas horas seguintes, Reid e eu continuamos a sentar e conversar com a vovó, e ela até fala com ele para jogar alguns jogos de cartas. Eu me apaixono mais profundamente pelo homem enquanto o vejo interagir com a mulher que significa o mundo para mim. Quando finalmente é hora de ir embora, vejo quando vovó conduz Reid para um abraço e não perco dela sussurrando algo em seu ouvido antes que ele olhe para ela com um sorriso caloroso e acene com a cabeça. *Eu me pergunto o que foi aquilo.*

"Obrigada por ser tão gentil com minha avó," digo a Reid quando saímos do asilo. Parando na frente de sua moto, ele se vira para mim e agarra meus quadris me trazendo para mais perto dele.

"Não precisa me agradecer, Gatinha. Ela é importante para você, então ela é importante para mim." Envolvendo meus braços ao redor de sua cintura, eu deitei minha cabeça em seu peito.

"Você é muito bom para mim. Como eu tive tanta sorte?"

Reid descansa sua bochecha no topo da minha cabeça. "Eu sou o sortudo, querida."

Andando na parte de trás da moto de Reid no caminho para o tribunal, meus nervos são uma bagunça confusa. Reid me assegurou que tudo vai dar certo, mas meus pais são advogados implacáveis. Eu os testemunhei no tribunal um punhado de vezes crescendo. Eu só posso esperar que o juiz hoje não fique impressionado com a reputação do Vaughn.

Quando Reid vira a esquina e o tribunal aparece, fico impressionada com a visão à nossa frente. Estacionado em frente ao prédio há uma fileira de pelo menos quinze motos, e a coisa que mais se destaca é a de homens usando cortes. Os irmãos de Reid, a família dele. Quando Reid estaciona sua moto ao lado de Jake, eu me solto de suas costas e saio.

"Prez," Reid reconhece Jake com um aceno de cabeça.

"O que todo mundo está fazendo aqui?" Não peço a ninguém em particular, e é Jake, o homem que Reid chama de seu presidente, que responde à minha pergunta.

"Você pertence a Reid, portanto, você pertence ao clube. Agora você é da família e nós cuidamos de nós mesmos. Isso inclui nosso apoio." Olhando para os homens à minha frente, vejo Logan, Gabriel, Quinn, Doc, Austin, Blake e vários outros membros do clube. Nenhum desses homens me conhece muito bem, mas aqui estão eles.

"Obrigada," eu consigo sufocar além da minha repentina e opressiva emoção.

"Vamos, Gatinha," a voz gentil de Reid sussurra na concha do meu ouvido enquanto ele me puxa para o lado e me leva para o tribunal. Do outro lado do lobby, vemos River conversando com um homem de terno que parece ter trinta e poucos anos.

"Esse é o investigador principal. Aquele sobre o qual eu estava falando. Ele e seu parceiro vieram de Nova York assim que River os contatou." Reid me informa antes de nos aproximarmos do homem em questão.

"Agente Especial Holden, esta é Mila Vaughn e Reid Carter," River nos apresenta ambos. Reid e eu apertamos as mãos dele, mas é Reid quem fala primeiro.

"Nós apreciamos você vindo até aqui em tão pouco tempo."

Pelo olhar no rosto da agente Holden depois de pegar o corte de Reid e depois olhar por cima dos ombros e pela janela do tribunal diante da multidão de motociclistas do lado de fora, posso sentir que ele não sabe o que fazer com a gente.

"Então qual é o plano?" Eu perguntei quebrando a tensão.

"Estamos esperando a apresentação dos Vaughn. Quando o fizerem, eles serão levados em custódia. Já falei com o juiz. Em vez das conclusões contra seus pais, o juiz decidiu desistir de seu caso e o processo que eles têm contra você. A situação está bem cortada e seca. As evidências mostram que Richard e Susan Vaughn vieram atrás de você em desespero." Agente Holden nos diz.

"Veja, Gatinha, eu disse que cuidaria de tudo."

Deixando escapar um suspiro profundo de alívio, sinto toda a tensão que meu corpo estava mantendo como refém. "Então, é isso? Só assim?" Eu pergunto, precisando de esclarecimento final. Desta vez é Reid quem responde.

"Sim, amor, acabou. Seus pais não podem mais machucar você, Ava ou vovó."

Mal essas palavras deixam os lábios de Reid quando uma Bella desesperada entra correndo pelas portas do saguão com um Logan de aparência selvagem em seus calcanhares. A partir do momento em que os olhos de Bella encontram os meus, eu sei que a declaração que Reid acabou de fazer não poderia estar mais longe da verdade. Eu sei no meu intestino o que Bella está prestes a me dizer que vai me foder. Eu posso sentir isso com tudo que sou. Então, quando minha amiga corre até mim com uma cara de lágrimas e o olhar de horror em seus olhos, ela dá o golpe. Duas palavras, é tudo o que é preciso para trazer o meu mundo para baixo.

"Ava está desaparecida."

E aí está, porque minha filha é meu mundo, minha razão de ser. A partir deste momento, tudo acontece em câmera lenta.

"Que porra você está falando sobre Ava desaparecida?" Reid grita. "Ela está na pré-escola."

Freneticamente balançando a cabeça para trás e para a frente enquanto segurava o telefone dela, Bella explica. "Acabei de receber

uma ligação deles. Eles disseram que tentaram ligar para Mila primeiro, mas o telefone dela continuava direto para o correio de voz, então me ligaram porque sou um dos contatos de emergência de Ava. A Sra. Sarah disse que a nova garota que eles contrataram deixou seu avô buscar ela."

Eu sinto meu intestino torcendo com cada palavra deixando a boca de Bella.

"O que você quer dizer com seu avô? Eles não podem simplesmente liberar uma criança para qualquer pessoa."

Eu não tento ficar por perto e esperar Reid terminar sua declaração. Já ouvi tudo o que preciso e agora vou encontrar minha filha. Por causa de alguma idiota incompetente, meu bebê está nas mãos do mal... meus pais. Os mesmos pais que não pensaram duas vezes em contratar alguém para matar sua filha.

No piloto automático, eu me afasto de Bella e Reid e começo a correr pelo saguão do tribunal e saio pela porta. Eu escuto levemente Reid chamando meu nome atrás de mim. Chegando à calçada, paro completamente quando percebo que não faço a menor ideia do que fazer ou por onde começar para encontrar minha filha.

"Mila, baby, olhe para mim." Reid persuade com as duas mãos em meu rosto. É nesse momento com o rosto dele longe do meu que eu de repente saio do meu nevoeiro.

"Eu não sei o que fazer," eu admito em uma voz quase robótica que não reconheço. Pegando o corte de Reid, repito, só que desta

vez, quando as palavras saem da minha boca, sinto minhas pernas saírem de debaixo de mim. "Meu bebê se foi, Reid, e eu não sei o que fazer. O que eu faço?" Eu lamento ao mesmo tempo em que sou levantada nos braços fortes de Reid.

A próxima coisa que eu sei é que estou sendo colocada no banco da frente do carro de Bella. "Bella está te levando de volta para o clube. Eu quero que você fique lá. Blake e Austin vão seguir atrás," Reid ordena. "Olhe para mim, baby." Quando o faço, não vejo nada além de ferocidade e determinação em seu rosto. "Eu vou trazer ela de volta para você. Você tem a minha palavra."

Com suas palavras de despedida, Reid fecha a porta do carro e caminha de volta para seus irmãos, que através da minha visão nublada eu vejo montando suas motos enquanto Jake grita suas ordens. Com Bella dirigindo na direção do clube, eu assisto impotente enquanto as luzes traseiras de Reid desaparecem na direção oposta.

CAPITULO DEZENOVE

REID

Eu odiava deixar Mila no estado em que ela estava, mas eu preciso encontrar Ava. Eu não tenho certeza de como eles foram informados sobre o fato de que os federais estavam esperando para prender eles. Suponho que não passaram tantos anos fazendo o que faziam, não sabendo como dar um passo à frente da lei de alguma forma ou jeito, mas o sequestro de sua neta é desesperador e baixo.

Eu não sei qual é o seu fim de jogo tomando Ava, mas, sem dúvida, sei o que aconteceria se não fosse pelo fato de a lei estar à procura deles também. Em questão de minutos, esta cidade estará em bloqueio. Os Kings podem ser um grupo organizado, mas uma coisa com a qual você não brinca é família, nossa família. Os federais tentaram empurrar seu peso ao redor, mas eles deveriam saber que exigir há um monte de motoqueiros para ficar de fora não ia acontecer. Eles têm o jeito de fazer as coisas deles e nós temos os nossos. Todos nós temos um objetivo em comum, e isso é encontrar a filha de Mila.

Depois de procurar com o resto dos caras e chegar e dar em nada, eu decidi voltar para minha casa e fazer algumas escavações e achar uma pista para onde eles poderiam ter ido depois de deixar

a pré-escola, mas não fez nada bem.

"Porra!" Eu rugi, batendo meu laptop fechado. Prez tem vários dos caras nas estradas olhando para o carro que eles foram vistos pela última vez enquanto eu tento rastrear seu paradeiro procurando qualquer atividade recente de cartão de crédito. Eu não encontrei nada. Nada porque todas as contas conhecidas pertencentes aos Vaughns estavam congeladas. Onde diabos eles poderiam ter ido sem meios financeiros para chegar lá? Levanto e ando no piso. Eu paro e deixo minha cabeça cair para trás e olho para o teto deixando escapar uma respiração frustrada. Porra eu penso, *eu me castigo*

Decidindo voltar para a minha moto, eu me viro para pegar minha chave do topo da minha mesa. Eu paro um momento para olhar uma foto do meu irmão e eu de pé lado a lado. A foto foi tirada no dia em que ganhei meu corte e colocado à direita do quadro, o ursinho de pelúcia de Ava. O que ela me deu para segurar, esperando que isso me fizesse sentir melhor. Pegando o brinquedo, eu estudo. Um momento de clareza me atinge. Eu não posso explicar isso, mas eu só sei onde ela está. Com o urso na mão, chego à minha moto o mais rápido que posso. Antes de ligar o motor, coloco seu ursinho dentro do alforje esquerdo da moto.

Quinze minutos depois, eu desliguei meu motor e deixei minha moto parar, parando duas casas antes da Mila e da avó. Com todo o caos, ninguém pensou em vir aqui, incluindo eu. Assim que eu balanço minha perna para fora, ouço um veículo estacionando atrás de mim. Olhando por cima do meu ombro, vejo o oficial

Jenkins parar e abrir a porta do carro. Merda. Eu deveria saber que eles teriam alguém com um distintivo para tentar nos seguir.

Aparentemente esperando por mim para deixar ele entrar porque eu estou aqui, eu decidi dar a ele uma pista. Só porque eu não quero arriscar em foder alguma coisa. "Se meu palpite estiver correto," eu levanto minha mão e aponto para a casa. "Eles têm Ava lá dentro."

"Eu preciso ligar," ele me informa.

Ele pode fazer o que quiser, mas não estou esperando para descobrir. Eu viro de costas para ele caminhando em direção à casa.

"Sr. Carter," ele grita. Pausando, dou a ele uma chance para terminar.

"Se lembre, que pode haver uma criança de quatro anos lá, então aja de acordo."

Vou tomar as medidas necessárias para garantir que ela esteja e permaneça segura. Eu não digo uma palavra. Enquanto o policial Jenkins murmura uma maldição e chama a nossa localização pela rádio da polícia, eu continuo andando.

Intenção de respostas, eu cuidadosamente faço meu caminho até a porta da frente com um propósito. Verificando a maçaneta, eu A giro. Surpreendentemente, não está bloqueado. Não assumindo o risco de Ava me ver com uma arma, eu guardo dentro do meu corte. Ela acabou de ser levada por duas pessoas que ela nunca conheceu antes. Por pessoas desesperadas, pessoas que mesmo

que ela é a sua própria carne e sangue têm família comprovada não significa nada para eles.

Lentamente, eu faço o meu caminho para dentro. Não querendo que surjam surpresas atrás de mim, fecho a porta. Olhando ao redor da sala de estar, não há sinais de que alguém esteja aqui desde ontem, então eu cautelosamente tomo meu tempo cruzando a sala. É quando eu ouço isso. Uma risadinha suave. A pequena risada de Ava está vindo do corredor. Quanto mais eu chego pelo corredor curto, mais claro fica o som. Parando do lado de fora da porta do quarto de Ava. Pouco antes de pegar a arma e ouvir.

Segurando minha respiração, eu abro a porta. Sentada na cama ao lado da mãe de Mila está Ava. Saltando para fora da cama com excitação como se nada estivesse errado, Ava pula em minha direção e eu a coloco em meus braços à espera. Ela pode não ser nada para mim pelo sangue, mas eu sinto que ela é toda minha e eu vou proteger ela. Enquanto eu a abraço, a mãe de Mila observa com um olhar silenciado. Como se ela estivesse ansiando por algo que está ao seu alcance, mas ela não pode tocar. Os sons distantes de sirenes enchem o ar, alertando a nós dois para a presença próxima da polícia.

"Ela é uma menina doce," a Sra. Vaughn murmura.

Eu estreito meus olhos para ela. "Onde está seu marido?" Eu pergunto a ela.

Ela deixa cair o ombro e vira a cabeça para olhar pela janela à sua direita. "Foi embora."

"Por quê? Por que a filha dela?" Eu pergunto a ela.

Deixando cair seu olhar em seu colo, ela torce as mãos juntas. "Ficamos aqui ontem à noite. Nenhum dinheiro, nenhum lugar para ir, e pouco antes do tribunal esta manhã Robert disse que estaria de volta. Quando ele voltou, ele tinha Ava com ele. Eu sei que sou um monte de coisas, Sr. Carter, eu sei que não tenho sido uma boa mãe, mas ele queria usar ela como moeda de barganha, e eu não podia concordar com isso. Então, ele foi embora. Pegou o carro e nos deixou aqui. " Ela olha para Ava que eu ainda tenho em meus braços. Eu posso dizer que ela quer dizer mais quando ouvimos as sirenes estridentes do lado de fora da casa e o som de várias portas de carros batendo. Eu reconheço uma voz pertencente ao oficial Jenkins, fazendo sua presença conhecida quando ele entra na casa. Eu continuo mantendo meus olhos fixos na Sra. Vaughn e escuto quando os pés pesados dos policiais se aproximam do quarto atrás de mim.

"Carter," Jenkins afirma em um tom uniforme. O mais provável é que ele não tenha alarmado e incomodado Ava. "Vou levar ela daqui. Sua mãe está esperando do lado de fora."

Antes de sair do quarto, falo mais uma vez com a mãe de Mila. Abaixando minha voz, digo a ela: "Você nunca mais verá as duas novamente."

Quando estou saindo do corredor e entrando na sala, Mila passa pelo outro policial em pé perto da porta da frente. Quando ela vê que eu tenho Ava segura e ilesa com seus pequenos braços em volta do meu pescoço, ela perde tudo de novo. Desesperadamente

tentando segurar suas emoções, ela pega a filha e eu a coloco nos braços de sua mãe. Eu assisto enquanto elas se abraçam. Puxando ambas para mim, eu seguro elas.

"Querida," eu levanto o queixo de Mila, e ela olha para cima encontrando meus olhos, "Eles estarão levando sua mãe para fora em breve. Você quer sair?" Pergunto enquanto passo meus dedos pelo cabelo dela, empurrando os poucos cabelos caídos ao redor do rosto dela, enquanto eu olho para ela.

"Nos leve para casa," ela me diz.

Nós três saímos para encontrar uma Bella esperando ao lado de seu carro. As lágrimas começam a escorrer pelo rosto no momento em que ela coloca os olhos em Mila segurando Ava. Limpando elas rapidamente, ela sorri quando nos aproximamos. "Bella, leve elas para casa. Me de um minuto e eu estarei bem atrás de você na minha moto." Eu a informo. Espero até que as três estejam em segurança dentro do carro e colocar o cinto antes de pegar minha moto algumas casas abaixo.

Quando passo pelo agente Holden, o agente federal encarregado de toda a investigação dos Vaughns, ele me interrompe e estende a mão. "Obrigado," ele reconhece e aperta minha mão. Eu dou-lhe um aceno firme em resposta antes de nós dois seguirmos nossos caminhos separados.

Meu telefone tocando no meu bolso faz meu ritmo desacelerar quando eu o pego. Olhando para a tela iluminada, vejo o número de Gabriel e desligo para responder. "O que você tem, irmão?"

"Nós encontramos o pai trinta minutos fora da cidade. Sua bunda idiota ficou sem gasolina e não tinha para onde ir. O que você quer fazer com ele, irmão?" Gabriel fala em voz alta.

Ele sequestrou uma garotinha. Minha família. Sabendo que podemos obter algum retorno da decisão que estou prestes a tomar, tenho certeza de que meu outro irmão concordaria que ele tem um pouco de justiça vindo até ele. "Bata nele um pouco. Nada muito sério. Ele precisa ser entregue para as autoridades vivo e em um pedaço," eu digo a Gabriel, mas o silêncio paira no ar em vez de uma resposta. Eu sorrio sabendo que eu sujei seus planos para se divertir um pouco. O homem é tão fiel à sua família como eles são. Gabriel leva essa merda pessoal. "Desculpe, irmão. Não desta vez."

"Você tem isso." Sua voz rouca diz antes de desligar. O filho da puta escolheu a cidade errada e a família errada para mexer. Ele só tem sorte de estar recebendo um lábio estourado ou algumas costelas machucadas. Em qualquer outra circunstância, ele teria um encontro com a morte.

Subindo na minha moto, eu me arrasto atrás do carro de Bella para chegar a parte traseira, e voltamos para casa.

CAPITULO VINTE

MILA

Já faz vinte e quatro horas desde que Reid colocou Ava de volta em meus braços, e naquelas vinte e quatro horas eu sou grata que Ava não era a mais sábia sobre o que aconteceu. Eu sei que ela deve ter ficado assustada quando meu pai a levou da pré-escola, mas ela não parece ter nenhum efeito duradouro. Estou achando difícil deixar ela ir. Ela até dormiu na cama entre Reid e eu na noite passada se aconchegando no meu lado. Eu sou grata que Reid foi com isso. Ele sabia que eu precisava disso.

Minha esperança é que quando ela ficar mais velha, esse incidente será uma lembrança esquecida. Quanto a mim, vou sempre lembrar e seguir em frente. No entanto, há uma última coisa que eu preciso fazer antes que eu possa colocar completamente o meu passado para trás. Eu preciso ver minha mãe. Eu quero... não, eu preciso de respostas. É hora de fechar este capítulo da minha vida e nunca mais olhar para trás. Quando o fizer, sinto que poderei ter o fechamento de que preciso e seguir em frente com o resto da minha vida.

Reid mencionou ontem à noite que meus dois pais serão levados de volta a Nova York amanhã. Então, é agora ou nunca. Desviando minha atenção da minha filha que está brincando silenciosamente

com seus brinquedos no chão da sala, eu olho para Reid, que está sentado no sofá ao meu lado, sua atenção também para Ava. "Eu quero ver minha mãe. Você acha que pode fazer isso acontecer por mim?"

Sem me questionar, ele responde: "Sim, amor. Vou fazer uma ligação."

Eu amo como ele me pega sem a minha explicação. De alguma forma, ele sabe que eu preciso disso e confio nele para que isso aconteça. Enquanto estabelecia a visita com minha mãe, Reid contatou meu supervisor na casa de repouso pedindo folga pessoal devido a uma emergência familiar. Quando ele veio até mim e anunciou o que ele tinha feito, eu estava prestes a abrir a boca e dizer algo quando ele me disse: "Eu pensei que você gostaria de tirar a semana de folga e gastá-la com Ava." Uma vez que ele explicou seu raciocínio, não havia como argumentar. Uma semana em casa com minha filhinha parecia maravilhosa.

"Quer que eu faça Bella ou Alba virem assistir Ava enquanto vamos ver sua mãe?" Reid pergunta.

"Não, elas já fizeram muito por mim. Eu não vou pedir mais a elas. Se estiver tudo bem com você, eu prefiro ir sozinha e Ava pode ficar aqui com você."

"Claro que não, Mila, você não está indo sozinha. Eu não quero que você enfrente essa cadela sozinha."

"Você tem que parar de agir como se eu fosse feita de vidro. Eu vou. Eu prometo que posso lidar com ver ela. É hora de eu colocar

o passado no passado para que eu possa seguir em frente com a minha vida. Confrontando minha mãe é algo que eu preciso fazer sozinha. Eu preciso mostrar a minha mãe que ela não ganhou. Eu quero que ela e meu pai vejam que eles não me quebraram," eu explico com minha voz firme e calma.

Deixando escapar um suspiro de derrota, Reid se aproxima de mim, ficando de pé e tomando meu rosto nas mãos. "Você é a mulher mais forte e corajosa que eu conheço."

Colocando minhas mãos em seus antebraços, eu exalei. "Obrigado, por tudo," eu digo bem antes de seus lábios encontrarem os meus e eu me derreter nele.



"Tudo bem, Gatinha, o agente Holden está esperando você na delegacia. Eu ficarei aqui com Ava."

Eu dou a Reid um último beijo antes de caminhar até Ava e beijar o topo de sua cabeça. "Seja boa para Reid enquanto eu estiver fora. Certo, querida?"

"Eu vou, mamãe."

Eu quase não quero deixar a pequena bolha em que estivemos durante todo o dia, mas o que estou prestes a fazer eu estou fazendo por nós três. Eu não posso seguir em frente e ser a pessoa

ou mãe que eu quero ser até que finalmente deixo o passado para trás. Agarrando as chaves do meu carro e tirando a bolsa do balcão da cozinha, eu faço o meu caminho até a porta. Com um último olhar por cima do meu ombro, olho para Reid. Assentindo, ele me dá o encorajamento silencioso e força que eu preciso.

Entrando na delegacia, pensei que estaria mais nervosa, mas o que sinto é a raiva misturada com um pouco de tristeza. Estou com raiva de tudo o que meus pais fizeram com minha filha e comigo, e triste porque tudo o que eu queria deles era amor e aceitação. "Estou aqui para ver o agente Holden," digo ao oficial atrás do balcão da recepção.

"Qual o seu nome?" Ele pergunta.

Quando estou prestes a dar ao oficial meu nome, o agente Holden aparece do outro lado da esquina. "Está tudo bem, Oficial Jenkins, eu tenho isso daqui." Colocando a mão nas minhas costas, ele me conduz pelo corredor de onde ele veio. "Como você está indo, Mila? Como está Ava?"

"Ava está bem, ela não parece entender o que aconteceu pelo que eu sou grata, quanto a mim, eu estou bem. Essa provação é muito para processar. Eu agradeço que você me permita falar com minha mãe."

"Confie em mim, Mila, não é um problema. Eu entendo. Normalmente, não fazemos as coisas dessa maneira, mas, dadas as circunstâncias, vou dobrar as regras. Na minha linha de trabalho, vejo tantas vítimas que não conseguem ver a justiça ou obter o encerramento que eles merecem."

"Minha mãe sabe que eu estou indo ver ela?" Eu questiono.

"Sim, e ela concordou em se encontrar com você. Nosso voo de volta para Nova York é daqui a uma hora, então eu sinto muito que você não tenha muito tempo."

Erguendo minha mão, eu o interrompi. "Eu não preciso de muito tempo. O que eu planejo dizer a ela só levará um minuto."

"Tudo bem. Reid disse que você só queria ver sua mãe. E quanto ao seu pai? Você gostaria de ver ele também?"

Eu sacudo minha cabeça. "Não, não tenho nada a dizer para ele."

Vendo a verdade em minha expressão, o agente Holden continua: "Ela está na sala atrás de você. Eu estarei bem do lado de fora da porta se precisar de mim."

Ver Susan Vaughn em um par de algemas é surreal. Quero dizer, a polida advogada de Nova York Susan Vaughn, esposa de Richard Vaughn e minha mãe. Através de toda a minha raiva em relação a esta mulher, estou surpresa que ainda seja capaz de sentir pena dela. Isso é o que me faz tão diferente da mulher na minha frente. Eu tenho um coração. Sinto compaixão mesmo por alguém que tenha desempenhado um papel na tentativa de destruir minha vida. Eu ainda sinto uma pontada de tristeza ao olhar para ela e sabendo que ela estará enfrentando vários anos atrás das grades.

"Você sabe, eu ia entrar aqui e perguntar por que, mas eu mudei de ideia. Eu já sei o porquê. Você é uma puta conivente. Você é uma desculpa miserável para um ser humano. Em vez disso, vou

contar uma coisa sobre mim. Eu sou tudo que você não é. Eu sou uma boa mãe. Uma amiga leal e uma excelente enfermeira, Vovó me ensinou todas essas coisas. Ela me mostrou como amar e quando você ama alguém você os ama ferozmente, com defeito e tudo. E porque eu me recusei a concordar com o que você e meu pai queriam como uma filha, você me jogou para fora como o lixo de ontem. Mas você sabe o quê?"

Eu perguntei me inclinando para frente e apoiei as palmas das mãos na mesa na minha frente e aproximando meu rosto do de minha mãe.

"Você desistir de mim foi a melhor coisa que já aconteceu comigo. Mudar para Polson e morar com vovó foi uma bênção. Eu prosperei e me tornei a pessoa que sempre fui. Isso me permitiu seguir meus sonhos de me tornar uma Enfermeira e encontrar o homem que um dia será meu marido. Um homem que, embora Ava não tenha seu sangue, a ama como se ela fosse sua filha. Um homem que vai ensinar ela como um homem deve tratar ela, amando e respeitando a mãe dela. Esse é o tipo de vida que tenho. Então, você vê, você e o pai nunca tiveram uma chance de arruinar minha vida. Você não me quebrou. Você me fez mais forte." Quando a última palavra sai da minha boca, sinto um peso ser tirado dos meus ombros. Pensei que queria respostas. Agora percebo que não precisava delas. Eu só precisava da minha voz para ser ouvida. Algo que eu nunca tive permissão quando crescia. Sem outra palavra e antes que minha mãe tenha uma chance de responder, eu me viro e saio pela porta, deixando meu passado

para trás, onde ele pertence.



Várias semanas se passaram desde o incidente com meus pais, e seus nomes não foram mencionados desde então. Reid, Ava e eu voltamos a uma rotina comigo voltando ao trabalho. Reid voltou a fazer o que ama e está sujando as mãos no local de trabalho. Em sua última sessão de fisioterapia na semana passada, ele foi liberado pelo médico para retomar todas as atividades normais.

Quanto a Ava, ela não está mais na pré-escola. Durante nossa semana em casa juntos, eu levantei o assunto com Reid sobre trocar de pré-escola depois do que aconteceu lá com meu pai e o descuido do pessoal, não me senti confortável em mandar ela de volta. Agora Ava passa seus dias com Alba ou Bella. As irmãs apareceram no lugar de Reid em uma missão. Quando as duas sugeriram que elas assumiriam os serviços de babá, eu sabia que Reid tinha uma mão em toda a organização. Eu insisti que elas já haviam feito o suficiente para mim e não podiam aceitar a oferta delas. Eu não era de aproveitar a generosidade das pessoas. No final de sua visita, nós três trabalhamos em um cronograma sobre quem teria Ava em quais dias. Elas disseram que não havia razão para Ava estar na pré-escola quando ela tem uma família para cuidar dela. Eu posso ter tido um pequeno colapso e chorei. Eu me

sinto abençoada por fazer parte da família dos Kings.

Alguns dias Ava passa com Alba e o bebê Gabe, e alguns dias ela fica com Bella na garagem. Esses são os dias em que minha filha chega em casa com um bolso cheio de dinheiro, porque suas palavras são: "Tio Quinn disse muitas palavrinhas hoje." Sim, todos os irmãos de Reid assumiram os papéis do Tio. Só a boca de Quinn vai financiar as mensalidades da faculdade de Ava.

Quanto a vovó, ela não está indo tão bem. Ela pegou um resfriado e seu corpo está reagindo lentamente aos antibióticos. Quando eu parei por esta tarde depois do trabalho para a minha visita diária, os médicos me informaram que se ela continuasse a piorar, eles seriam forçados a admitir ela no hospital. Quando a vi hoje, ela parecia fraca e sua pele estava pálida. Meu estômago se apertou e meu coração doeu ao ver ela deitada na cama parecendo tão pequena e frágil. Eu não estou preparada para perder minha avó. Há uma parte de mim que odeia ver ela sofrer, mas a parte egoísta de mim quer que ela se agarre. Eu estaria perdida sem ela. O que eu faria sem ela ao meu lado? Nós sempre fomos uma equipe, ela e eu.

Mesmo agora sentada ao lado da cama dela segurando a mão dela, eu quero que ela abra os olhos dela e me dê as respostas. Para me dizer que tudo ficará bem, assim como ela fez no passado. Descansando minha cabeça em sua cama enquanto seguro sua mão, eu fecho meus olhos enquanto lágrimas rolam pelo meu rosto, porque neste momento tudo que eu posso fazer é rezar.

Vovó sempre dizia, *'Você não reza para que Deus mude o que é,*

porque ele tem um plano. Você reza para que Deus lhe dê forças para sobreviver.' Então é isso que eu faço. Eu oro para que Deus providencie a mim e a Vovó a força que precisamos para superar o que ele planejou.

CAPITULO VINTE E UM

REID

Eu estava de pé cedo, como de costume para começar o meu dia. É sábado, mas eu preciso correr para um dos locais de trabalho para ter certeza de que os caras fixaram todas as permissões adequadas no quadro do lado de fora do trailer do escritório. O local está fechado durante o dia, e Nikolai recebeu um aviso ontem, para que um inspetor possa verificar se nossas licenças de construção estavam atualizadas. A cidade tem um trabalho a fazer também, procurando por violações, mas eu corro uma equipe apertada, o que significa que eles não vão encontrar nada.

É muito bom estar de volta ao mundo, voltar a trabalhar em tempo integral. Estou trabalhando na minha segunda xícara de café quando Mila entra na cozinha usando apenas uma das minhas camisas e seu longo cabelo negro preso no alto da cabeça. Quando ela alcança o armário acima da cafeteira para pegar uma caneca, sua camisa sobe me recompensando com um breve vislumbre de sua bunda nua.

"Porra, Gatinha, você está me matando," eu gemo. De pé, eu pego meu corte das costas da cadeira e coloco ele.

"O que," ela finge inocência e olha por cima do ombro esquerdo, bloqueando seus olhos ardentes com os meus.

Ela sabe que eu estou saindo para cuidar de merda relacionada ao trabalho antes de nos carregarmos e irmos para a casa do lago de Logan. Hoje é o aniversário de Sofia e ela insistiu em fazer uma festa na piscina. Logan tem a piscina e o espaço para convidar toda a equipe para uma grande festa. Espero que algum tempo para garotas e diversão ao sol ajudem Mila a deixar de lado suas preocupações por um tempo. Ela ficou estressada devido ao fato de sua avó ter adoecido e estar tendo dificuldades para melhorar. Um pouco de tempo bom pode ser exatamente o que Mila precisa, mesmo que seja apenas por um dia.

"Tem certeza que você tem que ir?" Mila pergunta, tomando seu café enquanto caminha em minha direção.

Ela está dificultando muito para sair agora, quando tudo o que posso pensar é na sua buceta doce apertando meu pau. Ela coloca a caneca na mesa e aproveita a oportunidade. Eu a alcanço e a puxo para perto de mim. Segurando seu rosto em minhas mãos, eu coloco meus lábios nos dela. Derretendo em meu abraço, Mila aprofunda nosso beijo enquanto passa as mãos pelo meu peito. Se continuarmos assim, não irei embora. Relutantemente, eu quebro meu beijo e pressiono minha testa na dela, "Você está me fazendo querer ficar," eu admito.

Mordendo o lábio inferior, ela sorri enquanto sua boca paira sobre a minha, "eu te amo."

"Eu também te amo, Gatinha." Eu respondo.

Dando um passo para trás, eu planto um beijo mais suave em seus lábios.

"Eu tenho que correr. Estarei de volta em não menos que uma hora," eu limpei minha garganta e tentei reprimir minha furiosa ereção com a palma da minha mão.

"Tenha cuidado. Eu vou ter Ava e eu prontas para ir quando você chegar aqui," diz ela pegando seu café da mesa e faz o seu caminho em direção ao corredor colocando um balanço extra em seus quadris.

Ao sair, montei minha moto e absorvi o calor do sol de verão batendo no meu rosto. Eu não sei como eu tenho muita sorte. Ter Mila na minha vida me deu algo que eu nunca soube que estava faltando antes. Uma sensação de paz, de conclusão. Amando Mila me deu consolo.

Depois de embrulhar a merda no local de trabalho, eu volto para casa e encontro uma Ava ansiosa pulando pela sala de estar adornada com seu traje de banho, óculos de sol e boias flutuantes presas em cada braço.

"Sim! Nós vamos para a festa na piscina agora!" Ela exclama jogando as mãos para cima com entusiasmo. Mila acabou na mesa da cozinha, empacotando o resto do equipamento da piscina. Eu paro e observo ela. Ela está simplesmente vestida com um par de shorts jeans azuis que mostram suas pernas longas e uma camiseta preta recortada dos Rolling Stones cobrindo o biquíni preto que eu sei que ela está usando por baixo. Ela se vira e me pega a observando e sorri. Seus olhos brilhantes e sorriso bonito me fazem sentir como se a terra aos meus pés tivesse desmoronado embaixo de mim. Não há outra maneira de descrever a

profundidade do que meu coração sente por ela. O amor que me entreguei está transcendendo.

"Está pronto?" Ela pergunta em um tom ofegante trazendo meus pés de volta ao chão.

"Sim, querida. Eu vou pegar tudo. Você pega Ava," eu digo a ela. Sabendo que ela me embalou algum calção de banho caso eu decida entrar na água. Pego as malas que ela guardou e os presentes que compramos em minhas mãos, e pegamos o elevador até o primeiro andar. Uma vez fora, eu carrego tudo no porta-malas do carro dela, o carro novo dela.

Na semana passada, levei ela no centro da concessionária e disse a ela para escolher o que queria. Claro, ela tentou me dar o lábio mais de uma vez, mas eu não estava aceitando isso. Ela precisava de um carro confiável, e seu antigo balde de ferrugem estava em sua última perna. Entrando, ela acabou escolhendo um novo Range Rover Sport preto.

Eu nunca teria pensado que estaria dirigindo pela cidade em um carro de família. Os caras foram rápidos em me dar um inferno sobre o fato também, e eu não teria de outra maneira. No entanto, nada pode e nunca substituirá a minha moto e a liberdade que obtenho na estrada aberta, ou as memórias que tenho para absorver e reviver ao conduzir o caminhão do meu irmão.

Depois de fazer uma rápida parada na loja e pegar para Ava um pouco de filtro solar, chegamos ao Logan. Sabendo que todo mundo está de volta perto da piscina e da área do lago, nós fazemos o nosso caminho em volta. A música já está tocando e as crianças já

estão na piscina se divertindo.

"Ei, irmão. Que bom que você chegou. Largue essa carga e venha tomar uma cerveja com o resto de nós," Logan chama do outro lado do quintal, perto da beira da água, onde ele está sentado em uma espreguiçadeira junto com Quinn e Gabriel.

"Eu tenho tudo isso," Mila afirma: "Vá se divertir com seus irmãos."

Colocando as bolsas na mesa do pátio à minha esquerda, eu coloco meu braço em volta da sua cintura, "Vá encontrar as garotas. Você sabe onde me encontrar," então eu a beijo.

Eu a vejo entrar na casa com Ava antes de virar e fazer o meu caminho em direção aos caras. Eu pego uma das cadeiras vazias e coloco minha bunda nela. Quando me inclino para trás, Gabriel alcança o refrigerador sentado ao seu lado e me joga uma cerveja gelada. Abrindo a tampa, eu bato metade da garrafa. O sabor frio e fresco está caindo suavemente. Olhando para o lago reflexivo, relaxo no meu lugar. Acho que precisava de um dia de folga, tanto quanto Mila. A vida com certeza jogou algumas malditas ferramentas nos trabalhos nos últimos meses. Muitos de nós já percorremos um longo caminho desde onde fomos uma vez. Eu tomo outro puxão da minha garrafa e aproveito a quietude do momento. Travando um vislumbre de azul pelo canto do meu olho, viro minha cabeça para ver Alba andando com o bebê Gabe em seu quadril.

"Que porra é essa?" A voz de Gabriel explode, fazendo com que o resto de nós pareça confuso sobre o porquê ele parece tão

chateado.

"Do que você está falando?" Alba começa a verificar cada centímetro quadrado da pele exposta do bebê.

"Isso," Gabriel aponta o dedo para ela e gesticula para cima e para baixo para o que ela está vestindo.

"É chamado de biquíni," Alba inclina a cabeça para o lado e bufa.

"Se cubra. Você tem muito peito mostrando," ele rosna para ela.

Revirando os olhos, ela entrega o filho para ele. "Ele quer seu *Papi*. Você poderia entreter ele enquanto eu dou um mergulho na piscina?" Ela pergunta a ele, em seguida, suavemente beija a bochecha do bebê e dá um em Gabriel também, antes de ir para a piscina.

"Porra, quem sabia que uma mulher grávida poderia ser tão sexy," observa Quinn, sabendo que ele está cutucando o urso.

Ignorando ele, Gabriel enfia o filho de lado e sorri calorosamente ao olhar para o menino, que faz barulhos de *vrom, vrom,* enquanto brinca com uma motocicleta de brinquedo que ele está segurando com suas mãozinhas rechonchudas. De todos os meus irmãos, a maioria das pessoas olhava para ele e nunca em um milhão de anos diriam que ele seria pai. Mas se eu for honesto, vendo Gabriel com seu filho e vendo como ele é natural com todo o papel, eu diria que é mais do que qualquer outro título que ele tenha na vida. Eu quero aquilo. Eu quero isso com Mila. Eu quero ter uma família grande. Ter tantas crianças quanto ela está disposta a me dar.

"Como o bebê está indo, Logan?" Quinn pergunta quando ele pega a cerveja. Logan me disse há algum tempo que ele e Bella estavam tentando sem sorte. Quinn, por outro lado, sabe porque ele e Bella são amigos íntimos, ou pode ser porque o filho da puta parece sempre saber o que está acontecendo com todo mundo. Ele é mais observador do que a maioria das pessoas acredita nele.

"O mesmo, mas estou me divertindo tentando irmão, com certeza," ele sorri levantando uma cerveja do refrigerador.

"Puta merda. Olhe para as tatuagens em Emerson," diz Quinn babando. “Eu vou ser amaldiçoado. Quem pensaria que Emerson tivesse toda aquela tinta sob o uniforme? Amigos, eu não sei sobre vocês, mas três mulheres bem legais saíram daquela casa vestindo nada ao lado e uma delas tem meu nome em toda a sua bunda doce," Quinn se levanta. O resto de nós os olha sobre os ombros. Ali, junto à piscina, em seus minúsculos biquínis conversando com Alba, que está relaxada tomando sol, estão Bella, Mila e Emerson.

"Ela nem vai te dar a hora do dia," eu digo a ele.

"Oh, ela é minha. Ela só não sabe ainda." Quinn diz com certeza.

Meus olhos se voltam para Mila. Eu a vejo rir com o resto das mulheres. Porra. É oficial. Minha cor favorita nela, além daqueles lindos olhos cor de mel, é preto. De pé ao mesmo tempo que Logan, cujos olhos estão treinados em Bella e seu pequeno biquíni verde, caminhamos em direção as quatro.

Nos aproximando das mulheres eu me aproximei de Mila e beijei seu pescoço. "Você está se divertindo?"

"Eu estou," ela me diz.

Correndo meus dedos pelo seu braço, eu deixo meu hálito quente dançar em sua orelha enquanto eu sussurro. "Você usou isso para mim?"

Eu vejo o lábio dela aparecer com um sorriso travesso. "Talvez," ela me diz.

Eu a puxo para perto de mim, pressionando meu comprimento duro contra sua bunda.

"Você está perfeita, Mila Vaughn," eu beijei seu pescoço novamente fazendo sua pele arrebentar em arrepios.

"Vamos lá, luz do sol," implora Quinn enquanto ele se ergue sobre Emerson, que foi embora. Eu nunca, não em todo o tempo que conheci Quinn, vi uma mulher rejeitar ele. O que quer que ele lhes dê, elas sempre voltam para mais. Não com Emerson e é jogado para ele por um loop. Eu não sei o que pensar com isso. Ou ele está nela para a emoção da perseguição, ou ele pegou o que o resto de nós tem. Nós todos assistimos o que vai acontecer a seguir. Emerson para, se vira e encara ele, parecendo ouvir o que ele poderia ter a dizer. Ele tenta se inclinar e sussurrar algo em seu ouvido, mas assim que o faz, ela coloca as palmas das mãos no peito dele e dá um forte empurrão. Pegando ele totalmente desprevenido, ele cai para trás na piscina, a água pulverizando aqueles de nós perto o suficiente.

"Idiota," Gabriel murmura, colocando Gabe no colo de Alba.

"O que eu perdi?" Nikolai pergunta andando na esquina da casa

com as mãos cheias de sacolas de compras. Sam e Leah estão bem atrás dele carregando uma caixa de bolo. Eu olho em volta. Eu acho que toda a família finalmente apareceu. Exceto por Prez. Eu não o vejo em lugar algum. Não é como ele não aparecer em coisas como esta. "Onde está Prez?" Eu não pergunto a ninguém em particular.

"Ele ligou mais cedo esta manhã. Ele disse que se atrasaria, mas ele estaria aqui. Algo está acontecendo com ele. Eu não sei o quê. Você sabe que ele está de boca fechada sobre merda pessoal. Ele não compartilha com ninguém." Logan explicando ganha toda a nossa atenção. Eu notei que Jake tem sido um pouco mais ousado do que o normal na semana passada. Espero que esteja tudo bem. Como Logan disse, Jake não compartilha nada além dos negócios do clube com ninguém.

Eu ainda tenho que soltar Mila, assim como Logan tem um abraço apertado em Bella e Gabriel sentou sua grande bunda na cadeira de descanso que Alba estava e a colocou em seu colo, e o bebê estava no dela.

Nikolai entra por alguns minutos e caminha de volta com uma tímida Leah atrás dele segurando um prato de hambúrgueres para cozinhar na grelha. Ela é sempre tão quieta quanto um rato. Ela quase não diz uma palavra a ninguém, preferindo guardar para si mesma, mas notei que Nikolai se interessou por ela. Eu não tenho certeza se é sexualmente. Ele é muito gentil na maneira como fala e se aproxima dela.

Ouvindo suas risadas e os respingos, eu olho para o lado na área

gramada ao lado da piscina e assisto Ava brincando na pequena piscina inflável criada para as crianças menores. É uma coisa boa também porque, entre Sofia, suas amigas da escola e alguns dos filhos dos membros, uma boa dúzia de adolescentes está na piscina.

"Parece que Sam gostou de Sofia," Nikolai gesticula apontando a espátula na mão para o outro lado da piscina.

Tomamos conhecimento de Sam em pé com Sofia. Os dois conversando e sorrindo um para o outro quando Sam chega e afasta o cabelo caído do rosto dela.

"Oh, eu não me preocuparia com Sam, pessoal. Ele não está interessado em Sofia," Alba diz escovando ela e dando sua atenção de volta para o bebê se contorcendo em seus braços. Não parece nada para mim, e tenho certeza de que meus irmãos sentem o mesmo.

"Que diabos você quer dizer com nada para se preocupar? Ele tem um pau, e ele está olhando para ela como se ele a quisesse para a sobremesa," Logan solta Bella e cerra os punhos ao seu lado. Oh inferno, isso não vai acabar bem se não tirarmos Sam de Sofia.

"Sam é gay," Leah diz suavemente do lado de Nikolai.

"Leah," tanto Alba e Bella a castigam.

"Como o inferno que ele é. Esse menino não é gay," acrescento.

Nikolai fala suavemente com Leah. Baixo o suficiente, ninguém mais pode ouvir, mas o que quer que ele diga a ajuda a relaxar.

"Posso garantir, senhoras, vocês estão erradas." Ele se vira e se dirige a todos nós.

Bem, não importa, porque enquanto estávamos aqui discutindo a orientação sexual de Sam, Quinn resolveu romper o pequeno momento que os dois estavam tendo e atualmente está tendo uma conversa com Sam.

"Onde está a aniversariante?" A voz de Prez cresce sobre o som da música e das crianças enquanto ele caminha em direção a todos.

Sofia corre e fica na ponta dos pés e abraça o pescoço dele, e ele entrega a ela uma pequena caixa embrulhada.

"Obrigado, Jake. Onde está Grace?" Ela pergunta olhando em volta.

"Não foi possível, querida," ele olha para ela e dá um sorriso forçado. "Abra," ele diz a ela.

Rasgando o papel, ela puxa a tampa da pequena caixa na mão. "Oh, meu Deus! É tão bonito." Levantando o presente da caixa, ela mostra uma delicada corrente de ouro com uma pequena cruz de ouro pendurada no final. Entregando para Jake, ela espera por ele para colocar nela. Como com o resto de nós, Jake é a figura do pai em nossas vidas e com Sofia não foi diferente. Infelizmente para ela, ela agora também tem vários irmãos.

Uma hora depois, todos se reúnem e encontram um assento em uma das muitas mesas desdobráveis que foram montadas de ponta a ponta. Uma Ava cansada e cheia de água está sentada entre Mila

e eu mastigando o cheeseburger em suas mãos. Eu sinceramente não me lembro da última vez que me senti feliz e contente.

"Você tem uma família incrível, Reid," Mila diz enquanto observa todos os rostos à mesa.

"Temos uma família incrível, querida," digo a ela.

CAPITULO VINTE E DOIS

MILA

Alguns dias depois da festa de aniversário de Sofia, recebi o telefonema de que vovó havia piorado e eles a transportaram para o hospital. Embora os médicos estivessem me dizendo para me preparar para esse resultado exato, ainda não parece real. E ouvir o médico encarregado dos cuidados da vovó no hospital me fez lembrar que seu DNR[2] também tornava a situação ainda mais real. Eu sei disso há alguns anos agora.

Quando recebemos pela primeira vez a notícia do diagnóstico de Alzheimer, vovó me informou sobre sua decisão de ter um DNR. Eu tentei discutir com ela sobre isso. Eu queria que ela mudasse de ideia, mas ela decidiu, e era final. Ela não queria passar parte de sua vida restante, se algo acontecesse, ser mantida viva por máquinas. No final, eu devia a ela respeitar sua escolha, é a vida dela. Isso e ela queria que a decisão fosse dela enquanto ainda estava no estado de espírito certo para escolher por si mesma. Quando vovó me explicou isso, entendi. Eu não gostaria que alguém que eu amava tivesse o fardo de fazer essa escolha por mim. E ela estava convencida de que ela não me colocaria na

[2] Não Ressuscitar, também conhecido como sem código ou permitir a morte natural, é uma ordem legal, escrita ou oral, dependendo do país, para suspender a ressuscitação cardiopulmonar ou suporte avançado de vida cardíaca caso seu coração parasse ou parasse de respirar.

posição de decidir. Não só minha avó estava cuidando de seus desejos, mas ela também estava cuidando de mim. O médico me lembrando me faz perceber que meus piores temores podem se tornar realidade.

Minha avó tem 87 anos. Os idosos têm muito mais dificuldade em combater qualquer doença. O que começou como um simples resfriado, rapidamente se transformou em pneumonia. Os médicos estão tratando ela com antibióticos e tornando-a o mais confortável possível. Estou tentando permanecer esperançosa. Mas a cada dia que passa e ela não mostra sinais aparentes de melhora, perco um pouco mais de esperança.

Reid tem sido minha rocha. Não sei o que faria sem ele ao meu lado. Nos últimos dias, quando ele sai do trabalho, ele pega Ava de Alba ou da garagem, se é o dia de Bella com ela. Ele então a leva para casa, cozinha seu jantar e cuida para que ela tome banho. Ele faz tudo isso, então, depois que eu sair do trabalho, posso ir direto para o hospital e me sentar com a vovó até as nove horas, quando o horário de visitas termina.

Quando chego em casa todas as noites, estou exausta. E ainda por cima, me sinto culpada porque Ava já está dormindo. A única vez que vejo minha filha é de manhã no café da manhã. Minha doce menina não reclamou uma vez. Expliquei a ela que a bisavó está doente e que mamãe precisa ficar com ela o máximo possível. Eu não acho que as pessoas dão crédito suficiente às crianças sobre o quanto elas entendem porque minha garotinha entende. Ela até fez para a vovó um novo desenho todos os dias para eu levar quando a

visito.

Terminando com o meu último paciente do dia, eu olho para o meu relógio e vejo que são seis horas e o tempo para eu sair. Fazendo meu caminho para o posto da enfermeira, eu ando atrás do balcão e pego minhas coisas.

"Até amanhã, Mila," diz Vanessa, uma enfermeira.

"Boa noite, Vanessa," volto, jogando minha bolsa no ombro. Ao sair, paro por um momento e respiro fundo o ar fresco.

O sol está se pondo logo atrás das montanhas iluminando o céu com vermelho e laranja misturado com algumas nuvens cinzentas. O pôr do sol é a minha coisa favorita sobre Montana. Quando crescemos, vovó e eu jantávamos na varanda, no verão, para podermos assistir ao pôr do sol. Uma tradição que continuamos até que ela se mudou para o lar de idosos. Olhando para o céu agora, eu faço uma promessa de trazer a tradição de volta para minha filha e sorrio ao pensar nisso.

Andando pelo corredor do hospital em direção ao quarto da minha avó, eu vejo o Dr. Hayes quando ele está saindo. "Boa noite, Dr. Hayes, como ela está hoje?"

"Ei, Srta. Vaughn," ele diz, segurando o prontuário da minha avó ao lado dele. "Sinto muito em dizer, mas a condição da Sra. Scott é a mesma. Eu a iniciei em um novo antibiótico esta tarde, então vamos dar vinte e quatro horas para ver como ela responde. Ela tem descansado confortavelmente o dia todo, e estamos fazendo tudo o que podemos para deixar ela bem," explica o Dr. Hayes.

"Certo, este novo medicamento ... você acha que vai funcionar?"

Dr. Hayes balança a cabeça. "É difícil dizer. Todo mundo responde de maneira diferente aos medicamentos, Srta. Vaughn. O melhor que podemos fazer é dar tempo para o remédio trabalhar, e veremos como ela está de manhã."

Deixando escapar um suspiro de frustração, eu aceno e agradeço ao médico antes de entrar no quarto da vovó. A primeira coisa que noto é o arranjo maciço de girassóis. Eu sei que tenho Bella para agradecer pelas flores. Lembro de dizer que eles eram os favoritos da vovó. Arrancando o cartão do vaso, estou certa, eles são da Bella. Meu coração se enche com o quanto minhas amigas se importam.

Eu não poderia pedir por pessoas melhores, ou como Reid diz, elas são família, na minha vida. Estou começando a ver o que ele quer dizer com isso. Podem não ser sangue, mas me trataram melhor que minha própria família, além da vovó. Eu sou abençoada para fazer parte de uma família tão grande. Eles me ensinaram que às vezes a família que você escolhe é melhor do que aquela em que você nasceu e, no meu caso, é verdade. Os Kings mostraram a minha filha e a mim mais amor e compaixão em poucos meses do que meus pais fizeram em todos os meus vinte e cinco anos de vida.

Com meus pais, eu estava lá apenas para servir ao seu propósito. Eu deveria ir às melhores escolas... escolas que eles escolheram para mim. Eu deveria me tornar uma advogada como eles e depois casar com um homem de sua escolha. E porque eu fui

e escolhi fazer algo que eles não concordavam, eu não servia mais a um propósito. Portanto, eu era descartável. Agora o clube é uma história totalmente diferente. Eles não se importavam com quem eu era ou de onde eu vinha. Eu pertenço a Reid. Ele me reivindicou como sua, e isso é tudo que o clube se preocupa. Daquele ponto em diante, Ava e eu éramos familiares. Sem perguntas e sem agenda oculta.

O clube pode não funcionar do lado certo da lei às vezes, e Reid nunca me deu detalhes sobre o tipo de coisas que os Kings estão envolvidos e, francamente, eu não quero saber. Não é da minha conta. Aos meus olhos, eles são todos bons homens, independentemente de suas atividades menos legais. Então você tem pessoas como Richard e Susan Vaughn que no exterior e no papel parecem cidadãos honestos, mas debaixo da fachada, eles são os piores dos piores. Pessoas como meus pais são os verdadeiros criminosos. Eles só se escondem atrás de uma máscara. Eu gosto de como o clube não esconde quem eles são, o que você vê é o que você ganha.

Quando encontrei os caras na primeira vez, eu admito que estava nervosa. Você ouve todos os rumores em torno da cidade, e as pessoas enchem sua cabeça com histórias malucas sobre o quão más e perigosos eles são. Eu aprendi rapidamente que esses homens são apenas malvados e desagradáveis para quem se atreve a foder com sua família. E depois de conhecer eles, não fiquei nem um pouco chocada ao descobrir o quanto eles devolvem à comunidade. O clube está envolvido em várias instituições de

caridade. O problema com muitas pessoas nesta cidade é que elas se recusam a olhar além dos cortes. O que torna os homens ainda mais extraordinários é que eles não dão a mínima para o que as pessoas pensam.

Arrastando meu corpo cansado para trás do meu carro, eu me encontrei com Reid, que está de pé na porta de sua casa, me cumprimentando com um sorriso caloroso.

"Gatinha," ele murmura em meu ouvido quando eu chego perto o suficiente para ele me puxar para um abraço e eu fecho meus olhos absorvendo seu cheiro. O cheiro de pinho amadeirado de seu sabonete misturado com uísque instantaneamente me relaxa. "Vamos, querida. Você parece batida, que tal você tomar um banho e depois eu vou te alimentar."

Envolvendo meus braços em torno de seu meio, eu suspiro em seu peito. "Como eu tive tanta sorte? Você é bom demais para mim, Reid Carter."

"Eu sou o sortudo, Mila. Eu não sei o que um bastardo como eu fez para merecer uma mulher como você, Gatinha, mas eu planejo gastar todos os dias provando que eu sou digno de manter você. Começando com a alimentação de jantar para você." Beijando meus lábios e meu nariz, Reid me leva para o quarto. "Vá em frente, Gatinha. Vá tomar banho."

Obedecendo suas ordens, eu faço o meu caminho pelo corredor e paro no quarto de Ava para dar uma olhada nela e ver que ela está dormindo. Depois de um beijo rápido na cabeça, saio do quarto, me certificando de deixar a porta aberta antes de ir ao quarto de Reid e

tomar um banho.

Não sei quanto tempo fico sob o jato de água quente. Deve ter sido muito longo porque a próxima coisa que vejo é que Reid entrou no banheiro e abriu a porta do chuveiro. Nenhuma palavra é dita quando ele se inclina e desliga a água. Ele então pega a toalha da prateleira e a envolve em volta do meu corpo antes de me levantar. Uma vez que eu estou de pé de novo, Reid começa a desembrulhar a toalha e me secar. Quando ele termina sua tarefa, ele joga a toalha no chão antes de me pegar e me levar para fora do banheiro e gentilmente me deita em sua cama. Seus lençóis frios se sentem bem na minha pele quente. Sem tirar os olhos de mim, eu o vejo se despir na minha frente. Eu engulo a visão de Reid, do seu peito esculpido e seu tanquinho de seis até o seu pau espesso e inchado. Isso faz com que a necessidade entre as minhas coxas se intensifique e quando ele se inclina sobre o meu corpo, minhas pernas se abrem para ele por instinto.

"Eu não quero que você faça nada além de ficar aqui e me deixar cuidar de você, Gatinha," ele diz pouco antes de colocar meu mamilo em sua boca. Oh inferno, quem sou eu para discutir com isso? Reid leva o seu tempo preguiçosamente banqueteando-se com o meu peito, me provocando ao ponto de achar que eu poderia gozar disso sozinho. E não importa o quão ruim seja minha necessidade de gozar, eu não digo uma palavra. Em vez disso, permito que ele defina o ritmo. Eu não estou com pressa hoje à noite. Vou ficar aqui e deixar meu homem tomar seu tempo adorando meu corpo, enquanto desfruto de cada grama de prazer

que ele me traz.

Com cada toque, cada provocação ele me aproxima da beira. Então finalmente, finalmente ele entra em mim. Sua ponta larga está guiando seu caminho, e minha buceta está apertando seu pau grosso com tanta força que ele rosna. O calor escaldante de nossos corpos e o lento ritmo controlado de seu pau balançando dentro e fora de mim faz meu corpo tremer perto do pico do orgasmo. Os dentes de Reid mordem o lado do meu pescoço no aperto de posse antes de ele passar a língua ao longo de sua marca, acalmando a dor.

Tomando meus pulsos e prendendo eles sobre a minha cabeça, um rugido feroz rasga através dele quando ele começa a me foder mais forte ainda mantendo seu toque gentil. A combinação dos dois me deixando louca. Seus gemidos começam a se perder nos meus, e os tendões em seu pescoço se esticam a cada impulso. Estou hipnotizada pela ondulação de seus ombros largos e braços esculpidos enquanto ele se segura acima de mim. Quando sinto seu pau inchar, isso dispara meu orgasmo, e eu gozo, fazendo com que minha visão se apague com sua intensidade. Quando minha buceta aperta o pau de Reid, ele não consegue mais segurar seu orgasmo iminente. Com dois impulsos finais, ele afunda dentro de mim, me enchendo.

Eu acordo assustada algum tempo depois com o toque estridente do meu celular. Sentando na cama, vejo o relógio na mesa de cabeceira, às 2h da manhã. Quem diabos está me chamando neste momento? Pegando meu telefone da mesa, meu corpo se detém e

meu coração para. Eu conheço esse número, é do hospital. Há apenas uma razão pela qual o hospital me ligaria às 2:00 da manhã. Eu sinto a cama se mover ao meu lado.

"Querida, quem é?" Reid pergunta.

Ignorando sua pergunta, eu atendo meu telefone. "Olá?"

"Srta. Vaughn, é o doutor Hayes. Sinto muito em ligar para você a esta hora, mas..."

Suas palavras são cortadas quando eu falo. "Ela se foi, não é?" Eu pergunto, minha voz trêmula. Eu sei que estou certa. Eu sinto isso profundamente em meus ossos. Com tudo que sou, sinto isso. Vovó se foi.

"Sim, senhorita Vaughn. Sinto muito."

Essas são as últimas palavras que ouço Dr. Hayes dizer antes de perder o aperto no telefone e ele cai no chão. Um segundo depois, deixo escapar um grito estrangulado antes que os braços fortes de Reid me envolvam. Nós não falamos, ele sabe sem perguntar e apenas me segura. Por horas ele me abraça e me deixa chorar até que meu corpo finalmente cede e eu não posso mais chorar. Sentado no meio da cama, Reid me segura enquanto eu olho fixamente pela janela do quarto enquanto o sol nasce sobre a montanha e o sol quente brilha através de um cobertor de calor sobre nossos corpos fundidos. Perdida na quietude do momento, penso no que vovó costumava dizer sempre.

Não ore para que Deus mude o que é, porque ele tem um plano. Ore por ele para lhe dar força para sobreviver.



Os últimos quatro dias passaram em um borrão. Reid e o clube mais uma vez se aproximaram e foram rápidos em ajudar de qualquer maneira que pudessem. Em um certo ponto, pedi desculpas a Reid. Sinto que sua vida tem sido um caos desde que pisei em casa pela primeira vez. Ele rapidamente abateu o meu pedido de desculpas e me informou que ele iria curtir minha bunda se ele me ouvisse dizer coisas assim de novo. Significou o mundo para mim, ele estava disposto a ficar comigo através de todos os solavancos na estrada. Existem poucos homens como ele no mundo. A maioria das pessoas pode nos apressar, não Reid. Estou aprendendo que não é da natureza dele.

O funeral da vovó foi rápido. Ela já tinha arranjos e pagou tudo. Minha avó pensou em tudo. O clube inteiro apareceu junto com sua enfermeira de longa data da casa de repouso. Eu até peguei um vislumbre de River na parte de trás da multidão. Reid, é claro, estava ao meu lado segurando minha mão enquanto Ava estava enfiada em seu braço enquanto colocávamos minha avó para descansar ao lado do meu avô. Fiquei na frente da multidão e disse algumas palavras sobre quem era Charlotte Scott e retratei algumas das minhas lembranças favoritas dela. No final, fiz o que vovó pediu. Eu mantive isso curto e doce.

O cemitério esvaziou, todos indo para a casa de Logan e Bella

porque ela e Lisa insistiram em lidar com o velório. Eu fiquei para trás para ver quando eles abaixam minha avó, a lenta descida à terra tornando a sua morte mais definitiva. Rasgando meus olhos do buraco no chão, levanto o rosto para o céu. Eu vejo o pôr do sol. Percebi por que minha avó escolheu esta hora do dia para o seu funeral. Com as montanhas iluminadas em púrpura e o céu banhado em tons laranja-rosados, eu me enraízo em um momento de claridade. Minha avó ainda está comigo. Este pedido não foi para ela. Foi para mim.

CAPITULO VINTE E TRÊS

REID

É difícil. Seguir em frente depois de perder alguém que você ama, perder uma pessoa que o ajudou a se tornar quem você é hoje. Não ter sua presença física ao seu lado causa instabilidade porque uma parte essencial de sua estrutura desapareceu. Foi assim que me senti quando perdi não só Noah, mas também meu velho. Eu imagino que é como Mila está se sentindo. Sua avó foi sua linha de vida por tanto tempo. O único amor que ela sentiu toda a sua vida até nossos caminhos se cruzarem. A dor da perda nunca desaparece. Eu sei. Eu ainda sinto a dor da tristeza todos os dias, mas você aprende a viver com isso.

Força interior.

Todos nós temos isso.

Para alguns, demora um pouco para encontrar, mas está lá.

Observando ela agora enquanto ela fica em frente ao espelho do banheiro, vestida com seu uniforme de trabalho se preparando para começar um novo dia, vejo essa força nela. Eu posso sentar aqui na beira da minha cama e reivindicar ser o sexo mais forte, mas isso seria uma mentira. A mulher diante de mim tem força além de qualquer homem. Inclinando, amarro os cadarços nas botas de trabalho antes de me levantar e andar atrás dela. "Ei,

linda. Eu tenho que ir. Eu estarei na construção trabalhando com a equipe hoje. Você precisa de qualquer coisa, você liga." Eu beijo o topo de sua cabeça. Depois de pintar os lábios com seu batom vermelho favorito, ela gira para me encarar. Eu corro meu dedo através de seu cabelo macio fazendo com que seus olhos se fechem momentaneamente.

"Eu estava pensando," ela suspira reabrindo os olhos.

"Sobre o que, Gatinha?"

Enquanto me perco nas manchas de ouro dos olhos dela, ela me diz. "Estou pronta."

Eu sorrio quando ela sorri. "E para o que você está pronta?" Eu pergunto a ela plantando um beijo em sua têmpora.

"Para seguir em frente. Eu não preciso do período experimental, Reid. Eu sei o que eu quero. Eu quero ficar aqui. Permanentemente."

Deixei suas palavras penetrarem. Eu sei o que ela sente por mim, mas Mila tem estado apreensiva em assumir um compromisso total. Ela ainda estava um pouco cautelosa e tinha todo o direito de estar. Confiar em alguém, confiar no seu coração não é fácil. Com minha boca pairando sobre a dela eu admito com um sorriso.

"Não estava planejando deixar você ir, querida," e então eu a beijo.



Eu não sou aquele chefe que não faz nada além de sentar atrás de uma escrivaninha empurrando papéis. Eu sou o único que trabalha lado a lado com meus homens. Acredito firmemente em liderar pelo exemplo para mostrar a eles o que espero dos meus funcionários.

Está uma foda quente para os padrões de Montana hoje, então o resto da equipe e eu estamos fazendo uma pausa para a água. Enquanto estou indo até o trailer do escritório, um carro preto estaciona. Eu puxo uma bandana do bolso de trás para limpar o suor da testa enquanto vejo River sair de seu carro.

"Reid, você tem um minuto?" Ele pergunta, apertando minha mão.

"Tenho cerca de dez minutos que posso poupar." Eu o informo.

"Eu não posso entrar em contato com Mila. Eu preciso finalizar o testamento de sua avó com ela."

Ela me disse no outro dia que estava evitando as chamadas dele porque ainda não estava pronta para lidar com nada disso. Eu não a culpo, e não ia empurrar o assunto. Quando ela estivesse pronta, ela diria alguma coisa. Por suas palavras esta manhã, acho que agora seria um bom momento para cuidar disso. "Que tal eu ligar para ela? Ver se eu posso levar ela para vir mais tarde hoje," eu

digo a ele.

River concorda. "Parece um plano. Sinto muito ter te incomodado no trabalho. Estarei no meu escritório até as cinco hoje."

Eu engoli o resto da água engarrafada que eu estava segurando na minha mão. "Tudo bem," eu respondo.

Depois que ele volta para o carro e se afasta, tiro meu celular do bolso de trás e ligo para Mila.

"Ei, tudo bem," ela responde no terceiro toque.

"Sim, querida, está tudo bem. Ouça, você se sente bem para ir ao River hoje? Você tem que cuidar do testamento de sua avó." Eu pergunto a ela. A linha está silenciosa. Eu sei que ela está contemplando.

Ouvindo ela expirar, ela responde. "Certo. É hora de eu cuidar disso. Você vai comigo? Acho que posso sair uma hora mais cedo hoje se eu pedir agora."

"Sim, Gatinha. Você precisa de mim. Você me tem," digo a ela.

"Eu vou te encontrar no escritório dele... e, Reid?" Ela diz, parando. "Eu te amo."

"Também te amo, linda. Te vejo mais tarde," digo a ela antes de terminarmos nossa ligação.

Algumas horas depois, estou estacionando em frente ao prédio de escritórios do River para encontrar Mila sentada em seu carro esperando. Ouvindo o barulho da minha moto ela sai e joga a bolsa

por cima do ombro.

"Ei," ela caminha para o lado da minha moto depois de eu ter apoiado ao lado de seu carro.

Pendurando meu capacete no meu guidão, eu a puxo para o meu colo enquanto ainda estou sentado. "Ei, querida. Está esperando há muito tempo?"

"Talvez dez minutos. Não muito tempo," ela me diz e corre os dedos pelo meu cabelo antes de traçar a tatuagem no lado da minha cabeça.

"Está pronta?" Eu pergunto a ela.

"Pronta," ela responde me beijando antes de ficar de pé.

Saindo da minha moto, eu pego sua mão na minha e nós entramos. Nós não temos que esperar porque River está do lado de fora da porta do seu escritório e nos leva para dentro. Pegando os dois assentos do outro lado de sua mesa, sentamos enquanto ele caminha até um grande arquivo e pega um envelope pardo lacrado.

"Obrigada por passar aqui, Mila. Como você está aguentando? Eu não te vejo desde o funeral," River pergunta se sentando.

Ele entrega o envelope para Mila e ela responde: "Está melhor, River. Obrigado por perguntar."

"Tudo está aí," ele diz a ela enquanto ela puxa os papéis para fora e começa a folhear. "Ela deixou tudo para você. A casa, que sempre estava em seu nome e do seu avô. E o dinheiro. Você terá que assinar alguns papéis antes que eu possa transferir tudo para o seu nome. Isso deve levar apenas algumas semanas antes de

tudo estar finalizado," ele informa a ela.

Silenciosamente, ela se senta e leva tempo lendo tudo. Quando Mila termina de olhar, ela as entrega para mim.

"Quanto tempo a Vovó sabia sobre o dinheiro?" Mila pergunta para River.

"Eu não tenho certeza. Sra. Scott, sua avó, me trouxe documentos legais e outros documentos que seu avô deixou para trás que ela encontrou enterrados em seu armário. Foi quando eu descobri o dinheiro e disse a ela sobre isso. Mas isso também foi depois que ela veio para elaborar seu testamento logo após ser diagnosticada com Alzheimer. " Ele diz a ela.

"Então, é uma boa possibilidade que ela quase... esqueceu. Que ela nem se lembrava de nada sobre o dinheiro?" Mila murmura.

Faz sentido. Eu não acho que a avó dela teria mantido algo assim com ela. Ela sabia o quanto Mila trabalhava para sobreviver e os sacrifícios que ela fez ao longo da vida. Se ela se lembrasse, ela se certificaria de que Mila conhecesse e ajudasse financeiramente.

"Você está pronta para assinar os papéis hoje, querida? Ou você quer esperar?" Eu pergunto a ela.

Sentando mais ereta, vejo a força que admiro em seu brilho, "estou pronta."

Ela assina tudo e sai do escritório trinta minutos depois, e nós vamos direto para a casa de Logan e Bella para pegar Ava. Desde que Bella manteve Ava o dia todo, o resto da noite ficou menos agitado para Mila, quando Bella se ofereceu para nos alimentar

também. Eu peguei a folga por algum tempo logo depois que sua avó morreu porque, vamos encarar, Mila passou por uma coisa atrás da outra por um tempo agora. Eventualmente, tudo finalmente alcançou ela. Então, eu levantei meu jogo e coloquei minhas habilidades domésticas inexistentes para usar. Não foi sempre um bom funcionamento. Ainda estou aprendendo todas as curvas que acompanham cuidar de uma criança de quatro anos. Eu não sei como Mila fez isso sozinha por tanto tempo.

Logan e eu estamos sentados no deck, no quintal, enquanto assistimos Ava brincar com um cachorrinho. Logan me disse que estava pensando em surpreender Bella com um cachorro outro dia quando eu passei pelo clube para tomar umas cervejas depois do trabalho com os caras. "Você percebe que em alguns meses você terá pilhas de merda do tamanho de pedras em seu quintal, certo?" Eu me inclino de volta na minha cadeira.

"É o que ela queria, irmão," ele afirma.

Nós dois olhamos enquanto Ava joga cabo de guerra com um filhote de cachorro Dogue Alemão.

"Esse cachorro será maior do que Bella é," eu rio.

"Ela vai ser um bom cão de guarda. Quem vai mexer com ela se ela tem que andar ao lado dela," Logan defende seu caso.

Mila e Bella saíram pelas portas de vidro deslizantes trazendo a Logan e eu um copo de chá gelado. Pegando ela pela cintura, puxo Mila para o meu colo e Logan faz o mesmo com Bella.

"Logan, há cadeiras que eu posso sentar," ela brinca.

"Você vai se sentar aqui onde eu quero. Não me chateie de mulher, acabei de comprar um cão de guarda muito caro para você," ele a puxa com mais força, fazendo com que seus pés saiam do chão.

Ela revira os olhos "Eu já tenho você," ela o beija.

Ava caminha lentamente até sua mãe enquanto tenta carregar o filhote em seus braços. "Mamãe, eu quero um cachorrinho," ela ri quando o cachorro levanta a cabeça para trás e a língua do cachorro bate em seu rosto.

Eu rio, e isso faz com que Mila se vire, me dando uma expressão severa de 'ela não precisa de um cachorro.' Merda, eu daria a qualquer uma delas o que quisessem. Se sua mãe dissesse sim, eu sairia e pegaria um cachorrinho amanhã se isso as fizesse felizes.

"Tenho certeza de que você pode vir brincar com esse aqui quando quiser, querida," Mila diz a ela, então olha para Bella para ajudar ela.

"Você pode vir brincar com ela quando quiser," Bella sorri e confirma.

"Simm!" Ava ri e continua em direção à grama para brincar.

Nós sentamos um pouco enquanto aproveitamos a brisa fresca da noite. O sol está começando a se pôr um pouco, lançando um brilho alaranjado no topo das árvores, enquanto os insetos começam a acender aleatoriamente enquanto flutuam sobre a superfície da água.

"Eu quero vender a casa da Vovó," Mila diz suavemente

quebrando o silêncio.

"Querida, você tem certeza?" Eu pergunto a ela sabendo que significa muito para ela e tem tantas lembranças. Não posso deixar que ela desista porque quero que ela viva comigo.

"E se eu me mudar para a casa com você?" Eu ofereço.

Ela é rápida com suas respostas e diz com firmeza: "Não. Eu quero ficar onde estamos. Estou feliz lá. Ava está feliz lá. Não. Estou vendendo a casa. Quanto mais cedo, melhor," ela afirma. Deslocando o corpo dela, ela me enfrenta: "Você vai me ajudar a fazer as malas? Eu tenho folga amanhã."

"Isso aí, amor." Eu tomo seu rosto em minhas mãos e a beijo.

Relaxando pela primeira vez hoje, ela afunda em mim. Acabamos ficando até o sol se pôr antes de nos despedirmos e irmos para casa.



No dia seguinte com Ava a reboque, viramos a rua para a casa de Mila e nos reunimos para ver todos os meus irmãos e esperar na entrada da garagem com um caminhão em movimento. Imagino que Logan tenha chamado reforços depois da conversa da noite anterior. É o que a família faz um pelo outro. Você não deveria ter que pedir a alguém para estar lá por você. Eles já devem estar lá

dispostos a ajudar. Mila ainda está se acostumando ao fato de que ela se tornou parte da família. Ainda a domina. O mesmo que aconteceu quando todos estavam lá para mostrar apoio e respeito quando avó faleceu. Dia após dia, alguém estava lá. Se eles cozinharam a comida dela ou tomaram conta de Ava ou simplesmente checando ela, eles estavam lá. "Você está bem com eles ajudando, Gatinha?" Eu peço a ela para ter certeza.

Ela limpa uma lágrima solitária de sua bochecha quando paramos e eu desligo o motor.

"Mais que bom," ela sussurra.

Ela se solta e sua filha, e o resto das mulheres entra para fazer as coisas começarem. Eu ando até meus irmãos que estão reunidos no gramado da frente conversando. Como somos apenas o músculo para o dia, ficamos para trás e deixamos que as mulheres façam o que precisam fazer.

"Ei, irmãos. Obrigado por ajudar hoje," eu os cumprimento.

"Ouvi dizer que você poderia usar a ajuda," Prez fala. "Ela realmente está vendendo o lugar? É uma vizinhança agradável e tranquila."

É um bom bairro. Silencioso porque a maioria dos moradores está no lado mais antigo, mas a maioria das propriedades por aqui são bem conservadas. Eu ainda estou meio chocado que ela estava disposta a deixar isso tão rápido. Eu decidi não trazer a questão para ela novamente depois que chegamos em casa ontem à noite. É a escolha dela. Eu só espero que ela e sua filha possam ser felizes a

longo prazo vivendo na cidade. Eu tenho um quintal, mas é muito menor que este. Não é o que eu acho que alguém iria querer criar uma criança se tivessem outra opção como esta casa. Está no lado mais velho. Talvez construído no início dos anos setenta. Uma casa em estilo rancho, mas parece ser mais orientada para a família do que o que tenho para oferecer.

"Ela está firme. Não tenho certeza se é o que ela realmente quer, mas ela está vendendo," eu confirmo.

Nós ficamos por aí e embalamos a merda por não sei quanto tempo. Principalmente nós jogamos em torno da ideia de fazer uma corrida de caridade em breve. Fazemos algumas a cada ano. Aquela que está vindo ajuda a financiar uma instituição de caridade que apoia nossos veteranos.

"Temos algumas coisas prontas para serem carregadas aqui," Bella sai para a varanda e anuncia.

Enquanto meus irmãos começam a carregar as caixas marcadas para o meu lugar, apague isso, para nossa casa, eu procuro na casa por Mila e a encontro no quarto de sua avó. Ela está sentada no chão, cercada por caixas que foram amarradas e tem uma foto na mão. "Ei, querida. Você está bem?"

Ela estica a cabeça para trás para olhar para mim. "Eu estou bem. Eu estava olhando algumas fotos antigas e encontrei uma antiga da Vovó e meu avô de quando elas começaram a namorar na escola," ela diz me entregando a imagem. Eu olho para a fotografia granulada em preto e branco na minha mão. É estranho o quanto ela se parece com a avó. Eu devolvo a foto para ela e ela a coloca

em uma caixa.

"Eu não achei que seria tão difícil empacotar tudo." Ela vai se levantar e eu a ajudo a ficar de pé.

"Você está autorizada a mudar de ideia sobre a venda da casa," digo a ela.

"Não. Eu ainda quero vender. Não me faz bem ficar aqui quando outra família pode construir suas próprias memórias em uma casa que realizou tanto amor."

Eu nunca me canso de me surpreender com sua gentileza. Eu envolvo meus braços em volta dela e a seguro por um momento.

Na hora do almoço, todos paramos o tempo suficiente para comer os sanduíches que Lisa preparou para todos. No final da tarde as mulheres têm tudo embrulhado e encaixotado. Parecendo mais mentalmente exausta do que fisicamente, eu disse a Mila para ir para casa terminando o dia com Ava e eu pegaria uma carona de volta assim que terminássemos.

Quando cheguei em casa, depois que eu e os caras carregamos e guardamos tudo, já era tarde. Jake me deixou, e eu arrastei meu traseiro cansado procurando por nada além de um banho quente e o conforto da minha mulher ao meu lado.

Silenciosamente, eu faço o meu caminho para a cozinha e pego uma fatia de pizza à temperatura ambiente da caixa, colocada no balcão, e a como quando ando pelo corredor.

Eu paro o tempo suficiente para espiar Ava que está dormindo segurando seu ursinho. Quando chego ao nosso quarto, Mila está

dormindo na cama com uma perna nua presa debaixo das cobertas. Tomando a última mordida da minha comida, eu tiro minhas roupas, entro no banheiro e ligo o chuveiro.

Sento sob o jato de água quente até que comece a esfriar. Depois que eu me seco e cuido de todas as minhas outras merdas noturnas, vou para a cama. Eu sinto o corpo de Mila se mexendo enquanto eu me acalmo sob as cobertas. Deitada de costas eu a puxo para perto.

Mila não é muito de conchinha. Ela prefere colocar o corpo sobre o meu. Às vezes ao ponto de dormir em cima de mim.

Assim que a cabeça dela está enfiada debaixo do meu queixo e seu corpo se funde com o meu, relaxo deixando a sensação de sua respiração quente e fina através da minha pele me embalar para dormir.

CAPITULO VINTE E QUATRO

MILA

Ontem à noite, levantei o assunto de pagar Reid pelo meu novo carro. Ele argumentou que não ia acontecer. Ele disse que meu carro era um pedaço da armadilha da morte e que era seu trabalho cuidar de Ava e eu, para ter certeza de que estávamos seguras.

"Meu carro pode ter sido um pedaço de merda, mas eu mesmo paguei por ele, e isso me levou aonde eu precisava ir," eu tinha me irritado. O rosto de Reid tinha suavizado com minhas palavras. Ele sabe que eu lutei algumas vezes, e fiz o melhor que pude por ser mãe solteira. Eu não tinha muito, mas Ava nunca quis por nada, mesmo que isso significasse que eu tinha que dirigir um carro de merda.

Mais tarde naquele dia, eu disse a ele que não queria ficar tão nervosa. Eu sabia que ele não queria dizer que as palavras dele apareciam do jeito que eu as levei. Reid nunca magoaria intencionalmente meus sentimentos. Eu já tinha planejado ir até o revendedor para pelo menos olhar para um carro usado mais novo. Algum dia. Ele continuou me dizendo que não aceitaria dinheiro algum em troca. Quando ele disse isso, me certifiquei de manter meu temperamento sob controle. Desta vez, como eu calmamente o informei, eu era perfeitamente capaz de pagá-lo de volta.

Ele sabe que posso pagar agora, pelo menos assim que tiver acesso ao dinheiro que a vovó me deixou. Ele já me informou quando nos mudamos ele estaria pagando todas as contas da casa. Eu não tenho nada para gastar meu dinheiro.

"Eu não quero ser uma mulher mantida, Reid. Eu quero que nosso relacionamento seja de cinquenta e cinquenta. Eu aprecio que você quer cuidar de mim, eu faço. Mas eu ainda posso cuidar de mim e de Ava." Eu enfatizei meu ponto.

Ele soltou um suspiro exasperado, me dizendo: "Eu estou tentando não foder merda, querida. Eu estou meio que levantando as coisas enquanto eu vou. Estar em um relacionamento sério é novo para mim também."

Foi quando eu fui até ele e coloquei a palma da mão na bochecha dele. "Você não está mexendo em nada. Nós dois estamos tentando navegar os meandros dessa relação juntos. Eu imagino que todos os casais que estão começando enfrentam os mesmos obstáculos. Se continuarmos fazendo como estamos agora e falar as coisas através de um com o outro, nós ficaremos bem. Contanto que eu não vá na defesa sobre cada pequena coisa e você tente manter suas tendências masculinas alfa em cheque, nós estamos bem," eu provoquei.

"O que você achou tão duro aí, Gatinha?" Reid pergunta.

Perdida em pensamentos, eu rasgo meu olhar pela janela do carro, e volto minha atenção para Reid.

Muitas coisas.

Estamos no meu carro a caminho do clube. Reid disse que todos os caras junto com Bella e Alba estão lá e ele me perguntou se eu queria sair um pouco com todo mundo. Quando estávamos nos preparando para sair de casa, discutimos sobre quem iria dirigir. Eu insisti que ele pegasse a moto porque eu sei o quanto ele perdeu a corrida depois do acidente. Reid tem passado mais tempo no meu carro do que na moto dele. Eu tenho Ava, então a menos que ela esteja com alguém, eu nunca tenho a oportunidade de andar com ele como eu gostaria de fazer. Reid vive para montar, todos os seus irmãos fazem. Eu não quero tirar nada disso dele.

"Onde quer que você e Ava estão, é onde eu estarei." Foi o que ele me disse.

Eu decido manter as reflexões de ontem à noite para mim e trazer um tópico completamente diferente.

"Eu estava pensando sobre o evento de caridade que o hospital está tendo, e como decidi dar o discurso deste ano."

"Sério? Isso é ótimo, amor. Estou orgulhoso de você," diz Reid, estendendo a mão para o outro lado do console central.

"Sim, vovó teria querido que eu fizesse isso. E mesmo que eu esteja com medo de ficar na frente de todas aquelas pessoas para fazer o discurso, eu sinto que é algo que eu preciso fazer. A causa é importante demais para recusar a oportunidade de contar minha história e trazer mais consciência para a doença."

Levando minha mão até sua boca, ele a beija: "Você é uma mulher incrível, Mila Vaughn."

Eu quebro nossa conexão quando ouço meu telefone tocar em algum lugar da minha bolsa. Reid ri do banco do motorista quando o telefone para de tocar porque não o encontrei a tempo.

"Cale a boca," eu rio. Eu sei que minha bolsa é um abismo sem fim. Reid está sempre brincando sobre como eu tenho tudo, menos a pia da cozinha lá dentro. Eu discuto dizendo que eu preciso de todas as minhas coisas até que eu retire não uma, não duas, mas três escovas de cabelo. E não me pergunte por que eu acabei de pegar um descascador de batatas. Tendo a visão de mim segurando o descascador na minha mão a cabeça de Reid se ergue para trás deixando escapar uma gargalhada.

"Não é a pia da cozinha, mas é muito perto, Gatinha," brinca, e eu estreito meus olhos para ele.

Um segundo depois, encontro meu celular no fundo da minha bolsa. Vendo que tenho uma nova mensagem de voz, toco na tela e ouço. Quando termino de ouvir, jogo meu celular de volta na minha bolsa. "Esse era o corretor de imóveis," eu divulgo.

"O que a senhora tem a dizer?" Reid pergunta.

"A casa da vovó foi vendida."

"Como você se sente sobre isso?" Ele pergunta.

Eu encolho meus ombros. "Eu estou bem com isso. Eu não esperava que fosse vender tão rápido, considerando a idade que tem. Mas eu estou bem. É agridoce. Eu amo aquela casa. Eu tenho tantas boas lembranças naquela casa, mas vender ela foi a decisão certa. Eu não podia imaginar morar lá sem minha avó. Não me

sentiria bem."

"Eu entendo, amor. Depois que meu irmão e pai morreu, eu não pude ficar na minha casa de infância. Nós tivemos bons momentos naquela casa, mas depois de perder os dois, eu não conseguia ficar lá. Então, depois de morar no clube por meses, decidi vender. Pouco depois disso, comprei o posto de bombeiros." Diz Reid.

Eu amo quando ele dá pequenos pedaços de sua história para mim. Ele tem dificuldade em se abrir, então eu aprecio cada parte de si mesmo que ele compartilha comigo.

Quando chegamos ao clube, Reid sai e automaticamente vai buscar Ava de seu assento do carro nos fundos. Ela havia adormecido no caminho até aqui e não se moveu enquanto descansava a cabeça no ombro de Reid enquanto caminhava para dentro. Gabriel é o primeiro a nos receber.

"Ei, irmão. Por que você não leva Ava para se deitar com Gabe. Ele está tirando uma soneca no antigo quarto de Alba. Eu tenho o monitor," ele diz pegando um monitor de bebê do bolso de trás e nos mostrando.

Dando um aceno para Gabriel, Reid se vira para mim. "Eu vou colocar ela na cama, porque você não vai encontrar as meninas. Elas provavelmente estão na cozinha com Lisa. Talvez você possa oferecer para descascar algumas batatas," ele sorri.

Eu coloco minhas mãos em meus quadris. "Você nunca vai me deixar viver isso, não é?"

"Não é uma porra de uma chance, Gatinha," ele diz para minhas

costas recuando enquanto eu dou o dedo por cima do meu ombro.

"O que foi aquilo?" Quinn fala.

"Nada," Reid e eu dizemos em uníssono.

"Finalmente," Bella diz quando eu entro na cozinha. "Onde está minha doce menina?" ela pergunta sobre Ava.

"Ava adormeceu no caminho até aqui, então Reid está colocando ela para dormir com Gabe," digo a ela. Falando do bebê Gabe, eu vejo sua mãe Alba sentada à mesa com uma tigela de cereal. "Como você está se sentindo hoje, Alba?"

"Minhas costas estão um pouco doloridas, mas fora isso me sinto ótima." Ela sorri.

"Bem, você está ótima. A gravidez fica bem com você." Eu deixei ela saber.

Eu sou assustada com uma voz rouca atrás de mim.

"Eu concordo," diz Gabriel da porta da cozinha, seu olhar aquecido em Alba. "Cariño *Querida*, Gabe está dormindo," ele diz a ela. Com um sorriso tímido e um rubor, ela abandona a refeição e vai até o homem que estende a mão para ela. Assim que saem da cozinha, Bella, Lisa e eu nos olhamos antes de rirmos, porque sim, sabemos o que está prestes a acontecer.

Uma hora depois, todos nos sentamos para comer. Ava e Gabe acordaram de seus cochilos e, como Gabriel e Alba estavam momentaneamente indispostos, eu resolvi colocar Gabe em sua cadeira alta e dar-lhe o almoço. Foi hilário quando Alba e Gabriel finalmente apareceram. Gabriel tinha o maior sorriso no rosto,

enquanto Alba estava vermelha de vergonha porque todos sabíamos o que estavam fazendo. Claro, Quinn tinha que ir e piorar.

"Você está bem, querida?" Ele pergunta a Alba. "Você parece um pouco corada."

Foi Gabriel quem veio em sua defesa. "Foda-se, Quinn."

Mas é Logan quem limpa o sorriso de Quinn de seu rosto com seu comentário. "Ei Quinn, ainda farejando Emerson? Ouvi dizer que ela ainda não vai te dar a hora do dia. Eu acho que você está perdendo o seu toque, irmão."

Todo mundo sai rindo às custas de Quinn. Não é segredo que ele tem uma queda por Emerson, só que ela parece estar imune ao charme dele.

"Eu não estou perdendo nada. Eu acertei um pouco. Eu estou começando a pensar que ela pode balançar para o outro lado," Quinn anuncia.

"Emerson não é gay," Bella responde.

Quinn põe os olhos em Bella. "Como você sabe?"

Bella inclina a cabeça para o lado, debatendo se ela quer dar a resposta a Quinn. A mesa inteira ficou em silêncio. Provavelmente porque a médica tímida é um mistério para todos nós. Nós todos sabemos que ela e Bella se tornaram boas amigas e ela já esteve no clube algumas vezes, mas além disso ninguém parece saber muito sobre ela. Estou começando a suspeitar que Bella sabe. Depois de um momento, Bella fala.

"Ela tem um encontro hoje à noite. Com um **homem,**" ela enfatiza.

Ele pula de sua cadeira na mesa. "Quem diabos está com ela?" Quinn exige.

Todos os olhos estão indo e voltando entre Bella e Quinn neste momento. O almoço ficou de repente interessante.

"Um cara com quem seus pais a arrumaram," Bella dá.

Assim que as palavras dela saem de sua boca, Quinn se afasta da mesa. Momentos depois, ouvimos sua moto arrancar e o som de seus pneus quando ele sai da garagem nos deixando sem palavras. Quinn é o mais descontraído dos homens, e eu já ouvi falar de seus empreendimentos. Reid mencionou antes que Quinn nunca tinha levado a sério uma mulher. A julgar pela sua reação, acabamos de testemunhar momentos atrás, ele parece sério sobre Emerson. Ou isso, ou ele é o assassino de sua rejeição. Meu voto é sobre o último. Nenhum homem tem esse tipo de reação sobre uma mulher que ele só está interessado em ir para a cama. Não, a médica significa mais que isso.

"Anjo, o que você fez?" Logan pergunta a Bella.

"Estou confiando no meu instinto."

Pelo olhar sombrio no rosto da minha amiga, eu diria que o que ela fez aqui não foi para Quinn, mas para Emerson.



Na tarde seguinte, estou sentada no chão da sala, passando por algumas caixas de álbuns de fotos, enquanto Reid e Ava sentam no chão ao meu lado, brincando de pescar. O primeiro álbum que eu pego é o livro do bebê de Ava. Eu sorrio. Eu não vejo essas fotos há muito tempo.

"O que você tem aí, querida?"

Eu seguro o livro e mostro a ele: "O livro do bebê de Ava. Você quer olhar comigo?"

"Sim, Gatinha, eu adoraria."

Não interessada no que Reid e eu estamos fazendo, Ava interrompe: "Mamãe, posso assistir meu filme?"

"Claro, querida. O DVD já está no player, tudo que você tem a fazer é pressionar play. Você lembra o botão que eu mostrei para pressionar?"

Assentindo com a cabeça sim, ela salta pelo corredor até seu quarto. Levantando-se do chão, Reid senta atrás de mim no sofá e olha por cima do meu ombro. Com o álbum de fotos no meu colo, eu viro para a primeira página. A primeira foto é minha, vovó e Ava no dia em que chegamos a Polson. Foi ideia da vovó começar o álbum. Eu nunca tinha pensado muito nisso. Meus pais não tinham retratos de família e não eram do tipo que tiravam fotos o

tempo todo. Não como eu. Eu tenho centenas de fotos de Ava no meu celular. Se não fosse a minha avó tirando fotos de mim todas aquelas vezes, que eu ficava com ela no verão, eu não teria nada para passar para a minha filha. Com cada página que eu folheio Reid ouve atentamente como eu descrevo em detalhe quantos anos Ava tinha ou onde estávamos quando as fotos foram tiradas. Percebendo que nunca vi nenhuma foto de seu irmão ou pai, inclino a cabeça para trás e pergunto: "Você tem fotos da sua família? Eu adoraria ver algumas." Eu espero com a respiração suspensa por sua resposta.

"Sim, querida. Eu tenho algumas. Vou buscar elas," diz ele antes de desaparecer pelo corredor até seu quarto. Um momento depois, ele retorna com o que parece ser uma caixa de sapatos. Não questiono por que ele as armazena em vez de exibir elas em casa. Eu sei por quê. As primeiras fotos são do pai dele e da mãe dele. Seu pai está ostentando um corte do Kings of Retribution, e uma mulher de cabelos loiros está de pé ao lado dele. Eu já sei sobre sua mãe. Reid confiou em mim uma noite. Ele me contou como ela fugiu com outro homem quando ele e seu irmão eram pequenos. A próxima foto é um menino que parece ter cerca de um ano de idade. "É você?" Eu pergunto.

"Não, esse é meu irmão. Este sou eu," ele diz, me entregando a foto seguinte.

Mesmo que ele não tivesse me dito que era ele, eu teria adivinhado, porque o jovem na foto tem belos olhos verdes. Eu conheço esses olhos em qualquer lugar. "Você e seu irmão não são

muito parecidos," observo.

"Não, eu pareço com o meu Pops, e o Noah parece com nossa mãe."

Quando Reid menciona o nome de seu irmão, meu batimento cardíaco aumenta. Ele nunca falou seu nome antes. "O nome do seu irmão é Noah?"

Sua única resposta é um aceno de cabeça.

Continuando a folhear foto após foto, sinto minha boca secar.

Não pode ser. Pode?

"Você tem uma foto recente de Noah antes que ele falecesse?" Eu pergunto com um ligeiro tremor na minha voz.

Reid olha para mim com as sobrancelhas franzidas. "Sim, bem aqui," diz ele chegando na caixa e tirando outra foto.

Com as mãos trêmulas, tiro a foto dele. Fechando os olhos, respiro fundo e olho a foto brilhante na minha mão. Os olhos olhando para mim são os mesmos olhos que olhei nos últimos quatro anos. Os mesmos olhos que queimaram os meus naquele verão há cinco anos.

CAPITULO VINTE E CINCO

REID

Eu não compartilho minhas memórias com ninguém. Eu mantive todas, exceto uma foto da minha família, que é de Noah e eu, e está localizada no meu escritório. Eu mantive o resto delas escondido em uma caixa na parte mais distante do meu armário. Escondendo minha dor.

Eu pensei que estávamos gostando de toda a reminiscência. Eu pensei que ela queria saber mais sobre mim. Mas a julgar pelo modo como toda a cor se esvaiu do rosto de Mila, acredito que ela possa estar pensando duas vezes em viajar pela estrada da memória. Talvez seja muito cedo demais?

"Querida, você está bem?" Eu pergunto a ela quando coloco a velha caixa de sapatos na mesa de café.

Sua resposta. Silêncio.

"Gatinha," eu digo para pegar sua atenção. Suas mãos estão tremendo com a foto firmemente presa em seu aperto.

"Cinco anos atrás, eu estava aqui para o verão com vovó. Todo verão que passei aqui foi emocionante, mas naquele ano..." seus pensamentos parecem vagar enquanto ela continua a olhar para seu colo. "Como eu disse antes, eu nunca saí em festas, não fui

com crianças da minha idade. Eu geralmente sempre gasto meu tempo com vovó. Não que ela nunca me encorajasse a experimentar coisas que um adolescente normal adoraria fazer. Era só que... de qualquer maneira, naquele verão antes de eu ir para casa, eu encontrei esse cara uma tarde na farmácia quando eu estava pegando o remédio da vovó. No começo, fiquei chocada que ele até falou comigo," ela finalmente olha para mim, com os olhos vermelhos ameaçando derramar lágrimas.

Ela finalmente está se abrindo para mim agora. Finalmente compartilhando mais partes de si mesma comigo. Eu instigo ela para continuar me abaixando para o chão sentado em frente a ela.

Depois de sugar um gole de ar, Mila o libera e continua. "Ele me convidou para uma pequena festa que seus amigos estavam jogando com ele," seus lábios se transformaram em um pequeno sorriso em sua memória daquele dia. "Eu acho que ele poderia dizer que eu ia dizer não, então ele gentilmente pegou minha mão e disse por favor. Pela primeira vez, eu não pensei em nada e disse sim. Ele me deu o endereço, e algumas horas depois eu apareci na porta da casa de um estranho nervosa e com medo da minha mente sobre o quão longe da minha zona de conforto eu estava."

Nunca me ocorreu até agora. Todas as vezes que ela veio para o verão eu nunca a vi. Não. Eu me lembraria de ver seu tipo de beleza pela cidade. Eu não teria esquecido nada sobre ela. Talvez eu estivesse tão envolvido em minha própria vida que simplesmente nunca percebi. Eu estaria sendo um prospecto na época, então não é surpresa que eu não tenha visto. Naquela época, meus dias

estavam cheios de trabalho com meus pops construindo casas ou pagando minhas dívidas com o clube. Eu não tive muito tempo para muito mais naqueles dias.

"Ele foi quem me encontrou na porta," Mila continua falando. "Ele me acompanhou pela casa onde a festa estava apenas começando. Eu não conhecia ninguém lá. Acho que ele sentiu minha hesitação e nervosismo. Ele continuou a tecer através da multidão, parando apenas para pegar algumas cervejas de um refrigerador perto da porta de trás e nos levou para fora," recostando-se contra o sofá Mila pega seu copo de vinho que está colocado na mesa de café e toma um gole. "Passamos a noite toda no ar fresco de verão conversando sobre coisas como ele indo para a faculdade e como eu não estava ansiosa para ir para a faculdade de direito. Ele parecia genuinamente feliz com a vida. Eu me lembro de me sentir tão ciumenta de quão fácil a vida parecia ser para ele." Ela muda se tornando visivelmente desconfortável enquanto continua a compartilhar comigo. "O tempo todo eu não conseguia tirar meus olhos dele. Ele era muito bonito. Alto. Eu diria sobre sua altura," ela olha para mim, "cabelos loiros e olhos azuis."

Eu quero ouvir a história dela, ouvir sobre o passado dela. Eu quero saber tudo o que há para saber sobre Mila Vaughn. O que eu não estou muito interessado em ouvir é a atração que ela tinha por outro homem. Eu vejo para onde a narrativa está levando. Eu já sinto meu calor corporal começando a subir com o pensamento de outro homem ter tocado seu corpo do jeito que eu tenho. Tentando

esmagar meus sentimentos de inveja, estendo a mão para agarrar a mão dela e entrelaçar nossos dedos.

"Eu não vou entrar em detalhes com você sobre o que aconteceu pouco tempo depois. Foi a minha escolha. Eu queria me sentir viva por uma vez, e ele fez isso acontecer por mim. Por uma noite, eu me senti normal. Eu me senti livre." Ela me disse.

Ele foi um sortudo filho da puta. De jeito nenhum eu poderia ter deixado ela ir naquela noite de verão. O cara não sabia o que estava segurando, quem ele estava deixando ir. Ele tinha que ser cego para não ver que uma noite com Mila era uma experiência única. "O pai de Ava," eu confirmo.

Molhando os lábios, ela acena com a cabeça, "Sim, ele é o pai de Ava."

"Eu espero que você não se importe comigo perguntando, mas por que ele não está em sua vida?" Eu sempre me perguntei isso, mas nunca quis perguntar porque nunca houve um momento que parecia certo até agora. Até que ela sentiu que poderia se abrir para mim sobre quem ele era.

Qualquer um que pode se afastar de seu filho não tem o menor respeito de mim. Você não cria uma vida e depois as abandona. Esse cenário ressoa muito fundo comigo. Você não precisa amar a outra pessoa para cuidar de suas responsabilidades. Você não deveria ter o direito de foder uma criança assim. Você está dando o presente da vida. Você não joga algo assim fora. Eu pareço bravo e amargo porque estou. Sendo o produto de um pai que me abandonou, sinto muito fortemente o assunto. Minha vida foi

muito boa mesmo que minha mãe tenha decidido que ela não nos queria mais, mas seria mentira dizer que eu não tinha nenhum efeito subjacente.

"Bem inferno, querida. Eu cresci nesta cidade. Eu não acho que você já mencionou o nome dele antes. Talvez eu conheça o cara ou conheça ele. Merda, eu posso ter ido para a escola com o idiota." Eu expresso. Inferno, sim, eu quero saber o nome dele. Eu gostaria de saber diretamente da fonte porque ele não avançou. Eu vou encontrar o filho da puta de um jeito ou de outro.

O aperto de Mila na minha mão aperta. Alguns minutos silenciosos passam enquanto espero que ela fale seu nome.

"Reid... eu... Oh meu Deus. Espero estar errada, mas não acho que estou. Eu... o nome dele era..." Ela gagueja quando começa a soluçar baixinho. "Eu descobri que estava grávida no final do verão antes de sair para voltar para casa. Naquela noite. Era para ser apenas uma noite. Nós concordamos. Ou ele relutantemente concordou com o que eu queria. Eu não podia arriscar meu coração quando eu soubesse que não poderia ter mais nada. Meus pais não permitiriam isso. Eu tentei encontrar ele antes de ir embora. Eu não o mantive propositalmente," diz ela freneticamente enquanto trabalha mais acima. Eu nunca achei que ela era do tipo que escondia algo tão importante quanto isso de qualquer um.

"Querida, respire fundo. Se acalme por mim," eu persuadi ela.

Respirando fundo mais um pouco, tentando sacudir os nervos, ela limpa os olhos com as costas da mão livre.

"Quando eu voltei para a casa onde a festa estava naquela noite," ela diz olhando nos meus olhos. "Alguns caras que eu encontrei brevemente estavam sentados na varanda da frente. Eu andei até eles perguntando onde eu poderia encontrar ele."

Lágrimas rolam por suas bochechas, e eu tento enxugá-las apenas para que novas se espalhem pelo mesmo caminho.

"Eles me disseram que ele morreu. Ele foi morto em um acidente de carro alguns dias depois que eu o conheci," ela continua a olhar para mim.

Um sentimento de alguma coisa me invade. Para o ponto que meu coração começa a bater como uma britadeira.

Verão. Cabelo loiro. Olhos azuis. Acidente de carro. ***Minha*** *cidade natal. Cinco anos atrás.* ***Não****, não pode ser.* É apenas uma coincidência fodida. Eu engulo passando o grande nó na garganta e pergunto novamente: "Qual é o nome dele?"

Com uma respiração instável, ela anuncia: "Noah."

Imediatamente minha mão solta a dela, e ela corre para dizer: "Mas eu nunca recebi o sobrenome dele, Reid," diz ela, pegando a própria mão que soltou a dela.

Eu não sei como processar essa notícia. Roboticamente, eu fico de pé. Com medo de dizer a coisa errada. Não querendo aborrecer ela com a bagunça que eu estou sentindo consumido por dentro, eu ando até a cozinha e pego meu corte das costas da cadeira. Colocando ele, pego minhas chaves no balcão da cozinha e caminho em direção à porta. Com a mão na maçaneta, olho por

cima do ombro para ela. Ela ainda está sentada no chão. Cada emoção que ela está sentindo gravada em seu lindo rosto. As mesmas emoções estão me cortando por dentro.

"Eu preciso de espaço. Eu preciso limpar a minha cabeça por um tempo," eu abro a porta, mas me certifico de dizer a ela antes de sair dela, "Eu te amo, Gatinha."

Fechando a porta atrás de mim, desço as escadas e pulo na minha moto, esperando que a estrada ajude a limpar a minha cabeça.

Montando até o sol quase se pôr e não mais perto de resolver minha merda, eu decido ir até o clube. Quando chego lá, as motos dos caras estão estacionadas lá fora. Com um pedregulho sentado em meus ombros, eu puxo a minha ao lado da de Quinn antes de encontrar o meu caminho para dentro. Eu vejo todos eles sentados em uma das mesas redondas com uma garrafa de Jameson parada no meio da mesa parcialmente bêbada. Eu não sou um grande bebedor. Nunca fui, mas considerando as últimas horas, eu decidi hoje à noite que eu quero. Eu preciso aquietar o barulho na minha cabeça.

"Ei irmão." Gabriel me cumprimenta.

Eu não digo uma palavra. Puxando uma cadeira para fora, eu planto minha bunda nela e alcanço a garrafa e despejo um pouco em um copo. Levantando o copo para os meus lábios, eu abaixo e derramando outro. Repito o processo mais duas vezes antes de me recostar na cadeira. Eu vejo os olhares chocados e preocupados em todos os seus rostos enquanto olho em volta da mesa.

"O que diabos está acontecendo?" Logan pergunta, dando uma longa tragada no cigarro.

Onde diabos eu começo?

"Noah." É a única palavra que pode deixar meus lábios. Eu estou em uma perda completa de como eu digo isso. Dizer isso em voz alta.

"O que sobre ele, irmão?" Logan atira.

Eu nem tinha percebido que o dia estava se aproximando. Pela primeira vez eu não me concentrei nisso. Eu tenho vivido novamente. Com Mila. Soltando um sopro de ar, eu digo a eles. "Noah é o pai de Ava."

"O que? Não porra, cara. Pare de nos falar besteira," Quinn ri.

Eu me inclino para frente, coloco meus cotovelos sobre a mesa e abro a cabeça. "Eu queria estar. Mila e eu começamos a compartilhar memórias. Compartilhando mais de nosso passado enquanto analisávamos fotografias. Ela pediu para ver fotos da minha infância. O que eu tenho foi guardado em uma caixa. E todos vocês sabem que eu não mostrei nenhuma foto por um longo tempo. Depois de ver uma foto de Noah, ela colocou seu passado de cinco verões atrás junto com um fantasma do passado que ela estava segurando em suas mãos." Eu alcanço a garrafa de licor novamente. Meus irmãos esperam que eu explique mais depois que dou mais um tiro.

"Ela só sabia o primeiro nome dele. Ele a convidou para uma festa. Você sabe naquela noite que seus amigos lhe deram uma

festa de despedida pouco antes de nós termos uma para ele aqui fora?" Eu lembro a todos eles.

"Aquilo foi um inferno de festa," acrescenta Quinn.

Todos olhavam para Noah. Ele não era apenas meu irmão, ele também era deles.

Eu continuo, "ela disse que antes de ir para Nova York quando descobriu que estava grávida e voltou para o único lugar em que pensava encontrar ele," eu olho ao redor da mesa, "a casa de seu velho amigo. Foi quando eles tiveram para informar ela que ele morreu algumas semanas antes em um acidente de carro."

Porra. Quanto mais eu penso sobre isso... droga.

"Isso é uma merda pesada, irmão," Gabriel ronca.

"Ela vem para esta revelação e derrama sua alma para você, e você está sentado aqui em vez de segurar sua mulher?" Quinn senta em frente a mim e pergunta.

"Eu preciso de tempo para processar tudo. Para pensar." Eu digo a ele.

"O que diabos há para pensar? Você a ama?" Ele me pergunta.

"Sim," eu respondo. Não há dúvidas de que Mila é para mim.

"Ava é uma parte de Noah, ela é uma parte de você, Reid. Sua carne e sangue. Deixe afundar antes do uísque que você consumiu o nevoeiro do seu cérebro," afirma Gabriel.

Ele tem razão. Puta merda, ele está certo. Eu tenho um pedaço do meu irmão dormindo na cama em casa. Uma garotinha que me

envolveu em volta do dedo mindinho dela. E quanto mais minha mente é preenchida com a imagem de seu rosto doce, mais eu o vejo nela. Ela parece com ele. Cabelos loiros, olhos azuis, seu gosto pela vida. Ela é tão otimista sobre tudo. Esperta como o inferno. Ela é como Noah era, com todo o coração carinhoso e atrevido de sua mãe. Minha mente volta para o sonho que tive há algumas semanas.

"Eu não vou para a Califórnia, Reid. Tudo está exatamente como deveria ser. É hora para que você tome a sua vida de volta. Preciso que você faça algo por mim. Estou contando com você para não me decepcionar."

Eu não sou uma pessoa que compartilha seus sentimentos. Nunca fui. Eu sugo isso. Eu guardo tudo dentro. Mas também sou humano. Isso tem o seu preço. Não importa o quanto sou homem ou o fato de ser um motoqueiro. Nada disso importa agora. Algo no fundo da minha alma se liberta. Engolindo, engasgo com as emoções que parecem estar me sufocando. Meus irmãos não dizem uma palavra. Eles se sentam comigo. Eles me dão apoio sem palavras ou julgamento. Eles têm minhas costas. De todos os momentos da minha vida que levaram a este, desta vez significa mais. Passamos a garrafa mais algumas vezes. Logan e Gabriel chamam suas mulheres para que elas saibam que não vão voltar para casa hoje à noite. Só porque eles ficaram com cara de merda enquanto conversamos sobre o passado e conversamos sobre os planos que estamos fazendo para o nosso futuro.

Cada um dos meus inclui Mila e Ava ao meu lado.

CAPITULO VINTE E SEIS

MILA

Fique ... a palavra estava na ponta da minha língua enquanto eu assistia Reid sair pela porta ontem. Eu sentei paralisada no chão incapaz de compreender totalmente o que estava acontecendo. Ele disse que precisava de tempo para pensar. Por um lado, eu o entendo completamente, querendo processar a revelação que ambos descobrimos juntos, mas, por outro lado, tenho pavor de qual será o resultado. E se ele não conseguir superar o fato de que eu estive com o irmão dele? E se ele achar que estou mentindo? Eu odeio o desconhecido.

Eu fiquei no sofá a noite toda olhando para a porta esperando por ele voltar para casa... ele nunca o fez. Eu finalmente adormeci por volta das 2:00 da manhã. Quando acordei um pouco atrás, depois de apenas algumas horas de sono, fiquei desapontada por ele não ter aparecido. Eu acho que praticamente me diz o que eu precisava saber. Eu quase me arrependo de vender a casa. O pensamento de Ava e eu ter que sair do lugar de Reid tem meu estômago em nós. Ela se apegou a Reid, ela não vai entender. Vinte e quatro horas atrás, Reid e eu estávamos tão certos um do outro... agora.

A campainha tocando me tira do meu tumulto interior. Quando

abro a porta, me encontro com minha amiga Bella. E é nesse momento em que seus olhos preocupados encontram os meus, que eu me permito quebrar. Bella envolve seus braços em volta de mim sem questionar e me segura. Eu não sei quanto tempo nós continuamos assim, mas quando eu finalmente consigo controlar minhas emoções, eu me sento no sofá e pergunto: "Você sabe, não sabe?"

Apertando minha mão Bella balança a cabeça. "Eu não sei de nada. Logan ligou ontem à noite para me dizer que ele estava hospedado no clube e não estaria em casa. Ele disse que algo estava acontecendo com Reid, e ele precisava de seus irmãos. Ele mencionou que eu deveria vir de manhã cedo para verificar você, mas não me deu nenhum detalhe. Você quer me dizer o que aconteceu?"

Então eu começo desde o começo, eu conto tudo a ela. Todo o caminho até Reid saindo na noite passada. Bella fica atordoada por um momento antes de abrir a boca, "Isso é inacreditável. Eu sei que você mencionou antes do pai de Ava ter morrido, mas Noah... Reid é Noah? Uau," ela diz atordoada.

Suspirando, "eu acho que se eu tivesse confiado em você mais cedo que isso nada disso estaria acontecendo."

"O que você quer dizer?" Ela pergunta com um olhar confuso.

"Você conhece o clube há mais de um ano, e nós somos amigas há mais tempo. Nem uma vez eu te falei sobre o pai de Ava além do fato de ele estar morto. Eu não sabia como contar a ninguém. É difícil o suficiente com isso. Ava ficando mais velha e começando a

fazer perguntas que eu não tenho as respostas. Eu fiquei grávida de um encontro de uma noite com um cara que eu nem sabia seu sobrenome ou algo sobre ele. Que tipo de coisas devo contar à minha filha? Ela sabe que seu pai está no paraíso, mas e as outras coisas. Qual era sua cor favorita? Sua comida favorita? Coisas simples que eu deveria ser capaz de dizer a ela, então ela sentiria como se o conhecesse... ter um pedaço dele. Eu não posso dar isso para minha filha, então evitei o assunto completamente. Sempre foi mais fácil. Meu medo é que ela cresça sentindo que um pedaço dela está faltando. Um ano depois do nascimento de Ava, voltei para a mesma casa onde estava a festa de Noah. Percebi como foi estupido de minha parte nunca perguntar pelo sobrenome dele. Eu fui lá na esperança de encontrar seu amigo para que eu pudesse fazer perguntas. Eu pensei, e se Noah tivesse uma família? Talvez eles gostariam de saber sobre Ava. Mas eu cheguei tarde demais. Algumas pessoas diferentes moravam na casa. Eu sei como foi estúpido não ter descoberto imediatamente, mas tinha acabado de descobrir que Noah estava morto. Fiquei em estado de choque e depois aconteceu tudo o que aconteceu com meus pais quando cheguei em casa." Acabei de colocar meu rosto em minhas mãos. “Fui uma idiota e paguei por isso.”

"Mila, me escute, você não é idiota. Você tinha dezenove anos e acabou de descobrir que estava grávida. Todos nós cometemos erros. E olhe assim. Todas essas coisas que você não pôde contar a Ava antes sobre o pai dela, agora Reid vai poder contar tudo sobre ele. Ela pode não ter o pai, mas ela tem o tio."

"E se ele não aparecer? Ele não voltou para casa na noite passada, Bella. Vendo Ava pode ser um lembrete demais para ele. E se ele descobrir que não pode estar conosco?" Eu questiono mesmo que eu não espere que ela tenha as respostas. Ninguém, a não ser Reid, e ele não está aqui.

"Você sabe que não é o tipo de homem que Reid é. Ele está confuso e magoado agora, mas eu tenho fé que ele não irá desapontar." Bella diz essas palavras como se ela tivesse tanta certeza. Eu não quero Reid para olhar para a minha filha e ser lembrado da dor de perder seu irmão.

Depois de deixar as palavras de Bella instalar, eu decidi que vou ter que aceitar qualquer decisão que venha de Reid. E neste momento a cada minuto que ele fica fora, está ficando claro qual é a sua decisão. Eu não o culpo.

"Você tem esse olhar em seu rosto como se estivesse pensando o pior e possivelmente vai fazer algo apressado," Bella percebe.

"Estou pensando em qual será meu próximo passo," confesso. "Reid não quer voltar para casa porque eu estou aqui. Ele é um homem legal demais para me pedir para sair, então vou facilitar para ele."

"Sobre o que diabos você está falando Mila?"

Levantando do sofá, eu ando até a cozinha para tomar um café muito necessário. "Eu estou falando sobre eu encontrar outro lugar para ficar. Eu posso pegar um hotel por alguns dias até encontrar um apartamento ou algo assim." Eu dou de ombros tentando agir

indiferente, mas apenas dizer as palavras em voz alta está me rasgando por dentro.

"Espere um minuto," Bella insiste, chegando atrás de mim. "Você está tirando conclusões antes da hora aqui, Mila. Você não sabe que Reid quer que você saia. E eu aposto qualquer coisa que ele não quer. Ambos precisam de tempo para absorver essa revelação. Eu posso ver que você está entre lutar ou fugir. Você está escolhendo o voo. Você o ama?"

Na pergunta de Bella, paro o que estou fazendo e olho para ela: "Sim, eu amo Reid."

"Então desista de toda essa conversa maluca de sair e lutar. Os relacionamentos não são fáceis. Às vezes é ele que está brigando e às vezes vai ser você. Agora, vocês dois precisam lutar. Além do clube, Noah era tudo que Reid tinha. Reid era seu irmão mais velho, ele se sentia responsável por Noah. Perder ele quase o destruiu. Agora, Reid aprendeu não apenas que seu irmão tem uma filha, uma parte viva e respirando dele, mas seu irmão teve essa filha com a mulher pela qual ele agora está apaixonado. A cabeça de Reid é uma bagunça confusa, mas eu prometo a você que o coração dele está com você. Reid estava saindo e não optando por ficar e descobrir as coisas a escolha certa? Eu não sei. Mas a verdadeira questão agora é, você vai sair também ou vai ficar e lutar? Deixar ele voltar para casa e ver que você ainda está aqui. Que você o escolheu."

Mais uma vez, Bella está certa. Ela sempre parece ver a lógica. Eu imediatamente comecei a pensar o pior e assumir que Reid não

está nisso comigo. Eu preciso fazer o que Bella sugeriu. Eu preciso lutar, para mostrar ao homem que amo que ainda estou aqui. Pelo menos se ele decidir acabar com o que temos, então eu sei que fiquei e lutei. Porque eu acredito em nós e o que temos juntos. Eu só posso esperar que Reid também.

Depois de duas xícaras de café e meus nervos menos no limite, a única coisa que posso fazer neste momento é esperar.

CAPITULO VINTE E SETE

REID

Porra, minha cabeça está me matando. Beber com meus irmãos assim não é algo que eu planejei fazer. Eu mal me lembro de ter feito isso ontem à noite. Demora alguns minutos, mas ficar de pé sob a água borrifada ajuda a limpar a névoa do meu cérebro por tempo suficiente para rebobinar todos os eventos que levam à enorme ressaca que estou ostentando. Não consigo imaginar o que Mila deve ter pensado quando não voltei para casa. Terminando meu banho, eu me visto com as mesmas roupas, então eu desço as escadas para a cozinha esperando que alguém possa ter se levantado antes de mim e feito um pouco de café. Assim que eu atravesso a porta, Prez está em pé no balcão no meio de uma caneca de café para si.

"Reid. Eu vi sua moto do lado de fora. Que diabos você está fazendo aqui tão cedo?"

Levantando minha mão, eu corro meu dedo pelo meu cabelo ainda úmido e continuo meu caminho para tomar café. "É uma longa história, Prez," eu o informo, esperando que ele deixe.

"Pegue uma xícara de café e sente. Não tenho nada a não ser tempo, filho." Ele esclarece quando ele puxa uma cadeira na mesa.

Eu deveria saber que ele não deixaria. Eu estar aqui assim está

longe da média. Não faz nada melhor entrar na cozinha parecendo tão áspero quanto eu. Depois que eu preparo meu café, passo e me sento em frente a ele na mesa, tomo um gole decente e espero. Jake olha para mim por cima da borda da caneca antes de ele baixar e falar.

"Você vai me dizer o que está acontecendo ou você vai me fazer tirar isso de você?"

"Descobri que a filha de Mila, Ava... que inferno, ela é de Noah," repito pela segunda vez em horas. Mesmo para Jake, isso é enorme. Ele amava Noah como se fosse seu também. Um breve olhar de surpresa assombra seu rosto.

"Você chamou minha atenção. Por que você não começa desde o início com essas informações recém-encontradas?" Ele exorta.

Ele me escuta atentamente recontar como tudo aconteceu ontem e porque estou aqui esta manhã. Nem uma vez ele faz perguntas. Ele me permite descarregar tudo isso. Conversar com Jake é tão fácil quanto seria se meus pops estivessem sentados à minha frente.

"Parece que você teve um inferno de um dia. Diga-me isto. Você parou e pensou sobre o que tudo isso pode ter significado para Mila? Você parou e pensou sobre o estado que você deixou quando você pulou em sua moto e a deixou. Deixou ela sozinha?" Ele castiga.

Quero dizer. Porra. Eu precisava processar tudo. Não é como se eu nunca voltasse para casa. Muitos pensamentos estavam

passando pela minha cabeça e muitas emoções causando estragos. Então me ocorre. Eu continuo dizendo eu ou eu. Jake está certo. Eu não pensei sobre ela em tudo. Eu só estava pensando em mim e em como estava me sentindo. Eu penduro minha cabeça, preocupado que eu poderia ter fodido as coisas com Mila. Como ela pode confiar em mim para amar ela quando saí pela porta porque a verdade e a realidade eram demais para eu lidar no momento?

"Eu preciso ir para casa," eu empurro minha cadeira da mesa e fico em pé.

"Você a segura, filho. Ela te ajudou mais do que você imagina. Nós todos vimos isso. A vida é muito curta para tentar andar na terra sozinho," ele me diz com um olhar distante em seus olhos.

Deixando meu café na mesa, me viro para sair da cozinha. Antes de chegar à porta, ouço o estribo da cadeira de Jake deslizar no chão e olho por cima do ombro enquanto ele se levanta e dá alguns passos em minha direção e diz mais uma coisa.

"Seu velho ficaria orgulhoso. Orgulhoso de quem você é e do homem que você se tornou, Reid. E eu não poderia ser mais orgulhoso de mim mesmo. Agora vá buscar sua família, filho." Então ele me puxa para um abraço.

"Obrigado, Jake," digo a ele enquanto nos separamos. Deixando ele parecendo mais cansado do que o habitual, saio para o ar da manhã, montei minha moto e segui em direção ao meu futuro. Mila e Ava.



Quando o corpo de bombeiros aparece, percebo o Mustang azul de Bella estacionado na beira da estrada. Sabendo que elas terão ouvido o ronco do motor da moto, eu vou em frente e paro perto dos degraus e estaciono. A cada passo que subo as escadas, meu coração bate um pouco mais rápido. Socando no código, eu destranco a porta, giro a maçaneta e entro para encontrar Mila e Bella sentadas no sofá. Os olhos vermelhos e tristes de Mila me estripam. Eu fiz isso com ela. Eu sou o motivo de suas lágrimas. Eu machuquei ela. Enraizado no meu lugar, eu olho para o rosto bonito dela.

"Eu vou indo. Se você precisar de mim para qualquer coisa, você chama," Bella abraça sua amiga, em seguida, levanta e recolhe suas coisas da mesa. Andando bem ao meu lado, ela sai silenciosamente fechando a porta atrás dela. Eu não levo isso pessoalmente. Ela estava aqui para cuidar e apoiar Mila. Ela saiu sabendo que preciso consertar as coisas.

Eu passo na direção de Mila. Ela se levanta do sofá. Eu seguro seu rosto na palma das minhas mãos e digo a ela: "Eu sinto muito. Eu nunca deveria ter saído ontem." Confesso que quero tanto beijar ela, mas espero. Seu lábio treme.

"Eu entendo. Está tudo bem. É muito para absorver," ela responde segurando suas emoções. Guardando a si mesma. De

mim.

Eu balancei minha cabeça de um lado para o outro, "Não, Gatinha. O que eu fiz, deixando você não estava bem. Ava sendo a filha do meu irmão não muda nada. Eu quero você. Eu preciso de você. Estou tão apaixonado por você que eu não posso respirar sem você." Eu confesso. E é verdade. Ela e sua filha significam tudo para mim. Elas se tornaram uma parte essencial da minha vida semanas atrás.

Não espero mais, trago meus lábios aos dela. Eu a beijo suave e devagar. Eu derramei meu coração no beijo. Ela envolve seu braço em volta do meu pescoço enquanto nosso beijo se aprofunda. Não em um beijo quente e pesado, mas um desejo, um de necessidade. Quando chegamos para o ar, a voz dela não é mais que um sussurro.

"Eu estava com medo. Assustada, que algo poderia ter acontecido com você. Com medo de que você não nos quisesse. Assustada, que eu nunca mais iria sentir seus lábios nos meus. Sentir o jeito que minha pele formiga quando você me toca. Eu te amo, Reid. Eu não sabia. Eu sinto muito por não saber," ela respira estremecida.

Eu inclino a cabeça para trás, para que eu possa olhar em seus lindos olhos e pentear o cabelo dela com a ponta dos meus dedos. É a minha vez de implorar. "Eu sinto muito por ter te machucado como eu fiz. Me desculpe por ter te deixado sozinha quando você mais precisou de mim. Vou passar o resto da minha vida fazendo as pazes com você."

"Eu te amo. Ava e eu, nós duas amamos você." Ela me disse.

"Eu também amo vocês duas. Podemos e faremos isso funcionar." Eu tranquilizo ela. Mila parece exausta. Tenho certeza de que ela não descansou com preocupações e dúvidas. Nos apoiando, eu me abaixei para o sofá e me inclinei para trás, guiando ela para seguir minha liderança. Fazendo isso, ela se acomoda entre as minhas pernas com as costas apoiadas no meu peito. Agarrando o cobertor da parte de trás do sofá, coloco-o sobre mim e descanso o braço sob o peito dela e a seguro perto de mim. "Temos um pouco mais de tempo antes que Ava acorde. Descanse, Gatinha. Eu não vou a lugar nenhum."

Ligando seus dedos aos meus, ela se derrete em mim. Ela adormece e, algum tempo depois, eu faço o mesmo até ser acordado por uma pequena cócega escorrendo pelo meu nariz. Eu abro meus olhos para encontrar Ava que me acordou da mesma maneira que eu vi sua mãe acordar ela tantas vezes antes. Ela está de pé ao lado do sofá com seu ursinho balançando ao seu lado.

Sorrindo para mim, ela sussurra: "Podemos fazer panquecas?"

Eu não posso deixar de olhar em seu rosto com uma nova luz. Estou olhando nos olhos do meu irmão. Eu entendo todos os detalhes como se nunca a tivesse visto antes. Seu cabelo é da mesma cor que o de Noah. Até o sorriso dela é o sorriso dele. Isso puxa meu coração.

"Claro, baby girl. Você vai me ajudar?" Eu sorrio de volta para ela. Ela ansiosamente acena com a cabeça. Eu odeio incomodar Mila, mas sei que sair debaixo dela não será gracioso, mas aos

poucos faço o meu melhor. Gemendo, Mila se agita e olha para mim. "Temos uma garotinha faminta que pediu panquecas." Eu olho para baixo e digo a ela.

"Mmm, isso soa bem. Vou fazer um pouco de café fresco e fritar um pouco de bacon, se vocês dois puderem lidar com o resto," ela estende a mão e pega sua filha, em seguida, começa a fazer cócegas em seu lado fazendo ela sair na gargalhada.

De pé no fogão, Mila monitora o bacon chiando na frigideira enquanto Ava fica em um banquinho ao meu lado e me ajuda a virar panquecas na grelha elétrica próxima. Uma vez eu pensei que o clube e minha carreira era tudo e eu nunca iria querer ou precisar de mais na minha vida. Eu estava errado.



Um dia levou ao próximo e antes que eu saiba, a vida mudou da maneira mais natural possível. Mila finalmente assinou os papéis e fechou a casa. Ela esperava conhecer os novos proprietários, mas eles não puderam comparecer à reunião pessoalmente. Acabamos de concluir o atual projeto de construção em que a empresa estava trabalhando e, em cerca de uma semana, começaremos a trabalhar no resort nos arredores da cidade. Apesar do fato de Mila ter muito dinheiro na ponta dos dedos, ela decidiu continuar trabalhando.

Ela ama seu trabalho na casa de repouso, diz que de certa forma ajuda a ter sua avó perto.

Acontece que compartilhar memórias e fotos de meu irmão com Ava foi de longe a melhor terapia que eu poderia ter pedido. Tudo isso nos traz para hoje. O quinto aniversário de Ava. Estamos aqui na casa de Gabriel e Alba para a festa porque o nosso espaço não acomodará a todos. Uma coisa que Mila fez alarde foi a festa de Ava desde que ela não tinha os meios para fazê-la antes. Ela está dando a ela uma festa com tema de princesa porque a nossa menininha é obcecada por princesas e por tudo que é feminino. Um pula-pula que parece um castelo fica no meio do quintal. E no canto de trás, acredite ou não, está um pequeno carrossel de seis cavalos. Não me pergunte como ele sabia ou o que ele fez, mas essa surpresa de aniversário foi de Quinn.

Mila se assegurou de que tudo estava resolvido, até uma empresa local que servia a comida, juntamente com Grace concordando em fazer o bolo. Agora, ela e algumas das outras mulheres estão dentro dando os toques finais em todos os detalhes da festa e colocando Ava em sua fantasia enquanto os caras e eu estamos pendurados no quintal esperando as pessoas começarem a aparecer. Parece que as festas de família e ficar esperando nossas mulheres estão lentamente se tornando uma rotina regular para nós.

"Muito foda rosa," Gabriel observa em pé à minha direita com os braços cruzados, enquanto olha para o seu quintal transformado.

"Abrace seu lado feminino, cara." Quinn o incita enquanto ele

coloca um chapéu de festa de bolinhas cor de rosa e roxo no topo de sua cabeça.

Grunhindo, Gabriel dá sua resposta. "O único lado feminino que eu vou estar abraçando é quando eu estou segurando minha mulher."

Mais ou menos na hora que Quinn quer correr a boca um pouco mais, nós ouvimos várias portas de carros batendo. Ao longo dos próximos 20 minutos, familiares e amigos começam a chegar, incluindo River e sua filha. Depois que ele deixa sua filha livre para brincar com algumas das outras crianças, eu sinalizo para ele caminhar comigo.

"Irmãos, este é River. Ele ajudou com todo o show de merda que aconteceu com os pais de Mila," eu os apresento. Apertos de mão firmes são passados.

"É bom conhecer vocês."

"Por que você não se junta ao resto de nós para tomar uma cerveja," eu gesticulo para ele.

"Isso seria ótimo," ele responde.

Nós todos acabamos atirando na merda enquanto esperamos. River é um cara legal. Até pedi conselhos sobre alguns aspectos legais relativos a novos contratos que estávamos analisando e, até agora, o conhecimento dele parece ter funcionado a meu favor.

Antes das mulheres saírem com a aniversariante e começarem todos os jogos de festa, eu decido envolver os caras em uma conversa mais séria. Esfregando a nuca eu falo: "Escute, Mila tem

um evento de caridade extravagante chegando em algumas semanas. Isso, é claro, é ao mesmo tempo que temos a campanha de caridade programada. Estou pensando se vocês podem me ajudar a tirar alguma coisa. "

Coletivamente acenam com a cabeça em concordância.

"Tudo o que você precisar faremos isso acontecer, irmão. O que você tem em mente?" Prez diz, ansioso para descobrir mais. Antes que eu possa entrar em mais detalhes, as mulheres fazem sua entrada com a aniversariante de frente e no centro vestida de Cinderela.

"Se importa se retomarmos este bate-papo em algum momento amanhã no clube?" Eu pergunto a todos eles.

"Nós estaremos lá," diz Logan.

Tecendo meu caminho através de uma multidão de crianças que se reuniram para saquear suas minúsculas mãos agarradas no grande balde que Bella e Sofia estão segurando carregadas com brinquedinhos e doces, eu me abaixei e joguei Ava em meus braços. "Você está linda, baby girl," eu sorrio para ela.

Rindo, ela se agita com o vestido "Obrigada," ela responde.

Depois de lhe dar cócegas, beijo o topo de sua cabeça e a coloco no chão. Agarrando alguns brinquedos, ela se junta a suas amigas indo direto para Quinn, que já colocou o carrossel para rodar para as crianças.

Meu olhar pousa em Mila, que está do outro lado do pátio conversando com Alba. Virando a cabeça na minha direção, ela

olha diretamente para mim e sorri. É neste momento que sinto algo que não sinto há muito tempo. Eu me sinto completo.

CAPITULO VINTE E OITO

MILA

“E este aqui, Mila?” Olhando para cima da prateleira da nossa boutique vintage favorita, olho o vestido que Bella está segurando. O evento de caridade do hospital é hoje à noite, e esperei até o último minuto para comprar um vestido. Trinta minutos depois, ela e Alba estavam na minha porta Alba trouxe o bebê Gabe e se ofereceu para ficar para trás e observar Ava. Alba está pronta para dar à luz qualquer momento e optou ficar fora das compras. Eu não a culpo, minhas amigas são salva-vidas.

"Oh meu Deus! Eu amo esse. Que tamanho é?" Eu perguntei andando até ela.

Espreitando a etiqueta "Seu tamanho," ela responde.

Saindo do vestiário com o vestido, o enorme sorriso de Bella me diz tudo que eu preciso saber. Depois de experimentar dezenas de vestidos, eu estava pronta para jogar a toalha.

Virando para o espelho, olho para o meu reflexo. Está perfeito. O vestido é de cetim preto, no chão, com as costas abertas. O material do vestido parece frio contra a minha pele quente. A maneira como se agarra ao meu corpo faz com que pareça que não estou usando nada.

"Mila, você está deslumbrante," Bella jorra. "Você tem que pegar este aqui."

Correndo minhas mãos pelos meus lados sobre o material sedoso, eu me viro para olhar por cima do meu ombro esquerdo e estudo meu reflexo na parede espelhada.

"Este é o único," eu confesso.

De volta ao meu apartamento e ao de Reid, estou sentada em um banquinho no banheiro enquanto Alba faz meu cabelo e Bella aplica minha maquiagem enquanto Gabe e Ava brincam juntos no chão do quarto. Eu poderia ter feito tudo isso sozinha? Sim, mas a dupla decidiu que elas precisavam fazer barulho por mim.

Reid saiu ontem com o clube em uma corrida de caridade que eles planejaram meses atrás, então infelizmente ele não pode comparecer ao evento comigo esta noite. Eu disse a ele que não era grande coisa, mas ele ainda se sente mal por não ir. Sinceramente, estou um pouco desapontada por ter ido embora, mas entendo que a corrida é igualmente importante. Eu nunca ficaria entre ele e suas obrigações para com o clube dele.

Olhando para os nossos reflexos no espelho, Alba faz uma pausa para enrolar meu cabelo enquanto coloca a mão nas costas e se estica.

"Você está bem?" Eu pergunto com preocupação. Eu notei que ela faz isso várias vezes na última hora.

"Sim, eu estou bem. Minhas costas estão um pouco doloridas é tudo. Eu prometo que estou bem," insiste Alba.

"Aqui, eu vou terminar o cabelo dela. Você vai sentar um pouco," Bella intervém pegando o babyliss nas mãos da irmã. Alba revira os olhos, mas faz o que ela manda. Eu amo o relacionamento delas. Às vezes tenho inveja disso. Eu sempre quis irmãos ao crescer.

Estou ansiosa pelo dia em que possa dar a Ava um irmão ou irmã. Com ela fazendo cinco anos, eu percebi que não quero que haja uma grande diferença de idade entre ela e seus irmãos. Eu quero que eles cresçam juntos. Como faço para mencionar o assunto com Reid? Eu não quero apressar nada. É só que ultimamente me vejo pensando mais e mais em ter uma família com Reid.

"O que você está pensando?" Bella pergunta. "Você parece profundamente em pensamento."

Deixando escapar um suspiro, respondi: "Eu estava pensando em como gostaria de ter mais filhos," confesso.

"Você e Reid estiveram falando sobre isso?"

"Não. Eu não trouxe o assunto para cima. Finalmente chegamos em um lugar confortável desde toda a loucura que aconteceu. Eu não quero balançar o barco. Isso e é cedo demais para estar falando sobre crianças." Eu aceno minha mão para ela. "Você sabe, é provavelmente meus hormônios malucos, e eu estou em torno de Alba o tempo todo. Febre do bebê está passando por cima de mim, eu suponho." Eu decido dirigir a conversa na direção de Bella. "Você e Logan ainda estão tentando?" Eu vejo quando algo passa por seu rosto. Um sorriso aparece rapidamente.

"Ainda tentando. Eu teria gostado de estar grávida agora, mas estamos nos divertindo muito tentando." Mudando rapidamente de assunto, ela anuncia que está acabado.

"Puta merda!" Eu deixo escapar quando eu olho para mim mesma. Meu cabelo está solto em cachos soltos pelas minhas costas. A sombra esfumaçada que Bella aplicou faz minha cor dos olhos explodir. Para completar, ela pintou meus lábios com batom vermelho carmesim. "Vocês duas trabalharam alguma magia séria." Eu fico admirado, olhando para o meu reflexo. Olhando para o meu relógio, percebo que só tenho uma hora para me vestir e ir para o evento. "Merda! Eu tenho que me apressar." Andando até o armário onde o meu vestido está pendurado no gancho eu tiro minhas roupas e cuidadosamente removo o material delicado do cabide, deixando o material colado flutuar sobre o meu corpo. Pisando em um par de saltos pretos, eu envolvo laços de renda em torno dos meus tornozelos adicionando doze centímetros à minha altura.

"Fique aí por um segundo, eu quero tirar uma foto," Bella insiste.

Depois de ter tirado várias fotos, me dou mais uma olhada no espelho antes de caminhar até a cômoda e pegar minha bolsa.

"Mamãe, você parece uma *pincesa*."

Inclinando, eu beijo Ava em sua bochecha. "Obrigada, menina. Você seja boa, e mamãe vai te ver mais tarde." Volto minha atenção para Bella e Alba. "Obrigado por tudo," eu disse abraçando elas.

"De nada, agora vá antes de se atrasar," Alba anuncia.

Eu chego na casa do Dr. Walker onde o evento está acontecendo.

Estacionando na unidade circular, saio do carro e sou instantaneamente recebida pelo manobrista. Colocando meu bilhete na minha bolsa, eu faço meu caminho ao redor do lado da casa onde vejo um grande dossel branco. Debaixo da tenda há uma série de mesas redondas com toalhas de linho branco, juntamente com cadeiras brancas que foram espaçadas uniformemente por toda a área. Localizado na frente está um pódio. Eu sinto minhas ansiedades começarem a crescer. Percebo que logo estarei no pódio fazendo um discurso para cerca de duzentas pessoas.

Uma mulher está na entrada da tenda e fala enquanto eu caminho "Nome?" Ela pergunta.

"Mila Vaughn."

"Você está sentando na mesa um. O jantar será entregue à sua mesa às sete horas. Seguido pelo anúncio dos vencedores do leilão silencioso, que está acontecendo ali," ela aponta para a direita, onde vários conjuntos de grandes mesas estão alinhados ao redor do perímetro interno de outra tenda. "Então você vai ser chamada ao palco para dar o seu discurso, Srta. Vaughn. Alguma pergunta?" Ela termina.

"Não, acho que entendi. Obrigado." Eu educadamente digo a ela antes de entrar.

Quando chego à minha mesa, noto que vou estar sentada com o diretor do hospital Dr. Walker e sua esposa Claire.

"Boa noite, Mila," ele me cumprimenta com um sorriso caloroso. "Você está adorável."

Não sinto falta do desprezo feio que Claire me dá. Eu tomo meu lugar. "Obrigada, Dr. Walker."

"Por favor, me chame de Liam. Estou feliz que você tenha decidido dar o discurso deste ano. Eu também gostaria de oferecer minhas condolências pelo falecimento de sua avó."

"Obrigada," eu respondo tentando não engasgar com minhas emoções com a menção da vovó.

"Eu vejo que você veio sozinha, Mila." Claire se inclina para o meu espaço pessoal e murmura. O comentário atinge o nervo alvo que ela procurava. Eu não deveria deixar ela chegar até mim. Normalmente, eu não faria, mas eu gostaria que Reid pudesse estar aqui. Hoje à noite, no entanto, não sendo sobre ela ou eu mesmo, eu apaguei a ideia de empurrar o rosto dela nos aperitivos que ela deixou na frente dela.

Em vez disso, eu me desculpo e ando até a tenda e as mesas que eles montaram e confiro os vários itens do leilão. Entre os itens está uma viagem com tudo incluído para o Four Seasons Resort Maldives em Landaa Giraavaru. Folheio o catálogo de cores que eles colocaram no visor. Eu nunca estive fora de Nova York ou Montana a menos que você conte os estados pelos quais passei no meu caminho de ida e volta durante minhas viagens de verão quando criança. O pensamento sozinho de desfrutar de umas férias como esta, ficando deitada no calor do sol. As águas azul-esverdeadas tão ricas e vivas com criaturas marinhas coloridas, eu recupero uma folha de proposta da mesa. Cada toque de minha caneta enquanto escrevo minha proposta me enche de emoção.

Mesmo que eu não ganhe a viagem, vou escrever um cheque pelo mesmo valor antes de sair hoje à noite para doar em homenagem a minha avó. Depois, eu volto para a minha mesa assim que o jantar está prestes a ser servido. Das opções dadas, eu me delicio na galinha Cornish assada com batatas salteadas com manteiga de alecrim e bacon embrulhando pacotes de espargos. Além de compartilhar breves momentos de conversa com outros colaboradores sentados à minha mesa, consegui terminar a metade da minha refeição antes que o coordenador do evento comece a anunciar os vencedores dos itens leiloados. Quando ela chega às férias exóticas da ilha que eu ofereci lance, eu prendo a respiração.

"A proposta vencedora para férias maravilhosas com tudo incluído no Four Seasons Resort Maldives em Landaa Giraavaru," ela faz uma pausa enquanto recebe um pedaço de papel, "Mila Vaughn. Parece que este foi um item muito procurado hoje à noite. Parabéns."

Eu não posso evitar o sorriso que atinge meu rosto.

"Você? Como no mundo você pode pagar uma oferta desse tamanho, e tinha que ter sido uma grande quantia para me superar. Como você pode pagar tal coisa com o salário de uma enfermeira?" Claire olha para baixo do nariz com um olhar de nojo presunçoso no rosto envenenado.

"Claire, é o suficiente," o marido Liam repreende a esposa na frente de toda a mesa.

Abrindo e fechando a boca, ela dispara um olhar de atirar facas para mim antes de se levantar e se afastar da mesa em direção à

casa deles.

"Mila, minhas desculpas pelo comportamento de minha esposa esta noite," Liam me diz. Eu não perdi o tom subjacente de detestar quando ele disse, esposa.

"Eu aprecio o pedido de desculpas." Estou prestes a dizer mais quando a senhora no palco anuncia: "Senhoras e senhores, nossa palestrante para a noite é uma enfermeira, uma cuidadora. Quem melhor para ficar de pé neste pódio. Por favor, recebam a Srta. Mila Vaughn."

De pé, eu aliso meu vestido. Aplausos enchem o ar da noite, me dando a coragem de colocar um salto na frente do outro. Com medo de estragar e esquecer alguma coisa, recupero minhas anotações que escondi na minha bolsa. Expirando o ar quente da noite, começo a falar.

"Boa noite. Estou honrada em falar aqui esta noite." Eu molhei meu lábio inferior, olhei para minhas anotações, então levantei meus olhos para os mais de 200 convidados na multidão. "A doença de Alzheimer é a sexta maior causa de morte nos Estados Unidos. Eu também posso dizer que quase dois terços dos americanos com Alzheimer são mulheres. Uma dessas mulheres era minha avó Charlotte Scott. Eu cuidei dela por um longo tempo, fazendo tudo que eu podia antes que a doença começasse a progredir ao ponto de precisar de mais cuidados do que eu poderia prover para ela em casa. Você vê, eu sou o que a sociedade descreve como um cuidador de 'geração sanduíche,' significando que eu me importava não apenas com uma avó envelhecida, mas

também com uma criança, minha filha que acabou de fazer 5 anos. Às vezes, mais vezes do que eu posso contar, me sentiria oprimida e de coração partido. O que muitas pessoas não conseguem entender é que a doença de Alzheimer tem um efeito devastador não apenas na pessoa ter que conviver com a doença debilitante, mas também afeta os cuidadores e as famílias. Assistir a um ente querido perder partes de si mesmo, como esquecer a pessoa por quem se apaixonou ou reviver repetidamente um momento triste da vida porque ficou preso no passado, e porque ficou tão perdido no presente."

Eu paro para me recompor e engulo minhas emoções.

"Observar eles parar no meio de uma refeição, porque eles se confundem com a tarefa simples de como usar um garfo para se alimentar."

A lembrança da vovó no jantar de Natal do ano passado prende meu coração.

Examinando o mar de rostos eu continuo. "Peço-lhe que abra seus corações e, claro, suas carteiras. As doações concedidas nesta noite não só beneficiarão a pesquisa e os avanços contínuos em encontrar uma cura para a doença de Alzheimer, mas também ajudarão famílias a cobrir despesas fora do bolso associadas a cuidar de seus entes queridos e fornecer aconselhamento muito necessário para o paciente e os familiares afetados."

Um rugido distante, como um milhão de cavalos correndo em pastos abertos começa a ecoar pelo céu noturno. À medida que o som é amplificado, você pode sentir as vibrações do ronco através

de seu corpo. À distância, um enorme mar de luzes segue nossa direção. Fico de pé no lugar, enquanto homens e mulheres podem olhar para o que parecem ser dezenas de motocicletas viajando pela longa entrada particular da casa do Dr. Walker. Existem muitos deles. Eu não tenho que fazê-lo sair. Eu sei que ele está em formação em algum lugar. Um motociclista solitário abre caminho através de limusines estacionadas e veículos altos, acabando por parar lentamente na beira da tenda branca. Eu fico congelada até meus olhos se conectarem com os de Reid. Este homem é a definição de bonito. Vestido com um smoking preto e bem costurado, ele desmonta da moto.

Seja ainda meu coração.

De pé em toda a sua altura, Reid não diz uma palavra. Seus olhos me dizem tudo. Ele está aqui por mim, todos eles estão aqui para mim. Me dando seu sorriso de assinatura, Reid me encoraja a continuar. Eu limpo minha garganta para chamar a atenção da multidão.

"Peço desculpas pelo barulho senhoras e senhores, mas minha família gosta de chegar tarde. Vou tentar encerrar meu discurso com uma nota mais positiva. Há coisas boas entre as ruins. Esses bons dias, talvez até breves momentos de clareza que seu amado experimentará, segure-se neles, momentos em que eles sabem, eles estão cientes de que descobriram o caminho para sair da escuridão, agarrem-se a isso, agarrem-se um ao outro porque o tempo é precioso. São essas memórias que eu seguro. São esses momentos que compartilharei com minha filha. Charlotte Scott é

quem me inspirou para me tornar uma enfermeira. Dar e cuidar de pessoas não era apenas em sua natureza, é o que ela foi colocada nesta terra para fazer. Para espalhar compaixão e dar seu amor para aqueles ao seu redor. Ela incutiu todos esses valores fundamentais em mim. Eu estou de pé aqui para a minha avó... eu sou a voz dela," eu viro a página para encerrar o meu discurso.

Distraidamente, continuo lendo as palavras impressas. "Encontrando consolo," busco Reid depois de ler duas palavras que sei que não são minhas. Colocando o dedo em seus lábios para reprimir um sorriso, ele acena com a cabeça querendo que eu continue. Eu sinto meus joelhos tremerem. Soltando meus olhos, eu li em voz alta novamente. "Seu toque foi o meu despertar. Seu beijo e meu oxigênio o ar que eu respiro. Em você, eu vejo milhares de memórias que ainda temos que fazer."

Oprimida, minha voz se esvai.

Eu fecho meus olhos.

Eu me perco nas palavras, suas palavras.

Eu não percebi que ele estava agora bem ao meu lado. Seu cheiro invade meus pulmões e consome todos os meus sentidos. Seu amor irradia dele. Isso me cobre como o sol quente do verão.

"Olhe para mim, Gatinha," seu hálito quente flutua no meu ouvido enquanto ele se inclina.

Levantando minha cabeça, eu abro meus olhos. O único som sendo os sussurros suaves do vento. Quando olho para a multidão, vejo todos os caras em pé na parte de trás. Junto com o resto da

família, minha família. E segurando minha garotinha está Bella.

Eu sorrio.

Agarrando minhas mãos trêmulas, Reid me diz: "Eu fiz uma promessa uma vez a uma senhora muito notável. Eu prometi a ela que iria assistir a cada pôr do sol com você. Eu planejo manter minha promessa. Você consertou todos os meus pedaços quebrados, Mila, você e Ava. Deixe-me compensar todos os momentos que eu deveria estar beijando você. Casa comigo?" Ele me pergunta.

Eu não o faço esperar. "Você tem muita coisa para fazer," sorrio e ele me beija.

EPILOGO

MILA

Encontrando um momento tranquilo para mim, olho para o lago enquanto o sol começa a se pôr. Quando as cores vibrantes laranjas e amarelos começam a pintar a superfície da água, penso na vovó. Esta é a hora do dia que eu a sinto mais comigo.

Quando Reid e eu decidimos nos casar imediatamente, eu sabia que, quando prometemos o resto de nossas vidas um ao outro, eu queria que fosse no exato momento em que o sol beijou a superfície da Terra. Depois de ouvir o meu e o plano de Reid para se casar, Bella rapidamente ofereceu a casa dela e de Logan no lago. Todo o clube, nossa família, se juntou para fazer hoje um dia que nunca esqueceremos. Bella de fato tem sido minha rocha desde que nos conhecemos, e posso honestamente dizer que não há melhor amiga que ela.

Eu me olho no espelho de corpo inteiro e aliso meu vestido. Minha coisa antiga é o mesmo vestido de noiva que minha avó usava quando se casou com meu avô em 1952. É um vestido de renda de manga longa e marfim. As únicas alterações que eu fiz para ele foi abrir a parte de trás para expor minhas costas tornando ele mais moderno e um pouco sexy. Tudo o mais era perfeito. Meu cabelo está preso em um lado com uma massa de

cachos caindo sobre o meu ombro direito, mantendo minha maquiagem simples com um toque de vermelho pintado em meus lábios.

Para algo emprestado, uma peça impressionante de joias antigas que eu coloquei no meu buquê que Bella encontrou em sua viagem para as Bahamas que Logan a levou meses atrás. Meu algo azul vem de Alba, um par de pequenos brincos de safira e finalmente algo novo. Quando eu estava me preparando mais cedo, Ava entrou com uma pequena caixa azul. Abri ela e aninhada no interior havia uma delicada corrente de prata presa a um pequeno símbolo do infinito. A nota debaixo dela meramente leu, *eu amo você, Gatinha.*

Virando para a minha esquerda, eu olho para a minha dama de honra, Bella, enquanto ela me entrega meu buquê. "Você está linda, Mila," ela sorri, então ela me puxa para um abraço.

"Pronta, mamãe?" A voz alegre de Ava pergunta, roubando minha atenção.

Olhando para a minha filha, sorrio. Eu observo como ela está linda em seu vestido. A parte superior é sem mangas e marfim, enquanto a parte inferior se desvanece em um tule rosa que atinge as pontas dos dedos dos pés cobertos de sapatilhas cor-de-rosa. Seus cachos loiros saltitantes são arrebatados em um rabo de cavalo alto, com rosas cor de rosa claro. Ava estava muito envolvida no planejamento do nosso casamento, e ela insistiu em rosa, então as flores e seu vestido eram tudo para ela. Ela também está me conduzindo pelo corredor hoje.

"Vamos fazer isso, baby girl," eu sorrio dando a ela uma piscadela.



Uma vez que Bella faz seu caminho pelo corredor, todos se levantam de seus assentos. Enquanto a música preenche o ar, Ava coloca sua pequena mão na minha e nós fazemos nosso caminho em direção ao nosso futuro.

"Quem dá essa linda dama?" Quinn sorri, dirigindo sua pergunta para Ava.

"Eu," Ava anuncia com uma risadinha enquanto balança o vestido de tule para frente e para trás. Antes de Ava soltar minha mão para caminhar em direção a Bella, Reid pigarreia.

"Eu tenho algo que eu quero dizer para Ava primeiro," Reid anuncia.

Ajoelhando, ele pega suas mãos pequenas nas suas. Meu coração incha. Oprimida com as emoções, meus olhos se enchem de lágrimas enquanto eu assisto e ouço.

"Ava, minha doce menina. Estou tão honrada em ter você em minha vida. Prometo sempre segurar sua mão. Prometo sempre mostrar a você como um homem deve tratar uma mulher pelo jeito que eu amo sua mãe. Acima de tudo mais, prometo sempre

proteger você e cuidar de você."

No momento em que ele terminou com seus votos, Ava pula em seus braços chorando. A profundidade de conexão que os dois têm um com o outro é inegável. Ele a conduz para Bella antes de se levantar e enxugar as lágrimas do meu rosto com os polegares.

"Você está pronta?" Ele sorri.

Tomando fôlego, eu recito meus votos, "Reid, você nos mostrou que nossos corações estavam faltando alguém, você," eu sorrio para ele. "Em você, eu encontrei um novo começo. Você é tudo que eu sempre esperei e mais. Você me dá força e coragem todos os dias. Você me deu uma família que eu nunca tive." Eu paro o suficiente para olhar para o mar de rostos que estão conosco hoje, depois olho para Reid. "Você me deu uma casa. Você é nossa casa. Eu te amo." Eu pisco e outro conjunto de lágrimas correm pelo meu rosto.

Tomando meu rosto em suas mãos, Reid se inclina para me beijar. "Você me escolheu. Foi você quem me fez sentir digno de ser amado. Foi você quem teve toda a força, e você deu para mim quando eu mais precisei. Você devolveu a vida a mim. Mila, você e Ava são minha casa. Você é minha, Gatinha. Eu sempre amarei você." Seus lábios batem nos meus. Comemoração irrompe.

"Foda-se, sim!" Quinn se gabar antes de anunciar: "Eu te dou o Sr. e a Sra. Reid Carter, filhos da puta!"

REID

Quando chegamos ao clube, a festa está em pleno vigor. Família, comida, risos e minha linda fodida esposa me cercam, e eu não poderia estar mais feliz do que estou agora.

A visão de Mila e Ava andando pelo corredor em minha direção quase me levou aos meus malditos joelhos. Eu tenho Mila para agradecer por me trazer consolo. Minha alma finalmente se sente em paz. Toda vez que olho para Ava, vejo Noah. Eu ainda não consigo acreditar que tenho um pedaço vivo dele na minha vida. Eu prometo viver cada dia cumprindo a promessa que fiz a ele. Ava é minha agora.

Algumas semanas atrás, Mila e eu nos sentamos com Ava e explicamos a ela que Noah é seu pai e meu irmão. Sendo a pequena pessoa incrível que ela é, Ava levou tudo no tranco. Ela tinha perguntas que nós respondemos juntos mostrando as fotos dele. Fotos que agora são orgulhosamente exibidas em nossa casa. Foi a pergunta que Ava fez mais tarde no mesmo dia que me preparou para arrancar meu próprio coração e entregar a ela enquanto estávamos sentados para jantar.

"Reid, você pode ser meu papai?"

Eu cortei meus olhos para Mila, que tinha lágrimas escorrendo pelo rosto. Sufocando as minhas próprias emoções, me virei para Ava. "É isso que você quer, querida?"

Ela balançou a cabeça vigorosamente fazendo seus cachos

saltarem quando ela me respondeu: "Eu quero que você seja meu papai."

Mais tarde naquela noite, quando Mila e eu colocamos Ava na cama, ela sussurrou sonolenta: "Boa noite, mamãe, boa noite, papai."

Eu sabia que essa garotinha seria dona do meu coração para sempre.

Jake batendo com os dedos trás minha atenção de volta ao presente. Levantando o queixo, ele me dá o sinal que eu estava esperando. Levantando, atravesso a sala com a mira na minha noiva, que está conversando com Bella e Alba. Envolvendo meus braços ao redor de seu meio por trás, eu enterro meu rosto em seu pescoço respirando seu perfume.

"Vá se trocar e venha passear comigo," murmuro e sorrio quando sinto seu corpo estremecer. Eu bato na bunda dela. "Vá em frente. Eu estarei lá fora esperando por você."

Quinze minutos depois, Mila está na parte de trás da minha moto e eu faço a curva da rua onde fica a casa de sua avó. Sinto o momento em que ela percebe a direção para a qual estamos indo, porque seus braços se apertam em torno de mim. Ela não voltou para casa desde que se mudou. O clube tem mantido um segredo dela, e é hora de descobrir qual é esse segredo. Entrando na garagem, estaciono minha moto ao lado da de Jake, onde ele e Sofia estão de pé. Eu desliguei o motor enquanto Mila desce atrás de mim. Tirando o capacete, percebo a expressão chocada no rosto dela.

"O que está acontecendo?" Ela me pergunta com confusão.

"Vou deixar Sofia explicar tudo para você, Gatinha." Eu pego sua mão na minha e vamos para Jake e Sofia. Eu assisto Sofia sorrir para Mila, em seguida, tomo ela pela mão e a conduzo para a porta da frente. Jake e eu seguimos. Um suspiro deixa os lábios de Mila enquanto Sofia a interrompe em frente a uma placa de madeira pendurada à direita da porta da frente, logo abaixo da luz da varanda que se lê: *New Hope House, a Fundação Charlotte Scott.*

"O clube, bem Jake comprou a casa e, depois de toda a papelada e licenciamento, a casa da sua avó se tornará uma casa segura para as mulheres e seus filhos que precisam começar uma nova vida," explica Sofia.

"Eu não sei o que dizer," Mila respira.

Eu ando por trás dela e a abraço em meus braços. "Seus avós continuarão ajudando os outros. Eles sentirão a segurança e o amor mantidos dentro dessas paredes, assim como você fez." Eu sussurro no ouvido dela.

Se afastando de mim, ela abraça Sofia antes de ir até Jake e agradecer a ele. "Obrigada."

"Você cuida dele, e é todo o agradecimento que eu preciso," eu o ouço dizer a ela.

Virando a cabeça, ela faz contato visual comigo "para sempre."

FIM

SOBRE AS AUTORAS

Oi, Crystal e Sandy são Autoras Indie. Irmãs que compartilham a mesma paixão por livros. Sua obsessão por garotos maus, machos alfa, angústia, romance e um feliz-para-sempre depois de levá-los em uma jornada, um sonho não apenas ler todas as histórias incríveis que eles amaram tanto, mas escrever alguns dos seus próprios. Ambos nasceram em Illinois, depois mudaram-se para Wyoming, onde passaram parte de sua infância antes de se mudarem para o Mississippi. Cristal atualmente reside em Pearl, Mississippi com o marido de vinte e dois anos, dois filhos e dois bebês de pele. Sandy atualmente reside em Brandon, Mississippi com o marido de doze anos e quatro filhos.